

45

ANOS

**UMA TRAJETÓRIA
DE LUTA
E COMPROMISSO
COM A EDUCAÇÃO**

Vanessa Ataíde
Karina Dantas
Jailton de Souza Lira
(Org.)

 **Edufal**

**VANESSA ATAÍDE
KARINA DANTAS
JAILTON DE SOUZA LIRA
(ORG.)**

**ADUFAL 45 ANOS:
UMA TRAJETÓRIA DE LUTA E
COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO**

 **Edufal**

**MACEIÓ/AL
2024**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Reitor

Josealdo Tonholo

Vice-reitora

Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti

Diretor da Edufal

Eraldo de Souza Ferraz

Conselho Editorial Edufal

Eraldo de Souza Ferraz - Presidente
Fernanda Lins de Lima - Secretária
Alex Souza Oliveira
Cícero Péricles de Oliveira Carvalho
Cristiane Cyrino Estevão
Elias André da Silva
Fellipe Ernesto Barros
José Ivamilson Silva Barbalho
José Márcio de Moraes Oliveira
Juliana Roberta Theodoro de Lima
Júlio Cezar Gaudêncio da Silva
Mário Jorge Jucá
Müller Ribeiro Andrade
Rafael André de Barros
Sílvia Beatriz Beger Uchôa
Tobias Maia de Albuquerque Mariz

Conselho Científico da Edufal

César Picón - Cátedra Latino-Americana e Caribenha (UNAE)
Gian Carlo de Melo Silva – Universidade Federal de Alagoas (Ufal)
José Ignácio Cruz Orozco - Universidade de Valência - Espanha
Juan Manuel Fernández Soria - Universidade de Valência - Espanha
Junot Cornélio Matos – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Nanci Helena Rebouças Franco – Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Patricia Delgado Granados - Universidade de Sevilla-Espanha
Paulo Manuel Teixeira Marinho – Universidade do Porto - Portugal
Wilfredo Garcia Felipe - Universidad Nacional de Educación (UNAE)

Capa

Aleck Lima

Editoração eletrônica e Projeto gráfico

JDMM

Revisão de Língua Portuguesa e Normalização (ABNT)

Maria Luzimar Fernandes dos Santos e Mauricélia Batista Ramos de Farias

Núcleo de Conteúdo Editorial

Fernanda Lins de Lima – Coordenação
Roselito de Oliveira Santos – Registros e catalogação

Catalogação na Fonte

Editora da Universidade Federal de Alagoas - Edufal

Núcleo de Conteúdo Editorial

Bibliotecário Responsável: Roselito de Oliveira Santos – CRB-4 – 1633

A244 Adufal 45 anos [recurso eletrônico] : uma trajetória de luta e compromisso com a educação / Vanessa Ataíde, Karina Dantas, Jailton de Souza Lira (Org.). – Maceió : Edufal, 2024. 378p. : il ; color.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-5624-301-6.

1. Trabalho. 2. Educação. 3. Associação sindical. I. Ataíde, Vanessa, org. II. Dantas, Karina, org. III. Lira, Jailton de Souza, org.

CDU: 331:37

Direitos desta edição reservados à

Edufal - Editora da Universidade Federal de Alagoas

Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões

CIC - Centro de Interesse Comunitário

Cidade Universitária, Maceió/AL Cep.: 57072-970

Contatos: www.edufal.com.br | contato@edufal.com.br | (82) 3214-1111/1113

Editora afiliada



Associação Brasileira das Editoras Universitárias



ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL)

Diretoria “A luta continua” – biênio 2023-2025

Jailton de Souza Lira - Presidente

Irailde Correia de Souza Oliveira - Vice-presidenta

Esmeralda Moura - Secretária-geral

Carlos Eduardo Müller - Primeiro-secretário

Rosangela Sampaio Reis - Tesoureira

Luciano Barbosa dos Santos - Vice-tesoureiro

Sandra Lúcia dos Santos Lira - Diretora de Política Sindical (titular)

Terezinha Rocha Ataíde - Diretora de Política Educacional e Científica (titular)

Abdízia Maria Alves Barros - Diretora de Política Educacional e Científica (suplente)

Marta de Moura Costa - Diretora de Política Cultural (titular)

Ailton Silva Galvão - Diretor de Política Cultural (suplente)

Maria do Socorro Meneses Dantas - Diretora de Divulgação de Imprensa (titular)

Lenilda Austrilino Silva - Diretora de Divulgação e Imprensa (suplente)

Comissão organizadora do livro

Vanessa Ataíde

Karina Dantas

Jailton de Souza Lira

Lenilda Austrilino Silva

Marta de Moura Costa

*Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não*

*Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Caminhando e cantando
E seguindo a canção*

*Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer*

**Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores
Geraldo Vandré**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO _____ 10

HISTÓRIA DA ADUFAL _____ 15

A fundação da Adufal _____ 17

Primeiros encaminhamentos para a criação da Adufal _____ 20

Adufal e a primeira greve nacional dos trabalhadores _____ 25

Adufal na criação da Andes _____ 26

Primeiras sedes e primeira eleição direta da Adufal _____ 29

O principal desafio nos primeiros anos da Adufal _____ 32

Adufal na maior greve dos anos 80_ 33

Adufal: entidade de utilidade pública _ 35

Instalação do Conselho de Representantes e nova sede da Adufal _____ 38

Adufal sedia encontro da Regional Nordeste III pela primeira vez _____ 43

Criação do Fundo de Greve _____ 45

Adufal se torna seção sindical do Andes-SN e estabelece contribuição de 1% _____	46
Primeira presidenta da Adufal e Conad em Alagoas _____	47
Conquista da sede própria _____	51
Adufal nas primeiras greves dos SPFs _____	53
Greve de 1996 contra o reajuste de 0% _____	55
Salários baixos e greve de fome _____	57
20 anos de Adufal, 20 anos da Lei da Anistia _____	59
Após 10 anos, Adufal conquista implantação dos 28,86% _	63
Adufal na luta contra a Reforma Universitária _____	67
Mudança da Adufal para o campus e desfiliação da CUT__	69
Adufal em defesa da carreira docente _____	72
Adufal recebe Medalha do Mérito Universitário _____	76
Adufal na luta contra a privatização dos HUs _____	79
Lançamento do Café & Prosa e reativação do Núcleo de Aposentados _____	83
A luta pela aprovação da PEC 555 _____	84
Adufal reivindica unidade no CIC/Ufal _____	86
Adufal na defesa da democracia brasileira _____	89
Ampliação e reforma da sede da Adufal _____	97
Atuação da Adufal durante a pandemia da Covid-19 ____	105
Adufal intensifica luta contra a PEC 32/2020 _____	111
Rubricas judiciais e ensino remoto _____	114
Adufal forte e combativa contra os retrocessos _____	117

Atos Públicos em 2022 _____	119
Luta pela recomposição salarial de 19,99% _____	121
Assembleias e articulações em 2022 _____	122
Celebrações e o 1º Encontro dos Aposentados _____	124
Reajuste e campanha salarial em 2023 _____	125
Reimplantação dos 28,86% _____	126
Ação dos 47,94% _____	127
Voto dos/as aposentados/as _____	128
Eleições em 2023 _____	129
Mobilizações em defesa da categoria _____	131
Os 45 anos de Adufal _____	132
A greve docente de 2024 _____	135
Fevereiro de 2024 – Andes-SN aprova construção da greve ___	136
Março – início das discussões sobre greve nas assembleias ____	137
Abril – início da greve docente de 2024 _____	138
Considerações Finais _____	146

PRESIDENTE DA ADUFAL _____ 148

Jailton de Souza Lira

EX-PRESIDENTES/AS DA ADUFAL _____ 169

Renato Gama Vieira da Silva _____ 171

Marcello Lavenère Machado _____ 173

José Bento Pereira Barros _____ 176

Carlos Henrique Falcão Tavares _____	178
Amundson Portela de Holanda Cavalcanti _____	183
Radjalma Jackson de Albuquerque Cavalcante _____	186
Élcio de Gusmão Verçosa _____	189
Antônio Carlos Marques da Silva _____	191
Luiz Henrique de Oliveira Cavalcante _____	193
Taís Bentes Normande _____	197
Antônio Passos Lima Filho _____	206
Maria Alba Correia da Silva _____	212
Eliezio de Amorim Costa _____	217
Maria Edna de Lima Bertoldo _____	218
Maria Aparecida Batista de Oliveira _____	226
Marcio Gomes Barboza _____	233
Ana Maria Vergne de Moraes Oliveira _____	239
GALERIA DE IMAGENS _____	241
DIRETORIAS AO LONGO DO TEMPO _____	296
REFERÊNCIAS _____	314
ANEXOS _____	340

APRESENTAÇÃO





APRESENTAÇÃO

Nestes 45 anos de existência da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas (Adufal), celebramos essa data com a publicação de uma obra que resgata e homenageia o legado da entidade para a educação pública e para o ensino superior em Alagoas. Este livro apresenta uma síntese da sua história, com uma riqueza de detalhes obtida a partir dos acervos documentais da própria entidade e dos diversos tipos de depoimentos (entrevistas, artigos, matérias) de docentes que participaram ativamente dessa construção social de criação de uma representação sindical que foi se consolidando no decorrer das décadas.

Apresentamos a seguir os parâmetros gerais que nortearam a elaboração deste trabalho.

Inicialmente, cumpre registrar que não se trata de uma obra de cunho acadêmico, mas de um trabalho de recolhimento das memórias e dos fatos, a partir de uma abordagem jornalística, uma vez que as referências ou fundamentações teóricas foram deixadas em segundo plano em proveito de uma escolha editorial de resgate e preservação do patrimônio documental e imagético da trajetória da entidade. Entendemos que, neste caso, as interpretações históricas e a reflexão mais refinada dos fatos elencados deverão ficar a cargo de cada leitor, bem como a problematização sobre esses acontecimentos. Isso não significa, porém, que a redação deste livro não tenha se fundamentado em um extremo rigor e apreço às fontes consultadas, pelo contrário: frisamos apenas que a elaboração deste livro não foi orientada pela escrita clássica dos ma-



nuais acadêmicos, demarcando, assim, os propósitos desta publicação. Trata-se, essencialmente, da forma que encontramos para a recuperação e manutenção da memória do movimento sindical dos docentes da universidade, através da história da Adufal. Assim, não existe a pretensão de que seja um texto que se proponha a realizar, explicitamente, um balanço crítico desse período.

Por outro lado, cumpre destacar que os depoimentos dos/as docentes que assumiram a presidência da entidade presentes neste livro – especialmente em forma de entrevistas ou de escrita de artigos – são de inteira responsabilidade dos seus autores. Buscou-se, no máximo, confirmar ou contextualizar algumas dessas informações, mas sem qualquer tipo de alteração ou supressão dos relatos, como deve ser um trabalho sério de registro das memórias e respeito às fontes.

Outra informação importante se refere ao modo de designação das gestões da entidade ao longo dos anos. Como várias diretorias não tinham uma nominata específica, quando surgiram (especialmente as primeiras) ou não constavam no acervo da entidade, optou-se por nominá-las em função dos/as docentes que assumiram a presidência, recurso utilizado amplamente, quando se faz a referência das gestões governamentais ou mesmo sindicais, por exemplo. Talvez essa alternativa dialogue melhor com as memórias do nosso corpo docente, que normalmente utiliza esse recurso para destacar aspectos desta ou daquela diretoria. A nominata de cada Chapa segue informada, quando devidamente comprovada.

Acreditamos, ainda, que um dos pontos fortes deste livro reside na apresentação pública do acervo imagético da Adufal, nos quais fatos históricos são vivamente lembrados e personagens são homenageados, alguns *in memoriam*.

Fazemos um agradecimento especial a todos/as que colaboraram para a construção deste livro, particularmente, à equipe de comunica-



ção da Adufal, que se empenhou, durante meses, na elaboração desta publicação, mergulhando nos caminhos reveladores das fontes documentais e na “escuta” respeitosa dos docentes que puderam colaborar com os relatos, observações e respostas às inúmeras dúvidas surgidas na checagem das informações encontradas.

Por fim, este livro pretende socializar e preservar décadas de história, de lutas e desafios do magistério da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), ao tempo em que honra um percurso trilhado por gerações de militantes que enfrentaram os anos obscuros do regime militar, lutaram por melhores condições de trabalho e valorização profissional, lideraram greves memoráveis e sonharam com uma educação pública e de qualidade para todos/as. Nossa homenagem a todos/as estes/as lutadores/as!

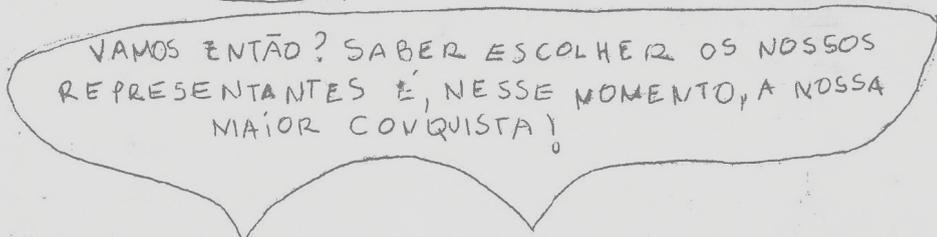
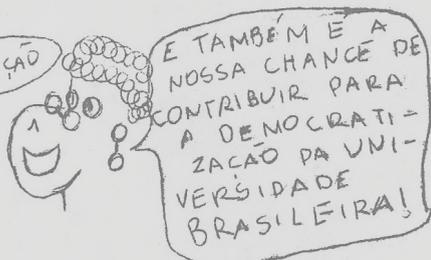
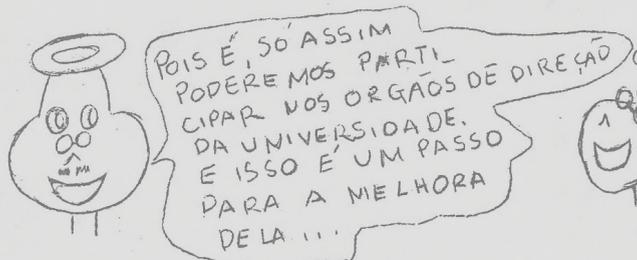
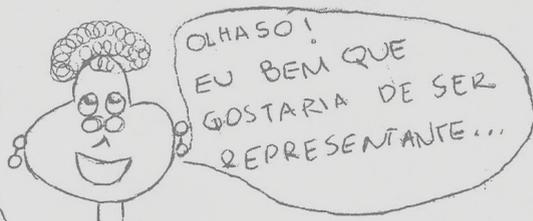
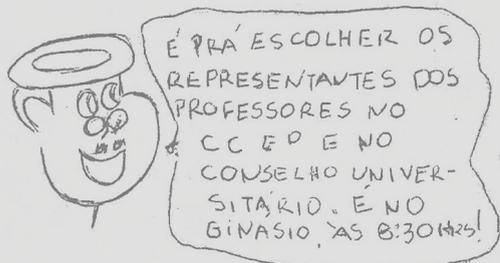
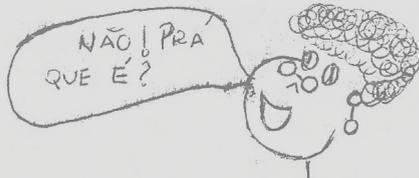
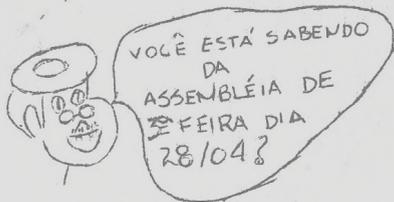
A Diretoria.

Gestão *A Luta Continua* (Biênio 2023-2025).

Maceió, dezembro de 2024.

HISTÓRIA DA ADUFAL





ASSEMBLÉIA GERAL
3ª FEIRA - 28/04/81
GINÁSIO A.C. SIMÕES

HISTÓRIA DA ADUFAL

Vanessa Ataíde

¹União. Assistência. Defesa. Esses foram os objetivos básicos estabelecidos para a criação da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas (Adufal), no ano de 1979. A entidade, que nasceu em meio a um cenário político difícil e desafiador para a categoria docente e à educação pública, em especial para a democracia brasileira, tornou-se, ao longo das últimas décadas, um exemplo de luta, resistência e autonomia.

Foi ainda no período da ditadura empresarial-militar e a partir da necessidade da regulamentação da carreira do magistério superior que, em 13 de dezembro de 1979, durante assembleia geral, os docentes da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) fundaram, oficialmente, a Adufal.

A fundação da Adufal

Conforme está registrado no primeiro livro de ata da Adufal (imagem 1), a primeira reunião com vistas à criação de uma associação dos docentes da Ufal aconteceu em 7 de novembro daquele mesmo ano², no auditório da antiga Reitoria da Ufal, onde, atualmente, está localizado o

¹ Texto e pesquisa da jornalista Vanessa Ataíde, da Assessoria de Comunicação da Adufal.

² Foto da ata da primeira reunião que deliberou a criação da Adufal corresponde ao anexo 1 deste livro.

Espaço Cultural Salomão de Barros Lima. Na lista de presença da reunião, consta a assinatura de 37 professores e professoras³ da universidade.

Imagem 1 - Capa do primeiro livro de ata da Adufal.



Fonte: Arquivo Adufal (1979).

É interessante destacar que, ao menos desde 2004 – visto que o boletim produzido pela Adufal naquele ano,⁴ citou, pela primeira vez,

³ Fotos da lista de presença da primeira reunião com vistas à criação da Adufal correspondem aos anexos 2 e 3 deste livro. É importante ressaltar sobre a possibilidade de que mais professores/as estivessem presentes naquele dia, isso porque, em 1979, o Brasil ainda estava sob o controle da ditadura militar, o que causava forte receio aos docentes que, muitas vezes, eram aconselhados a não assinar lista de presença de reuniões como aquela, de organização política e sindical.

⁴ Foto da página 2 do Boletim da Adufal que cita o dia 7 de novembro de 1979 como a data de fundação da entidade corresponde ao anexo 4 deste livro.



uma data diferente para o aniversário da entidade – a Associação vinha celebrando o seu aniversário de fundação em 7 de novembro, data da primeira reunião que discutiu a criação da Adufal.

No entanto, registros documentais dos primeiros anos da Associação demonstram que o dia 13 de dezembro foi a data instituída pelos docentes, à época, como a data oficial de fundação da entidade.

O cabeçalho da ata da segunda reunião dos/as docentes da Ufal⁵, realizada em 14 de novembro de 1979, refere-se a esse encontro como “reunião preparatória para a fundação da Adufal”. A ata da assembleia geral anunciando que os/as docentes da Ufal resolveram constituir a Adufal⁶, juntamente da existência do seu estatuto, é do dia 13 de dezembro de 1979.

Além desses registros, a cópia do estatuto da Adufal de 1985⁷ também informa que a entidade foi fundada em 13 de dezembro de 1979. De acordo com relato do ex-presidente da Associação, professor Amundson Portela, em entrevista concedida à Assessoria de Comunicação da Adufal, em agosto de 2024, a data (13 de dezembro) também possui um significado de resistência, visto que, em 13 de dezembro de 1968 foi instituído o Ato Institucional nº 5 (AI-5)⁸, o mais duro dos 17 Atos Institucionais decretados pela ditadura militar. O AI-5 permitiu a tortura, a censura, o fechamento do Congresso Nacional, a cassação de

⁵ Foto da ata da segunda reunião para a criação da Adufal corresponde ao anexo 5 deste livro.

⁶ Foto da ata da assembleia geral comunicando que os professores da Ufal resolveram constituir uma associação docente corresponde ao anexo 6 deste livro.

⁷ Fotos da capa e primeira página do Estatuto da Adufal, de 1985, correspondem aos anexos 7 e 8 do anexo deste livro.

⁸ O AI-5 foi extinto em 13 de outubro de 1978 com a promulgação da Emenda Constitucional nº 11. No entanto, a emenda entrou em vigor apenas em 1º de janeiro de 1979.



mandatos políticos, e a suspensão do instituto do *habeas corpus*, além de ter tornado ilegais as reuniões políticas não autorizadas pela polícia.

Primeiros encaminhamentos para a criação da Adufal

Segundo os relatos da ata da reunião de 7 de novembro⁹, naquela ocasião, os/as docentes estabeleceram também os primeiros encaminhamentos que contribuiriam para a fundação da Adufal e para realizar suas primeiras atividades:

- Proclamação de uma Diretoria Provisória;
- Constituição de uma representação composta de um elemento de cada Centro Acadêmico da Ufal que, juntamente com a Diretoria Provisória, deveria elaborar os estatutos que iriam reger a associação;
- Distribuição para todo o corpo docente do anteprojeto dos estatutos da Adufal para que fossem apresentadas modificações convenientes;
- O valor de Cr\$ 50,00 (cinquenta cruzeiros) a título de contribuição mensal;
- Realização de uma nova reunião em 14 de novembro de 1979 para discutir os anteprojeto do Ministério da Educação (MEC) sobre administração universitária, reformulação da carreira do Magistério Superior e escolha de dirigentes universitários.

A Diretoria Provisória da entidade foi, naquele momento, um elemento fundamental para realizar os encaminhamentos referentes ao registro da entidade, e, sobretudo, para dirigir os destinos da associação

⁹ Foto da ata da reunião de 7 de novembro corresponde ao anexo 1 deste livro.



até a posse do 1º Conselho Diretor. A Diretoria Provisória foi composta pelos seguintes docentes:

Renato Gama Vieira da Silva – Presidente

Maria Mendes Santana – Secretária

José Braga de Lyra – Tesoureiro

Algumas semanas se passaram após a criação da Adufal e, no dia 31 de dezembro de 1979, a diretoria da entidade já divulgava as instruções¹⁰ para a eleição do 1º Conselho Diretor da Adufal.

Nessa primeira eleição, o professor Abel Tenório Cavalcante foi o responsável por coordenar o pleito, sendo secretariado pelos docentes Kleber Cavalcanti Serra e Jaime Evaristo dos Santos. A eleição ocorreu em 8 de janeiro de 1980, das 9h às 19h, no salão Professor Guedes de Miranda, na antiga Reitoria da Ufal.

À época, a estrutura dos representantes da entidade era um pouco diferente da atual. Um grupo de docentes eleitos formariam o Conselho Diretor da Adufal e desse grupo haveria os indicados a compor a Diretoria Executiva da Associação. Os demais integrantes seriam conselheiros e conselheiras (esse grupo seguiria sendo chamado de Conselho Diretor) que representariam as unidades acadêmicas da universidade e que, atualmente, é conhecido como Conselho de Representantes.

De acordo com a ata da eleição¹¹, resgatada dos arquivos da Adufal, o pleito de 1980 teve chapa única e contou, no total, com os votos de 210 professores e professoras. Após a contagem dos votos pela comissão eleitoral, com a presença do professor Ib Fabricio Coelho e da professora Ana Teresa L. Pereira Barros, foi registrado que a chapa rece-

¹⁰ Foto do documento com as instruções para a primeira eleição do Conselho Diretor Adufal corresponde ao anexo 9 deste livro.

¹¹ Fotos da ata da eleição do primeiro Conselho Diretor da Adufal correspondem aos anexos 10 e 11 (frente e verso) deste livro.



beu 204 votos. Foram constatados, ainda, 3 votos em branco e 3 votos nulos. A posse do 1º Conselho Diretor ocorreu no mesmo dia.

A criação da Adufal deveu-se à convicção de que os professores universitários, segmento importante da sociedade brasileira, não poderiam mais permanecer ausentes das discussões e decisões sobre problemas de interesse específico e da educação como um todo (Conclamação Geral feita pelos candidatos/as ao Conselho Diretor da Adufal e dirigida aos professores da Ufal, de 1980. Ver anexo 12)¹².

Assim, ficou formado o 1º Conselho da Adufal, sendo composto por 15 membros titulares, de onde também saíram os integrantes da Diretoria Executiva, e cinco suplentes.

Marcello Lavenère Machado – Presidente

Gilberto de Macedo – Vice-presidente

Renato Gama Vieira da Silva – Primeiro-secretário

Maria Mendes Santana – Segundo-secretário

José Bento Pereira Barros – Tesoureiro

Conselheiros efetivos:

Carlos Henrique Falcão Tavares

Clóvis Antunes Carneiro

Clóvis Uchoa de Castro

Eduardo Perdigão de Lemos

Hilda Laffitte Cardoso da Silva

Luiz Antônio F. da Silva

Maria Cristina Hellmeister

Maria de Guadalupe de Oliveira Silva

¹² Foto da Conclamação Geral feita pelos candidatos/as ao Conselho Diretor da Adufal e dirigida aos professores da Ufal, de 1980, corresponde ao anexo 12 deste livro.

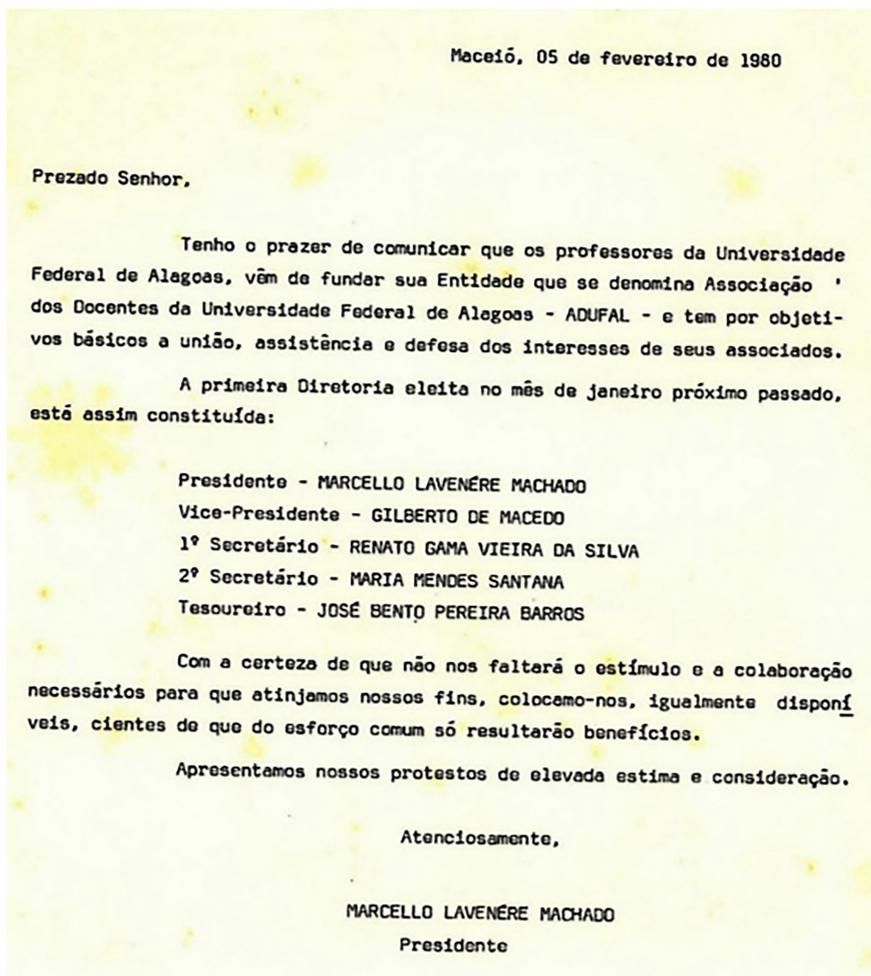


Paulo Luís Neto Lôbo
Roberto Alves de Lima

Conselheiros suplentes:

Luiz Augusto Santa Cruz
Maria Violeta Dantas
Marlene Cavalcante Albuquerque
Robson Geraldo Costa
Vanda Ávila Ramos

Imagem 2 - Ofício que comunica a criação da Adufal e constituição da primeira Diretoria Executiva eleita.



Fonte: Arquivo Adufal (1980).



Adufal e a primeira greve nacional dos trabalhadores

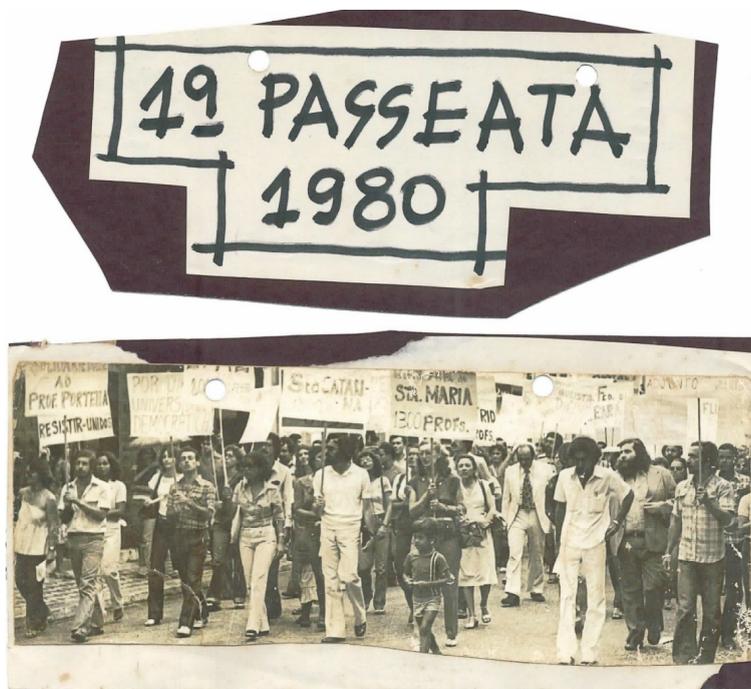
O ano seguinte à criação da Adufal, 1980, foi marcado por inúmeras lutas e conquistas. Enquanto os/as docentes se empenhavam em estruturar a entidade, também estavam nas ruas, reivindicando os direitos da categoria.

Após a criação da associação, os/as professores/as tiveram a força e o incentivo para deflagrar a primeira greve docente na Ufal, que ocorreu entre 14 de novembro e 11 de dezembro de 1980. O movimento reivindicava: reajuste de 48% retroativo a março daquele ano; envio ao Congresso Nacional do anteprojeto de Carreira do Magistério; revogação da lei que determinava a nomeação de reitores pelo Presidente da República; e 12% do orçamento da União para a educação.

Com a primeira greve docente veio, também, o primeiro ato público realizado pela Adufal. A “Caminhada em Defesa da Educação” ocorreu no Centro de Maceió, no dia 28 de novembro de 1980.

Com a ajuda da professora sócia-fundadora da Adufal e atual diretora de Divulgação e Imprensa da entidade (gestão 2023-2025), Lenilda Austrilino Silva, foi possível identificar que estão presentes na imagem os/as professores/as: Marcello Lavenère, Carlos Henrique Falcão, Amundson Portela, Maria de Guadalupe, Maria Mendes, Cristina Hellmeister, Eduardo Perdigão e Ângela Maia; além do jornalista e sindicalista Freitas Neto.

Imagem 3 - Primeira passeata da Adufal, em 1980.



Fonte: Arquivo Adufal (1980).

Essa foi a primeira greve dos docentes do ensino superior do Brasil, o que tornou o acontecimento ainda mais simbólico, deixando-o marcado, não somente na história da Adufal, mas do país, afinal, naquele ano, a categoria docente também se tornava a primeira categoria de trabalhadores a realizar uma greve em nível nacional.

Adufal na criação da Andes

A Diretoria Executiva liderada pelo professor Marcello Lavenère acabou encerrando o seu mandato em janeiro de 1981, oito meses an-



tes do previsto, em razão de que parte dos professores precisou assumir outras responsabilidades à época. No dia 21 de janeiro, ao abrir a reunião do Conselho Diretor da Adufal, o professor Marcello Lavenère entregou a sua carta de renúncia¹³ como presidente da entidade. O documento também incluía a renúncia do vice-presidente, professor Gilberto de Macedo.

O professor José Bento Pereira, único outro membro da Diretoria Executiva presente na ocasião, acabou sendo indicado e aprovado pelos/as conselheiros/as como presidente provisório – visto que a entidade não poderia ficar sem um presidente – até que uma nova eleição para a diretoria fosse realizada.

Com a renúncia do presidente, vice-presidente e, posteriormente, também do primeiro-secretário¹⁴ da entidade, toda a primeira diretoria da Adufal foi desfeita e um novo pleito ocorreu uma semana depois, no dia 28 de janeiro, quando o Conselho Diretor da entidade realizou uma votação para substituir todos os cargos da Diretoria Executiva.

O processo de votação ocorreu de acordo com parecer do Conselho Diretor da Adufal¹⁵, que estabeleceu a criação de uma Diretoria Provisória a ser composta por membros do próprio Conselho – Conselho este que havia sido eleito em 1980 – e tendo como votantes os/as próprios/as conselheiros/as que estavam presentes no dia 28 de janeiro.

¹³ Fotos da ata da renúncia e reunião do Conselho Diretor da Adufal, realizada em 21 de janeiro de 1980, quando o professor Marcello Lavenère entregou sua carta de renúncia, correspondem os anexos 13 e 14 deste livro.

¹⁴ Apesar da ata de renúncia (anexos 13 e 14 deste livro) do professor Marcello Lavenère informar apenas a saída do presidente e vice-presidente, a ata 1 (anexos 15, 16 e 17 deste livro) da eleição para a segunda diretoria provisória da Adufal informa também que houve a renúncia do primeiro-secretário daquela gestão, o professor Renato Gama Vieira.

¹⁵ Fotos da ata 2 da eleição para substituição dos cargos vagos na Diretoria Executiva da Adufal, em 1981, correspondem aos anexos 18 e 19 deste livro.



A nova diretoria foi empossada naquele mesmo dia e tornou-se a responsável por administrar a entidade entre janeiro e setembro de 1981. Assim ficou composta:

José Bento Pereira Barros – Presidente

Carlos Henrique Falcão Tavares – Vice-presidente

Maria de Guadalupe de Oliveira Silva – Primeira-secretária

Hilda Laffitte Cardoso da Silva – Segunda-secretária

Eduardo Perdigão de Lemos – Tesoureiro

A nova diretoria tomou como meta principal o trabalho interno da entidade, pois, segundo relatório resgatado dos arquivos de setembro de 1981¹⁶, para a gestão do professor José Bento era imperativa essa organização, porque se partia da premissa de que uma associação bem-organizada internamente teria a força necessária para liderar a luta em defesa da educação.

Apesar de ter estado à frente da entidade por apenas oito meses, a gestão do professor José Bento foi marcada por 3 importantes acontecimentos: a criação da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes) – processo do qual a entidade fez parte ativamente –, a conquista das primeiras sedes da Adufal e a primeira eleição direta da Associação.

Em 19 de fevereiro de 1981, a Adufal participou do III Encontro Nacional de Associações Docentes, durante a realização do Congresso Nacional de Docentes Universitários, realizado em Campinas, São Paulo, e que teve como principal objetivo a criação de uma enti-

¹⁶ Foto da página 1 do relatório da gestão de José Bento corresponde ao anexo 20 deste livro.



dade nacional que representasse toda a categoria docente da educação superior. De fato, nascia ali, naquela ocasião, a Andes.¹⁷

Em entrevista concedida à Assessoria de Comunicação da Adufal em agosto de 2024, o professor Amundson Portela, que participou do encontro, lembrou que, durante as discussões para a criação da entidade, os docentes haviam sugerido dois nomes para a associação nacional: Associação dos Professores do Ensino Superior (APSE) ou Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes). No fim, por haver uma outra entidade com nome semelhante à primeira sugestão, os docentes, então, decidiram por Andes.

No final daquele encontro, uma Diretoria Provisória da Andes também foi eleita com mandato de um ano e incluía como integrante o professor Amundson Portela, representante da Adufal, que ocupou a posição de vice-presidente da Regional Nordeste I¹⁸ da Andes, da qual a Adufal participava juntamente com as associações de docentes da Bahia e de Sergipe.

Primeiras sedes e primeira eleição direta da Adufal

Nos primeiros anos da Adufal, toda a documentação da Associação era guardada nas residências dos membros da diretoria ou em malas de carros de professores/as associados/as, uma vez que a entidade ainda não contava com uma sede própria.

¹⁷ É correto referir-se à Andes do início da sua história no feminino, afinal, foi apenas em 1988 que a associação se tornou sindicato e passou a ser chamada no masculino, como Andes-Sindicato Nacional.

¹⁸ Apesar de, atualmente, a Adufal fazer parte da Regional Nordeste III, a divisão que havia sido feita entre as regionais durante a criação da Andes em 1981 estabeleceu o grupo formado pelas associações de Alagoas, Bahia e Sergipe como Regional Nordeste I. No entanto, isso foi reformulado poucos anos depois, pois arquivos da Adufal de 1985 já mostram a entidade como integrante da Regional Nordeste III.



Diante desse cenário, a gestão do professor José Bento deu continuidade ao processo iniciado na diretoria de Marcello Lavenère e, finalmente, conseguiu, através do apoio da Ufal, a primeira sede da Adufal, localizada na sala 10, do prédio do Departamento de Assuntos Acadêmicos (DAA), no Campus A. C. Simões da universidade, e uma subsede, que foi instalada em uma das salas do atual Espaço Cultural da universidade, no Centro de Maceió, capital de Alagoas.

Outro importante marco desse ano, em particular para a Adufal, foi que a gestão de José Bento se tornou a responsável por preparar a base de sócios e sócias para a primeira eleição direta da entidade, que ocorreu no dia 29 de setembro de 1981.

O professor Fernando Antônio Neto Lôbo coordenou o pleito que teve como resultado 208 votos, sendo 204 votos para a única chapa a concorrer, denominada “Trabalhando”, 2 votos nulos e 2 votos em branco. A posse do 2º Conselho Diretor da Adufal, gestão 1981-1983, ocorreu de forma imediata, no mesmo dia da eleição, logo após a apuração dos resultados. Assim ficou formado o grupo:

Carlos Henrique Falcão Tavares – Presidente
Amundson Portela de Holanda Cavalcanti – Vice-presidente
Luiz Henrique de Oliveira Cavalcante – Primeiro-secretário
Hermano Cardoso Pedrosa – Segundo-secretário
Fernando Galindo Pimentel – Tesoureiro

Conselheiros efetivos:

Eduardo Perdigão de Lemos

Ivo Tonet

Maria Hildete Timbó

Clóvis Uchoa de Castro

Izabel de Fátima de Oliveira

José Bento Pereira Barros



Lenilda Austrilino Silva
Nádia Regina de Barros
Hilário Alencar da Silva
Luiz Gonzaga Duarte de Amorim

Conselheiros suplentes:

Maria de Fátima Barbosa
José Adilson de Barros
Francisco Antonio Pugliese
Belmiro Ferreira Alves
Nadja Gracindo Soares

Os anos de 1981 e 1982 foram marcados por greves docentes, movimentos que, também, contaram com a participação dos professores e professoras da Ufal. Em 1981, a greve ocorreu entre os meses de novembro e dezembro e, à época, os/as docentes reivindicavam: reposição de 45% retroativo ao mês março daquele ano; enquadramento dos professores colaboradores admitidos após 31 de dezembro de 1979; eliminação de distorções na Carreira do Magistério; e 12% do orçamento da União para a educação.

Exatamente um ano depois, em 1982, também entre os meses de novembro e dezembro, mais uma vez os/as docentes da Ufal acompanhavam o movimento nacional indo às ruas e deflagrando greve para reivindicar: reposição de 23,8%; aposentadoria integral; direitos iguais para estatutários e celetistas; correção de distorções no enquadramento de docentes na Carreira do Magistério; e reestruturação da universidade com base na proposta da Andes.

A greve de 1982 marcou a primeira mobilização conjunta entre a Andes e a Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (Fasubra).



O principal desafio nos primeiros anos da Adufal

Em 5 de abril de 1983, em ofício enviado aos/às associados/as, a Adufal comunicava a necessidade da realização de eleições antecipadas na Associação, considerando que, novamente, a gestão da época não conseguiu finalizar o seu mandato, após sete cargos ficarem vagos. Com isso, os/as conselheiros/as e diretores/as restantes resolveram colocar coletivamente os seus cargos à disposição para que novas eleições fossem convocadas.

Com mais uma diretoria não conseguindo concluir a sua gestão, começava a surgir aquele que seria o principal desafio da entidade nos seus primeiros anos de história: a pequena participação dos/as docentes na Adufal e a dificuldade de permanência de conselheiros e diretores nas gestões.

Na eleição daquele ano, então, a chapa encabeçada pelo professor Amundson Portela foi a eleita pelos/as docentes da universidade para gerir a Adufal até o ano de 1985.¹⁹ A gestão 1983-1985 ficou assim formada:

Amundson Portela de Holanda Cavalcanti – Presidente
Eduardo Perdigão de Lemos – Vice-presidente
Mario Jorge Martins – Primeiro-secretário
Francisca Ligia Sobral Garcia – Segunda-secretária
Antônio Euzebio Goulart Sant’anna – Tesoureiro

¹⁹ Não foram encontrados nos arquivos da Adufal os documentos sobre o processo eleitoral dessa diretoria que indicassem a data da eleição, número de chapas que se candidataram ou se essa foi uma eleição para eleger o 3º Conselho Diretor da Adufal. Entretanto, foi localizada em um levantamento, realizado pela secretaria da entidade em 2020, com todas as diretorias até aquele ano, apenas a composição da Diretoria Executiva 1983-1985 acima apresentada.



Adufal na maior greve dos anos 80

A gestão do professor Amundson Portela foi sinônimo de resistência por dois principais motivos. O primeiro deles é que, em 1984 ocorreu a maior greve dos docentes do ensino superior nos anos 80, uma greve que, na Ufal, durou 79 dias de luta em defesa da universidade pública e gratuita e por melhores condições de trabalho. E o segundo é que sua gestão coincidiu com os últimos anos da ditadura militar, uma vez que o regime também encerrou formalmente em 1985, com a eleição indireta da chapa Tancredo Neves e José Sarney pelo Colégio Eleitoral.

Dirigi a Adufal num período muito difícil, onde a ditadura militar ainda persistia, embora que combatida. Apesar da repressão continuar dentro da universidade, os professores, estudantes e funcionários, já bem mais organizados, procuravam se contrapor às mazelas e às medidas indesejáveis que procuravam nos empurrar de goela abaixo. Esse foi um período de muita luta, mas também de muita união, onde lideramos uma paralisação memorável que durou quase 100 dias. Muitas entidades da sociedade civil organizada formaram um comitê de apoio a nós, entendendo a luta dos professores e de toda a comunidade universitária. (Boletim Adufal nº 006, 2004, p. 3)²⁰

Na greve de 1984, que ocorreu entre maio e agosto daquele ano, a categoria docente reivindicava: reposição de 64,8% retroativo a janeiro daquele ano; 13º para estatutários e quinquênios para celetistas; piso de 3 salários-mínimos para servidores; e verbas para financiamento das Instituições de Ensino Superior (IES).

²⁰ Fala de Amundson Portela retirada no boletim nº 006, de dezembro de 2004, produzido pela Adufal em celebração ao aniversário de 25 anos da entidade. Corresponde ao anexo 21 deste livro.

Imagem 4 - Página 1 do jornal da greve de 1984, produzido quando a greve chegava a 70 dias. Na segunda imagem, de cima para baixo, em pé e em frente ao microfone está o professor e presidente da Adufal à época Amundson Portela.



70

DIAS DE GREVE

EM DEFESA DA UNIVERSIDADE

O movimento grevista dos professores e servidores da UFAL completa 70 dias, com o mesmo vigor e a mesma sólida unidade desde o primeiro dia.

É uma mobilização que se multiplica em todo o país, em defesa daquilo que resta da Universidade pública brasileira, ameaçada de destruição pela nefasta política educacional executada pelo MEC por exigência do FMI e condenada pela comunidade universitária e pela maioria do povo brasileiro.

Professores e servidores, em sua mobilização, lutam por salários dignos, reivindicação legítima e justa.

Mas lutam, sobretudo, em defesa da Educação, por mais verbas para a Universidade

para que ela, pelo menos, se mantenha funcionando.

Esta luta, corajosa e consciente, merece o apoio e a solidariedade de toda a sociedade. Ela deve ser fortalecida e assumida pelos cidadãos de todos os setores, já que a todos interessa.

Neste momento, quando os grevistas estão sendo ameaçados pelo Governo Federal, que tenta, pela intimidação, silenciar um protesto legítimo, o COMITÊ DE DEFESA DA UNIVERSIDADE lança à população de Alagoas este jornal, esperando que assim possa contribuir para angariar um apoio ainda maior a este movimento junto aos alagoanos.★

Fonte: Arquivo Adufal (1984).



Adufal: entidade de utilidade pública

Ao longo da sua história, a Adufal contou com inúmeros apoiadores, personalidades da política e da sociedade que, assim como a entidade, defendiam a educação pública de qualidade e os direitos dos docentes. Uma dessas personalidades foi o ex-deputado estadual e federal por Alagoas Eduardo Bomfim.

Em 1985, o então deputado estadual propôs à Assembleia Legislativa de Alagoas (ALE/AL) o Projeto de Lei 361/1985²¹, que considerava a Adufal como uma entidade de utilidade pública. Em sua justificativa, Bomfim afirmava que a entidade vinha desempenhando um papel fundamental na luta em defesa dos direitos salariais, trabalhistas e profissionais dos docentes, além de destacar também o empenho da Associação na discussão sobre os aspectos mais gerais da crise que a universidade pública brasileira enfrentava naquele período.

Defendendo o ensino público e gratuito em todos os níveis - particularmente no ensino superior - a autonomia da universidade brasileira, a democratização interna; lutando sempre pela conquista de mais verbas para a educação e, posteriormente, pela aprovação da emenda João Calmon²² - finalmente sancionada, o que significa uma vitória de toda a comunidade universitária e do povo brasileiro -, e erguendo sua voz em defesa da melhoria da qua-

²¹ Durante o processo de pesquisa e produção dessa parte da história, a Adufal buscou descobrir o quanto o PL avançou na ALE/AL. No entanto, não foi possível identificar informações atualizadas do projeto.

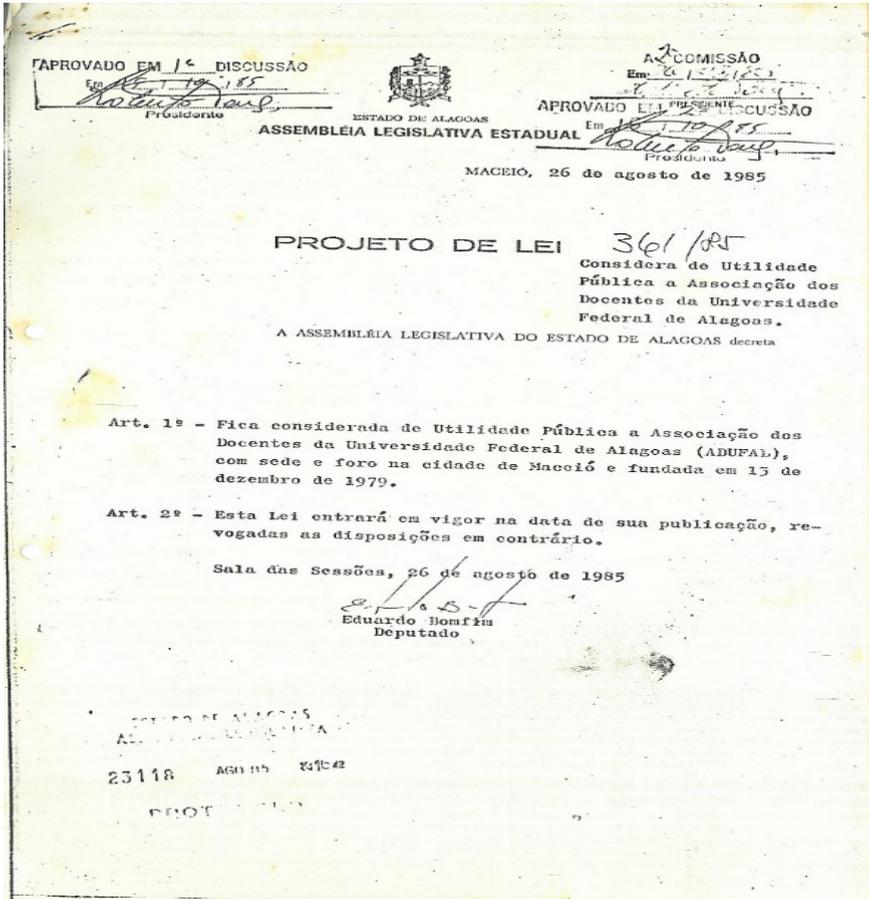
²² A Emenda João Calmon, também conhecida como Emenda Constitucional nº 24 de 1983, foi proposta pelo ex-senador João Calmon e estabeleceu que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deveriam aplicar uma percentagem mínima da receita de impostos na manutenção e desenvolvimento do ensino. A União deveria aplicar no mínimo 13%, já os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deveriam aplicar no mínimo 25%.



lidade do ensino e da pesquisa na universidade, a Adufal, em Alagoas, representa, sem dúvida, os anseios do corpo docente da Ufal por uma universidade realmente voltada para a realidade nacional e regional. Daí ser de inteira justiça a proposição, formalizada no presente Projeto de Lei, de que seja declarada pela Assembleia Legislativa Estadual como entidade de utilidade pública (Projeto de Lei 361/1985, ver anexo 22).²³

²³ Trecho da justificativa do PL 361/1985, de Eduardo Bomfim, que propõe decretar a Adufal como entidade de utilidade pública. Corresponde ao anexo 22 deste livro.

Imagem 5 - Registro do Projeto de Lei que propôs considerar a Adufal como entidade de utilidade pública.



Fonte: Arquivo Adufal (1985).



Instalação do Conselho de Representantes e nova sede da Adufal

O ano de 1985 foi um período atípico para a estrutura organizacional da Adufal, afinal, nesse ano, a entidade foi gerida por três presidentes. O fato curioso ocorreu devido a gestão do professor Amundson Portela ter se estendido, um pouco mais do que o previsto, em razão das demandas e necessidades da entidade à época, indo até 10 de maio de 1985.

Dias antes de encerrar a gestão do professor Amundson, em 7 de maio, ocorreu uma importante assembleia geral, ocasião em que os/as professores/as da Ufal elegeram uma Diretoria Provisória que teria como objetivo principal comandar o processo eleitoral para a Diretoria Executiva do período de 1985-1987. A Diretoria Provisória exerceu seu mandato entre os dias 11 de maio e 20 de junho daquele ano e ficou assim constituída:

Radjalma Jackson de Albuquerque Cavalcante – Presidente

Marcello Lavenère Machado – Vice-presidente

Táís Bentes Normande – Primeira-secretária

Izabel de Fátima de Oliveira Brandão – Segunda-secretária

Antônio Carlos Marques da Silva – Tesoureiro

Semanas depois, em nova assembleia realizada no dia 31 de maio, o professor Antônio Carlos renunciou ao cargo provisório para concorrer às eleições próximas, sendo substituído, por encaminhamento da assembleia geral, pelo professor Luiz Henrique de Oliveira Cavalcante.

Foi também na assembleia geral do dia 7 de maio de 1985 que os/as professores/as realizaram uma reforma no Estatuto da Adufal, com mudanças que viriam a perdurar até os dias atuais.

A principal delas foi a oficialização do desmembramento do Conselho Diretor para criação do Conselho de Representantes, assim



como é conhecido atualmente. Sendo assim, os/as docentes separaram de vez o Conselho Diretor da Adufal – que antes era um único órgão de onde saíam os membros que iriam compor a Diretoria Executiva – para criar órgãos deliberativos independentes, que também teriam eleições separadas: a Diretoria e o Conselho de Representantes.

Com a condução do professor Radjalma Cavalcante, em 20 de junho de 1985, ocorreu a eleição da Diretoria da Adufal para o biênio 1985-1987. A posse dessa nova gestão foi realizada ainda no mesmo dia, ficando composta desta forma:

Élcio de Gusmão Verçosa – Presidente

Nadeje Amália do Nascimento – Vice-presidenta

Maria de Fátima Machado de Albuquerque – Secretária-geral

Pedro Nelson Bomfim Gomes Ribeiro – Primeiro-secretário

Afonso Marinho Espíndola Filho – Segundo-secretário

Antônio Carlos Marques da Silva – Tesoureiro

José Peixoto dos Santos – Vice-tesoureiro

Ao assumir, a gestão do professor Élcio traçou um Plano de Emergência²⁴, com atividades e ações a serem executadas entre julho e setembro daquele mesmo ano, com o objetivo de reestruturar a entidade, dotando-a de condições mínimas de atuação nas áreas social, assistencial e política.

O plano envolvia: instalação da Adufal em nova sede; constituição das comissões de trabalho para viabilizar o plano; mobiliário da nova sede; aquisição de uma linha telefônica; celebração de convênios; manutenção do Fundo de Ajuda Mútua; realização de um seminário sobre a Reforma Universitária em conjunto com o Diretório Central

²⁴ Fotos do Plano de Emergência construído pela gestão do professor Élcio, em 1985, correspondes aos anexos 23 e 24 deste livro.



dos Estudantes (DCE) e a Associação dos Servidores da Universidade Federal de Alagoas (Assufal)²⁵; levantamento de todos os estudos feitos sobre a reforma universitária e estatuto do funcionário público para subsidiar discussões propostas dos docentes; e implantação de um órgão de divulgação com periodicidade definida.

Para a nova sede da Adufal, os professores buscavam oferecer um espaço aos associados que comportasse um Centro de Convivência para que os docentes pudessem se encontrar e confraternizar.

O reitor da Ufal à época, Fernando Gama, garantiu apoio financeiro para o projeto e, menos de um ano depois, a entidade já estava instalada em uma nova sede, localizada na Avenida Fernandes Lima, no bairro do Farol, em Maceió, em um imóvel que, atualmente, é lembrado por muitos/as professores/as como o “antigo casarão” ou “casarão da Adufal”.

²⁵ A Assufal foi a primeira forma de organização dos trabalhadores da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Fundada em 10 de março de 1972, com um caráter eminentemente assistencialista, a associação atuou até 21 de agosto de 1990, quando foi transformada no Sindicato dos Trabalhadores de Educação Superior de Alagoas (Sinteseal). No entanto, em 1995, com a realização do II Congresso do sindicato, o nome do sindicato foi alterado para Sintufal - Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Alagoas.

Imagem 6 - Página 5 do Jornal da Adufal, publicado em junho de 1987, com um balanço das atividades da gestão 1985-1987. No canto superior direito da imagem, encontra-se uma foto da antiga sede da entidade, conhecida como “casarão da Adufal”.

JORNAL DA ADUFAL JUNHO/87 Página 5

...AINDA PRESTANDO CONTAS

ACERVO EXISTENTE EM JULHO DE 1985

- 01 mimeógrafo Gestetner a óleo manual
- 01 mesa para mimeógrafo
- 01 cadeira de tampo preto
- 01 cadeira tipo Gerdau
- 10 cadeiras tipo Gerdau de braço
- 01 sofá estofado
- 01 mesa de reuniões
- 02 cadeiras estofadas
- 03 fichários de aço com 04 gavetas
- 02 quadros de aviso
- 01 mesa para máquina
- 02 bîrs com 03 gavetas
- 01 mini-fichário
- 01 máquina de datilografia Olivetti (LÍNEA 98)
- 01 grampeador
- 02 porta-carimbos
- 01 porta-cancias
- tesoura

ACERVO ADQUIRIDO ATÉ O 1º SEMESTRE DE 1987

Adquirido pela entidade

- 01 bîr com 03 gavetas
- 01 mesa para máquina
- 11 cadeiras com pés de ferro e forro preto
- 01 linha telefônica instalada e quitada
- 01 duplicador a álcool Facit
- 01 TV a cores Telefunken 22"
- 01 carro para TV com pés de metal
- 03 quadros verdes
- 01 snooker
- 02 mesas para Jogos de salão
- 01 fichário de aço com 02 gavetas
- 02 ventiladores FAET
- 02 mapas de Alagoas
- 07 jogos de salão
- 01 gambiarras com 20 bocais de luz
- 10 cadeiras de fórmica azul
- 02 fogão a gás Alfa Rio
- botijão de gás
- 01 bandeja inox
- 01 cafeteira elétrica Wallita
- 01 garrafa térmica
- 02 colchões de espuma
- 01 máquina eletrônica Olivetti
- 01 mesa com pés em cerealeite
- 05 lençóis de solteiro com 03 fronhas
- 02 toalhas de banho
- 02 toalhas de rosto
- 02 travessouros de espuma
- 04 baldes de plástico
- 03 cadeiras de madeira tipo Gerdau
- 02 cinzeiros
- 01 dicionário Aurélio
- 01 tamborête redondo
- 01 amplificador de som portátil
- 01 microfone
- 01 extensão elétrica com 30m
- 01 spok-light para jardim
- 04 luminárias para o pédo interno

Doações

- 01 máquina elétrica Facit - Retortira
- 02 poltronas estofadas - Elcio Verçosa
- 06 carteiras universitárias - Retortira, c/recuperação da ADUFAL
- 01 geladeira Consul - Paulo Lôbo
- 02 camisas laqueadas - Abinádá Lyra
- 01 aparelho telefônico - Elcio Verçosa
- 01 fichário com 4 gavetas - Retortira c/recuperação da ADUFAL
- 01 fichário com 2 gavetas - Retortira c/recuperação da ADUFAL



MELHOR ESTRUTURA PARA ORGANIZAÇÃO DA ENTIDADE E DA CATEGORIA

BALANÇO FINANCEIRO

(Período: 01/01/85 a 30/06/87)

BEM PATRIMONIAL (53-913)		R\$ 661.95
ATIVO		
Despesas (50-16 a 53-77)	373.272,46	
Juros (50-16 a 50-77)	1.000,00	
Imposto	1.800,00	
Porto de J. Estadual	3.813,12	
Imp. de Transm.	32.037,62	
Imp. Alug.	30.266,40	
	395.704,20	
	435.729,24	
	370.782,78	
LIQUÍDO (50-95/97)		
Dados (50-95/97)	44.483,95	
Exerc. / Plano de Recurso - (onda 50-02 e 50-03/97)	30.497,73	
Passivo Patrimonial de Direito		
Patrimônio (50-16 a 54-97)	53.180,00	
Divida - Contas/Outras	20.300,00	
Reserva/Reservação	28.442,20	
Imposto sobre	45.441,00	
ESTADO (50-16 a 32-76)	25.433,13	
Imposto/Impostos	87.732,20	
Conta Cor. Direta	5.000,00	
Reserva (Reserva/Reservação)	12.463,00	
Reserva	5.000,00	
Imposto Financeiro	49.553,48	
Imposto - Prorrogado	37.482,12	
Imposto - Juros	14.539,30	
Imposto - Juros	4.000,00	
Imp. Estadual Impo	4.205,10	
Imp. Municipal	266,28	
	377.207,13	

Obs.: a) Os saldos em 1, 13 e 31 de Junho pertencem ao exercício de 1985; b) R\$ 4.000,00, 2 x R\$ 2.000,00, respectivamente; c) O Saldo em 31 de 03/87 e 06/87, pertencem, juntamente com os 100% de juros, ao exercício de 1986 e ao Conselho de Representantes em 1987; d) o presente Balanço é verossímil e satisfatório em conformidade com o artigo 12º do Estatuto da entidade em vigor, aprovado em 22/04/87.

ADUFAL - SOMOS 87% DA CATEGORIA. PARA NOVAS CONQUISTAS, FAÇA MAIS FORTE A NOSSA FORÇA.

FILE-SE À NOSSA ENTIDADE, PROCURANDO O MEMBRO DA DIRETORIA NO SEU CENTRO OU DIRETAMENTE A SECRETARIA DA ADUFAL: AV. FERNANDES LIMA, 728, FAROL. FONE: 221-4233.

Fonte: Arquivo Adufal (1987).



Anteriormente, as sedes da Adufal resumiam-se a pequenas salas cedidas pela Ufal. Com a conquista do aluguel desse imóvel, que possuía amplas e confortáveis instalações, área descoberta e espaço para organizar programações, jogos e festas, a Adufal começava a ter uma infraestrutura digna da sua história de lutas em favor de melhores condições de vida e trabalho para seus/suas associados/as.

A gestão do professor Élcio Verçosa também estava comprometida em dialogar intensamente com os/as docentes sobre a importância da participação da categoria na Associação, principalmente, considerando que esse foi um grande desafio que as últimas gestões enfrentaram.

Em um texto inspirador, publicado no Jornal da Adufal de 1986, em celebração aos 6 anos da entidade, completados em 1985, a gestão da época cita o desafio da participação dos docentes na entidade, destacando a história de resistência da Associação e conclamando os/as professores/as a estarem mais presentes e a comparecerem à nova sede da Adufal.

Para poucas pessoas, essa foi realmente uma data significativa. Comemorar seis anos é resgatar todas as lutas históricas das quais a nossa categoria participou, é lembrar todos os nossos companheiros docentes, que mesmo sob o julgo do governo militar, corajosamente, ergueram nossas bandeiras de reivindicações, não deixando que nossas esperanças emudecessem. Comemorar seis anos da Adufal é reconhecermos que mesmo sob os esforços das antigas diretorias, nossa entidade passou sérias dificuldades administrativas, financeiras, esteve algumas vezes fragilizada [...]. Finalmente, comemorar seis anos da Adufal é também reconhecermos que pouco temos dado a ela. É reconhecermos que certamente a causa [...] tenha sido a nossa ausência em sua vida, em suas atividades, em suas decisões.



[...] Temos que compreender que a luta é de todos, que nossa união é fundamental para o avanço do processo de reestruturação da universidade, que a nossa participação é a maior contribuição que podemos dar para o êxito da Adufal. Vamos dar um fim aos aniversários solitários da Adufal. A Adufal está viva e está com suas portas abertas (Jornal da Adufal, 1986, p. 2).²⁶

A gestão do professor Élcio Verçosa foi a primeira desde a fundação da Adufal a conseguir encerrar o mandato dentro do período para o qual foi eleita e, de acordo com o balanço das atividades da gestão, conseguiu concluir o compromisso político de incentivar a participação de mais docentes na entidade, com mais de dois terços dos/as associados/as atuando efetivamente.

Adufal sedia encontro da Regional Nordeste III pela primeira vez

Em uma assembleia geral realizada pela Adufal, e que contou com cerca de 300 professores/as, a categoria docente aprovou a deflagração de uma greve com início em 25 de março de 1987. O movimento reivindicava: defesa do ensino público e gratuito; carreira única para docentes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES); isonomia salarial plena aos docentes de autarquias e fundações; aposentadoria integral; revogação de decreto proibindo a contratação de pessoal; e verbas para retornar o pleno funcionamento das IFES.

O movimento grevista se estendeu até 7 de maio daquele ano e conquistou a aprovação e regulamentação do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos (PUCRCE), cuja nova tabela salarial teve efeito financeiro retroativo a abril de 1987.

²⁶ Texto retirado da página 2 do Jornal da Adufal nº 7, publicado em maio de 1986, sob a gestão do professor Élcio Verçosa. Corresponde ao anexo 25 deste livro.



No mês seguinte ao encerramento da greve, ocorreu a eleição para a Diretoria Executiva da Adufal, nos dias 16 e 17 de junho, pleito que elegeu a gestão “Caminho...Caminhando”, encabeçada pelo professor Antônio Carlos Marques. A nova diretoria que dirigiu a Adufal no biênio 1987-1989 ficou assim composta:

Antônio Carlos Marques da Silva – Presidente
Luiz Henrique de Oliveira Cavalcante – Vice-presidente
Ângela Maria Brandão de Oliveira – Secretária-geral
Erinalva Medeiros Ferreira – Primeira-secretária
Walcyr de Oliveira Barros – Segundo-secretário
Dante Leal Maranhão – Tesoureiro
Eduardo Perdigão de Lemos – Vice-tesoureiro

A gestão do professor Antônio Carlos tinha como objetivo garantir a estrutura administrativa e organizacional da entidade, preservando e ampliando o espaço físico que já havia sido conquistado na gestão do professor Élcio Verçosa; estimular a participação dos docentes no Conselho de Representantes; estabelecer um cronograma de eventos periódicos, incentivando seminários, debates e encontros relacionados com o campo acadêmico; e promover o intercâmbio com as demais associações docentes do Nordeste.

Meses após a posse da gestão, a Adufal foi a responsável por sediar, nos dias 17 e 18 de outubro de 1987, o II Encontro da Regional Nordeste III, ocasião que contou com a presença do presidente da Andes da época, professor Newton Lima Neto. Essa foi a primeira vez que a entidade sediou um encontro da Regional III da Andes.

Em 1988, a Adufal acompanhava de perto a transformação da Andes em Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (o Andes-SN), processo que ocorreu durante o II Congresso Extraordinário, realizado em novembro daquele ano, no Rio de Janeiro,



e que somente foi possível após a promulgação da Constituição Federal de 1988 (CF/88) que garantiu o direito de organização sindical ao funcionalismo público. Com isso, as Associações de Docentes (ADs) filiadas à Andes foram se transformando em Seções Sindicais do Andes-Sindicato Nacional.

Criação do Fundo de Greve

Em 1989, os professores e professoras da Ufal iniciavam mais uma greve docente, deflagrada no dia 8 de maio e que encerrou em 17 de julho do mesmo ano. O movimento reivindicava: revogação de decreto proibindo contratações e imediata abertura de concurso; reposição de 34,9%; anuênio de 1% em substituição ao quinquênio; incorporação da gratificação de nível superior aos salários, estendendo-a às IES Fundacionais; e aposentadoria integral.

No mês seguinte, a gestão de Antônio Carlos conduziu a eleição para a Diretoria do biênio 1989-1991. O pleito ocorreu nos dias 23 e 24 de agosto e a chapa eleita, denominada “Unidade na Luta”, empossada no dia 25 de agosto, ficou constituída desta forma:

Luiz Henrique de Oliveira Cavalcante – Presidente

Afonso Marinho Espíndola Filho – Vice-presidente

Taís Bentes Normande – Secretária-geral

Pedro Nelson Bomfim Gomes Ribeiro – Primeiro-secretário

Verter Paes Cavalcante – Segundo-secretário

Lenilda Austrilino Silva – Tesoureira

Marlene Freitas – Vice-tesoureira

A gestão do professor Luiz Henrique tinha como programa de trabalho o incentivo à participação no processo de redefinição dos rumos da universidade brasileira, através do acompanhamento e da discussão



da nova legislação educacional que tramitava no Congresso Nacional na época; revitalização do Conselho de Representantes; discussão e reestruturação dos estatutos da entidade para adequá-los à situação sindical do período; mobilização permanente em defesa de condições dignas de trabalho, salário justos, creche, restaurante e transporte com frequência e qualidade aceitáveis; e estreitamento das relações da Adufal com as demais entidades sindicais de Alagoas.

Ainda durante a gestão do professor Luiz Henrique foi criado, pela primeira vez, o Fundo de Mobilização, também conhecido como Fundo de Greve. Naquele período, o movimento docente nacional discutia a proposta de deflagração de uma greve; no entanto, não há registros nos documentos da Adufal se, de fato, a greve ocorreu em 1990, na Ufal ou em nível nacional.

Ainda assim, com a deflagração de greve sendo uma pauta, foi sugerida a criação do Fundo de Mobilização. A deliberação ocorreu durante assembleia geral, realizada em 25 de setembro de 1990.

Na ocasião, os/as professores/as aprovaram a destinação de 1% do que seria recolhido dos seus salários no mês seguinte, outubro, com a finalidade de servir de suporte financeiro aos gastos adicionais de greve. Essa foi a primeira vez que um Fundo de Mobilização foi citado ou proposto desde o início da fundação da Adufal.

Adufal se torna seção sindical do Andes-SN e estabelece contribuição de 1%

O ano de 1991 iniciou com uma importante assembleia geral, realizada em 10 de janeiro, em que os/as docentes associados/as à Adufal aprovaram duas relevantes mudanças que permanecem até os dias atuais. A primeira delas foi a transformação da entidade em seção sindical do Andes-SN, e a segunda, foi a definição do percentual de 1% do salário base dos/as docentes como nova contribuição financeira à Adufal.



Em ofício do dia 4 de março²⁷, assinado pelo professor Afonso Marinho, à época presidente em exercício da Adufal, a entidade informou à gestão da Ufal sobre as mudanças, solicitando o cumprimento do novo recolhimento já na folha do mês de março.

Oficialmente, a Adufal é uma seção sindical do Andes-SN desde o dia 23 de fevereiro de 1991. Anteriormente, entretanto, a Adufal estava registrada como filiada à Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (a Andes), da qual era associada desde a sua fundação, em 19 de fevereiro de 1981.

Primeira presidenta da Adufal e Conad em Alagoas

Em razão da greve docente de 1991, a eleição da Diretoria para o biênio 1991-1993 precisou ser adiada. O edital de convocação da eleição chegou a ser divulgado no dia 17 de abril, dois meses antes da data prevista para a eleição, nos dias 18 e 19 de junho. No entanto, nos meses que se seguiram à convocação, a articulação para a greve cresceu e, em 6 de junho daquele ano, os/as professores/as da Ufal deflagaram greve.

O movimento grevista, que somente foi encerrado em 18 de setembro na Ufal, somando mais de 100 dias de greve, foi realizado para reivindicar, especialmente, a imediata recomposição salarial da categoria docente e para lutar contra o projeto de privatização das universidades públicas, que teve início com a proposta do governo denominada como “uma nova política para o ensino superior”.

²⁷ Foto do ofício enviado à gestão da Ufal sobre a transformação da entidade em seção sindical do Andes-SN e da definição da nova contribuição financeira dos/as docentes corresponde ao anexo 26 deste livro.



Essa proposta criava um ente jurídico novo, chamado “Universidade”²⁸ (diferente da Fundação e da Autarquia), desobrigando o governo do compromisso constitucional de manter o ensino gratuito nas escolas públicas de nível superior, além de submeter docentes e funcionários a um plano de cargos e salários fora do Regime Jurídico Único, conquista da categoria que assegurou, entre outros direitos, reajustes iguais, isonomia e estabilidade.

Com o fim da greve em setembro, a Adufal realizou a nova eleição para a diretoria do biênio 1991-1993 no dia 9 de outubro. A chapa “Coerência na Luta”, encabeçada pela professora Taís Bentes Normande, foi eleita pelos/as docentes.

A Adufal teria, naquele momento, a sua primeira presidenta, além de quatro novas diretorias que se manteriam até os dias atuais (Política Sindical, Política Educacional e Científica, Cultural, e Divulgação e Imprensa). A nova gestão da entidade, empossada em 18 de outubro de 1991, ficou assim constituída:

Taís Bentes Normande – Presidenta

Antônio Passos Lima Filho – Vice-presidente

Maria de Guadalupe de Oliveira Silva – Secretária-geral

Valdir Pedrosa Amorim – Primeiro-secretário

Maria Mendes Santana – Tesoureira

Eliezio de Amorim Costa – Vice-tesoureiro

Lenilda Austrilino Silva – Diretora de Política Sindical

Carmem Lúcia Azevedo Martins – Diretora de Política Educacional e Científica

Bartolomeu Edson de Souza – Diretor Cultural

²⁸ Foto do informe da Adufal sobre a assembleia geral que iria deliberar sobre a greve, em 6 de junho de 1991, e que apresenta as reivindicações dos/as docentes, incluindo a luta contra a proposta do governo de criar um ente jurídico chamado “Universidade”. Corresponde ao anexo 27 deste livro.



Raquel Patriota Costa Bastos – Diretor de Divulgação de Imprensa

Suplentes:

Evandir G. de Oliveira

Jane Lyra da Fonseca e Silva

Enildo Marinho Guedes

Fernando Antônio Neto Lobo

Ainda em 1991, a Adufal sediou o XXIII Conselho Nacional das Associações de Docentes (Conad). O encontro ocorreu entre os dias 12 e 16 de novembro e foi realizado no Espaço Cultural da Ufal, na Praça Sinimbu, em Maceió. Os temas do encontro foram: movimento docente e conjuntura nacional; política educacional, ciência e tecnologia, política e saúde; carreira docente; e questões organizativas e finanças.

Imagem 6 - Página 2 do Boletim da Adufal, de dezembro de 1991, sobre o Conad do Andes-SN em Alagoas. Na segunda imagem, da esquerda para a direita, estão os/as professores/as: Afonso Marinho, Eliezio de Amorim, Tais Bentes, Marlene Freitas, Antônio Passos e Bartolomeu Edson.

CONAD debateu em Alagoas a Universidade brasileira

Alagoas sediou, no período de 12 a 16 de novembro, o XXIII CONAD - Conselho Nacional da ANDES/Sindicato Nacional. O encontro, realizado no Espaço Cultural da Ufal, reuniu cerca de 250 representantes de entidades de docentes de todo o País. Os temas centrais discutidos foram: I) Movimento Docente e Conjuntura Nacional, Organização do Sindicato em Defesa da Universidade Pública e Gratuita; II) Política Nacional, Ciência e Tecnologia e Política de Saúde; III) Carreira Docente; IV) Questões Organizativas e Financeiras.

A solenidade de abertura do CONAD, no auditório Guedes de Miranda, foi dirigida pela presidenta da ADUFAL, Tais Normande, e contou com uma platéia bastante representativa. Além dos participantes do encontro, estiveram presentes representantes dos mais diversos setores da sociedade civil organizada.

O presidente da ANDES/Sindicato Nacional, Carlos



Professores durante o debate do XXIII CONAD

Baldijão, compôs a mesa de trabalho ao lado de Tais Normande, do vice-presidente da Regional Nordeste, José de Souza Leite; da professora Alba Correia, representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação; do presidente do Sintescol, Antônio Colatino; do presidente do Sinteat, Milton Canuto; de Eivaldo Moreira, presidente da CUT/AL e de Thomas Whogan, presi-

dente para a América Latina da Confederação Mundial de Organizações de Profissionais de Ensino (CMOPE).

Também estiveram presentes à solenidade os vereadores Ronaldo Lessa, Erijo Lins e Flávio Gomes do Barro; o presidente do CREA/AL, Lutz Abílio; o presidente do CRM/AL, Antônio de Pádua Cavalcante, e representantes da UESA/AL, DCE/UFAL e DEMEC/AL.



Comissão Organizadora (Adufal) do XXIII CONAD

SINDICATO

ANDES - Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
NACIONAL Caixa Postal 15/2900 - 70 919 - Brasília - DF - Telefone: (061) 274-3303 - Telex: 611977 NDES

MOÇÃO DE LOUVOR

As associações Docentes Sindicais do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES-SN, representando 130.000 docentes universitários, reunidas no XXIII Conselho da ANDES Sindicato Nacional, em 12 e 16 de novembro de 1991, em Maceió-AL, registram seu agradecimento aos companheiros da Associação de Docentes da Universidade Federal de Alagoas - ADUFAL-SSIND, pela calorosa acolhida e seu reconhecimento pela eficiência demonstrada indispensável do bom resultado do Evento.

Maceió, 16 de novembro de 1991

ANDES-SINDICATO NACIONAL
ASSOCIAÇÕES DOCENTES SEÇÕES SINDICAIS

Fonte: Arquivo Adufal (1991).



Conquista da sede própria

O ano de 1992 trouxe uma importante conquista para a Adufal e seus/suas associados/as: a sede própria da entidade, local em que a Associação segue instalada até os dias atuais.

A conquista da compra do imóvel foi possível graças ao ganho da causa judicial da Unidade de Referência de Preços (URP)²⁹, quando os/as professores/as vinculados à Ufal tiveram incorporados ao salário os 26,05%³⁰ devidos pelo governo à categoria.

Em abril de 1991, durante assembleia geral, ainda na gestão do professor Luiz Henrique, os/as docentes aprovaram o desconto em folha de pagamento de 20% sobre as diferenças salariais/vencimentais relativas à URP, em favor da Adufal, a partir da sua implantação.

Com o dinheiro arrecadado, a Adufal encaminhou a discussão sobre a utilização do recurso. A sede própria já era parte dos planos e das propostas encaminhadas pela entidade, que necessitava de um local mais estruturado e adequado para o seu funcionamento.

Com a aprovação da base de sócios/as, a gestão da professora Taís Bentes encaminhou a compra e a reforma da atual sede da Adufal, localizada na Rua Dr. José de Albuquerque Porciúncula, nº 121, bairro do Farol, em Maceió, Alagoas. O projeto da reforma do imóvel foi realizado e doado pelo engenheiro e professor associado Antônio Vieira Batista.

²⁹ A Unidade de Referência de Preços (URP) foi criada em 1987 pelo então ministro da Fazenda Luiz Carlos Bresser Pereira, do governo José Sarney, para reajustar preços e salários e repor perdas inflacionárias.

³⁰ Os 26,05% referem-se ao percentual de reajuste salarial que deveria ter sido incorporado aos salários dos/as docentes em fevereiro de 1989. No entanto, com o lançamento do Plano Verão naquele ano — que congelou preços e salários, o reajuste não ocorreu. O Plano Verão foi um conjunto de medidas econômicas lançadas em janeiro de 1989 pelo ministro da Fazenda Máílson da Nóbrega, durante o governo de José Sarney. O objetivo do plano era controlar a inflação e estabilizar a economia.

A inauguração da sede própria da Adufal ocorreu no dia 30 de outubro de 1992 e, na ocasião, foi prestada uma homenagem a todos os ex-presidentes da entidade e suas respectivas diretorias. Através de fotos da inauguração, sabe-se que estavam presentes, aos menos, os professores e ex-presidentes: Amundson Portela, Carlos Henrique Falcão, José Bento, Radjalma Cavalcante, Luiz Henrique de Oliveira, Antônio Carlos Marques e Marcello Lavenère.

Imagem 7 - Ex-presidentes da Adufal durante inauguração da sede da entidade em 1992. Da esquerda para a direita estão: Amundson Portela, Carlos Henrique Falcão, José Bento, Radjalma Cavalcante, Luiz Henrique de Oliveira, Antônio Carlos Marques, Marcello Lavenère e Taís Bentes Normande.



Fonte: Arquivo Adufal (1992).



Adufal nas primeiras greves dos SPFs

O ano de 1993 começou com uma forte articulação dos Servidores Públicos Federais (SPFs) que caminharam rumo a uma greve unificada. Em Alagoas, a greve iniciou em 20 de maio, após assembleia geral realizada pela Adufal — com a participação de 273 professores e professoras — definir a adesão dos/as docente à greve dos SPFs.

O movimento grevista reivindicava: definição de uma política salarial com reajustes mensais mediante a inflação; unificação dos percentuais das gratificações pelo maior valor e incorporação aos salários; pagamento de perdas salariais; extensão das gratificações por titulação a todos os SPFs; anistia para todos os servidores punidos em greves.

Apesar de ter durado poucas semanas, sendo encerrado no mês seguinte, em junho, o movimento foi considerado vitorioso com a conquista da anistia aos servidores punidos em greves anteriores; reajuste salarial escalonado de 85%; e aprovação de uma política salarial vinculada à receita líquida até junho de 1994, quando outra seria definida.

Ainda em 1993, a Adufal realizou, entre os dias 6 e 7 de outubro, a eleição para a Diretoria do biênio 1993-1995. Com a chapa “Sempre Presente”, a professora Taís Bentes Normande foi reconduzida à direção da entidade, e empossada em 28 de outubro daquele ano com o seguinte grupo:

Taís Bentes Normande – Presidenta

Afonso Marinho Espíndola Filho – Vice-presidente

Maria Aparecida Batista de Oliveira – Secretária-geral

Eliezio de Amorim Costa – Primeiro-secretário

Benedito de Vasconcelos Pontes – Tesoureiro

Jane Lyra da Fonseca e Silva – Vice-tesoureira

Antônio Passos Lima Filho – Diretor de Política Sindical

Maria Cristina da Rocha Mendes – Suplente



José Alberto Saldanha de Oliveira – Diretor de Divulgação de Imprensa
Rosana Quinttela Brandão Vilela – Suplente
Marlene Freitas – Diretora de Política Educacional e Científica
Vera Lucia Ferreira da Rocha – Suplente
Vera Lucia Romariz Correia Araújo – Diretora Cultural
Tania Lucia Vasconcelos Cavalcante – Suplente

No ano seguinte, em 26 de abril de 1994, mais uma vez, os Servidores Públicos Federais entravam em greve. Os/as docentes da Ufal acompanharam o movimento com as demais Instituições de Ensino Superior que, naquele ano, reivindicavam: reposição de perdas salariais em planos econômicos; definição do Plano Nacional de Capacitação Docente e do Projeto de Plano de Carreira para o magistério superior das IFES públicas e privadas. A saída da greve foi realizada de forma unificada, no dia 8 de junho.

Em 1995, a Adufal foi, novamente, a sede do Encontro da Regional Nordeste III, entre os dias 30 de setembro e 1 de outubro. O evento discutiu conjuntura nacional, carreira e capacitação docente e reforma do Estado e universidade.

Também, nesse mesmo ano, a Adufal criava e instalava, pela primeira vez, o Núcleo dos Aposentados, iniciativa muito celebrada pelos docentes. O projeto tinha como objetivo manter esse grupo de professores/as atualizado sobre assuntos específicos, de interesse geral da categoria e, sobretudo, para oportunizar momentos de aproximação com outros colegas, da ativa ou aposentados.

Na ocasião, o professor Ivan Fernandes Lima que, infelizmente, faleceu pouco antes da instalação do Núcleo, foi o homenageado por sua contribuição à formação de jovens, pelo seu empenho em pesquisar conhecimentos na área da geografia em Alagoas e, especialmente, por ter sido um grande incentivador do projeto. O Núcleo recebeu o seu



nome, e o evento que o homenageou e instalou o projeto também contou com a presença da família do docente, a convite da Adufal.

O ano de 1995 trouxe, ainda, a eleição para a primeira gestão do professor Antônio Passos, biênio 1995-1997, eleita no pleito realizado nos dias 25 e 26 de outubro. A chapa “Resistir e Avançar” ficou constituída desta forma:

Antônio Passos Lima Filho – Presidente

Marlene Freitas – Vice-presidenta

Raquel Patriota Costa Bastos – Secretária-geral

Maria Alba Correia da Silva – Primeira-secretária

Bartolomeu Edson de Souza – Tesoureiro

Jane Lyra da Fonseca e Silva – Vice-tesoureira

Oswaldo Viegas – Diretor de Política Educacional e Científica

Maria Aparecida Batista de Oliveira – Suplente

José Wagner Ribeiro – Diretor de Divulgação e Imprensa

José Rildo Moura – Suplente

Patrícia Cristina Almeida – Diretora de Política Sindical

Taís Bentes Normande – Suplente

Luis Sávio de Almeida – Diretor Cultural

Maria Tereza Wucherer – Suplente

A gestão do professor Antônio Passos tinha como objetivo defender a universidade pública e gratuita; defender a dignidade profissional; garantir os direitos já conquistados pelos docentes; e, em especial, fortalecer a Adufal e o movimento sindical.

Greve de 1996 contra o reajuste de 0%

Em assembleia geral realizada em 16 de abril de 1996, os/as docentes da Ufal decidiram deflagrar nova greve contra os ataques do



governo federal, a exemplo das Reformas da Previdência e Administrativa, e o reajuste de 0%. Na época, os professores da Ufal e de outras 44 Instituições de Ensino Superior reivindicavam a reposição de 46,19%. A greve acabou sendo suspensa no dia 21 de junho por não haver possibilidade de negociação com o governo Fernando Henrique Cardoso.

No ano seguinte, nos dias 30 e 31 de outubro de 1997, o professor Antônio Passos foi reeleito para a Diretora da Adufal com a gestão “Sempre na Luta”, liderando a entidade no biênio 1997-1999 com o seguinte grupo:

Antônio Passos Lima Filho – Presidente

Maria Alba Correia da Silva – Vice-presidenta

Luiz Henrique de Oliveira Cavalcante – Secretário-geral

Alceu José Peixoto Pimentel – Primeiro-secretário

Bartolomeu Edson de Souza – Tesoureiro

Amundson Portela de Holanda Cavalcanti – Vice-tesoureiro

Diretoria de Política Sindical

Titular: Gardênia Maria Tavares da Silva

Suplente: Jeanine Pires

Diretoria de Política Educacional e Científica

Titular: Luiz Antônio Ferreira da Silva

Suplente: Marlene Freitas

Diretoria Cultural

Titular: Washington Monteiro da Anunciação

Suplente: Maria Aparecida Batista de Oliveira

Diretoria de Divulgação e Imprensa

Titular: Altair Marques da Silva

Suplente: Pedro Cabral de Oliveira Filho



A nova Diretoria da Adufal tinha como propósito defender a universidade pública e gratuita; combater o desmonte do serviço público e a privatização da universidade pública; defender a valorização profissional; lutar contra a reforma administrativa e a política de arrocho salarial; fortalecer e unificar o movimento sindical; e combater a política de desativação do movimento sindical.

Salários baixos e greve de fome

Em 1998, a categoria docente, que estava há três anos sem reajuste salarial, caminhava rumo a mais uma greve nacional. Durante assembleia geral, realizada no ginásio do curso de Educação Física, no Campus A. C. Simões da Ufal, no dia 12 de abril, os/as professores/as aprovaram uma paralisação nos dias 18 e 19 do mesmo mês³¹ para protestar contra o descaso do governo federal em relação ao ensino superior do país.

Considerando o cenário, a Adufal produziu e entregou cartas abertas direcionadas aos estudantes e à comunidade alagoana³² para explicar as razões da insatisfação da categoria, a possibilidade da greve docente e toda a luta dos/as professores/as para evitar a extinção do ensino superior público e gratuito em Alagoas.

Naquele ano, os/as docentes lutavam intensamente contra os baixos salários, que não incentivavam a produtividade da categoria. De acordo com um levantamento realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) naquele período,

³¹ Foto de matéria “Professores realizam assembleia e mantêm estado de greve na Ufal”, publicada em 12 de abril de 1998, pelo jornal Gazeta de Alagoas, noticiando a assembleia, a paralisação dos/as docentes e encaminhamentos da categoria. Corresponde ao nexos 28 deste livro.

³² Fotos das cartas abertas direcionadas aos/as estudantes e comunidade alagoana correspondem aos anexos 29 e 30 deste livro.



os/as professores/as deveriam ter um reajuste de cerca de 48%³³. Segundo dado encontrado em entrevista do reitor da Ufal, naquela ocasião, Rogério Pinheiro, ao jornal Gazeta de Alagoas, o salário inicial de um professor universitário era de R\$ 300,00³⁴.

E em resposta à crise, no dia 1º de abril daquele ano, o Andes-SN, a União Nacional dos Estudantes (UNE) e a Federação dos Servidores Universitários (Fasubra) realizaram, em nível nacional, o ato intitulado Dia Nacional da Mentira na Educação. No mesmo dia, em assembleia geral, os professores da Ufal, com apoio da categoria estudantil, deflagram greve por tempo indeterminado, juntando-se aos professores/as de outras 21 universidades públicas que já estavam em greve.

A greve se estendeu pelos próximos meses e alguns acontecimentos chamaram atenção nesse período: o primeiro deles foi que, no mês de maio, o reitor e a vice-reitora da Ufal se posicionaram contra o MEC, em solidariedade aos grevistas, recusando-se a receber seus salários³⁵. Em assembleia, foi aprovada, por unanimidade, a proposta de que o reitor Rogério Pinheiro pedisse o bloqueio do pagamento dos salários de todos os cargos de direção e funções gratificadas da universidade.

Em junho, outro ocorrido ganhou destaque: os/as professores/as cogitavam realizar uma greve de fome³⁶. No dia 5 daquele mês, durante assembleia geral realizada pela Adufal, os/as professores/as aprovaram a

³³ Dado consta no anexo 28 e 31 deste livro. O anexo 31 traz a matéria “Professores e funcionários da Ufal realizam greve de 2 dias”, com entrevista do presidente da Adufal naquela momento, Antônio Passos, que informou sobre os cálculos da defasagem salarial feitos pelo Dieese.

³⁴ Foto da matéria com entrevista do então reitor da Ufal, Rogério Pinheiro, para o jornal Gazeta de Alagoas, de 17 de março de 1998, corresponde ao anexo 32.

³⁵ Foto da matéria “Dirigentes da Ufal se recusam a receber salários”, de 23 de maio de 1998, corresponde ao anexo 33.

³⁶ Foto da matéria “Professores da Ufal podem realizar greve de fome”, de 9 de junho de 1998, corresponde ao anexo 34.



proposta de reajuste linear, que atingiria todos os níveis, desde ativos a inativos. O reajuste médio seria entre 29% e 59%, beneficiando, principalmente, as categorias que ganhavam menos.

No entanto, foi estabelecido que, se não houvesse avanço nas negociações, o Comando Nacional de Greve poderia radicalizar o movimento com a realização de uma greve de fome dos/as professores/as.

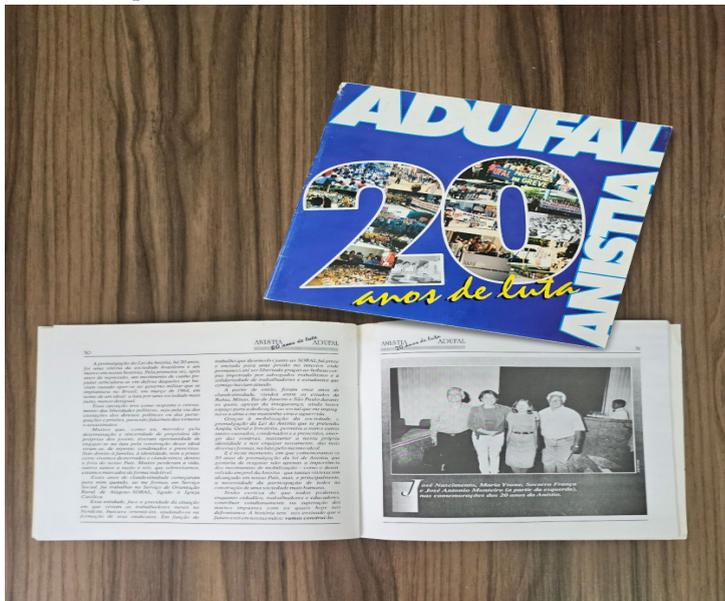
Por fim, a greve de 1998 durou mais de 100 dias, pois somente em assembleia realizada no dia 7 de julho, os/as professores/as da Ufal aprovaram a suspensão do movimento grevista, com retorno das aulas no dia 13 do mesmo mês.

20 anos de Adufal, 20 anos da Lei da Anistia

O ano de 1999 levou a gestão “Sempre na Luta” a realizar uma celebração especial para os 20 anos de história da Adufal, afinal, aquele, também, foi o ano de celebrar os 20 anos da Lei da Anistia. Diante da importância das datas, a Adufal produziu um caderno intitulado “ANISTIA - 20 ANOS DE LUTA – ADUFAL” para homenagear a todos os alagoanos que participaram da luta contra a ditadura militar, incluindo aqueles cujos nomes não foi possível registrar no trabalho, mas que seguem, até os dias de hoje, entre os heróis anônimos, sempre lembrados pela sua luta em defesa da democracia brasileira.

O trabalho de pesquisa e construção do caderno foi realizado pelos/as professores/as: Maria Alba Correia, Alceu José Peixoto, Altair Marques, Amundson Portela, Antônio Passos, Maria Aparecida Batista e Pedro Cabral.

Imagem 8 - Concepção e produção do livro de 20 anos da Adufal: Antônio Passos, Maria Alba Correia, Altair Marques, Amundson Portela, Maria Aparecida Batista, Alceu José e Pedro Cabral.



Fonte: Arquivo Adufal (1999).

Ainda em 1999, a Adufal também realizou a eleição da nova diretoria da entidade, que estaria à frente da Associação no biênio 1999-2001. No pleito, realizado nos dias 25 e 26 de outubro, a base de sócios/as da Adufal elegeu a chapa “Resistência e Luta”, liderada pela professora Maria Alba Correia. O grupo ficou formado desta forma:

- Maria Alba Correia da Silva** – Presidenta
- Eliezio de Amorim Costa** – Vice-presidente
- Maria de Guadalupe de Oliveira Silva** – Secretária-geral
- Carmem Lúcia Azevedo Martins** – Primeira-secretária
- Jane Lyra da Fonseca e Silva** – Tesoureira



José Gerônimo Neto – Vice-tesoureiro
Antônio Passos Lima Filho – Diretor de Política Sindical
Alceu José Peixoto Pimentel – Suplente
Taís Bentes Normande – Diretora de Política Educacional e Científica
Maria Aparecida Batista de Oliveira – Suplente
Cícero Pérciles de Oliveira Carvalho – Diretor Cultural
Gardênia Maria Tavares da Silva – Suplente
Luiz Gonzaga Costa de Oliveira – Diretor de Divulgação e Imprensa
Altair Marques da Silva – Suplente

A gestão da segunda presidenta da Adufal tinha como objetivo defender os princípios da universidade pública, gratuita e de boa qualidade; combater o desmonte do serviço público e a privatização da universidade; defender a autonomia da Ufal e sua inserção na realidade regional; prosseguir na luta pela valorização profissional; pela recuperação das perdas salariais de ativos e aposentados; pela contratação de novos professores; contra a política de arrocho salarial e por melhores condições de trabalho.

Encerrando o ano de 1999, a diretoria da entidade realizou a posse da nova gestão, durante a confraternização natalina da associação, realizada em 22 de dezembro daquele ano. Na oportunidade, também foram comemorados os 20 anos da Adufal, com uma homenagem simbólica a todos os ex-presidentes da entidade, que receberam um exemplar da edição do caderno “ANISTIA - 20 ANOS DE LUTA - ADUFAL”.

No ano seguinte, em 2000, a Adufal, em conjunto com o Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Alagoas (Sintufal) e o DCE, promoveu pela primeira vez um debate na universidade com os candidatos à Prefeitura de Maceió. O evento ocorreu na manhã do dia 27 de setembro, no auditório da Reitoria da Ufal.

Imagem 9 - Primeiro debate realizado pela Adufal, Sintufal e DCE, na Ufal, entre candidatos à Prefeitura de Maceió, em 2000.



Fonte: Arquivo Adufal (2000).

Em 2001, a entidade realizou uma série de projetos e atividades, a exemplo da instalação do “Fórum Sociedade e Educação: a universidade em questão”, juntamente com o Sintufal; o “Forró da Energia” contra o “apagão do governo”³⁷, uma festividade junina realizada em 22 de junho; o Encontro dos Aposentados, em 26 de julho, ação conjunta com o Sintufal e o Sindicato dos trabalhadores da Saúde, Previdência, Seguro Social e Assistência Social (Sindprev-AL); e a criação do Grupo de Trabalho de Política Educacional, com atuação em âmbito estadual.

³⁷ Refere-se à crise energética que afetou o Brasil entre 2001 e 2002, durante o segundo mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso. Na época, o governo federal passou a realizar blecautes programados, que acabou ficando conhecido como “apagão do governo”, para evitar o colapso do sistema elétrico do país.



No mês seguinte, em 22 de agosto, iniciou-se a greve nacional unificada dos Servidores Públicos Federais (SPFs), que também contou com a participação dos/as docentes da Ufal. As reivindicações das Instituições Federais de Ensino Público (IFES) eram: reajuste de 75,58%, manutenção do Regime Jurídico Único, abertura de oito mil vagas para docentes, e incorporação das gratificações.

Após 10 anos, Adufal conquista implantação dos 28,86%

Mesmo em meio à greve de 2001, a gestão da Adufal decidiu realizar a eleição para a Diretoria do biênio 2001-2003, que ocorreu nos dias 29 e 30 de outubro. A chapa “Compromisso e Luta”, liderada pelo professor Eliezio de Amorim, foi eleita pelos docentes. Assim ficou formada a nova Diretoria da Adufal:

Eliezio de Amorim Costa – Presidente

José Gerônimo Neto – Vice-presidente

Marta de Moura Costa – Secretária-geral

Francisca Valverde Garotti – Primeira-secretária

Jane Lyra da Fonseca e Silva – Tesoureira

José Arnon Silva Costa – Vice-tesoureiro

Gardênia Maria Tavares da Silva – Diretora de Política Sindical

Antônio Passos Lima Filho – Suplente

Heliene Ferreira da Silva – Diretora de Política Educacional e Científica

Carlos Brancildes Monte Calheiros – Suplente

Maria Aparecida Batista de Oliveira – Diretora de Política Cultural

Lenilda Austrilino Silva – Suplente

Luiz Gonzaga Costa de Oliveira – Diretor de Divulgação e Imprensa

Lailton Soares – Suplente

A gestão do professor Eliezio deu prosseguimento a condução da greve, que logo foi encerrada em 7 de dezembro daquele ano, com



o retorno das aulas ocorrendo em 10 de dezembro. No final, a greve de 2001 somou 108 dias.

Nos anos à frente da entidade, 2003 foi o que mais teve destaque na gestão “Compromisso e Luta” devido a duas importantes vitórias jurídicas daquele período: a reimplantação do percentual de 3,17%³⁸ e a implantação do percentual de 28,86%³⁹ no salário dos/as associados/as da Adufal.

As boas novas foram comunicadas à base de sócios/as no dia 2 de maio de 2003, através de ofício circular. O primeiro trazia a informação da reimplantação do percentual de 3,17%, após mandado de segurança acionado pelo setor jurídico da Adufal. O valor havia sido retirado indevidamente dos contracheques dos/as docentes.

Já o segundo ofício informava sobre a tão esperada implantação do percentual de 28,86%, fruto de uma ação judicial movida pela assessoria jurídica da Adufal ainda em 1993. Essa foi uma vitória jurídica imensamente celebrada pela entidade e a base de sócios/as que, há 10 anos, lutavam pela conquista desse percentual.

Nos meses seguintes, a luta dos docentes da Ufal passou a ser no campo político e a gestão do professor Eliezio, que começou em meio a uma greve, também encerrou o mandato em uma nova greve, pois,

³⁸ O percentual de 3,17% corresponde à diferença entre os reajustes concedidos pelo governo federal aos servidores públicos em 1995. Enquanto os servidores dos Poderes Legislativo e Judiciário receberam 25,97%, os servidores do Executivo receberam 22,77%. Somente alguns anos depois, a União Federal, por meio da Medida Provisória n.º 2.225-45/2001, reconheceu a obrigação de promover o reajuste de 3,17% e o incorporou aos contracheques dos servidores em 1º de janeiro de 2002. Pouco tempo depois, no entanto, o percentual foi retirado dos contracheques, levando a Adufal a impetrar ação judicial para conquistar a reimplantação.

³⁹ Os 28,86% referem-se ao reajuste salarial concedido aos militares em janeiro de 1993, que também foi conquistado logo depois pelos servidores públicos do Legislativo e Judiciário. Os únicos não contemplados com o reajuste foram os servidores civis do Executivo. A categoria passou, então, a reivindicar a extensão do reajuste diferenciado, o que somente veio a ocorrer em 2003.

em 2003, os docentes da Ufal iam novamente às ruas para reivindicar seus direitos.

O movimento grevista, daquele ano, iniciou em 8 de julho para cobrar, especialmente, a retirada do Projeto de Emenda Constitucional nº 40, mais conhecido como PEC 40, que tratava da Reforma da Previdência⁴⁰.

Imagem 10 - Faixa produzida pela Adufal e instalada no Campus A. C. Simões da Ufal.



Fonte: Arquivo Adufal (2003).

⁴⁰ A PEC 40/2003, iniciativa do senador Sibá Machado (PT/AC), foi uma proposta de reforma previdenciária que estabelecia critérios de contribuição para o servidor inativo, fixando a base de cálculo para a aposentadoria, extinguindo também as regras de transição para a aposentadoria voluntária. Ainda em 2003, a PEC foi transformada na Emenda Constitucional (EC) 41/2003, que alterou os artigos 37, 40, 42, 48, 96, 149 e 201 da Constituição Federal, e estabeleceu, por exemplo, uma idade mínima para aposentadoria e exigiu tempo de serviço público e no cargo público.



A greve dos docentes em 2003 durou quase dois meses e a sua suspensão na Ufal ocorreu após assembleia geral realizada no dia 2 de setembro, com os/as docentes retornando às atividades já no dia seguinte. Mas o fim do movimento não significou o encerramento do processo de articulação pelas reivindicações da categoria.

Ainda na assembleia geral daquele 2 de setembro, a Adufal encaminhou a criação do Comando de Mobilização, instalado no dia 5 de setembro, com o objetivo de fazer uma avaliação da greve; desenvolveu, também, uma campanha local em defesa do ensino público, gratuito e de qualidade; realizou uma panfletagem no Campus A. C. Simões para esclarecer a comunidade universitária sobre a greve; promoveu o seminário “Privatização Interna nas Universidades”, no dia 24 de setembro; e, por fim, iniciou o processo de sucessão eleitoral da entidade.

Dias depois, em 29 e 30 de setembro de 2003, a Adufal, em ação conjunta com o Sintufal e o DCE, também promoveu um novo debate na universidade, mas dessa vez com os candidatos à Reitoria da Ufal. Concorriam ao cargo as chapas: Edinaldo Marques e Eduardo Magalhães; Luís Sávio e Rosana Quinttela Brandão Vilela; e Ana Dayse Rezende e Eurico de Barros.

Imagem 11 - Hall da Reitoria da Ufal com faixa de divulgação dos debates entre os candidatos a reitor da Ufal.



Fonte: Arquivo Adufal (2003).

Adufal na luta contra a Reforma Universitária

Em novembro, a gestão do professor Eliezio conduzia a eleição para a Diretoria 2003-2005. No pleito, realizado nos dias 18 e 19, e que contou com a participação de 240 docentes associadas/as, foi eleita a chapa “Autonomia e Coerência”, liderada pelo professor Antônio Passos, que voltaria a ser o presidente da Adufal com o seguinte grupo:

Antônio Passos Lima Filho – Presidente

Maria Aparecida Batista de Oliveira – Vice-presidenta

Francisca Valverde Garotti – Secretária-geral

Ailton Silva Galvão – Primeiro-secretário

José Gerônimo Neto – Tesoureiro



José Arnon Silva Costa – Vice-tesoureiro
Alceu José Peixoto Pimentel – Diretor de Política Sindical
Lenilda Austrilino Silva – Suplente
Heliene Ferreira da Silva – Diretora de Política Educacional e Científica
Jane Lyra da Fonseca e Silva – Suplente
Taís Bentes Normande – Diretora de Política Cultural
Jenner Barreto Bastos Filho – Suplente
Raquel Patriota Costa Bastos – Diretora de Divulgação e Imprensa
Abdízia Maria Alves Barros – Suplente

A terceira gestão do professor Antônio Passos assumiu a Adufal com o objetivo principal de defender eticamente os princípios da universidade pública, autônoma, gratuita e de boa qualidade; lutar por melhores condições de trabalho na Ufal; intensificar a luta pela recomposição salarial; lutar pela contratação de professores efetivos; fortalecer a Adufal, o Conselho de Representantes e o Núcleo dos Aposentados; e promover a publicação periódica de revistas e cadernos da Adufal.

O ano seguinte à posse da gestão, 2004, foi um período marcado por diversas mobilizações. Em 17 de março, por exemplo, os/as docentes se juntavam aos servidores da Ufal para realizar o Dia Nacional de Luta em Defesa da Universidade, data que marcou, também, o lançamento da campanha salarial da categoria naquele ano.

Em abril, a entidade participou do seminário “1964: 40 anos depois”. No mesmo mês, entre os dias 13 e 20, a Adufal sediou o XXVI Encontro da Regional Nordeste III, com o tema “Universidade para todos: reforma ou desconstrução da universidade brasileira?”.

Entre os dias 26 e 28 de maio, a Associação promoveu também o seminário “Reforma Universitária: universidade pública em questão”. No mês seguinte, ocorria o já tradicional Forró da Adufal, no dia 11 de junho. Em setembro, a entidade realizou o seminário “HU em Debate” e a “Plenária sobre Reforma Sindical”.

Nos meses de outubro e novembro, a Adufal realizou novas atividades para discutir a reforma na universidade através do seminário “Reforma Universitária: que reforma é essa?”, ocorrido nos dias 5 e 6 de outubro, e outra forte mobilização no Campus A. C. Simões, em 11 de novembro, com a distribuição de panfletos explicativos e discussão sobre itens da reforma.

Imagem 12 - Registro do seminário “Reforma Universitária: que reforma é essa?”, realizado pela Adufal em conjunto com o Sintufal e DCE.



Fonte: Arquivo Adufal (2004).

Mudança da Adufal para o campus e desfiliação da CUT

O último ano da terceira gestão do professor Antônio Passos foi marcado por uma nova greve dos docentes. O movimento grevista, que iniciou no dia 27 de setembro de 2005, reivindicava: reajuste de 18%, como parte de recomposição salarial; retomada dos anuênios; implemen-



tação imediata da classe especial, para professores da carreira de 1º e 2º graus, e da classe de professor associado, para docentes do ensino superior.

Após quase três meses do movimento grevista, os/as professores/as decidiram, em assembleia geral realizada no dia 19 de dezembro, pela saída unificada da greve naquele mesmo dia. Com a greve, os/as docentes conquistaram um reajuste de 9,54% e a proposta de um projeto de lei que iria assegurar direitos adquiridos como gratificações e reajustes anuais para aposentados.

Com o longo período do movimento grevista, o mandato da gestão “Autonomia e Coerência” precisou ser estendido, bem como a eleição para a Diretoria da Adufal daquele ano também precisou ser adiada para o ano seguinte, ocorrendo somente nos dias 1 e 2 de fevereiro de 2006.

Os/as associados/as da Adufal elegeram, então, a chapa “Renovar e Resistir”, que conduziu os destinos da entidade até o ano de 2007. A nova Diretoria da Adufal foi composta com os seguintes membros:

Maria Edna Bertoldo – Presidenta

Afonso Marinho Espíndola Filho – Vice-presidente

Maria Norma Alcântara Brandão de Holanda – Secretária-geral

Regina Maria dos Santos – Primeira-secretária

Ailton Silva Galvão – Tesoureiro

Maria Cristina Soares – Vice-tesoureira

Sergio Afranio Lessa – Diretor de Política Sindical

Artur Bispo dos Santos – Suplente

Heliene Ferreira da Silva – Diretora de Política Educacional e Científica

Maria Augusta Tavares – Suplente

Otávio Gomes Cabral Filho – Diretor Cultural

Radjalma Jackson de Albuquerque Cavalcante – Suplente

Antônio Passos Lima Filho – Diretor de Divulgação e Imprensa

Alice Anabuki Plancherel – Suplente



Foi durante a gestão da professora Maria Edna que se iniciou a discussão sobre a necessidade e importância de a Adufal estar mais perto dos/as docentes. O grupo chegou a defender a transferência total da entidade para o Campus A. C. Simões da Ufal. No entanto, tal projeto não seguiu em frente. Ainda assim, a ideia de a entidade estar mais próxima de seus associados/as foi levada adiante pelas próximas gestões que, anos depois, viriam a reivindicar uma unidade da associação no Centro de Interesse Comunitário (CIC) da universidade.

Nos últimos meses do seu mandato, a gestão “Renovar e Resistir” apresentou aos associados/as a pauta da desfiliação do Andes-SN da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

No entanto, até o final da gestão da professora Maria Edna, em 2007, a categoria docente da Ufal ainda não havia legitimado a desfiliação do Andes-SN da CUT.⁴¹ A pauta não foi deliberada entre os/as docentes por falta de quórum em assembleia geral, de acordo com o que foi registrado em ata pela gestão.⁴²

O Sindicato Nacional filiou-se à CUT em 1989, encerrando a ligação entre as entidades em março de 2005, quando, durante o 24º Congresso do Andes-SN, foi aprovada a desfiliação.

⁴¹ Durante o processo de pesquisa para a produção da história da Adufal, não foram encontrados documentos que indicassem quando a entidade referendou a desfiliação do Andes-SN da CUT. A Adufal também contactou o Andes-SN e a CUT-AL para obter tais informações. No entanto, até o encerramento desta produção, não houve retorno das entidades.

⁴² Foto da página 1 da ata da última assembleia geral da gestão “Renovar e Resistir”, realizada em 13 de junho de 2007, e que apresenta a desfiliação da CUT entre as pautas para discussão, corresponde ano anexo 35 deste livro.



Adufal em defesa da carreira docente

Considerando a última greve, a gestão de Edna Bertoldo durou apenas um pouco mais de um ano e, no dia 28 de junho de 2007, uma nova gestão já assumia a Diretoria da Adufal. A chapa “Coerência na Luta”, que seria a responsável por dirigir a entidade no biênio 2007-2009, foi a eleita pela base de sócios/as naquele ano. A nova diretoria tinha a seguinte composição:

Maria Aparecida Batista de Oliveira – Presidenta

Afonso Marinho Espíndola Filho – Vice-presidente

Jakes Halan de Queiroz – Secretário-geral

Carmem Lúcia Azevedo Martins – Primeira-secretária

Maria Mendes Santana – Tesoureira

Afrânio Néri Coelho – Vice-tesoureiro

Antônio Passos Lima Filho – Diretor de Política Sindical

Amundson Portela de Holanda Cavalcanti – Suplente

Maria Alba Correia da Silva – Diretora de Política Educacional e Científica

Raquel Patriota Costas Bastos – Suplente

Ailton Silva Galvão – Diretor de Política Cultural

Rita Luiza de Pércia Namé – Suplente

Érico Melo de Abreu – Diretor de Divulgação e Imprensa

André Santa Maria Normande – Suplente

A gestão “Coerência na Luta” assumiu a direção da entidade com a pretensão de reforçar a presença da Adufal no cotidiano dos/as professores/as, promovendo atividades e buscando apreender intensa e extensamente as suas reivindicações; continuar a luta histórica da entidade em defesa dos direitos trabalhistas e pela melhoria das condições de trabalho; aprimorar a gestão democrática, mediante o desenvolvimento do trabalho coletivo, estabelecido entre a diretoria, o Conselho

de Representantes, os cursos e as Unidades Acadêmicas (UAs); e buscar efetivamente todas as formas de ação para uma ampla mobilização.

Imagem 13 - Primeira reunião da Diretoria, Gestão “Coerência na Luta”, em julho de 2007.



Fonte: Arquivo Adufal (2007).

A primeira atividade da gestão se deu em nível nacional, quando a Adufal enviou dois observadores ao 52º Conad do Andes-SN, realizado entre 26 e 29 de julho, em São Luís/MA.



Ainda em 2007, a entidade construiu, junto ao Sintufal e DCE-Ufal, a Comissão Eleitoral do processo de consulta⁴³ para a Reitoria da Ufal, que teve boa participação da comunidade acadêmica e transcorreu sem incidentes. Durante o período de campanha, a entidade também promoveu um debate entre os candidatos, que ocorreu em 28 de agosto, lotando o auditório da reitoria.

Outra atividade que ganhou destaque nesse ano foi a participação da entidade no Comitê Nacional de Mobilização, onde a Adufal foi protagonista na negociação salarial com o governo federal.

Pela terceira vez na história da Adufal, um docente seria reeleito como presidente da entidade. Assim como ocorreu com a professora Taís Bentes (nas gestões de 1991-1993 e 1993-1995) e com o professor Antônio Passos (nas gestões 1995-1997, 1997-1999 e 2003-2005), a professora Maria Aparecida também foi reconduzida à presidência da associação.

Com isso, nos dias 25 e 26 de junho de 2009, a docente foi eleita presidenta da Adufal para o biênio 2009-2011 com a chapa “Avançar na Luta”, composta pelos seguintes docentes:

⁴³ A consulta acadêmica para reitoria da Ufal é organizada pelas três entidades de classe da universidade: Adufal, Sintufal e DCE; e serve para legitimar democraticamente o candidato ou candidata que a comunidade deseja para o cargo de reitor/a e vice-reitor/a. Atualmente, o reitor e o vice-reitor de universidade são nomeados pelo respectivo Governo e escolhidos de listas de nomes indicados pelo Conselho Universitário ou colegiado equivalente. Geralmente, o presidente da República tende a respeitar o resultado da consulta acadêmica e nomear o/a candidato mais votado para o cargo de reitor. Mas isso nem sempre ocorre, a exemplo do ex-presidente Jair Bolsonaro que nomeou para reitor o candidato menos votado na UFPB, em 2020. Neste ano de 2024, está em discussão um Projeto de Lei que pretende acabar com a liste tríplice e instituir novas regras que consistem na realização de eleição direta por chapas para reitor e vice-reitor pela comunidade acadêmica.



Maria Aparecida Batista de Oliveira – Presidenta
Érico Melo de Abreu – Vice-presidente
Maria Alba Correia da Silva – Secretária-geral
Rosa Moruá S. Gusmão – Primeira-secretária
Maria Mendes Santana – Tesoureira
Afrânio Néri Coelho – Vice-tesoureiro
Amundson Portela de Holanda Cavalcanti – Diretor de Política Sindical
Afonso Marinho Espíndola Filho – Suplente
Antônio Passos Lima Filho – Diretor de Política Educacional e Científica
Raquel Patriota Costa Bastos – Suplente
Ailton Silva Galvão – Diretor de Política Cultural
Rita Luiza de Pércia Namé – Suplente
Ricardo Coelho de Barros – Diretor de Divulgação e Imprensa
Taís Bentes Normande – Suplente

No ano seguinte, a entidade foi sede do XXXIX Encontro da Regional Nordeste III, realizado nos dias 19 e 20 de março de 2010⁴⁴, e que teve como tema a “política de cotas na universidade: acesso, permanência e democratização”.

No mês de junho do mesmo ano, a Adufal também promoveu o “Seminário sobre Carreira Docente no Ensino Superior”⁴⁵. O evento trouxe como palestrantes o primeiro vice-presidente da Regional Leste do Andes-SN, professor Hécio Queiroz Braga, e o diretor de imprensa do Proifes⁴⁶, professor Flávio Lúcio Vieira.

⁴⁴ Adufal sedia XXXIX Encontro da Regional Nordeste III. 2010. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/4881>. Acesso em: 24 out. 2024.

⁴⁵ Seminário questiona programa de ascensão na carreira docente. 2010. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/5096>. Acesso em: 24 out. 2024.

⁴⁶ Em 2010, o Proifes ainda era descrito como “Fórum dos Professores das Instituições Federais de Ensino Superior”, somente em 2012 foi transformado em Federação.



Adufal recebe Medalha do Mérito Universitário

O ano seguinte, de 2011, foi um ano para realização de uma nova eleição da Diretoria da Adufal. Nos dias 21 e 22 de junho foi realizado o pleito que teve uma única chapa concorrendo, denominada “Renovar e Avançar na Luta”⁴⁷ e liderada pelo professor Antônio Passos, que viria para sua quarta gestão como presidente da entidade. A nova Diretoria da Adufal, responsável por atuar no biênio 2011-2013, tinha a seguinte composição:

Antônio Passos Lima Filho – Presidente
Marcio Gomes Barboza – Vice-Presidente
Maria Alba Correia da Silva – Secretária-geral
Francisco Pereira de Souza – Primeiro-secretário
Ailton Silva Galvão – Tesoureiro
Antônio Carlos Marques da Silva – Vice-tesoureiro

Diretoria de Política Sindical:

Titular: Raquel Patriota Costa Bastos
Suplente: Teresinha de Jesus Gomes Costa

Diretoria de Política Educacional e Científica

Titular: Irailde Correia de Souza Oliveira
Suplente: Iracilda Maria de Moura Lima

Diretoria Cultural

Titular: Maria Amélia Gama da Câmara Pessoa
Suplente: Maria Aparecida Batista de Oliveira

⁴⁷ Nova diretoria assume o comando da Adufal. 2011. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/5750>. Acesso em: 24 out. 2024.



Diretoria de Divulgação e Imprensa

Titular: Dalmer Pacheco de Almeida

Suplente: Vicentina Esteves Wanderley

Entre as pautas que a nova gestão do professor Antônio Passos defendia, estavam: a autonomia e o fortalecimento da Adufal nas relações com a Gestão da Ufal e com o Governo Federal; a universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada; o Hospital Universitário como hospital-escola público e gratuito; mais verbas públicas para expansão e melhoria da Ufal; o Plano de Carreira Docente com recomposição salarial, incorporação de gratificações, manutenção e extensão do regime de Dedicação Exclusiva; isonomia entre professores ativos e aposentados; a garantia dos direitos dos aposentados e sua manutenção na folha das IES; reposição de vagas docentes através de concurso público; interiorização da Adufal com construção de núcleos de representação docente; e intensificação da filiação dos novos docentes.

Poucos meses após assumir a Diretoria da Adufal, a gestão “Renovar e Avançar na Luta” já enfrentaria uma nova greve docente. O movimento grevista, entretanto, não durou muitos dias. Em assembleia geral realizada no dia 31 de agosto, os/as docentes da Ufal deflagravam greve. No dia seguinte, a categoria já dava início à agenda de greve⁴⁸, com panfletagem no portão da Ufal, participação nas assembleias dos técnicos-administrativos e dos estudantes, além da realização de debate e palestra.

No entanto, uma semana depois, em 6 de setembro, os professores/as da Ufal aprovaram o fim da greve com retorno imediato às atividades, mantendo a mobilização e a construção de uma pauta local de reivindicações com a reitoria da universidade.

⁴⁸ Agenda da Greve. 2011. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/5975>. Acesso em: 24 out. 2024.



A proposta de retorno imediato das atividades teve 185 votos contra 71 votos.⁴⁹ Com ela, foram aprovados, também, outros encaminhamentos: início de estado de mobilização; elaboração de um calendário de mobilização; eleição de representantes da Adufal por unidade acadêmica; organização de seminários para discussão das políticas em pauta; negociação da pauta local; e criação de comissão para discutir o plano de carreira.

Em especial, naquele ano, a pauta que ganhou mais destaque devido à preocupação sobre o assunto foi a carreira docente. Em outubro de 2011, a Adufal chegou a criar o Grupo de Trabalho (GT) sobre a Carreira Docente no Ensino Superior⁵⁰, que tinha a tarefa de acompanhar e propor ações para as mesas de negociações sobre a carreira docente, que aconteceriam naquele período entre Andes-SN, Proifes, Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe) e outras entidades de educação e o Governo Federal, em Brasília.

Ainda em 2011, a Adufal foi homenageada com a entrega da Medalha do Mérito Universitário “Ufal 50 Anos”⁵¹ durante a V Bienal Internacional do Livro de Alagoas. A integrante da primeira diretoria da associação, a professora Maria Mendes, representou a entidade na ocasião.⁵²

⁴⁹ Docentes da Ufal retornam às atividades. 2011. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/5980>. Acesso em: 24 out. 2024.

⁵⁰ Adufal instala GT-Carreira Docente no Ensino Superior. 2011. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/6086>. Acesso em: 24 out. 2024.

⁵¹ A Medalha do Mérito Universitário foi uma honraria concedida àqueles que se destacaram no exercício de suas atividades, contribuindo de forma significativa na estruturação, funcionamento e projeção da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) ao longo dos 50 anos de sua existência.

⁵² “Ufal 50 Anos”: Maria Mendes representa Adufal na noite de entrega da medalha. 2011. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/6152>. Acesso em: 24 out. 2024.

Imagem 14 - Medalha de Honra ao Mérito concedida pela Ufal à Adufal, em 2011.



Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2024).

Adufal na luta contra a privatização dos HUs

Em 2012, a Adufal estava empenhada, especialmente, na luta em defesa da saúde pública. No dia 10 de abril, a entidade participou do ato unificado do Dia Mundial da Saúde em defesa do SUS e contra a privatização dos Hospitais Universitários⁵³.

O ato foi uma iniciativa da Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde que contava com a participação de 19 estados, incluindo Alagoas, e do Fórum Alagoano em Defesa do SUS e Contra a Privatização, este, formado por trabalhadores, conselheiros de saúde, sindicatos, entidades, a exemplo da Adufal, Sintufal, DCE-Ufal e da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal).

⁵³ Professores da Ufal participam de ato contra privatização do HU. 2012. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/6440>. Acesso em: 18 nov. 2024.



Ainda em 2012, os/as docentes da Ufal deflagravam uma nova greve reivindicando reestruturação da carreira docente, valorização profissional e melhoria das condições de trabalho.⁵⁴ Em assembleia geral realizada no dia 15 de maio, a categoria deliberou pela deflagração de greve por tempo indeterminado a partir do dia 17 daquele mês.

Durante o período de greve, a Adufal realizou atos públicos em defesa da educação pública e da valorização profissional, panfletagens no Campus A. C. Simões, palestra sobre a precarização do trabalho docente, passeatas, além do 44º Encontro da Regional Nordeste III, que discutiu a greve nas IFES – Bahia, Alagoas e Sergipe; previdência complementar; e saúde do trabalhador docente.

No dia 2 de julho, o Conselho Universitário da Universidade Federal de Alagoas (Consuni), órgão máximo de deliberação superior da instituição, aprovou, em sessão ordinária, uma moção de apoio à greve dos professores, técnicos e estudantes da Ufal.⁵⁵

Os/as conselheiros/as reconheceram a greve como legítima, apoiando o movimento pela valorização e fortalecimento da universidade pública, gratuita e de qualidade e se solidarizaram com a mobilização nacional das três categorias, entendendo como justas suas reivindicações de reestruturação das carreiras, recomposição dos salários e melhoria das condições de trabalho.

A greve de 2012 foi suspensa após quatro meses. Durante assembleia geral, realizada no dia 12 de setembro, os/as professores/as da Ufal encerraram o movimento, retornando às aulas no dia 18 de setembro.⁵⁶

⁵⁴ Professores da Ufal deflagram greve por tempo indeterminado. 2012. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/6523>. Acesso em: 18 nov. 2024.

⁵⁵ Consuni aprova moção de apoio à greve na Ufal. 2012. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/6790>. Acesso em: 18 nov. 2024.

⁵⁶ Professores da Ufal retornam às aulas, nesta terça-feira (18). 2012. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/7164>. Acesso em: 18 nov. 2024.



Após a greve, a Adufal retomou as discussões sobre a defesa dos Hospitais Universitários. Em 21 de novembro, o presidente da entidade, professor Antônio Passos, participou do debate promovido pela direção do Centro de Educação (Cedu) da Ufal sobre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh)⁵⁷, criada pelo governo com a intenção de repassar a terceiros a administração dos hospitais universitários (HUs) do país.

No dia 10 de dezembro, o docente foi um dos debatedores⁵⁸ em sessão extraordinária do Consuni que tinha como pauta a análise e discussão sobre as posições a favor e contra a adesão do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPPA) à Ebserh.

Durante todo o processo de discussão acerca da pauta, a Adufal se posicionou contrária a proposta de adesão do HUPPA à Ebserh⁵⁹ e defendia a ampliação do diálogo sobre o assunto, principalmente considerando a complexidade do tema e a magnitude daquela decisão para a vida dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) em Alagoas.

No entanto, ainda em dezembro de 2012, O reitor da Ufal, Eurico Lôbo, convocou os membros do Consuni/Ufal para deliberar a respeito da adesão do HUPPA à Ebserh. A sessão extraordinária do Consuni/Ufal de 20 de dezembro, daquele ano, acabou por aprovar a adesão, decisão que foi considerada autocrática pela Adufal e por diversas outras entidades.

⁵⁷ Presidente da Adufal participa de debate no Cedu sobre a Ebserh. 2012. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/7602>. Acesso em: 24 out. 2024.

⁵⁸ Presidente da Adufal será debatedor em sessão extraordinária do Consuni sobre Ebserh, nesta segunda-feira (10). 2012. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/7750>. Acesso em: 24 out. 2024.

⁵⁹ Presidente da Adufal defende posição contrária à Ebserh em debate do Consuni. 2012. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/conteudo/7758>. Acesso em: 24 out. 2024.



As entidades repudiam a adesão autocrática à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EB-SERH) realizada pelo Reitor da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em 20 de dezembro de 2012, a qual desrespeita as instâncias democráticas de decisão da UFAL, os posicionamentos das entidades representativas dos segmentos da UFAL – Diretório Central dos Estudantes (DCE), Sindicato dos Trabalhadores da UFAL (SINTUFAL) e Associação dos Docentes da UFAL (ADUFAL) -, além das deliberações dos mecanismos de controle social na saúde, o Conselho Nacional de Saúde e o Conselho Estadual de Saúde de Alagoas, os quais já se definem contrários à EB-SERH (ADUFAL, 2012).⁶⁰

Apesar de aprovada a adesão do HUPAA à Ebserh no Consuni da Ufal, a Adufal seguiu em articulação para enfrentar a privatização da saúde nos hospitais universitários, refletindo também o cenário nacional, uma vez que diversos atos e protestos ocorriam por todo o Brasil,⁶¹ naquele período, para demonstrar a insatisfação dos/as servidores/as em relação à adesão das universidades à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares.

Em abril de 2013, com o lema “Diga não à Ebserh” em faixas, cartazes e em palavras de ordem anunciadas por um carro de som, a Adufal, ao lado das demais entidades representativas da comunidade acadêmica da Ufal – Sintufal e DCE, junto ao Fórum Alagoano em Defesa do SUS – realizava uma concentração no portão de entrada do

⁶⁰ Nota de repúdio à adesão do reitor da Ufal à Ebserh. 2012. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/7848>. Acesso em: 24 out. 2024.

⁶¹ Crescem as manifestações contrárias à Ebserh. 2013. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/9306>. Acesso em: 24 out. 2024.



Campus A. C. Simões⁶² para convocar professores/as, servidores técnico-administrativos, estudantes e toda população usuária do SUS a expressar sua opinião a respeito da adesão dos Hospitais Universitários (HU) à Ebserh, votando no Plebiscito Nacional⁶³ sobre o assunto.

Lançamento do Café & Prosa e reativação do Núcleo de Aposentados

Também em abril de 2013, a Adufal realizou o lançamento do projeto Café & Prosa – Encontros e Reencontros de Categoria.⁶⁴ O evento, que permanece ativo até os dias atuais na programação de atividades da entidade, nasceu com o objetivo de mesclar música, integração e informações, promovendo o encontro de antigos colegas, proporcionando momento de descontração e a oportunidade de debater e aprofundar temas de distintas áreas do saber e assuntos relacionados às lutas da categoria.

Durante o evento de lançamento do Café & Prosa também ocorreu o retorno das atividades do Núcleo de Aposentados⁶⁵ que passou a ser coordenado pelos professores e ex-presidentes da Adufal, Radjalma Cavalcante, Alba Correia, e Maria Aparecida Batista, além da professora Amelita Pessoa.

⁶² Adufal convoca docentes a dizer não à Ebserh em plebiscito nacional. 2013. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/8911>. Acesso em: 24 out. 2024.

⁶³ O resultado do Plebiscito Nacional sobre a Empresa, divulgado oficialmente em 24 de abril de 2013, mostrou que mais de 60 mil pessoas se posicionaram contrárias à Ebserh – em um total de aproximadamente 63 mil votos.

⁶⁴ Adufal lança Projeto Café e Prosa e retoma atividades do Núcleo de Aposentados. 2013. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/8586>. Acesso em: 24 out. 2024.

⁶⁵ Núcleo de aposentados da Adufal retoma suas atividades com casa cheia. 2013. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/8689>. Acesso em: 24 out. 2024.

A luta pela aprovação da PEC 555

No ano de 2013 também ocorreu a eleição para a Diretoria da Adufal do biênio 2013-2015, eleita no pleito realizado nos dias 19 e 20 de junho de 2013. A chapa 1 - “Fortalecer e Avançar” foi eleita com 430 votos dos 608 registrados como válidos na eleição;⁶⁶ já a Chapa 2 obteve 178 votos; houve ainda um voto em branco e 9 nulos. A nova Diretoria da Adufal, empossada em 26 de julho daquele ano, tinha a seguinte composição:

Marcio Gomes Barboza – Presidente
Alceu José Peixoto Pimentel – Vice-presidente
Henrique José Praxedes Cahet – Secretário-geral
Margarida Maria Silva dos Santos – Primeira-secretária
Jorge José de Brito – Tesoureiro
Francisco Pereira de Souza – Vice-tesoureiro

Diretoria de Política Sindical

Titular: Antônio Passos Lima Filho

Suplente: Afonso Marinho Espíndola Filho

Diretoria de Política Educacional e Científica

Titular: Abdízia Maria Alves Barros

Suplente: Viviane Regina Costa

Diretoria Cultural

Titular: Ângela Maria Benedita Bahia de Brito

Suplente: Acúrcio Castelo David

⁶⁶ Chapa 1 vence eleições da Adufal com mais de 70% dos votos. 2013. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/9883>. Acesso em: 24 out. 2024.



Diretoria de Divulgação e Imprensa

Titular: Ricardo Coelho de Barros

Suplente: Fábio Paraguaçu Duarte da Costa

Uma das primeiras atividades da nova gestão foi a realização de um seminário, em conjunto com o Sintufal, nos dias 8 e 9 de agosto, sobre a criação da Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal do Poder Executivo (Funpresp).⁶⁷

O evento teve como objetivo esclarecer regras de funcionamento, debater os principais aspectos e alertar sobre os riscos e desvantagens da Funpresp⁶⁸ que, criada pela Lei 12.618/2012 e em vigor desde fevereiro daquele ano, determinou que todos os trabalhadores que ingressassem no serviço público federal e ganhassem acima do teto do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), poderiam aderir a esse fundo de pensão.

No mês seguinte, durante a 6ª edição do Café e Prosa, realizado no dia 11 de setembro, a Adufal deu início à intensificação da luta pela aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 555/2006⁶⁹ – que prevê o fim gradativo da contribuição previdenciária dos servidores públicos aposentados e pensionistas.

A entidade passou a articular, junto às demais entidades de servidores públicos federais do estado, uma agenda de atividades que incluía

⁶⁷ Adufal e Sintufal realizam seminário sobre a Funpresp, nos dias 8 e 9 de agosto. 2013. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/10431>. Acesso em: 24 out. 2024.

⁶⁸ A Funpresp foi criada pela Lei 12.618/2012, que entrou em vigor em fevereiro de 2013, e determinou que todos os trabalhadores que ingressassem no serviço público federal e ganhassem acima do teto do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) - à época cerca de R\$ 4.1 mil - passariam a ser submetidos a esse fundo de pensão.

⁶⁹ Adufal conclama docentes a intensificar luta pela aprovação da PEC 555. 2013. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/10795>. Acesso em: 24 out. 2024.



visitas e reuniões com os parlamentares da bancada federal alagoana a fim de sensibilizá-los a aprovar a PEC 555/06⁷⁰ e a convencer seus pares a pautarem a votação da emenda. O fortalecimento da luta pela PEC 555/2006 foi uma deliberação do 58º Conad do Andes-SN, realizado no mês de julho do mesmo ano, em Santa Maria (RS).

Adufal reivindica unidade no CIC/Ufal

Em outubro de 2013, a Adufal iniciou o processo de reivindicação do espaço destinado à entidade no Centro de Interesse Comunitário (CIC).⁷¹ Em ofício enviado ao reitor da Ufal, professor Eurico Lôbo, a entidade solicitava a autorização para ocupar uma das salas do CIC/Ufal, conforme estava previsto no projeto original da obra.

Ainda em outubro, a Adufal, durante sessão do Consuni/Ufal, votou à favor da criação de sete novos cursos de graduação para a universidade,⁷² sendo eles: Engenharia Florestal, Engenharia de Energias Renováveis e Agroecologia no grau acadêmico de bacharelado para o Centro de Ciências Agrárias (Ceca); de Engenharia de Produção e Sistema de Informação, no grau de bacharelado e de licenciatura em Ciência Biológicas para a Unidade de Ensino de Penedo ligada ao Campus Arapiraca e o curso de Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais (Libras) para a Faculdade de Letras (Fale) no Campus A. C. Simões, em Maceió.

⁷⁰ A PEC 555/2006 foi proposta pelo ex-deputado federal Carlos Mota (PSB-MG), e está parada no Legislativo desde 2014, quando houve a última ação legislativa aprovando a realização de uma audiência Pública para debater a proposta.

⁷¹ Adufal solicita autorização para ocupar sala do CIC. 2013. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/10864>. Acesso em: 24 out. 2024.

⁷² Adufal aprova, com ponderações, a criação de novos cursos na Ufal. 2013. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/10891>. Acesso em: 24 out. 2024.



O ano seguinte iniciou com a Adufal participando do lançamento da Campanha Salarial Unificada dos servidores federais de 2014 em Alagoas, realizado em 22 de janeiro daquele ano.⁷³

Os meses seguintes foram de intensa mobilização da categoria docente para reivindicar as seguintes pautas: valorização da carreira, melhores condições de trabalho e a luta contra o Fundo de Previdência Complementar do Servidor Público Federal (Funpresp).⁷⁴

Foi em setembro de 2014 que a Adufal passou a oferecer o Plantão Jurídico para seus/suas associados/as. Em 5 de setembro, a entidade firmou contrato com o escritório advocatício Lima, Pinheiro, Cavalcanti & Daneu – Advogados Associados para atender às demandas de questões jurídicas, administrativas e funcionais da base de sócios/as.⁷⁵ Desde então, a Adufal disponibiliza o atendimento jurídico na sede da entidade.

Antes do encerramento do ano, a Adufal fazia uma nova cobrança à gestão da universidade sobre o espaço que havia sido prometido à entidade no CIC/Ufal,⁷⁶ visto que após um ano da inauguração do CIC, a Adufal continuava sem a sala prevista no projeto original do espaço.

⁷³ Adufal participa da campanha salarial unificada dos servidores públicos federais. 2014. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/11188>. Acesso em: 24 out. 2024.

⁷⁴ Docentes da Ufal param suas atividades na quinta-feira (10). 2014. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/11324>. Acesso em: 24 out. 2024.

⁷⁵ Adufal contrata escritório advocatício para atender associados. 2014. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/11679>. Acesso em: 24 out. 2024.

⁷⁶ Após um ano da inauguração do CIC, Adufal continua sem sala prevista no projeto original do espaço. 2014. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/11863>. Acesso em: 24 out. 2024.

Imagem 15 - Registro de faixa produzida pela Adufal reivindicando unidade da associação no Centro de Interesse Comunitário (CIC) da Ufal.



Fonte: Arquivo Adufal.

Em 2015, em assembleia realizada no dia 25 de maio, os/as professores/as da Ufal decidiram entrar em greve a partir de 28 do mesmo mês.⁷⁷ Foram computados 116 votos favoráveis à greve, 47 contra e duas abstenções.

A reestruturação da carreira, a valorização salarial de ativos e aposentados, a defesa do caráter público da universidade, melhores condições de trabalho e a garantia de autonomia para as universidades eram os principais eixos de reivindicações. A greve de 2015 durou quase qua-

⁷⁷ Professores da Ufal entram em greve a partir desta quinta-feira (28). 2015. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/12197>. Acesso em: 24 out. 2024.



tro meses, encerrando somente em 24 de setembro do mesmo ano, com o retorno das aulas ocorrendo em 5 de outubro.⁷⁸

Adufal na defesa da democracia brasileira

Com o encerramento da greve e o retorno às atividades, a Adufal encaminhou a eleição para a próxima diretoria da entidade, biênio 2015-2017. O pleito ocorreu em 25 de novembro de 2015 e teve como vitoriosa a Chapa 1 – “Adufal: história de lutas que se renova”.⁷⁹ A composição da nova diretoria era a seguinte:

Ana Maria Vergne de Moraes Oliveira – Presidenta

Ricardo Coelho de Barros – Vice-presidente

Jorge Eduardo de Oliveira – Secretário-geral

Maria Aparecida Batista de Oliveira – Primeiro-secretário

Jorge José de Brito Silva – Tesoureiro

Ailton Silva Galvão – Vice-tesoureiro

Diretoria de Política Sindical

Titular: Carlos Eduardo Müller

Suplente: Amundson Portela de Holanda Cavalcanti

Diretoria de Política Educacional e Científica

Titular: Irailde Correia de Souza Oliveira

Suplente: Neila da Silva Reis

Diretoria Cultural

Titular: Maria do Socorro Menezes Dantas

Suplente: Maria Madalena de Santana

⁷⁸ Professores da Ufal decidem em assembleia pelo fim da greve. 2015. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/12668>. Acesso em: 24 out. 2024.

⁷⁹ Docentes elegem nova diretoria da Adufal. 2015. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/conteudo/12768>. Acesso em: 24 out. 2024.

Diretor de Divulgação e Imprensa:

Titular: Henrique José Praxedes Cahet

Suplente: Fábio Paraguaçu Duarte da Costa

A diretoria eleita defendia, dentre outras ações, as seguintes pautas: promover reforma estatutária na Adufal; instituir o Programa de Formação Política e Sindical; elaborar uma política permanente de formação e mobilização da categoria docente; realizar campanha de filiação para incorporar a nova geração docente à entidade; consolidar a instalação do escritório de atendimento da Adufal no Campus A.C. Simões e criar escritórios de atendimento nos demais Campi; criação e publicação da Revista da Adufal; e o apoio à criação de um Fórum Permanente em Defesa da Universidade Pública.

Ainda em 2015, uma das primeiras ações da nova gestão da entidade foi o posicionamento imediato à tentativa de golpe de Estado que o Brasil enfrentava à época. Abaixo, trecho do manifesto público da diretoria, publicado em 14 de dezembro de 2015:

A diretoria da ADUFAL vem se expressar contrária à tentativa golpista em curso no Congresso Nacional de impedimento da presidenta Dilma Roussef, eleita com 54 milhões de votos pelo povo brasileiro. Não há qualquer prova de ilícito legal cometido pela mandatária maior do país que possa configurar materialidade num processo de impeachment. A ADUFAL honrando sua tradição de entidade defensora da democracia e do Estado Democrático de Direito posiciona-se junto às demais entidades da sociedade civil contra o Golpe de Estado (ADUFAL, 2015)⁸⁰

⁸⁰ Nota da direção da Adufal contra a tentativa de golpe de Estado. 2015. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/12793>. Acesso em: 24 out. 2024.

Em 2016, a Adufal seguiu participando de atos públicos, encontros e uma série de outros eventos que tinham como objetivo discutir as formas de mobilização diante do cenário político daquele período.

Imagem 16 - Base da Adufal durante ato público contra o golpe à ex-presidenta Dilma Rousseff, em 2016.



Fonte: Arquivo Adufal (2016).

A entidade publicou uma nova nota em defesa da democracia, no dia 22 de março,⁸¹ reuniu-se com a gestão da Ufal para discutir a conjuntura política vivida pelo país, também em 22 de março;⁸² lançou

⁸¹ Diretoria da Adufal divulga nota em defesa da democracia. 2016. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/12865>. Acesso em: 24 out. 2024.

⁸² Adufal reúne-se com a Reitoria para analisar conjuntura do país. 2016. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/12869>. Acesso em: 24 out. 2024.



um Comitê em Defesa da Democracia, no dia 29 de março;⁸³ promoveu uma mesa redonda a favor da democracia no Campus Sertão da Ufal, em 30 de março;⁸⁴ e participou do ato cultural pela defesa da democracia, realizado em Maceió no dia 4 de abril.⁸⁵

Em 6 maio de 2016, ocorreu a tão esperada inauguração da unidade da Adufal no CIC/Ufal, em funcionamento até os dias atuais.⁸⁶ Desde a gestão da professora Edna Bertoldo (2006-2007), discutia-se a importância de a entidade estar mais próxima dos/as docentes, especialmente de forma física no Campus A. C. Simões.

Com a inauguração da unidade da Adufal no CIC/Ufal, além da aproximação com os/as professores/as, passou a ser possível oferecer maior agilidade às demandas dos/as docentes, a exemplo de questões jurídicas, sendo também um espaço de convivência para os/as professores/as, complementando os serviços que já eram oferecidos na sede da entidade, localizada do bairro do Farol, em Maceió.

Ainda em maio, a Adufal seguia na mobilização em defesa da democracia brasileira, convocando os/as docentes para participar do movimento contra o governo Temer, com atos públicos e caminhadas.

Em junho, a entidade convocava os/as docentes para participar, também, da plenária preparatória para o Dia Nacional de Lutas

⁸³ Adufal lança Comitê em Defesa da Democracia. 2016. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/12866>. Acesso em: 24 out. 2024.

⁸⁴ Mesa redonda a favor da democracia acontece no Campus Sertão. 2016. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/12871>. Acesso em: 24 out. 2024.

⁸⁵ Adufal participa de ato a favor da democracia no centro de Maceió. 2016. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/12872>. Acesso em: 24 out. 2024.

⁸⁶ Nova sede da Adufal é inaugurada na Ufal. 2016. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/12894>. Acesso em: 24 out. 2024.



pelo “Fora Temer”⁸⁷, contra o ajuste fiscal, o PLP 257/2016⁸⁸ e a reforma da previdência.

Em agosto, a Adufal alertava os/as docentes sobre duas grandes ameaças à classe trabalhadora e aos serviços públicos naquele período: a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241/16⁸⁹ (enviada ao Congresso Nacional pelo presidente interino Michel Temer) e o Projeto de lei Complementar (PLP) 257/16 que propunham congelar gastos públicos para o pagamento da dívida pública.

Tais lutas ganharam ainda mais força após o impeachment da ex-presidenta da República, Dilma Rousseff, ocorrido em 31 de agosto de 2016. Após o acontecimento, intensificaram-se, também, as articulações rumo à greve da educação naquele ano.

⁸⁷ Adufal convida docentes para plenária preparatória para o Dia Nacional de Lutas. 2016. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/12907>. Acesso em: 24 out. 2024. Para além deste ato, a Adufal participou ativamente das manifestações populares “Fora Temer”, que ganhou as ruas do Brasil em 2016 após o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff. Entre os argumentos contrários ao governo Temer — considerado ilegítimo —, destacam-se as denúncias de corrupção, alegações de que não houve justificativa suficiente para a configuração de “crime de responsabilidade” no processo de impeachment ocorrido, além de serem contrários à reforma da previdência.

⁸⁸ O Projeto de Lei Complementar (PLP) 257/2016 estabelecia o Plano de Auxílio aos Estados e ao Distrito Federal e medidas de estímulo ao reequilíbrio fiscal. Foi transformado na Lei Complementar 156/2016.

⁸⁹ A PEC 241/16 na Câmara dos Deputados, ou PEC 55/2016 no Senado, limita o aumento dos gastos públicos à variação da inflação. O texto foi encaminhado pelo governo de Michel Temer com o objetivo de equilibrar as contas públicas por meio de um rígido mecanismo de controle de gastos, o novo regime fiscal. As mobilizações contrárias à PEC tinham como argumentos que a iniciativa impediria investimentos públicos, agravando a recessão e prejudicando, principalmente, os mais pobres, ao diminuir recursos para áreas como educação e saúde. A PEC foi aprovada e transformada na Emenda Constitucional nº 95 de 15/12/2016.



No dia 28 de novembro, os/as professores/as da Ufal aprovaram a deflagração da greve⁹⁰ para enfrentar a votação da PEC 55, que limitou os gastos públicos, e a Medida Provisória 746⁹¹, da Reforma do Ensino Médio. Durante a assembleia geral que deliberou pela greve, 130 professores votaram a favor, cinco docentes foram contrários e houve, ainda, seis abstenções.

Nesse período, a Adufal organizou uma caravana para participação dos professores da Ufal na Marcha ‘Ocupa Brasília’, realizada em 29 de novembro de 2016. Durante o ato que ocorreu na Esplanada dos Ministérios, os/as docentes acabaram enfrentando a ação truculenta da polícia, que passou a afastar os manifestantes com bombas de gás lacrimogênio, spray de pimenta e balas de efeito moral.

De acordo com matéria publicada no site da Adufal em 2 de dezembro de 2016,⁹² a tropa de choque, a cavalaria e os helicópteros que sobrevoavam o local causaram um estado de terror. Mesmo com o recuo dos manifestantes, a repressão não parou. A polícia avançava cada vez mais contra as pessoas impedindo que o ato pacífico acontecesse. Dezenas de feridos foram atendidos, ainda no local, por ambulâncias e equipes médicas organizadas pelos movimentos que construíram a Marcha ‘Ocupa Brasília’.

⁹⁰ Docentes da Ufal aderem à Greve Nacional contra a retirada de direitos. 2016. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/13070>. Acesso em: 24 out. 2024.

⁹¹ A Medida Provisória 746/2016 promovia alterações na estrutura do ensino médio por meio da criação da Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

⁹² Caravana da Adufal resiste à truculência da polícia e luta contra a PEC 55. 2016. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/13073>. Acesso em: 24 out. 2024.

Imagem 17 - Bandeira da Adufal ao centro da manifestação em frente ao Palácio do Congresso Nacional, em 29 de novembro de 2016, durante a Marcha 'Ocupa Brasília'.



Fonte: Arquivo Adufal (2016).

Em 19 de dezembro de 2016, durante assembleia geral, os/as professores/as da Ufal decidiram encerrar a greve.⁹³ No total, 75 docentes votaram pelo encerramento da greve, 6 se abstiveram e nenhum voto contrário foi registrado.

Apesar da decisão, a Adufal manteve o estado de mobilização permanente contra as medidas do governo Temer. O Comando Local de Greve transformou-se em Comando Local de Mobilização e passou

⁹³ Professores aprovam o retorno das atividades na Ufal. 2016. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/13089>. Acesso em: 24 out. 2024.



a discutir o calendário de lutas para continuar dialogando com a sociedade sobre as reivindicações da classe trabalhadora naquele período.

Em 2017, considerando o período político conturbado de 2016, o país vivia uma série de derrotas no campo dos direitos sociais. As várias medidas antipopulares do governo de Michel Temer impulsionaram as organizações políticas a defender os direitos da classe trabalhadora. Nessa perspectiva, a diretoria da Adufal realizou um planejamento especial das ações a serem realizadas durante aquele ano.⁹⁴

A agenda prioritária da Associação estava focada em realizar as lutas de massa, dialogar com a categoria e o conjunto da sociedade para enfrentar a onda ultraliberal que fez retrocederem as conquistas do povo brasileiro. Para isso, a Adufal passou a centrar esforços na construção do Dia Nacional de Greve na Educação, ocorrido em 15 de março de 2017⁹⁵, que fazia parte da agenda de construção da greve geral contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 287/2016, que instituiu a Contrarreforma da Previdência.

Além dessa atividade, a entidade definiu como prioridade desenvolver atividades no interior do estado, levando caravanas da Adufal e fazendo atividades políticas onde estavam os *campi* da universidade. O objetivo era interiorizar as ações da entidade e aproximar-se mais da base docente.

Nos dias 16 e 17 de junho de 2017, a Adufal foi a responsável por organizar o 53º Encontro da Regional Nordeste III do Andes-SN,⁹⁶ realizado no Campus Sertão da Ufal, no município de Delmiro

⁹⁴ Diretoria desenha estratégias de lutas para o próximo período. 2017. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/13128>. Acesso em: 7 nov. 2024.

⁹⁵ 15 de março é dia de ir as ruas contra a Reforma da Previdência. 2017. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/13141>. Acesso em: 7 nov. 2024.

⁹⁶ Adufal realiza encontro regional do Andes-SN no Sertão de Alagoas. 2017. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/13274>. Acesso em: 7 nov. 2024.



Gouveia, com o tema “Movimento Docente contra as Reformas: Greve Geral e Reorganização da Classe Trabalhadora!”.

Um dos eixos centrais no debate foi a construção da Greve Geral e atuação da categoria com relação às contrarreformas em tramitação no Congresso Nacional.

Também em junho de 2017, a tradicional festa de São João da Adufal foi um pouco diferente. A Diretoria da Adufal acabou por realizar um forró solidário⁹⁷ com o objetivo de arrecadar donativos para as vítimas das chuvas daquele ano. A festa também foi realizada em um momento político de grande importância para reoxigenar as forças e enfrentar o golpe nas ruas, lutando pelo “Fora Temer”.

Ampliação e reforma da sede da Adufal

2017 também foi ano de eleição da Diretoria da Adufal para o biênio 2017-2019. Nos dias 23 e 24 de novembro, ocorreu o pleito que elegeu a chapa 1 - ‘Adufal Combativa e Autônoma’ com 230 votos.⁹⁸ Entre brancos e nulos, foram registrados 24 votos. Com um número de 254 votantes, a gestão foi eleita com 90,5% dos votos válidos. A nova diretora da Adufal, empossada no dia 27 de novembro de 2017, era composta da seguinte forma:

Jailton de Souza Lira – Presidente

Ana Maria Vergne de Moraes Oliveira – Vice-presidenta

Domingos Sávio Corrêa – Secretário-geral

⁹⁷ Tradicional Arraial dos/as professores/as terá um caráter solidário às vítimas da chuva. 2017. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/13258>. Acesso em: 7 nov. 2024.

⁹⁸ Chapa 1 - ‘Adufal Combativa e Autônoma’ é eleita para nova diretoria da Adufal. 2017. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/13387>. Acesso em: 7 nov. 2024.



Maria Aparecida Batista de Oliveira – Primeira-secretária
Ailton Silva Galvão – Tesoureiro
Altair Marques da Silva – Vice-Tesoureiro

Diretoria de Política Sindical

Titular: Carlos Eduardo Müller

Suplente: Dorgival Moraes de Lima Junior

Diretoria de Política Educacional e Científica

Titular: Irailde Correia de Souza Oliveira

Suplente: Cícero Péricles de Oliveira Carvalho

Diretoria Cultural

Titular: Maria do Socorro Meneses Dantas

Suplente: Rita Luiza de Pércia Namé

Diretoria de Divulgação e Imprensa

Titular: Magnólia Rejane Andrade dos Santos

Suplente: Amauri da Silva Barros

O primeiro ano da nova gestão da Adufal foi marcado pela atuação contínua em defesa dos direitos da categoria docente. A nova diretoria buscou, de diversas formas, estabelecer um diálogo mais próximo da base docente e realizar ações para elucidar temas de interesse da categoria, como seminários, simpósios e palestras.

Ao longo do ano, a Adufal lutou, mais uma vez, em defesa dos direitos de cada docente universitário e, especialmente, em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade. A diretoria participou de várias manifestações, atos públicos e foi às ruas lutar em defesa dos direitos dos trabalhadores e da democracia.

Em março de 2018, a nova diretoria realizou um importante investimento para a entidade, adquirindo o primeiro automóvel da



Adufal com o objetivo de desenvolver melhor o trabalho da associação.⁹⁹ O investimento permitiu maiores condições de locomoção da diretoria da entidade nas unidades acadêmicas dos campi da capital e do interior da universidade.

No dia 5 de julho, a entidade promoveu o seminário sobre “Carreira Docente na Ufal”¹⁰⁰. A atividade teve como objetivo esclarecer os docentes sobre seus direitos, sobre as ameaças constantes à categoria e sobre as ações de defesa da entidade. No mesmo mês, nos dias 19 e 20 de julho, a entidade foi a responsável por organizar o Simpósio Educação e Conjuntura.¹⁰¹ A atividade foi dividida em seis mesas-redondas e trouxe os seguintes temas: os impactos do neoliberalismo sobre as políticas educacionais e sobre a universidade pública no Brasil pós-golpe; as reformas do governo Temer e os seus efeitos para a classe trabalhadora; gênero e diversidade na educação: uma reflexão crítica; assédio moral no trabalho e adoecimento do(a) trabalhador(a); BNCC da educação básica e reforma do ensino médio: impactos para a formação de professores no Brasil; e Escola Sem Partido: para qual projeto de sociedade e de educação?

O evento fez parte da SBPC Educação, um conjunto de atividades que antecederam a 70ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) que, naquele ano, foi realizada em Maceió, no período de 22 a 28 de julho, com o tema “Ciência, Responsabilidade Social e Soberania”.

Nos dias 10 e 11 de setembro, com o objetivo de promover o conhecimento e a discussão sobre assuntos relacionados à categoria docente, o cenário político e educação, a Adufal realizou o “Seminário Conjuntura

⁹⁹ Aquisição de veículo irá capilarizar a atuação da Adufal. 2018. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/13440>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁰⁰ Seminário sobre Carreira Docente esclarece dúvidas sobre os direitos da categoria. 2018. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/13491>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁰¹ Simpósio Educação e Conjuntura ocorre nesta quinta (19) e sexta-feira (20). 2018. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/13498>. Acesso em: 7 nov. 2024.

Política, Trabalho e Educação”.¹⁰² O evento contou com a realização de seis mesas-redondas e duas palestras entre os horários matutino, vespertino e noturno dos dois dias. Os temas abordados no seminário foram: análise conjuntural da crise política brasileira; BNCC no governo Temer; a escola sem partido; a economia nordestina entre 2000 e 2018; previdência pública: quais as alternativas?; assédio moral no trabalho e adoecimento do(a) trabalhador(a); carreira docente no ensino superior; o Brasil pós-golpe e as perspectivas políticas, econômicas e sociais.

Ainda em setembro, a diretoria da Adufal realizou, também, a reinauguração da sede da entidade.¹⁰³

Imagem 18 - Integrantes da Diretoria da Adufal, a reitora Valéria Correia e o vice-reitor José Vieira, durante a reinauguração da sede da Adufal, em setembro de 2018.



Fonte: Gustavo Costa/Adufal (2018).

¹⁰² Adufal realiza seminário sobre política, educação e trabalho nos dias 10 e 11 de setembro. 2018. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/13518>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁰³ Sede da Adufal é reinaugurada com solenidade repleta de homenagens. 2018. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/30024>. Acesso em: 7 nov. 2024.

Na ocasião, foi inaugurada a Galeria de Presidentes, com fotos de cada ex-presidente/a da associação, fixando-as no auditório reformado da sede. Além disso, os/as professores/as e ex-presidentes/as Élcio de Gusmão Verçosa, Antônio Passos Lima Filho, Maria Alba Correia da Silva e Maria Aparecida Batista de Oliveira receberam uma homenagem especial dando seus nomes às salas de reunião, da presidência, da imprensa e ao auditório da sede entidade, respectivamente.

Imagem 19 - Inauguração da Galeria de Presidentes, durante solenidade em setembro de 2018. Na foto: Antônio Passos, Alba Correia, Amundson Portela, Carlos Falcão, Radjalma Cavalcante, Taís Bentes, Jailton Lira, Maria Aparecida Batista, Luiz Henrique, Ana Vergne e Marcio Barboza.



Fonte: Gustavo Costa/Adufal (2018).

A solenidade foi, ainda, um momento para apresentar a ampliação e reforma realizada na sede da associação. Foi criada uma nova



fachada com o logotipo da entidade, nova iluminação e aspecto mais moderno; redução do jardim para construção de um amplo estacionamento, com capacidade para até seis carros; instalação de portão em alumínio, coberta de telha acústica e área verde; demolição da cozinha, antes localizada na parte de trás da sede, para construção de dois novos banheiros, masculino e feminino; criação de duas novas salas, uma para a imprensa e outra para a presidência; ampliação e reforma do auditório, com substituição de cadeiras, janelas e portas, entre outras coisas.

Também nesse ano, houve importantes mudanças na comunicação da Adufal, através da reformulação do *site* da entidade, e-mail, criação das redes sociais da associação e outros canais oficiais para facilitar o contato e o envio de notícias e informações da entidade para a sua base de sócios.

O ano seguinte, de 2019, foi sinônimo de luta e resistência ao primeiro ano do governo Jair Bolsonaro, que tanto proferiu ataques à educação, à categoria docente e aos trabalhadores. A diretoria e a base docente mostraram sua união ao comparecem em diversos atos públicos, como os protestos contra a Reforma da Previdência,¹⁰⁴ o ato público no Dia da Mulher,¹⁰⁵ no Dia do Trabalhador,¹⁰⁶ além da Greve Nacional da

¹⁰⁴ Adufal luta contra a reforma da previdência em manifestação no Centro de Maceió. 2019. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30207>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁰⁵ Adufal participa de ato público no Dia da Mulher, em Maceió. 2019. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30188>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁰⁶ Adufal participa de ato público no dia do/a trabalhador/a em Maceió. 2019. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30236>. Acesso em: 7 nov. 2024.

Educação,¹⁰⁷ Greve Geral,¹⁰⁸ entre outras manifestações em defesa da educação e contra os ataques do governo.

Imagem 20 - Ato contra o governo Bolsonaro em 13 de agosto de 2019.



Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2019).

Também em 2019, na Ufal, a gestão da reitora Valéria Correia promoveu a retirada de todas as rubricas judiciais (3,17%, 28,86% e 26%) devidas a, aproximadamente, dois mil servidores técnicos e docentes, negando o direito ao contraditório e à ampla defesa, com base na tese da absorção dos valores defendida pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Esses percentuais estavam incorporados aos salários

¹⁰⁷ Greve Nacional da Educação: Mais de 15 mil pessoas vão à rua em Maceió. 2019. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30246>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁰⁸ Greve Geral em Maceió leva cerca de 20 mil pessoas às ruas. 2019. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30273>. Acesso em: 7 nov. 2024.



dos servidores há décadas. Entre os anos de 2018 e 2019, principalmente, a entidade em parceria com o Sintufal buscou meios de negociação e impetrou medidas jurídicas com o objetivo de manutenção desses pagamentos, resultando em uma série de embates com a gestão da instituição.

Ainda em 2019, foram realizadas diversas atividades educacionais, a exemplo da palestra sobre previdência, promovida conjuntamente com o Sintufal;¹⁰⁹ a campanha Saúde no Trabalho, que abordou, nas redes sociais, os diversos tipos de assédio;¹¹⁰ a realização do tradicional Café & Prosa, com uma palestra enriquecedora sobre previdência; o Seminário Universidade em Debate, que falou sobre temas como assédio moral e o Projeto Future-se.¹¹¹

Outra ação importante, nesse período, foi a organização da consulta para reitor/a e vice-reitor/a da Ufal, comumente realizada pela Adufal, Sintufal e Diretório Central dos Estudantes (DCE-Quilombo dos Palmares).¹¹²

Durante todo o ano de 2019, a diretoria da Adufal promoveu e compareceu a reuniões, sempre dialogando sobre as importantes ações de enfrentamento aos ataques do governo Bolsonaro. Também buscando estar mais próxima de seus pares, várias assembleias docentes foram realizadas ao longo desse ano, tanto nas Unidades Acadêmicas

¹⁰⁹ Servidores tiram dúvidas sobre previdência em palestra promovida pela Adufal e Sintufal. 2019. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30295>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹¹⁰ Adufal lança Campanha Saúde no Trabalho nas redes sociais. 2019. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30300>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹¹¹ Seminário da Adufal aborda temas como assédio moral e projeto 'Future-se'. 2019. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30324>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹¹² Autonomia universitária é exercida durante a Consulta para reitor/a da Ufal. 2019. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30311>. Acesso em: 7 nov. 2024.



(UAs) do Campus A. C. Simões, quanto nas Unidades Educacionais do interior do estado.

Visando oferecer alternativas de melhoria das condições de vida dos/as associados/as, também foram firmados diversos convênios na área de saúde, alimentícia, educacional, de vestuário, entre outros serviços que ofereceram descontos aos filiados/as da entidade.

Atuação da Adufal durante a pandemia da Covid-19

Nos dias 21 e 22 de novembro de 2019, a base de sócios/as elegeu a Diretoria da Adufal para o biênio 2019-2021. O professor do Centro de Educação (Cedu) da Ufal, Jailton Lira, permaneceu na presidência com a chapa “Autonomia e Resistência”, única inscrita no processo eleitoral e que contabilizou o expressivo número de 410 votos, representando 94,69% do total.¹¹³ A nova diretoria da entidade estava assim formada:

Jailton de Souza Lira – Presidente
Sandra Lúcia dos Santos Lira – Vice-presidenta
Francisco Pereira de Souza – Secretário-geral
Esmeralda Moura – Primeira-secretária
Ricardo Coelho de Barros – Tesoureiro
Altair Marques da Silva – Vice-tesoureiro

Diretoria de Política Sindical

Titular: Cícero Pércles de Oliveira Carvalho

Suplente: Marcos Paulo de Oliveira

¹¹³ Jailton Lira é reconduzido à presidência da Adufal para o biênio 2019-2021. 2019. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/30412>. Acesso em: 7 nov. 2024.



Diretoria de Política Educacional e Científica

Titular: Adriana Guimarães Duarte¹¹⁴

Suplente: Iramirton Figueredo Moreira

Diretoria de Política Cultural

Titular: Rosangela Sampaio Reis

Suplente: Terezinha da Rocha Ataíde

Diretoria de Divulgação e Imprensa

Titular: Tânia Maria Gomes Voronkoff Carnaúba

Suplente: Rodrigo Freitas Monte Bispo

No primeiro ano de atuação da nova gestão da Adufal, a sociedade foi surpreendida pela pandemia causada pela Covid-19,¹¹⁵ que obrigou as pessoas a evitarem aglomerações, permanecerem isolados em casa, usar máscaras e adotar hábitos de limpeza mais intensivos, como o uso do álcool em gel ou lavar as mãos com mais frequência, higienizar todas as embalagens de compras, entre uma série de novos hábitos.

Todas essas atipicidades refletiram nas ações de diversas entidades, como na própria Adufal que, pela primeira vez desde a conquista

¹¹⁴ Professora do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias (Ceca). De forma especial, foi necessário especificar a unidade da docente uma vez que a Adufal possui outra professora associada com o mesmo nome e sobrenomes, inclusive com a mesma grafia.

¹¹⁵ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Em março de 2020 a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. No Brasil, 194 mil pessoas morreram em 2020 e 424 mil em 2021, decorrentes do agravamento da doença viral. Em janeiro de 2021 o Brasil começou a vacinação contra a Covid-19, e em 2022 o número de óbitos pela doença caiu para 74 mil. O presidente à época, Jair Bolsonaro, assumia uma postura antivacina e alegava que o vírus, extremamente letal, se tratava de uma “gripezinha”, segundo registros de entrevistas da época.



da sede da entidade em 1992, precisou suspender os atendimentos presenciais na sede prezando pela segurança das funcionárias da entidade e associados/as.¹¹⁶

Foi devido a esse novo cenário social, quando diversos segmentos da sociedade tiveram que aprender a lidar com a distância imposta pela pandemia, que as atividades *online* acabaram ganhando bastante destaque em 2020. Exemplo disso é que a Adufal buscou dar visibilidade à opinião dos docentes através da publicação de diversos artigos no *site* da Adufal, além de realizar várias *lives*, ao longo do ano, sobre temas relevantes da época contando com a participação de diretores da Adufal e convidados.

Em maio, a Adufal, junto com outras entidades, realizou o primeiro Webinário com o tema “Crise e Pandemia”.¹¹⁷ Em junho ocorreu o segundo Webinário, com o tema “Direitos Humanos, Crise e Pandemia”,¹¹⁸ contando com a participação de importantes nomes do meio acadêmico, como Alysson Mascaro, Gaudêncio Frigotto e Ricardo Antunes.

Ainda em junho, com a pandemia da Covid-19 em seu auge e com as aulas na Ufal suspensas, a Adufal promoveu uma série de plenárias virtuais setoriais, divididas por Unidades Acadêmicas (UAs), para

¹¹⁶ Adufal suspende atividades em decorrência do coronavírus. 2020. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/30510>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹¹⁷ Webinário Crise e Pandemia debate temas da atualidade de 26 a 29 de maio. 2020. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/30598>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹¹⁸ Webinário sobre “Direitos Humanos, Crise e Pandemia” acontece de 23 a 26 de junho. 2020. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/30620>. Acesso em: 7 nov. 2024.



dialogar acerca das necessidades e sugestões referentes ao ensino remoto e a distância durante o período de pandemia.¹¹⁹

O mês de setembro de 2020 foi marcado por diversas mobilizações contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 32/2020, também conhecida como Reforma Administrativa,¹²⁰ proposta pelo governo Bolsonaro¹²¹ em desfavor dos servidores públicos e da população. Já em outubro, a Adufal se manifestou mais uma vez contra os ataques do governo Bolsonaro, dessa vez contra um decreto que abria as portas para privatização do SUS,¹²² que, após pressão popular, foi revogado, além de ter participado de uma reunião com entidades locais para dialogar sobre a campanha contra a Reforma Administrativa.¹²³

Ainda em outubro, a Adufal protocolou junto à reitoria da Ufal a minuta de resolução para regulamentar a Carga Horária Docente durante o Período Letivo Excepcional (CH/PLE),¹²⁴ já apreciada em assembleia e com reivindicações da base docente.

¹¹⁹ Adufal realiza plenárias em ambiente virtual no mês de junho. 2020. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/30603>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹²⁰ A PEC 32 foi encaminhada ao Congresso Nacional pelo governo Bolsonaro em setembro de 2020 propondo alterar dispositivos sobre servidores e empregados públicos, além de modificar a organização da administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.

¹²¹ Durante o governo de Jair Bolsonaro, houve diversos cortes orçamentários na Educação, a exemplo do congelamento de 1,7 bilhões dos gastos das universidades, em abril de 2019, e da suspensão de 4,5 mil bolsas de iniciação científica, mestrado ou doutorado. Um dos ministros da pasta, Abraham Weintraub, teve uma gestão marcada pela intensa perseguição ideológica às universidades federais.

¹²² Após pressão popular, Bolsonaro revoga decreto que abria as portas para privatização do SUS. 2020. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30709>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹²³ Entidades dialogam sobre campanha contra reforma administrativa. 2020. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30700>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹²⁴ Adufal protocola minuta sobre Carga Horária Docente na Ufal. 2020. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30690>. Acesso em: 7 nov. 2024.



De 3 a 6 de novembro, o Andes-SN, junto com as seções sindicais, realizou as eleições para a Diretoria do Sindicato Nacional. A Adufal preparou matérias com instruções e divulgou materiais para auxiliar os/as associados/as da entidade na primeira eleição virtual da história do Andes-SN. No pleito, realizado em formato telepresencial, a chapa 1 – “Unidade para Lutar” foi a escolhida pelos/as sócios/as do Andes-SN, com 7.086 dos votos válidos.

O mês de dezembro de 2020 começou com forte mobilização contra a portaria do MEC que determinava o retorno presencial das aulas em janeiro de 2021.¹²⁵ Posteriormente, o governo voltou atrás alterando somente a data do retorno, para 1º de março.

Ao longo do ano, seguindo orientação do Andes-SN, a Adufal também realizou doações de cestas básicas para Organizações Não Governamentais (ONG) de Maceió, com o objetivo de exercitar a solidariedade, ajudando famílias em situação de vulnerabilidade.

Ao todo, foram realizadas cinco doações de 60 cestas básicas (cada), sendo três para a Casa do Congresso do Povo,¹²⁶ que atua em prol da comunidade da Levada, e outras duas para o Centro de Defesa dos Direitos da Mulher de Alagoas (CDDM-AL),¹²⁷ localizado no bairro Cidade Universitária, que oferece, gratuitamente, suporte jurídico, psicológico, médico e assistência social a mulheres vítimas de violência e em situação de vulnerabilidade.

¹²⁵ Adufal repudia portaria do MEC que determina retorno presencial das aulas. 2020. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30724>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹²⁶ Solidariedade: Adufal doa cestas básicas para comunidade da Levada, em Maceió. 2020. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/30548>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹²⁷ Adufal doa cestas básicas para ONG que realiza atividades em prol da mulher. 2020. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/30675>. Acesso em: 7 nov. 2024.

Imagem 21 - Doação de cestas básicas para a Casa do Congresso do Povo, instituição no bairro da Levada, em abril de 2020.



Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2020).

O último mês do ano é quando, normalmente, a Adufal realiza uma grande festa de confraternização com os/as associados/as que, desta vez, não pôde ser realizada devido à pandemia. Ao invés da festa presencial, a entidade realizou uma *live* especial com apresentação musical da cantora Fernanda Guimarães e sorteio de cestas natalinas entre a base docente.¹²⁸

¹²⁸ Adufal realiza live especial de fim de ano com apresentação da cantora Fernanda Guimarães. 2020. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30729>. Acesso em: 7 nov. 2024.

Adufal intensifica luta contra a PEC 32/2020

2021 foi o ano em que as ações contra a Reforma Administrativa (PEC 32/2020)¹²⁹ estiveram no topo dos compromissos da Adufal, como forma de alertar toda a sociedade sobre os perigos da proposta para o funcionalismo público e para o acesso da população aos serviços públicos.

Por isso, a entidade realizou *lives* educativas; convocações para greves em defesa dos serviços públicos; participou de atos públicos; produziu documento de repúdio à proposta; reuniões conjuntas com outras entidades alagoanas para definição de estratégias de mídia contra a PEC 32/2020; produção de cards para as redes sociais; faixas espalhadas por Maceió e pelo interior de Alagoas; *outdoors* e produção de *podcasts*.

Os constantes ataques do governo Bolsonaro, não somente à educação, mas à vida, em suas ações contra a vacinação da população para o enfrentamento à Covid-19, levou milhares de brasileiros às ruas, à luta e a Adufal esteve ao lado do povo brasileiro em cada ato público, desde carreatas a manifestações. Confira alguns dos principais atos:

- **Ato unificado pelo #forabolsonaroemourão – 29 de maio de 2021**¹³⁰

O ato unificado reuniu centenas de pessoas em Maceió no dia 29 de maio de 2021. A entidade marcou presença na manifestação contra o governo de Jair Bolsonaro. A vice-presidenta da Adufal, Sandra

¹²⁹ PEC 32: relembre as ações da Adufal em defesa dos serviços públicos. 2021. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31042>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹³⁰ Ato unificado pelo 'Fora Bolsonaro' será realizado neste sábado (29), às 9h, na Praça Centenário. 2021. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30867>. Acesso em: 7 nov. 2024.



Lira, participou do protesto que reivindicou vacina para todos/as, pão, saúde e educação.

- **Ato público pelo #ForaBolsonaro – 19 de junho de 2021**¹³¹

Milhares de manifestantes ocuparam as ruas de Maceió, no dia 19 de junho de 2021, para protestar contra o governo de Jair Bolsonaro. A Adufal marcou presença através de integrantes da diretoria e associados/as.

As principais bandeiras dos/as manifestantes eram: vacinação contra a Covid-19 para todos e todas; 'Fora Bolsonaro e Mourão'; enfrentamento da reforma administrativa; luta contra os cortes orçamentários na saúde e educação; auxílio emergencial de, no mínimo, R\$ 600,00.

- **Ato público pelo #ForaBolsonaro – 3 de julho de 2021**¹³²

A Adufal se fez presente, através da participação de integrantes da Diretoria e da base docente, no ato público do dia 3 de julho de 2021, em Maceió, contra o governo de Jair Bolsonaro. Mesmo com forte chuva, centenas de manifestantes continuaram o percurso que saiu da praça Centenário, no bairro do Farol, até a Praça Deodoro, no centro da cidade.

¹³¹Milhares de pessoas ocupam as ruas de Maceió pelo 'Fora Bolsonaro', neste sábado (19). 2021. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30887>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹³² Mesmo com chuva, manifestantes ocupam ruas de Maceió em terceiro ato pelo 'Fora Bolsonaro'. 2021. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30896>. Acesso em: 7 nov. 2024.



- **27º Grito dos Excluídos em Maceió – 7 de setembro de 2021**¹³³

Protestando contra o governo genocida de Jair Bolsonaro, contra o chamado “Marco Temporal” das demarcações de Terras Indígenas e contra a reforma administrativa, a Adufal foi às ruas no 27º Grito dos Excluídos em Maceió, realizado no dia 7 de setembro de 2021. O presidente da entidade e a vice-presidenta, Jailton Lira e Sandra Lira, estiveram presentes ao ato.

- **Ato #ForaBolsonaro – 2 de outubro de 2021**¹³⁴

No dia 2 de outubro, para protestar contra o governo genocida e antidemocrático de Jair Bolsonaro, a Adufal e milhares de outros alagoanos foram às ruas mais uma vez, em defesa da educação pública e contra a reforma administrativa, que pretendia a destruição dos serviços públicos.

- **Ato unificado contra a PEC 32 – 11 de dezembro de 2021**¹³⁵

Reforçando a luta em defesa dos serviços públicos, a Adufal se fez presente no último ato público do ano, realizado contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 32/2020, no dia 11 de dezembro.

¹³³ 7 de setembro: Adufal marca presença no 27º Grito dos Excluídos em Maceió. 2021. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30941>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹³⁴ Milhares de manifestantes ocupam as ruas de Maceió pelo ‘Fora Bolsonaro’. 2021. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30962>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹³⁵ Ato Nacional em Alagoas contra a PEC 32 leva milhares de manifestantes às ruas. 2021. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31031>. Acesso em: 7 nov. 2024.



Rubricas judiciais e ensino remoto

2021 também foi ano de importantes conquistas, sendo importante destacar que, após anos de acompanhamento e pressão para que os processos administrativos referentes às rubricas judiciais fossem anulados, a gestão da Ufal finalmente assinou, no dia 9 de agosto de 2021, a decisão reitoral que notificava o Departamento de Administração de Pessoal (DAP) para que fosse concretizada a nulidade dos mencionados processos. O documento foi assinado pela vice-reitora, Eliane Cavalcanti.

Após a decisão reitoral, a entidade seguiu realizando ações para fortalecer a luta pelas rubricas judiciais, a exemplo de convocação de assembleia geral para discussão do assunto com a base docente, reuniões com a gestão da Ufal e divulgação de informes jurídicos sobre o andamento dos processos para manter a categoria ciente e alinhada às ações e aos esforços da entidade.

Outra luta que permaneceu entre as pautas da entidade em 2021 foi a do ensino remoto.¹³⁶ Desde o início da pandemia da Covid-19, a Adufal promoveu e participou de diversas atividades relacionadas às discussões e avaliações sobre o assunto. Por tudo isso, em fevereiro de 2021, a Adufal voltou a realizar reuniões para dialogar sobre o ensino remoto, dessa vez reunindo os/as integrantes do Conselho de Representantes da entidade para realizar uma avaliação sobre a experiência do ensino remoto e suas consequências.

Em março, a Adufal protocolou um Ofício junto à Ufal solicitando uma audiência para tratar do ensino remoto e sobre a importância de discutir formas de apoio institucional aos docentes, que relataram extremas dificuldades em suas práticas profissionais.

¹³⁶ Ensino remoto: Relembre as ações realizadas pela Adufal desde o início da pandemia. 2021. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30895>. Acesso em: 7 nov. 2024.



Ainda em março, a entidade realizou uma sequência de plenárias *online* para ouvir a base docente e com o objetivo de receber as propostas de cada um/a no que dizia respeito ao ensino remoto. Posteriormente, a Adufal disponibilizou um relatório contendo todas as pontuações feitas pelos/as professores/as nas plenárias.

Em abril, uma nova reunião com o Conselho de Representantes foi realizada pela Adufal e nela foi deliberada a formação de uma comissão para acompanhar e auxiliar a administração da Ufal no que diz respeito ao ensino remoto na instituição.

No mês de junho, a Adufal convocou uma assembleia geral *online* para dialogar sobre o início do período letivo 2020.2 com o propósito de compreender as expectativas e demandas dos/as docentes para mais uma etapa do ensino a distância.

2021 também foi o ano das atividades *online*, em especial *lives* que, desde o início da pandemia causada pela Covid-19, se tornou uma alternativa para que a Adufal pudesse manter o contato e a conexão com a base docente, tanto para assuntos de interesse político-sindical e até mesmo para eventos de celebração.

Confira algumas das atividades online realizadas em 2021:

- **Live do Dia Nacional do Aposentado – 24 de janeiro de 2021**

Para celebrar o Dia Nacional do Aposentado/a, a Adufal promoveu um “Almoço Musical” *online*, realizado no dia 24 de janeiro, no formato de *live*, com apresentação da cantora Wilma Araújo e sorteio de diversos brindes para os/as associados/as aposentados/as da entidade.



- **Live “Desafios da educação em 2021” – 8 de fevereiro de 2021**

A *live* “Desafios da educação em 2021” foi promovida pela Adufal, ao lado do Sindicato dos Servidores Públicos Federais da Educação Básica e Profissional no Estado de Alagoas (Sintiefal), Sintufal e do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Alagoas (Sinteval) e realizada, no dia 8 de fevereiro, com o objetivo de traçar formas de enfrentamento aos desafios que a educação teria durante o ano.

- **Live carnavalesca – 12 de fevereiro de 2021**

A Adufal realizou uma *live* especial de Carnaval em fevereiro, com apresentação musical da cantora Kel Monalisa. A atividade foi organizada pela entidade como uma forma de oferecer uma alternativa de entretenimento aos/as professores e professoras no período carnavalesco, considerando a pandemia de Coronavírus.

- **Plenárias setoriais *online* – março de 2021**

Durante o mês de março de 2021, a Adufal realizou plenárias setoriais com a base docente, organizadas por Unidades Acadêmicas. As pautas das reuniões foram: informes; avaliação sobre a experiência do ensino remoto e suas consequências; e construção de ações contra a reforma administrativa.

- **Live sobre o processo de luto – 25 de março de 2021**

Para refletir sobre o processo do luto durante o período da pandemia causada pela Covid-19, a Adufal realizou, no dia 25 de março, a *live* “O luto, a saudade e a esperança na pandemia”. A atividade teve o objetivo de levar aos docentes um pouco de conforto em



uma conversa humanizada e empática sobre essa difícil tarefa que é a de enfrentar o luto.

- **Live junina – 18 de junho de 2021**

Como forma de celebrar o São João e considerando que a sociedade ainda enfrentava a necessidade do isolamento social para evitar a propagação do novo coronavírus (Covid-19), a Adufal organizou uma *live* junina que contou com a apresentação musical da cantora Fernanda Guimarães e sorteio de cestas típicas para os/as associados/as.

- **Live natalina – 17 de dezembro de 2021**

Dando continuidade à tradição das confraternizações de fim de ano, a Adufal realizou uma *live* natalina no dia 17 de dezembro, que contou com a apresentação do cantor Emerson Mutchacho e sorteio de cestas natalinas para os/as associados/as.

Adufal forte e combativa contra os retrocessos

A eleição para a Diretoria da Adufal, biênio 2021-2023, também precisou ocorrer de forma *online*. Após os dois dias de votação eletrônica, realizada nos dias 23 e 24 de novembro, a base de sócios e sócias da Adufal elegeu a Chapa 1 – ‘Autonomia e Resistência’.¹³⁷ Ao todo, foram 701 votos para a Chapa 1, 325 votos para a Chapa 2 - “O Novo Sempre Vem”, 11 votos em branco e 9 votos nulos. Assim ficou composta a Diretoria do biênio 2021-2023:

¹³⁷ Professor Jailton Lira é reeleito como presidente da Adufal no biênio 2021-2023. 2021. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31012>. Acesso em: 7 nov. 2024.



Jailton de Souza Lira – Presidente
Sandra Lúcia dos Santos Lira – Vice-presidenta
Irailde Correia de Souza Oliveira – Secretária-geral
Esmeralda Moura – Primeira-secretária
Rosângela Sampaio Reis – Tesoureira
Tânia Maria Gomes Voronkoff Carnaúba – Vice-tesoureira

Diretoria de Política Sindical

Titular: Ricardo Coelho de Barros
Suplente: Ailton Silva Galvão

Diretoria de Política Educacional e Científica

Titular: Terezinha Rocha Ataíde
Suplente: Jenner Barretto Bastos Filho

Diretoria Cultural

Titular: Altair Marques da Silva
Suplente: Marta de Moura Costa

Diretoria de Divulgação e Imprensa

Titular: Carlos Eduardo Müller
Suplente: Francisco Pereira de Souza

Muito enfrentamento político, luta contra retrocessos e mobilização da base docente marcaram o primeiro ano da gestão ‘Autonomia e Resistência’. O compromisso de defender a educação pública e os direitos da categoria foi ainda mais forte ao longo deste ano que contou com muitos desafios, principalmente, considerando os ataques constantes advindos do governo Bolsonaro.

Atos públicos em 2022

A Diretoria e a base docente da Adufal participaram de diversas manifestações importantes ao longo do ano, entre elas o ato público pelo Dia da Mulher;¹³⁸ o Dia Nacional de Mobilização em Brasília, em março;¹³⁹ o 40º Congresso do Andes- SN, em Porto alegre, que ocorreu entre 27 de março e 1 de abril;¹⁴⁰ a Semana de Lutas, em abril,¹⁴¹ ocasião em que a Adufal e o Sintufal promoveram diversas atividades nos campi da Ufal; e o ato público do Dia Internacional do Trabalhador e da Trabalhadora, em maio.¹⁴²

Já a partir da metade do ano, a entidade também marcou presença na Conferência Nacional Popular de Educação (CONAPE),¹⁴³ que ocorreu no mês de julho, em Natal (RN); na Jornada de Lutas, em Brasília, no mês de agosto;¹⁴⁴ e na manifestação em defesa da educação pública e contra os cortes no orçamento da educação, em outubro.¹⁴⁵

¹³⁸ Vice-presidenta da Adufal participa de ato público pelo Dia da Mulher. 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31089>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹³⁹ Adufal participa do Dia Nacional de Mobilização em Brasília. 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31093>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁴⁰ Delegação de Alagoas participa do 40º Congresso do ANDES-SN. 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31110>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁴¹ Dia Nacional de Mobilização: Adufal e Sintufal promovem atividades nos campi da Ufal. 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31141>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁴² Manifestantes vão às ruas “por um país sem fome e sem miséria”. 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31142>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁴³ Adufal na CONAPE: Conferência Nacional ocorreu de 15 a 17 de julho, em Natal. 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31201>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁴⁴ Adufal marca presença na Jornada de Lutas em Brasília. 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31208>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁴⁵ Manifestantes vão às ruas em defesa da Democracia e de eleições livres, em Maceió. 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31214>. Acesso em: 7 nov. 2024.

A Adufal atuou fortemente, ao longo do ano, realizando campanhas de comunicação que denunciavam os ataques constantes do governo Bolsonaro na área da educação, ciência e tecnologia; além de recomendar o voto no candidato Luiz Inácio Lula da Silva¹⁴⁶, no segundo turno das eleições, seguindo o posicionamento do Andes-SN e da base docente.

Imagem 22 - Adufal marcando presença na manifestação em defesa da democracia e das eleições livres, em agosto de 2022. Na foto: Sandra Lira, Irailde Correia, Jailton Lira, Terezinha Ataide, Rosângela Reis, Ailton Galvão e Sônia Titara.



Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2022).

¹⁴⁶ A eleição para Presidente de 2022 foi bastante polarizada, considerando que os principais candidatos nas pesquisas eleitorais eram Lula (PT) e Jair Bolsonaro (PL) — que disputava a reeleição do cargo. Outros nove candidatos concorriam no pleito. Na época, o Andes-SN recomendou o voto em Lula da Silva (PT) como forma de impedir a reeleição de Bolsonaro, considerando a gravidade do momento e do cenário difícil para a classe trabalhadora. A Adufal seguiu a recomendação e, em assembleia conjunta com o Sintufal, os servidores públicos da Ufal reforçaram a necessidade de derrotar Bolsonaro para defender a democracia do país.



Luta pela recomposição salarial de 19,99%

Desde o início de 2022, as entidades da educação federal estiverem mobilizadas em conjunto com as demais categorias do funcionalismo federal para reivindicar a recomposição salarial de 19,99%,¹⁴⁷ o arquivamento da PEC 32 – da Reforma Administrativa – e revogação da Emenda Constitucional 95.¹⁴⁸

A Adufal, seguindo a recomendação do Andes-SN, convocou duas assembleias para discutir a deflagração de greve naquele período. Na primeira, realizada em 12 de maio, não foi alcançado o quórum suficiente para deliberações;¹⁴⁹ já a segunda, ocorrida em 23 de maio, resultou em empate entre os/as docentes, com 113 votos a favor da adesão à greve e 113 votos contrários.¹⁵⁰

Em reunião do Setor das Instituições Federais de Ensino (Ifes), promovida pelo Andes-SN e realizada no dia 20 de maio, foi encaminhada a realização de uma nova rodada de assembleias até dia 9 de junho, para deliberar sobre a avaliação de movimento de construção de greve dos SPFs ou da educação; e paralisação nacional no dia 10 de junho.

A Adufal, então, convocou mais uma assembleia virtual para o dia 2 de junho, como forma de dar continuidade à discussão sobre a deflagração da greve nacional dos SPFs e realizar nova votação. Os/as docentes da Ufal, no entanto, com 178 votos contrários à deflagração

¹⁴⁷ Referente à inflação acumulada do governo Bolsonaro, conforme o Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA/IBGE) para todas as categorias do serviço público.

¹⁴⁸ A Emenda Constitucional (EC) nº 95/2016, promulgada pelo Congresso Nacional em 15 de dezembro de 2016, foi a responsável por instituir o teto de gastos da União, limitando os gastos públicos por 20 anos, a contar de 2017.

¹⁴⁹ Adufal e base docente dialogam sobre mobilização e indicativo de greve. 2022. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/31153>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁵⁰ Votação para deflagração de greve na Ufal resulta em empate entre docentes. 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31161>. Acesso em: 7 nov. 2024.



de greve, 150 votos pela adesão à greve, e 7 abstenções, decidiram não aderir à greve nacional.¹⁵¹

Assembleias e articulações em 2022

Ao longo de 2022, a entidade promoveu e esteve em inúmeros momentos de debate sobre assuntos de interesse da categoria, a exemplo da *live* “Campanha salarial 2022 dos SPFs: recomposição salarial emergencial e defesa da Universidade Pública!”¹⁵² e da participação na reunião sobre a Campanha Salarial dos SPFs; todas realizadas em fevereiro de 2022.

Em março, representantes da entidade visitaram gabinetes de parlamentares em Brasília,¹⁵³ com o objetivo de conseguir apoio à campanha salarial dos servidores e contra a PEC 32 e, no mesmo mês, a diretoria da entidade visitou os campi da Ufal, em Maceió e o no interior do estado,¹⁵⁴ para verificar as condições de trabalho no retorno presencial. Em abril, a entidade participou de uma reunião contra privatização da Saúde em Maceió¹⁵⁵, além de ter discutido, também, os direitos dos servidores com a Reitoria da Ufal.¹⁵⁶

¹⁵¹ Em assembleia, docentes da Ufal decidem não aderir à greve nacional. 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31171>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁵² Adufal discute campanha salarial dos Servidores Públicos Federais em live. 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31076>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁵³ Representantes da Adufal e Sintufal visitam gabinetes de parlamentares em Brasília. 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31097>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁵⁴ Adufal solicitará audiência com Reitoria da Ufal para tratar problemas identificados no retorno presencial. 2022. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/31314>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁵⁵ Adufal participa de reunião contra privatização da Saúde em Maceió. 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31113>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁵⁶ Adufal e Sintufal discutem direitos dos servidores com a Reitoria da Ufal. 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31134>. Acesso em: 7 nov. 2024.

No mês seguinte, maio, a Adufal elegeu o Conselho de Representantes 2022-2023, com um total de 33 integrantes.¹⁵⁷ Em setembro, a entidade se reuniu com a Reitoria para discutir a proposta de minuta que regulamentasse a carga horária na modalidade de Educação a Distância (EaD) nos cursos presenciais de graduação da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).¹⁵⁸

Imagem 23 - Primeira reunião do Conselho de Representantes (2022-2023), realizada em junho de 2022.



Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2022).

¹⁵⁷ Confira a composição eleita do Conselho de Representantes da Adufal. 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31166>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁵⁸ Reunião com Reitoria discute minuta que regula EaD nos cursos presenciais da Ufal. 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31242>. Acesso em: 7 nov. 2024.



No mês de outubro, foi realizada uma assembleia conjunta com a base da Adufal e Sintufal¹⁵⁹ em que os servidores da Ufal reforçaram a necessidade de derrotar o governo Bolsonaro para defesa da democracia.

Celebrações e o 1º Encontro dos Aposentados

No mês de junho, a entidade realizou o Forró da Adufal,¹⁶⁰ tradicional festa junina para sócios/as com direito a música ao vivo e sorteio de cestas típicas. Em homenagem ao Dia do Professor e da Professora, a Adufal promoveu uma atividade cultural no dia 14 de outubro,¹⁶¹ que contou com a apresentação artística “O Saber na Arte de Ensinar”, dividida em dois monólogos. A primeira parte da apresentação foi realizada pelo ator Marcos Vanderlei, com o monólogo “A Mestra”, e o segundo momento foi apresentado pela atriz Rita Lins, com o monólogo “Ela pegou no meu Pé”.

Já em novembro, a entidade realizou o 1º Encontro dos Aposentados,¹⁶² uma atividade educativa que teve duas palestras e *coffee break* após a programação. E para celebrar as atividades do ano, ocorreu, em 1º de dezembro, a tradicional Confraternização Natalina¹⁶³ da entidade, com apresentação musical e sorteio de cestas natalinas.

¹⁵⁹ Servidores da Ufal reforçam necessidade de derrotar Bolsonaro para defender a democracia. 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31256>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁶⁰ Adufal realiza festa junina para sócios da entidade no dia 17 de junho. 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31169>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁶¹ Adufal realiza atividade cultural em homenagem ao Dia do/a Professor/a nesta sexta-feira (14). 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31255>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁶² Encontro dos Aposentados da Adufal acontece no dia 22 de novembro. 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31281>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁶³ Adufal realiza Confraternização Natalina para sócios da entidade no dia 1 de dezembro. 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31277>. Acesso em: 7 nov. 2024.



Reajuste e campanha salarial em 2023

2023 foi mais um ano de muito trabalho e diálogo com a gestão da Ufal. Inúmeras pautas foram debatidas durante as reuniões realizadas ao longo do ano, a exemplo dos retroativos da rubrica judicial dos 28,86%, progressões docentes, atividades esporádicas, o transporte em Delmiro Gouveia¹⁶⁴ e a ação judicial dos 47,94%.

Uma das principais vitórias dos servidores públicos federais em 2023 foi o reajuste emergencial de 9% e o aumento no auxílio alimentação para R\$ 858,00, que passaram a vigorar a partir do dia 1º de maio desse ano, concedido pelo governo Lula da Silva.

Apesar de o percentual ter ficado muito aquém do que a categoria docente esperava, uma vez que a proposta não repôs as perdas salariais acumuladas, o reajuste foi considerado uma conquista dos/as servidores/as que vinham há anos reivindicando e lutando pelo reajuste de seus salários.

Ao longo do ano, a entidade realizou assembleias,¹⁶⁵ participou de reuniões do Setor das Instituições Federais de Ensino Superior

¹⁶⁴ O benefício de auxílio transporte intermunicipal é concedido pelo Governo Federal, diretamente através da plataforma SouGov.br, para servidores que residem até 200km do local de trabalho. Ocorre que os docentes lotados nos municípios de Delmiro Gouveia e Santana do Ipanema não eram contemplados, por estarem acima de 200km da capital de Alagoas, onde fica o campus sede da Ufal. Contudo, a Adufal conquistou uma sentença favorável, em julho de 2024, que garante o direito ao auxílio transporte aos docentes desses municípios. A decisão do juiz foi de primeiro grau.

¹⁶⁵ Em reunião, docentes discutem campanha salarial e a revogação do novo ensino médio. 2023. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31354>. Acesso em: 7 nov. 2024.



(Ifes),¹⁶⁶ promoveu *lives*, panfletagem¹⁶⁷ e atos públicos,¹⁶⁸ além de ter produzido vários materiais para as redes sociais, tudo com o objetivo de dialogar, conscientizar e alertar a categoria sobre a importância da pressão, mobilização e reivindicação das perdas salariais dos servidores/as.

Reimplantação dos 28,86%

Após anos de luta, em maio de 2023, a Adufal conquistou uma importante vitória para centenas de professores e professoras da Universidade Federal de Alagoas (Ufal): a reimplantação da rubrica judicial dos 28,86%, que havia sido retirada em 2019 dos contracheques dos/as professores/as, 17 anos depois da implantação do percentual.

É importante recordar que os 28,86% se referem ao reajuste salarial concedido aos militares em janeiro de 1993, que também foi conquistado, logo depois, pelos servidores públicos do Legislativo e Judiciário. Os únicos não contemplados com o reajuste, naquela época, foram os servidores civis do Executivo, o que incluía os professores universitários. Nos anos seguintes, a Adufal passou, então, a reivindicar a extensão do reajuste diferenciado, o que somente veio a ocorrer em 2003.

Após a retirada do percentual em 2019, a reativação dos 28,86% em 2023 foi vista como um sinônimo de perseverança, honrando a história de luta da entidade que, por uma década – entre 1993 e 2003 – esteve empenhada em conquistar a implantação da rubrica. No total,

¹⁶⁶ Adufal participa da reunião nacional do Setor das Federais em Brasília. 2023. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31445>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁶⁷ Campanha salarial 2024: Adufal realiza live e panfletagem nesta quinta, 10 de agosto. 2023. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/31540>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁶⁸ Servidores públicos federais reivindicam recomposição salarial justa para 2024 em ato público. 2023. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31473>. Acesso em: 7 nov. 2024.



o retorno do percentual em 2023 beneficiou 497 docentes da Ufal que puderam ter o retorno da rubrica em seus contracheques.

A Adufal segue, até os dias atuais, empenhada em dar encaminhamento ao processo de pagamento dos retroativos da ação referente ao período de 2019 a 2023.

Ação dos 47,94%

Outra importante vitória conquistada está relacionada à ação judicial dos 47,94%¹⁶⁹, que correspondem à variação do Índice de Reajuste do Salário-Mínimo (IRSM), adotado durante o governo de Itamar Franco, retroativo a março de 1994. A mencionada ação foi protocolada em 1997 pelo Sintufal para conseguir o reajuste para os servidores iniciais que assinaram a primeira listagem, mas a partir de 2018, a Adufal — contando com o trabalho da Diretoria e do seu escritório de advocacia — ingressou como parte do processo, o que permitiu impelir o judiciário para que a ação pudesse contemplar a todos e a todas os/as servidores/as da universidade, incluindo técnicos, docentes, aposentados, pensionistas e herdeiros.

Somente em 23 de novembro de 2023, depois de anos de tramitação, a Procuradoria Federal emitiu o tão aguardado Parecer de Força Executória (PFE)¹⁷⁰ para a implantação do percentual dos 47,94% para todos os/as servidores/as da Universidade Federal de Alagoas, sem restrições.

¹⁶⁹ Entenda o trâmite processual da ação judicial dos 47,94%. 2020. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30460>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁷⁰ VITÓRIA: Atualização sobre a ação dos 47,94% para servidores da Ufal. 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Z19_tOmc6jg. Acesso em: 1 nov. 2024.



Apesar da vitória, o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) solicitou um PFE complementar¹⁷¹, em fevereiro de 2024, além da apresentação de documentos e planilhas adicionais, de modo a permitir a solicitação de suplementação orçamentária para pagamento da ação judicial. Por este motivo, o Departamento de Administração de Pessoal (DAP) da Ufal não foi autorizado a realizar a implantação dos 47,94% em folha.

Essa é a primeira ação judicial da Ufal que contemplou a todos os servidores/as. Além disso, apenas a Ufal conseguiu vencer essa ação, em comparação com as demais universidades federais.

Assim como em vários outros momentos da história da Adufal, em que a entidade seguiu persistindo em reivindicar os direitos dos/as seus/suas associados/as, a gestão da Associação permanece firme atuando para a implantação deste título jurídico.

Voto dos/as aposentados/as

A participação dos professores/as aposentados/as na consulta acadêmica para reitor/a da Ufal foi mais uma conquista da categoria em 2023¹⁷². Aprovada por ampla maioria durante assembleia geral *online* realizada em 27 de junho de 2023, a inclusão dos votos dos aposentados foi considerada uma vitória e muito celebrada pela base de sócios, uma vez que esses servidores aposentados não faziam parte do grupo de votantes nas consultas realizadas anteriormente.

¹⁷¹ Informe jurídico: atualização no processo dos 47,94%. 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31552>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁷² Aposentados conquistam direito ao voto na consulta para reitor/a da Ufal. 2023. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31410>. Acesso em: 7 nov. 2024.



Eleições em 2023

Em 2023, a Adufal foi a responsável por organizar três importantes eleições: a eleição para a nova Diretoria do Andes-SN¹⁷³, biênio 2023-2025; Consulta à Comunidade Acadêmica para escolha do reitor/a da Ufal¹⁷⁴ pelo quadriênio 2024-2028; e a eleição da nova Diretoria da Adufal¹⁷⁵, biênio 2023-2025.

Na eleição do Andes-SN, que ocorreu em maio, do total de 16.351 votantes, a “Chapa 1 - Andes pela base: ousadia para sonhar, coragem para lutar” foi a eleita, com 7.058 votos. Em Alagoas, a “Chapa 3 – Renova Andes” foi quem teve o maior número de votos, com um total de 526. Em seguida, a Chapa 1 teve 162 votos e a “Chapa 2 - ANDES-SN Classista e de Luta”, 20 votos. A eleição para a diretoria do Andes-SN em Alagoas ocorreu em 35 seções eleitorais, entre Unidades Acadêmicas (UA) da Ufal e a sede da Adufal, em Maceió.

Já na Consulta para reitor/a da Ufal, realizada no mês de agosto, a comunidade acadêmica reelegeu, com 74% dos votos, o professor Josealdo Tonholo (reitor) e a professora Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti (vice-reitora), integrantes da Chapa 2, para a gestão da Reitoria de 2024 a 2028.

A última eleição do ano foi a da nova Diretoria da Adufal, quando a base de sócios e sócias da entidade elegeu, com 93% dos votos, a Chapa 1 – “A Luta Continua” para dirigir a Adufal pelos próximos dois

¹⁷³ Comissão Eleitoral Local finaliza apuração e Chapa 3 – Renova Andes vence na Adufal. 2023. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31383>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁷⁴ Comunidade acadêmica escolhe a Chapa 2 para a gestão da Ufal de 2024 a 2028. 2023. Disponível: <https://adufal.org.br/Conteudo/31433>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁷⁵ Chapa 1 – “A Luta Continua” é eleita para a Diretoria da Adufal no biênio 2023-2025. 2023. Disponível: <https://adufal.org.br/Conteudo/31510>. Acesso em: 7 nov. 2024.



anos (2023 – 2025), no quarto mandato seguido sob a presidência do professor Jailton Lira. A eleição ocorreu em formato *online* nos dias 7 e 8 de novembro. Foram registrados 865 votos, sendo 803 para a Chapa 1, 21 votos em branco e 41 votos nulos. A diretoria da Adufal foi eleita com a seguinte composição:

Jailton de Souza Lira – Presidente
Irailde Correia de Souza Oliveira – Vice-presidenta
Esmeralda Moura – Secretária-geral
Carlos Eduardo Müller – Primeira-secretário
Rosangela Sampaio Reis – Tesoureira
Luciano Barbosa dos Santos – Vice-tesoureiro

Diretoria de Política Sindical

Titular: Sandra Lúcia dos Santos Lira
Suplente: Flavio Dantas Albuquerque Melo

Diretoria de Política Educacional e Científica

Titular: Terezinha da Rocha Ataíde
Suplente: Abdízia Maria Alves Barros

Diretoria Cultural

Titular: Marta de Moura Costa
Suplente: Ailton Silva Galvão

Diretoria de Divulgação e Imprensa

Titular: Maria do Socorro Meneses Dantas
Suplente: Lenilda Austrilino Silva

Mobilizações em defesa da categoria

Ainda durante 2023, a Adufal participou e promoveu inúmeras atividades de mobilização em defesa dos direitos da categoria docente. Entre os dias 6 e 10 de fevereiro, em Rio Branco (AC), a Adufal marcou presença no 41º Congresso do Andes-SN¹⁷⁶ que, nesse ano, teve como tema central “Em defesa da educação pública e pela garantia de todos os direitos da classe trabalhadora”.

Em março, o presidente da entidade, Jailton Lira, e a tesoureira, Rosângela Reis, estiveram presentes na reunião do Setor das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), realizada na sede do Andes-SN, em Brasília. O encontro teve como pauta principal a campanha salarial dos servidores públicos federais.

Ainda em março, a Adufal participou do ato público pelo Dia Internacional da Mulher, realizado no dia 8, em Maceió e, no mesmo mês, representantes da entidade participaram da “Jornada de Mobilização sobre Assuntos de Aposentadoria: ontem, hoje e amanhã”, que ocorreu na sede do Andes, em Brasília.

Já nos meses de abril e maio, a entidade participou de audiências públicas com o objetivo de discutir os impactos do Novo Ensino Médio¹⁷⁷ para a educação brasileira. Nas ocasiões, a Adufal se posicionou pela revogação do projeto.

Em junho, representantes da Adufal viajaram para Brasília para participar de reuniões na sede do Andes-SN sobre os próximos passos

¹⁷⁶ 41º Congresso do Andes inicia com discussões sobre Movimento Docente e Plano de Lutas. 2023. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31327>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁷⁷ A Política Nacional de Ensino Médio foi instituída em 31 de julho, por meio da Lei nº 14.945/2024. Uma das principais alterações do texto foi o aumento da carga horária da formação geral básica, de 1,8 mil para 2,4 mil horas (somados os três anos do ensino médio) para alunos que não optarem pelo ensino técnico.



da Campanha Salarial 2024; e, em julho, foram ao município de Campina Grande/PB para participar do 66º Conad do Andes-SN.

No mês de agosto, a Adufal marcou presença no local em que houve diligência da CPI do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST)¹⁷⁸ e participou de nova reunião nacional do Setor das Ifes, em Brasília. Em outubro, a entidade realizou, junto a outras entidades locais, manifestação pública no Centro de Maceió, em menção ao Dia Nacional de Luta pela Soberania Nacional e Defesa dos Serviços Públicos.

Os 45 anos de Adufal

O ano em que a Adufal celebra os seus 45 anos de história iniciou com a finalização do processo de usucapião, ocorrida em fevereiro de 2024, oficializando a entidade como proprietária da sede da associação, localizada no bairro do Farol, em Maceió, capital de Alagoas.

O imóvel que sedia a Adufal passava por um processo de regularização, iniciado em agosto de 2019, durante o primeiro mandato do professor Jailton Lira, na presidência da entidade. À época, a gestão percebeu que a compra da sede, realizada em 29 de abril de 1992, havia sido feita sem obedecer aos critérios necessários para o registro de imóveis.

Naquele período, o processo de usucapião podia ser feito através de duas vias: a via judicial ou através de uma via administrativa, ou seja, por meio dos cartórios. A gestão da Adufal deu entrada no processo através do cartório e passou a reunir toda a documentação necessária para dar seguimento a esse processo.

¹⁷⁸ Adufal marca presença em local de diligência da CPI do MST em Alagoas. 2023. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31442>. Acesso em: 7 nov. 2024.



O professor Jailton Lira revelou em entrevista concedida à Assessoria de Comunicação da Adufal, no mês de fevereiro, que foram muitos os obstáculos enfrentados pela gestão, nestes últimos cinco anos, para tornar a Adufal proprietária oficial da sede da entidade, destacando, também, que a urgência desse registro era ainda mais evidente com o avanço das rachaduras nos bairros circunvizinhos devido ao crime ambiental cometido pela Braskem¹⁷⁹ já naquele ano de 2019.

Desse modo, após cinco anos de persistência, em 22 de fevereiro de 2024 e, depois de atender todos os pedidos feitos pelo cartório, a Adufal conquistou oficialmente o direito de propriedade do imóvel que sedia a entidade¹⁸⁰.

¹⁷⁹ A mineradora Braskem é responsável pelo afundamento de solo em vários bairros de Maceió, inclusive em algumas regiões do Farol, bairro em que a sede da Adufal está localizada. O caso ganhou notoriedade desde 2018, quando tremores de terra foram sentidos em alguns bairros e rachaduras surgiram em alguns imóveis. Após estudos, pesquisadores apontaram a extração mineral de sal-gema, realizada pela Braskem, como a responsável pelos danos de subsidência do solo. Estima-se que cerca de 60 mil pessoas foram evacuadas de suas residências e receberam indenizações muitas vezes consideradas injustas, considerando os danos causados às famílias.

¹⁸⁰ Adufal finaliza processo de usucapião e se torna proprietária da sede da entidade. 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31563>. Acesso em: 7 nov. 2024.

Imagem 24 - Presidente da Adufal, Jailton Lira, segura a escritura do imóvel da Adufal. Na foto, também estão: a tesoureira Rosângela Reis, a funcionária Sônia Titara e o então diretor suplente de Política Sindical Flávio Dantas.



Fonte: Arquivo Adufal (2024).

Em março de 2024, entendendo a importância de lutar pela igualdade de gênero e da defesa das pautas do Movimento das Mulheres de Alagoas, a Adufal realizou, de 4 a 8 de março, a Semana da Mulher¹⁸¹ com diversas atividades. A iniciativa da entidade teve como objetivo realizar momentos de formação e incentivar debates com a população em geral e comunidade acadêmica acerca da necessária melhoria e fortalecimento das políticas públicas para as mulheres, políticas essas que visem combater todas as formas de violência, desi-

¹⁸¹ Adufal promove Semana da Mulher com debates de gênero e atividades de luta. 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31567>. Acesso em: 7 nov. 2024.



gualdade social e que promovam a igualdade de gênero na sociedade maceioense, alagoana e brasileira.

A programação da Adufal para a Semana da Mulher contou com: colocação de faixas alusivas ao Dia Internacional da Mulher e à luta das mulheres, no Campus A. C. Simões da Ufal e em outros pontos de Maceió; panfletagem e café da manhã de conscientização sobre as pautas dos Movimentos das Mulheres de Alagoas; lançamento da série de vídeos “Conversa com a Adufal”, com o primeiro vídeo sobre Mulher & Universidade, e publicação de reportagem especial no *site* da entidade; mesa de debate com o tema “Desafios e mudanças para as mulheres docentes e a política de valorização do magistério nos últimos 50 anos”; e participação na Marcha das Mulheres em Maceió (ato público), no 8 de março.

Ainda em 2024, a Adufal realizou duas importantes produções: a “Cartilha de Prevenção ao Assédio Moral e Sexual no Trabalho”¹⁸², em alusão ao dia 2 de maio, Dia Nacional de Combate ao Assédio Moral no Trabalho; e a “Cartilha de Enfrentamento à LGBTfobia”¹⁸³ no Dia do Orgulho LGBTQIAPN+.

A greve docente de 2024

A greve docente na Ufal iniciou no dia 29 de abril de 2024 e durou 65 dias, encerrando em 3 de julho. No entanto, as articulações para avançar na negociação com o governo federal e para construir o movimento grevista iniciaram muito antes desse período.

A Adufal já acompanhava a construção da Campanha Salarial 2024 desde o ano anterior, a exemplo da assembleia realizada em 19 de

¹⁸² A Cartilha de Prevenção ao Assédio Moral e Sexual no Trabalho está disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31637>. 2024. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁸³ A Cartilha de Enfrentamento à LGBTfobia está disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31670>. 2024. Acesso em: 7 nov. 2024.



dezembro de 2023, quando foram apresentadas aos docentes as atualizações da última rodada de negociação com o governo federal. Na ocasião, a Diretoria da entidade também reforçou a importância da união da categoria para defender os direitos que estavam sendo ameaçados diante daquela conjuntura política.

Fevereiro de 2024 – Andes-SN aprova construção da greve

Em fevereiro deste ano, o Setor das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) rejeitou a proposta do governo federal¹⁸⁴ para reajuste salarial, que consistia no congelamento dos salários das/os Servidores Públicos Federais (SPFs) em 2024 e o reajuste salarial de 9%, em duas parcelas iguais de 4,5%, em maio de 2025 e maio de 2026.

No dia 28 de fevereiro, a Adufal esteve na mobilização dos SPFs, que ocorreu em Maceió,¹⁸⁵ com o objetivo de dialogar com a sociedade sobre as reivindicações da categoria acerca da recomposição salarial, reestruturação das carreiras e a equiparação dos benefícios entre servidores/as do Executivo com os demais poderes.

Foi ainda nesse mês que a construção de greve nas universidades federais foi aprovada durante o 42º Congresso do Andes-Sindicato Nacional (SN),¹⁸⁶ evento do qual a Adufal também participou.

¹⁸⁴ Setor das Ifes rejeita proposta do governo federal para reajuste salarial. 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31551>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁸⁵ Adufal participa de mobilização dos SPFs por recomposição salarial. 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31568>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁸⁶ 42º Congresso do ANDES-SN: docentes aprovam construção de greve nas Federais. 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31569>. Acesso em: 7 nov. 2024.

Imagem 25 - Delegação da Adufal no 42º Congresso do Andes-SN, em Fortaleza.



Fonte: Arquivo Adufal (2024).

Março – início das discussões sobre greve nas assembleias

No dia 21 de março, ocorreu a primeira assembleia convocada para discussão do cenário de greve. Na ocasião, foram apresentadas aos docentes as reivindicações dos Servidores Públicos Federais em relação à Campanha Salarial 2024, iniciando o diálogo sobre a possibilidade de greve na Ufal.

Ainda em março, com o objetivo de facilitar o acesso às informações sobre o status da greve ao redor do país, a Adufal criou uma planilha *online* com a lista das seções sindicais do Andes-SN e como cada uma delas se posicionava em relação à greve docente.



Abril – início da greve docente de 2024

Nesse período, a Diretoria da Adufal passou a se dividir ainda mais entre Alagoas e Brasília, considerando que era, neste último local, onde ocorriam as reuniões do setor das Ifes, na sede do Andes-SN.

Dando continuidade às articulações em prol da negociação com o governo, a Diretoria da Adufal se reuniu com o deputado federal Paulão (PT), no dia 2 de abril, para apresentar as reivindicações dos SPFs quanto à Campanha Salarial e reforçar a necessidade de haver um diálogo mais amplo com a Câmara dos Deputados, principalmente, com os parlamentares da bancada progressista.

No mesmo mês, diante da importância de dialogar sobre a possibilidade da greve da educação e para elucidar os questionamentos que surgiram nesse processo, a Adufal reuniu as principais dúvidas sobre o assunto e respondeu cada uma delas em uma publicação especial, divulgando-a amplamente no *site* e redes sociais da entidade.

Entre os dias 16 e 18 de abril, integrantes da diretoria da Adufal marcaram presença na Jornada de Luta, que apresentava o tema “Não aceitaremos 0% de reajuste”, convocada pelo Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) e realizada em Brasília.

Imagem 26 - Adufal presente na Marcha em Brasília, como parte da Jornada de Lutas do Fonasefe, em abril de 2024.



Fonte: Arquivo Adufal (2024).

Ainda em abril, a Adufal divulgou uma atualização¹⁸⁷ e os documentos sobre a Campanha Salarial 2024 para manter a base docente por dentro das negociações com o governo e os encaminhamentos acerca da greve.

Em 19 de abril, o governo federal apresentou uma proposta de reajuste salarial para a categoria da Educação Federal durante a 4ª rodada da Mesa Específica e Temporária da Carreira. A proposição

¹⁸⁷ Adufal divulga atualização e documentos sobre Campanha Salarial 2024. 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31603>. Acesso em: 7 nov. 2024.

consistia em 0% de reajuste em 2024, um reajuste de 9% em 2025 e 3,5% em 2026.

Do dia 23 ao dia 25 de abril, a entidade realizou, pela primeira vez, assembleias descentralizadas, ou seja, em caráter ampliado e promovidas em três campi da Ufal (Sertão, Arapiraca e A. C. Simões) para facilitar e incentivar a participação de um maior número de docentes.

Foi durante a assembleia setorial do Campus A. C. Simões, ocorrida em 25 de abril, que ficou oficializada a decisão dos docentes da Ufal em iniciar a greve a partir de 29 de abril.¹⁸⁸ No total, houve 332 votos favoráveis, 16 contrários e 12 abstenções.

Imagem 27 - Assembleia de greve realizada em 25 de abril, em Maceió.



Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2024).

¹⁸⁸ Docentes da Ufal aprovam greve com início previsto para 29 de abril. 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31611>. Acesso em: 7 nov. 2024.



Confira a seguir o histórico do processo de negociação e demais acontecimentos do período da greve docente de 2024:

26 de abril – Comando Local de Greve (CLG) dos docentes da Ufal foi instalado e realizou a primeira reunião.

26 de abril – CLG Adufal reuniu-se com Gestão da Ufal e diretores das unidades acadêmicas para discutir a suspensão do calendário acadêmico e definição das atividades essenciais.

27 de abril – Calendário acadêmico foi oficialmente suspenso.

29 de abril – Início da greve docente na Ufal.

1º de maio – Docentes da Ufal reivindicavam reajuste salarial em ato público no 1º de maio.

3 de maio – CLG Adufal divulgou atividades essenciais durante a paralisação.

6 de maio – Foi realizada plenária para escolha dos representantes do Ceca/Ufal no CLG Adufal.

6 de maio – Adufal convocou 3ª rodada de assembleias, realizadas em 8 e 9 de maio, para analisar propostas de negociação com o governo e construir agenda do movimento grevista.

9 de maio – Docentes da Ufal discutiram atual conjuntura e cenário de greve em assembleia

15 de maio – CLG Adufal realizou visitas às unidades acadêmicas do Campus A. C. Simões da Ufal.

15 de maio – Governo federal fez uma nova proposta aos docentes da educação federal.

15 de maio – Adufal convocou 4ª rodada de assembleias, ocorridas entre 20 e 22 de maio, para analisar proposta de reajuste apresentada pelo governo federal e construção da agenda da greve.



17 de maio – Diretoria da Adufal fez avaliação da proposta salarial do governo e conjuntura nacional.

22 de maio – Docentes da Ufal rejeitaram nova proposta do governo federal.

27 de maio – Governo federal assinou acordo de reajuste com a Proifes.

3 de junho – Adufal organizou e participou de ato público unificado que expôs projetos científicos da Ufal e Ifal, no centro de Maceió.

3 de junho – Adufal convocou 5ª rodada de assembleias para os dias 6 e 7 de maio com o objetivo de analisar movimento de greve e processo de negociação.

6 de junho – Adufal criou grupo oficial para divulgar informações sobre a greve docente.

7 de junho – Docentes da Ufal fizeram avaliação sobre as negociações com o governo e decidiram continuar a greve na universidade.

11 de junho – Justiça atendeu pedido da Adufal e suspendeu o acordo do governo com a Proifes.

12 a 14 de junho – Adufal marcou presença em Brasília durante semana de intensa mobilização.

13 de junho – Justiça negou o pedido da Proifes e acordo com o governo permaneceu suspenso.

14 de junho – Adufal convocou a 6ª rodada de assembleias para os dias 18 e 19 de junho a fim de deliberar sobre saída ou continuidade da greve na Ufal.

19 de junho – Docentes decidiram pela continuidade da greve na Ufal.

23 de junho – CNG do Andes-SN decidiu pela saída unificada da greve até 3 de julho.¹⁸⁹

¹⁸⁹ CNG do Andes-SN decide pela saída unificada da greve até 3 de julho. 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31661>. Acesso em: 7 nov. 2024.

24 de junho – Adufal convocou a 7ª rodada de assembleias para os dias 1 e 2 de julho sobre deliberação de saída coletiva da greve.

27 de junho – ANDES-SN assinou o acordo com o governo após determinação das bases.

28 de junho – CLG da Adufal se posicionou sobre a greve docente.

28 de junho – Diretoria da Adufal fez análise da greve e atual conjuntura política.

2 de julho – Docentes aprovaram encerramento da greve na Ufal a partir de 3 de julho.¹⁹⁰

Imagem 28 - Assembleia realizada em 2 de julho de 2024 que deliberou o fim da greve docente na Ufal



Fonte: Vanessa Ataíde/Ascom Adufal (2024).

¹⁹⁰ Docentes aprovam encerramento da greve na Ufal a partir desta quarta (3). 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31673>. Acesso em: 7 nov. 2024.

Ainda na semana em que foi oficializado o fim da greve da educação na Ufal, a comunidade acadêmica esteve reunida para tratar sobre o retorno das aulas. Por fim, durante sessão do Conselho Universitário (Consuni), realizada no dia 5 de julho, foi aprovado o novo calendário acadêmico 2024.1. O período iniciou oficialmente no dia 8 de julho, com as aulas retornando na semana seguinte, em 15 de julho.

Imagem 29 – Reunião entre entidades e a Gestão da Ufal para discutir o novo Calendário Acadêmico.



Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2024).

Ainda que insuficientes, as conquistas resultantes da greve da educação federal foram importantes, principalmente diante dos inúmeros ataques que a educação pública federal sofreu durante os seis anos de governos inimigos da educação, entre 2016 e 2022.



Confira abaixo as principais vitórias da greve da educação em 2024:¹⁹¹

- Aumento na proposta de reajuste do vencimento básico para 9% em janeiro de 2025 e 3,5% em maio de 2026, a proposta inicial era de 4,5% em 2025 e 2026.
- Antecipação do reajuste de 3,5% em 2026, de maio para abril.
- Revogação da Portaria 983/20 e criação de um Grupo de Trabalho (GT) sobre o tema (duração de 60 dias).
- Passo adiante na luta pelo projeto de carreira única, pois cria maior isonomia entre a carreira EBTT e a do Magistério Superior.
- Aglutinação das classes iniciais (A/DI/ e B1/DII na categoria B2/DII 2).
- Alteração gradual dos steps (degraus): 2025 – C2 a C4 e D2 a D4 de 4% para 4,5%; D1 e DIV 1 de 25% para 23,5%. 2026 – C2 a C4 e D2 a D4 de 4,5% para 5%; C1 de 5,5% para 6%; D1 e DIV 1 para 22,5%.
- Articulação para previsão de regras nacionais para a progressão docente (alterando a IN 66/2022).
- Criação de GT para tratar do reenquadramento de aposentados/as, entrada lateral e revogação da IN 15/22.
- Suspensão de recursos judiciais pelo Ministério da Educação (MEC) frente às decisões que conferiram o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) para aposentados/as.
- Retomada da participação de entidades sindicais no Conselho Permanente de RSC (prazo de 30 dias).
- Recomposição de R\$347 milhões em maio de 2024 e R\$ 400 milhões em junho de 2024 para o orçamento das Ifes.
- Anúncio de R\$ 5,5 bilhões para as universidades federais e R\$ 3,9 bilhões para IFs e Cefets até 2026.

¹⁹¹ Fontes das informações: Andes-SN e Fonasefe.



- 5.600 bolsas permanência para estudantes indígenas e quilombolas.
- Implementação do reajuste de benefícios (auxílio-alimentação, auxílio-saúde suplementar e auxílio-creche), apesar de ainda não haver equiparação com os benefícios dos demais poderes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ano em que a Adufal celebra seus 45 anos de história não poderia ser diferente senão sinônimo de muita luta. Com uma trajetória que orgulha toda a categoria docente por seu compromisso em ser uma entidade autônoma, transparente, além de uma forte referência na defesa da educação pública superior, desde a sua criação, a Adufal tem se mantido firme na defesa dos direitos dos professores e professoras da Ufal.

Os 45 anos de existência da Adufal marcam, também, os 45 anos de resistência dos/as docentes do ensino público superior em Alagoas contra todos os ataques à educação e à dignidade do professor e da professora ao longo das últimas décadas.

O relato jornalístico apresentado se propõe a ser mais do que uma coleção de memórias e registros históricos, mas um testemunho da força e da resiliência de todos/as aqueles/as que, juntos/as, construíram a história da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas.

Ao longo dessas páginas, foram reveladas as lutas que definiram caminhos, as vozes que ecoaram em defesa da educação pública e os rostos dos/as professores/as que, incansáveis, enfrentaram inúmeros desafios em nome da categoria com o claro objetivo de garantir uma educação pública de maior qualidade, especialmente para colaborar com o desenvolvimento social e econômico do estado de Alagoas, e com a redução das históricas desigualdades existentes.



Encerrar essa narrativa em 2024 é reconhecer que a história da Adufal não se encerra neste relato porque, não há dúvidas de que, como sua trajetória demonstra, ela permanecerá viva na coragem de cada docente que está presente na luta em defesa da educação, seguindo alinhada aos interesses da maioria da sociedade.

Que a história da Adufal possa valorizar e honrar memórias, ao passo que, também, seja ferramenta para inspirar as gerações atuais e futuras a continuarem na busca por uma educação pública superior de qualidade, referenciada, inclusiva e transformadora.

PRESIDENTE DA ADUFAL





PRESIDENTE DA ADUFAL

Jailton de Souza Lira¹⁹² - Gestões 2017 a 2019, 2019 a 2021, 2021 a 2023 e 2023 a 2025.

Jailton Lira¹⁹³



Relato da experiência sindical na Associação dos Docentes da Ufal

Tomei posse como professor efetivo na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), em abril de 2015, após 13 anos de exercício do magistério na Prefeitura de Maceió e no governo do Estado de Alagoas, além de um breve período como professor concursado do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), de onde pedi exoneração para assumir o cargo na universidade.

Lotado na Unidade Acadêmica de Penedo, pertencente ao Campus Arapiraca, não tive como acompanhar, com maior envolvimento, as atividades da Associação dos Docentes da Ufal (Adufal). Embora convidado a compor a Chapa 1 – “Adufal: história de lutas que se renova”, liderada pela professora Ana Maria Vergne, em 2015, não pude aceitar pelo fato de ainda não ter me filiado à entidade, bem como pela necessidade de me dedicar à conclusão do curso de Doutorado em Educação na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

¹⁹² Licenciado em História e Pedagogia, Mestre e Doutor em Educação, professor Adjunto do Centro de Educação (Cedu) da Ufal e atual presidente da Adufal.

¹⁹³ Texto escrito por Jailton de Souza Lira, especialmente para a produção deste livro.



Acompanhei, sem grande engajamento, os desdobramentos da greve das universidades, naquele mesmo ano de 2015, em plena crise econômica e social vivenciado pelo governo Dilma Roussef, àquela altura alvo de uma campanha midiática, jurídica e política de desestabilização. Aquela greve que durou cerca de três meses. Apenas, depois da transferência da Unidade de Penedo, mediante concurso de remoção para o Centro de Educação (Cedu) no Campus A.C. Simões, no ano seguinte, é que tive condições de me envolver efetivamente em algumas atividades organizadas pelo sindicato. Em 2017, recebi um novo convite para compor a Chapa 1 – “Adufal Combativa e Autônoma”, formada por um conjunto de companheiros/as do campo progressista com quem já tinha relações profissionais. A maioria participara da gestão da associação eleita dois anos antes.

Em termos metodológicos, sintetizo a minha experiência na presidência da Adufal entre os anos de 2017 e 2024 em dois aspectos distintos, mas complementares: o primeiro aspecto, focado em questões administrativas e de gestão e o segundo, propriamente, caracterizado por ações mais focadas na esfera da articulação política e sindical, interna e externamente. Obviamente, as questões de gestão e administração estiveram sempre presentes no cotidiano das ações sindicais e vice-versa. A separação que sugiro é apenas para fins analíticos, uma vez que nas atividades de um sindicato se entrelaçam, constantemente, os aspectos administrativos e os de caráter político.

Antes de qualquer coisa, é importante destacar que todo o trabalho desenvolvido na direção do sindicato ocorreu graças ao apoio da categoria docente que, em sua maioria, confiou nos propósitos que defendemos; dos integrantes da diretoria, que dividiram a responsabilidade das ações implementadas e dos funcionários da entidade, sem os quais não teríamos conseguido tantos avanços nos últimos anos.

O primeiro mandato na diretoria da Adufal, a partir de dezembro de 2017, foi marcado pela descoberta de um movimento sindical



docente muito diferente da minha experiência anterior como integrante do Sinteal, durante os anos de 2003 a 2012. Participávamos e organizávamos mobilizações massivas, em grande parte dos municípios do estado, assembleias, geralmente, numerosas com os/as professores/as e funcionários/as de escolas, acompanhamentos de greves simultâneas e frequentes nos municípios, negociações diretas com os gestores públicos (governadores, prefeitos e secretários de educação, secretários de finanças), relação permanente com os órgãos de controle (como o Ministério Público, que intermediavam a solicitação de folhas de pagamentos, Termos de Ajustes de Conduta com os governos estaduais e municipais), dentre outras ações em parceria com o sindicato.

Além da enorme diferença de abrangência de atuação — o Sinteal se organizava a partir de uma diretoria estadual e diretorias regionais por conjunto de municípios —, destaco também outras diferenças importantes: 1) na quantidade de filiados, pois enquanto o Sinteal contava com cerca de 28.000 sócios em 2012, a Adufal tinha 1.229 filiados em 2015, e 2) no quesito representação, considerando que o Sinteal atuava como um sindicato único para o conjunto dos trabalhadores da educação de Alagoas, enquanto a Adufal representa apenas o magistério superior da Ufal. Já os servidores técnicos e administrativos estão representados pelo Sindicato dos Trabalhadores da Ufal (Sintufal), que por possuir carta sindical também pode representar legalmente os docentes. Há ainda a existência da Associação dos Trabalhadores da Ufal (Atufal) que assim como o Sintufal, filiava ambos os segmentos, ainda que não tenha uma carta sindical. Ou seja, na universidade, por razões relacionadas a uma estrutura sindical construída historicamente em nível nacional, o movimento sindical está fracionado em entidades distintas.

Talvez, em função do alcance e tamanho da sua representação na base, eu não percebia que existia uma participação massiva dos docentes em atividades sindicais ou de mobilização organizadas pela Adufal, ex-

ceto em conjunto com outras categorias profissionais e movimentos sociais ou por ocasião das greves do serviço público federal, como constatei assim que ingressei na instituição no ano de 2015. Mas também essa greve foi diferente do que estava habituado: embora as assembleias iniciais tenham sido bastante numerosas, as atividades de greve aprovadas pela categoria não contavam com a participação massiva dela. Ainda, em comparação com a realidade da mobilização sindical da educação básica, mesmo nas greves de municípios menores que acompanhei, normalmente contávamos com grande participação dos trabalhadores, exceto quando ocorria uma maior pressão dos gestores públicos e nos momentos de desgaste do movimento devido a sua prolongação ou alguma

eventual ação judicial de ilegalidade da greve.

Imagem 31 - Professor Jailton Lira durante discurso em ato público de 1º de maio, em Maceió.



Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2024).

Uma outra coisa que impactava diretamente nas ações que a Associação precisava desempenhar juntos aos docentes estava relacionada à estrutura organizativa da própria Universidade, provavelmente cultural: quando as assembleias eram convocadas, os/as professores/as não dispersavam os estudantes das aulas para compensação futura; simplesmente a imensa maioria não comparecia a assembleia sindical com essa justificativa. Em

bleias eram convocadas, os/as professores/as não dispersavam os estudantes das aulas para compensação futura; simplesmente a imensa maioria não comparecia a assembleia sindical com essa justificativa. Em



minha experiência sindical anterior, ocorria o inverso: a imensa maioria do magistério já interpretava a convocação da assembleia como uma orientação para que as aulas daquele dia e horário fossem suspensas (ainda que nem todos/as comparecessem à assembleia). Tenho a impressão de que o próprio perfil dos docentes da universidade (que além do magistério, desenvolvem pesquisas, projetos de extensão e demais responsabilidades relativas à produção acadêmica de modo geral) acaba limitando a participação das atividades sindicais.

Nos anos anteriores ao meu ingresso na diretoria da entidade, houve um esforço no sentido de se estabelecer uma relação com as outras entidades sindicais e com os movimentos sociais, rompendo com uma certa percepção, por parte de algumas dessas entidades de que se tratava de um sindicato elitista, meramente de perfil acadêmico. Naturalmente que se trata, nesse caso, de um permanente trabalho de integração e articulação com esse universo da atuação social para que a entidade não caísse em um isolamento político- sindical. Essa questão adquire importância em função da necessidade de somar forças em torno de pautas comuns, como a valorização do serviço e dos servidores públicos, definição de carreiras justas, condições adequadas de trabalho, orçamentos compatíveis com cada área específica, dentre outras questões que possam unificar as lutas dos trabalhadores.

Em termos de gestão e de organização administrativa, eu percebia que algumas mudanças precisavam ser realizadas. A sede da entidade sempre teve um aspecto de “residência”, a começar pela fachada, com um tom acolhedor, familiar, mas que, naquele momento, nossa diretoria avaliava que era necessária uma reestruturação que a tornasse um espaço mais “sindical”, com aquele sentido mais moderno dos sindicatos que conhecíamos. Na verdade, todo o espaço interno, também, precisava ser reorganizado. Por isso, uma das primeiras ações que fizemos foi, justamente, a reforma do prédio da entidade em 2018, com a reformulação do auditório com novos mobiliários, a criação de novas

salas para a secretaria, a comunicação e a presidência, novo espaço de refeições e banheiros, vagas de estacionamento etc., que representasse uma modernização da sede da associação, porém mantendo as suas características originais.

Imagens 32 e 33 - Fachada da Adufal antes e depois da última reforma, em 2018.



Fonte: Arquivo Adufal (2018).

Nessa mesma linha de preservação do patrimônio, outra medida importante foi a consolidação da propriedade do imóvel em nome da associação, viabilizada por meio de uma ação de usucapião no Cartório de Imóveis. Essa ação se tornou necessária, especialmente, depois do traumático afundamento do solo de vários bairros de Maceió, que expulsou milhares de pessoas das suas casas, resultado da exploração irresponsável de sal-gema patrocinado pela empresa Braskem, durante décadas, sem qualquer fiscalização do poder público. Esse fato representava um grande risco para a sede da entidade, que está localizada nas proximidades de um dos bairros atingidos; em caso da necessidade de desocupação do imóvel, não existiam documentos comprobatórios da propriedade do prédio, para se pleitear eventual indenização junto a empresa ou aos setores públicos. Foram anos de muito trabalho em busca de documentos (alvarás, certidões, registros, atas, plantas imobiliárias) e a validação junto aos órgãos competentes que confirmassem



a posse e a propriedade do imóvel, que havia sido adquirido em 1992. Todo esse processo burocrático de usucapião foi finalizado em fevereiro de 2024¹⁹⁴.

O setor de comunicação precisava ser completamente reorganizado em termos de concepções de informação e trabalho de pessoal. As atividades realizadas pela diretoria da Adufal não estavam chegando a todos os associados e as principais questões relacionadas ao magistério não eram devidamente informadas. Por isso, contratamos novos profissionais para a comunicação para que pudessem dar uma nova roupagem à área e torná-la mais ágil, principalmente, com o advento das redes sociais e aplicativos de mensagens. Percebi que o *site* da entidade, por exemplo, reproduzia, em grande parte, as informações do Andes- SN com poucas ou nenhuma informação sobre as atividades locais realizadas pela Diretoria da Adufal. E, mesmo assim, as notícias demoravam para ser produzidas, perdendo o *timing* da informação para os associados, impactando na percepção destes em relação ao trabalho da diretoria. A comunicação da entidade pode ser assim dividida entre o antes e depois daquela reformulação iniciada em 2018, mas que está sempre procurando meios de aperfeiçoamento e atualização devido às próprias especificidades do setor e desses atuais tempos de velocidade e transformação da informação. Neste ano de 2024, incluímos uma estagiária de jornalismo à equipe.

O setor da tesouraria e contabilidade também precisou passar por uma reformulação. Ao longo dos anos, foi implantado um novo sistema de registro de informações contábeis, os comprovantes de despesas, também, foram arquivados em formatos digital e preservados na *nuvem*, os pagamentos abandonaram a utilização dos cheques em mais de 95% dos casos e adotaram os procedimentos de pagamentos por

¹⁹⁴ Adufal finaliza processo de usucapião e se torna proprietária da sede da entidade. 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31563>. Acesso em: 7 nov. 2024.



meio digital, mantendo a prática de apresentação dos balancetes financeiros no *site* da entidade e a aprovação do conjuntos das contas da entidade pelo Conselho de Representantes e pelas assembleias da categoria. Em 2024, também foi incluída à equipe da tesouraria a contratação de uma estagiária.

A ampliação do número de sócios foi um fator positivo ao longo dos anos. A universidade conta, neste ano de 2024, com 1.750 docentes ativos e 730 aposentados, totalizando 2.480 pessoas¹⁹⁵. Até o final de outubro de 2024, o sindicato contabilizou 1.340 filiados da ativa (76% do total da Ufal) e 681 aposentados (93% desse universo da universidade), totalizando 2.021 associados (81% do conjunto da base docente da Ufal). Esse índice de filiação está acima do padrão verificado na maioria das entidades sindicais, que está em um evidente declínio há algumas décadas. Esse crescimento do número de filiados, também, se manifesta nos resultados eleitorais, particularmente em 2021 e 2023, em uma demonstração de apoio crescente da categoria ao trabalho desenvolvido nos últimos anos. Em 2021, o grupo foi reeleito com o quantitativo de 701 votos (Chapa 1 – Autonomia e Resistência) contra 325 (Chapa 2 – O novo sempre vem). Foram 11 votos em branco e 9 nulos, no total de 1.046 votantes. Em 2023, como Chapa única (A Luta continua) obtivemos 803 votos; houve 21 votos em branco e 41 nulos, totalizando 865 votantes.

¹⁹⁵ Segundo informações obtidas pelo Departamento de Administração de Pessoal (DAP).

Imagem 34 - Gestão “A Luta Continua” (2023-2025) no dia da votação, em novembro de 2023.



Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2023).

O setor jurídico, também, precisou ser reformulado. Todos os processos foram escaneados e as demandas foram permanentemente atualizadas mediante a sistematização dos procedimentos em um portfólio de ações judiciais mais frequentes patrocinadas pela entidade. Foi definido um padrão de atendimento aos associados, com agendamentos presenciais e virtuais, conforme as necessidades específicas de cada docente que procurasse a assessoria jurídica do sindicato.

As ações judiciais anteriores e que envolvem um número maior de associados/as foram objeto de uma ação mais contundente por parte da diretoria da Adufal (28,86%, 26%, 3,17%) devido aos vários movimentos de retirada desses direitos, tanto por parte da gestão da universidade, durante o quadriênio Valéria Correia (2017-2021), quanto por

parte do governo e dos órgãos federais (Tribunal de Conta da União e Procuradoria Geral da República, principalmente).

Imagem 35 - Reunião com ex-reitores da Ufal na sede da Adufal, em fevereiro de 2019.



Fonte: Arquivo Adufal (2023).

No caso específico das rubricas judiciais e administrativas mencionadas, os problemas se iniciaram a partir da publicação do Acórdão 6.492/2017 oriundo do TCU, que em 2017 indagou à gestão da universidade se teria ocorrido

alguma reestruturação de carreira que justificasse a subtração desses valores¹⁹⁶. Embora a reitoria afirmasse, a princípio, de que não houve qualquer fato novo em termos de carreira que justificasse a absorção dos pagamentos às entidades sindicais e à ministra relatora Ana Arraes, em junho de 2018, o fato é que a gestão da instituição promoveu, meses depois, a retirada de todas as rubricas judiciais¹⁹⁷ pagas a aproximadamente dois mil servidores técnicos e docentes, desconsiderando o direito ao contraditório e ampla defesa, bem como a comprovação da necessidade

¹⁹⁶ Adufal divulga parecer sobre tese da absorção das rubricas judiciais em caso da reestruturação de carreira. 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31619>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁹⁷ COMUNICADO E CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA UNIFICADA. 2018. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30053>. Acesso em: 7 nov. 2024.



de absorção daqueles valores em planilhas específicas e individualizadas (como indicado pelo próprio TCU). Lembro-me de uma importante reunião ocorrida em 14 de fevereiro de 2019, na sede da entidade, com os ex-reitores da universidade Fernando Gama, Delza Gitaí, Ana Dayse e Eurico Lobo entre a diretoria da Adufal e do Sintufal na qual essa questão foi tratada, com a divulgação de um documento público¹⁹⁸ em que eles solicitavam a defesa da manutenção salarial dos servidores por parte da gestão da instituição, que, ainda assim, manteve a posição de se efetivar o corte dos vencimentos. O ex-reitor Rogério Pinheiro não pôde participar da reunião, devido a uma viagem, previamente, agendada, mas subscreveu o referido documento.

Ocorreram, a partir daí, uma série de embates sindicais e judiciais, que culminaram na perda desses ganhos, para a maioria dos servidores, no ano de 2019, com base na tese da absorção (supressão) dos valores recebidos com a suposição, por parte da gestão, de que teria havido uma reestruturação de carreira docente nos cinco anos anteriores à incorporação daqueles pagamentos judiciais nos vencimentos dos funcionários.

Apesar desses atos administrativos terem sido anulados posteriormente pelo Conselho Universitário, o fato é que, apenas, parte dos servidores docentes conseguiu a reincorporação da rubrica dos 28%, em 2023, após um intenso processo de negociação e comprovação técnica da ilegalidade daqueles cortes. A diretoria da Adufal, por meio da sua assessoria jurídica com apoio da nova gestão da universidade, liderada pelo professor Josealdo Tonholo, trabalharam nisso conjuntamente. Eu mesmo participei de reunião com a ministra da Gestão e Inovação dos Serviços Públicos, Esther Dweck¹⁹⁹, em que ficou definido o compro-

¹⁹⁸ Em carta, sindicatos e ex-reitores defendem manutenção das rubricas judiciais. 2019. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30172>. Acesso em: 7 nov. 2024.

¹⁹⁹ Entidades discutem reimplantação da rubrica 28,86% com ministra Esther Dweck. 2023. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31381>. Acesso em: 7 nov. 2024.

misso do governo com a restituição daqueles pagamentos nos salários dos docentes.

Imagem 36 - Representantes da Ufal, Adufal e Sintufal em reunião com a ministra Esther Dweck, do MGI, para discutir o andamento do processo de reimplantação da rubrica judicial dos 28,86%, em maio de 2023.



Fonte: Arquivo Adufal (2023).

Nesse momento, o setor jurídico da associação vem acompanhando grandes ações que dizem respeito ao conjunto dos funcionários da Ufal, a exemplo da ação dos 47,94%, transitada em julgado no Superior Tribunal de Justiça (STJ) em 2023. Esta ação, originária do Sintufal, obteve a adesão dos docentes, a partir de uma assembleia conjunta, realizada em 2018, com a orientação — e interpretação — do escritório jurídico Lima, Pinheiro, Correia, Cavalcanti e Daneu – Advogados Associados, que entendeu ser possível a ampliação do



direito de implantação desses percentuais e dos respectivos precatórios em caso de vitória no âmbito do STJ, o que realmente aconteceu, conforme dito acima.

Em termos de formação política e sindical, no decorrer dos anos, realizamos diversos seminários que abrangeram temas importantes para a categoria e no diálogo com a sociedade, a exemplo do Seminário “Conjuntura Política, Trabalho e Educação”, realizado em setembro de 2018; Seminário “Universidade em Debate”, em agosto de 2019; Webinário “Direitos Humanos, Crise e Pandemia”, em junho de 2020; inúmeras *lives* desde o período da pandemia, abordando temas pertinentes e de interesse da categoria, tais como Reforma da Previdência, Políticas Educacionais no Brasil, a precarização do trabalho docente na pandemia; além de contar com participações especiais de intelectuais de todo o Brasil, como Ricardo Antunes, Armando Boito Jr., Gaudêncio Frigotto, Alysson Mascaro, a deputada federal Erika Kokay, entre outras pessoas que colaboraram bastante para a discussão dos debates promovidos.

As atividades culturais, também, compuseram as ações das diretorias da entidade, notadamente as festividades juninas e de final de cada ano, que contavam com presença de centenas de associados e os seus convidados, que transformavam esses momentos de confraternização em oportunidades de reencontros e fortalecimento das relações profissionais e pessoais, além dos reencontros com os docentes aposentados que colaboraram durante décadas com a universidade. Também ocorreram atividades culturais como o *Café & Prosa*, palestras e apresentações culturais realizadas na sede da entidade, no bairro do Farol.

Imagem 37 - Ato público 'Fora Bolsonaro' em julho de 2021, durante a pandemia de Covid-19.



Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2021).

Conjunturalmente, atravessamos períodos bastante difíceis que começaram com a gestão do governo golpista de Michel Temer (e o seu conjunto de medidas neoliberais, como a Emenda Constitucional 95, que congelou os investimentos

públicos nas áreas sociais por 20 anos, a aprovação do Novo Ensino Médio e o desmonte do conjunto das políticas públicas originadas a partir da Constituição Federal de 1988) aos tempos sombrios da pandemia do Coronavírus e do governo Jair Bolsonaro. Naqueles anos, os movimentos trabalhistas e sociais atuaram na defesa da democracia, da educação e saúde pública e contra as ameaças autoritárias, que se tornaram uma constante na vida política brasileira. Inúmeras manifestações e atividades públicas marcaram a atuação da Associação e das demais entidades sindicais e sociais, durante aquele momento histórico, que podem ser definidos como movimentos de resistência contra os retrocessos sociais e políticos de toda natureza. No período, os orçamentos destinados à educação e particularmente ao ensino superior público sofreram substanciais reduções orçamentárias, com cortes de bolsas de pesquisa, assistência estudantil, de custeio e de investimentos além de anos de congelamento dos salários dos servidores públicos.



Nesse contexto, a deflagração da greve das universidades e Institutos Federais em 2024 é outro momento digno de menção neste documento. Aprovada em 29 fevereiro, no 42º Congresso do Andes-SN²⁰⁰, a construção de greve nas universidades federais iniciou, nesse mês com adesão de diversas instituições federais. Em março, a Adufal já convocou uma assembleia para discutir o cenário de greve, ocasião em que foram apresentadas as reivindicações dos Servidores Públicos Federais (SPFs) em relação à Campanha Salarial 2024. Durante o mês de abril, a diretoria da entidade passou a se dividir ainda mais entre Alagoas e Brasília, considerando que era neste último local onde ocorriam as reuniões do setor das Ifes, na sede do Andes-SN. Foi na capital federal que a Diretoria da Adufal se reuniu com o deputado Paulão (PT-AL), para apresentar as reivindicações dos SPFs quanto à Campanha Salarial e reforçar a necessidade de haver um diálogo mais amplo com os deputados federais, principalmente os da bancada progressista; e, no mesmo mês, a Adufal marcou presença na Jornada de Lutas, convocada pelo Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe).

Na Ufal, a deflagração da greve ocorreu no final de abril, após um amplo processo de consulta e diálogo com o magistério no Campus A.C. Simões e nos Campi Arapiraca e Sertão²⁰¹. A proximidade do recesso acadêmico influenciou no adiamento da decisão, assim, como a necessidade de observação do que ocorreria nas demais universidades do país e a expectativa de abertura de um processo efetivo de negociação, por parte do governo federal, que vinha arrastando as discussões no decorrer dos meses anteriores. Essa foi a interpretação que prevaleceu nas assembleias descentralizadas realizadas entre 23 e 25 de abril. Foi du-

²⁰⁰ 42º Congresso do ANDES-SN: docentes aprovam construção de greve nas Federais. 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31569>. Acesso em: 7 nov. 2024.

²⁰¹ Docentes da Ufal aprovam greve com início previsto para 29 de abril. 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31611>. Acesso em: 7 nov. 2024.

rante a assembleia setorial do Campus A. C. Simões, ocorrida em 25 de

Imagem 38 - Presidente da Adufal Jailton Lira e o Primeiro-secretário, Carlos Müller, durante assembleia no Campus Sertão, em maio 2024.



Fonte: Arquivo Adufal (2024).

abril, que ficou oficializada a decisão dos docentes da Ufal em iniciar a greve a partir de 29 de abril. No total, houve 332 votos favoráveis, 16 contrários e 12 abstenções.

Ao longo da greve docente, a Diretoria da Adufal e o Comando Local de Greve (CLG)

buscaram manter a base ativa e atualizada sobre as negociações com o governo federal. Frequentemente, no *site* e nas redes sociais, a entidade publicou atualizações do cenário paredista, convocou para mobilizações locais, promoveu debates e atividades de conscientização, e buscou fazer tudo isso de forma descentralizada, ou seja, não só na capital alagoana como nos campi do interior do estado. Com o calendário acadêmico suspenso, em razão da greve dos docentes e técnicos-administrativos, as mobilizações foram se intensificando nas semanas seguintes.

Foram inúmeras as atividades presenciais, tais como: atos públicos, panfletagem, Cine Greve, reuniões, assembleias, criação de grupos na plataforma *WhatsApp*, diálogo com a população no Centro de Macaíó, intervenção em locais públicos, além de ações nas redes sociais, incansavelmente. Em 27 de junho, o Andes-SN assinou um acordo com o



governo federal, após determinação das bases sindicais e, em 2 de julho, os docentes da Ufal decidiram encerrar a greve, a partir de 3 de julho. Foram 65 dias de luta. Ainda, na semana em que foi oficializado o fim da greve da educação na Ufal, a comunidade acadêmica esteve reunida para tratar sobre o retorno das aulas. Por fim, durante sessão do Conselho Universitário (Consuni), realizada no dia 5 de julho, foi aprovado o novo calendário acadêmico 2024.1. O período iniciou oficialmente no dia 8 de julho, com as aulas retornando na semana seguinte, em 15 de julho.

Ainda que insuficientes, as conquistas resultantes da greve da educação federal são importantes e precisam ser ressaltadas, principalmente, diante dos inúmeros ataques que a educação pública federal sofreu, durante os seis anos de governos inimigos da educação, entre 2016 e 2022. Entre as principais vitórias estão: aumento da proposta de reajuste do vencimento básico para 9% em janeiro de 2025 e 3,5% em maio de 2026 (a proposta inicial era de 4,5% em 2026 e 2026); antecipação do reajuste de 3,5% em 2026, de maio para abril; passo adiante na luta pelo projeto de carreira única; suspensão dos recursos judiciais pelo Ministério da Educação (MEC) frente às decisões que conferiram o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) para aposentados/as; garantia de 5.600 bolsas permanência para estudantes indígenas e quilombolas; entre outras.

CONCLUSÃO

Posso afirmar que esses anos na direção do sindicato trouxeram uma série de aprendizados, amadurecimento e uma maior percepção dos problemas inerentes ao magistério superior que, a cada ano, se vê diante de uma piora das suas expectativas profissionais e do seu padrão de vida, em face de um descompromisso dos governos com a educação



pública e com o avanço da ciência no país, salvo algumas ações pontuais de elevação do gasto público nessas áreas.

Um dos maiores desafios continua sendo a necessidade de que os docentes do ensino superior se percebam enquanto trabalhadores da educação e se engajem nas lutas coletivas, contrariando toda a lógica neoliberal de individualização das ações e de meritocracia, que dificulta a construção de alternativas mais democráticas e o fortalecimento do movimento sindical de modo geral. Nesse caso, é fundamental que os sindicatos aprofundem as ações de sindicalização, atividades políticas e culturais que os aproximem da base docente, nesse esforço permanente de fortalecimento e comprometimento com as causas comuns e valorização da profissão do magistério. Apesar das evidentes limitações, acredito, entretanto, que a Adufal contribuiu, decisivamente, para o fortalecimento da democracia e da defesa da universidade pública, liderada pelas diretorias que conduziram a entidade, ao longo da sua história, mas sobretudo pelo amplo apoio dos seus filiados, sem o qual todas as atividades coletivas mencionadas não teriam sido possíveis.

A conjuntura interna e externa assume uma complexidade dramática, com o crescimento do autoritarismo e do fascismo, pondo em xeque os regimes de democracia representativa, bem como os conflitos bélicos na Europa Ocidental e no Oriente Médio, notadamente, o genocídio patrocinado pelo Estado de Israel na Faixa de Gaza²⁰² e os recentes bombardeios do Líbano e da Turquia, com o apoio decisivo das grandes potências ocidentais. Em termos econômicos, uma nova onda de protecionismo dos seus parques industriais e agrícolas, por parte das nações mais ricas, favorece uma pressão sobre as economias dos países em desenvolvimento como o Brasil, que há décadas convive com a

²⁰² Relatora da ONU diz que Israel comete genocídio na Faixa de Gaza. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2024-03/relatora-da-onu-diz-que-israel-comete-genocidio-na-faixa-de-gaza>. Acesso em: 1 nov. 2024.



implantação de políticas de austeridade fiscal e de restrição das ações do Estado, com reflexões sobre a qualidade das políticas educacionais. Estes novos tempos são de incerteza e insegurança, especialmente, para a classe trabalhadora e de todo o conjunto de segmentos sociais, historicamente, excluídos pelo sistema do capital.

Tal contexto, exige cada vez mais a construção dessas alternativas coletivas, no qual o movimento sindical e social assume um papel estratégico e necessário. Não existem soluções isoladas. A nossa luta continua. Sempre.

EX-PRESIDENTES/AS DA ADUFAL





EX-PRESIDENTES/AS DA ADUFAL

Renato Gama Vieira da Silva²⁰³ - Presidente provisório entre 1979 e 1980

Karina Dantas²⁰⁴



☆1926 - †2015

O professor Renato Gama, fundador da Faculdade de Odontologia da Ufal, foi o responsável por conduzir a primeira Diretoria da Adufal, ainda provisória, entre 1979 e 1980.

Em 7 de novembro de 1979, um grupo de 37 professores/as se reuniu com o objetivo de criar uma associação dos docentes da Ufal. Durante essa reunião, um dos encaminhamentos foi a criação de uma Diretoria Provisória. Na ocasião, o professor Renato Gama acabou sendo o escolhido como o primeiro presidente da entidade. Além do docente, também participaram dessa Diretoria Provisória a professora Maria Mendes Santana, como secretária, e José Braga de Lyra, como tesoureiro.

Foi na gestão de Renato Gama em que foi fundada, de fato, a Associação dos Docentes da Ufal, em 13 de dezembro de 1979, período

²⁰³ Professor da Ufal, lecionou no curso de Odontologia e foi presidente provisório da Adufal no período de fundação, entre 1979 e 1980.

²⁰⁴ Texto escrito pela jornalista Karina Dantas, da Ascom da Adufal.

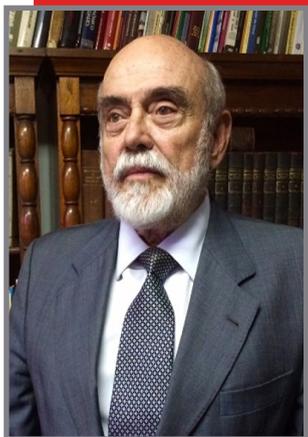


bastante conturbado para toda a sociedade, que enfrentava os últimos anos da ditadura empresarial-militar.

Diante da necessidade de enfrentar a conjuntura política da época, lutar por uma democracia, melhores condições de trabalho, valorização profissional e defender a educação e a universidade pública, a atuação do professor Renato Gama foi fundamental para unir a categoria docente da Ufal.

Marcello Lavenère Machado²⁰⁵ – Gestão 1980 a 1981

Karina Dantas²⁰⁶



Com seus anos de contribuição para a categoria docente, como avalia a importância do sindicato?

Quando comecei minha atividade como professor, nós não tínhamos um sindicato nem uma associação. A realidade nos mostrou que era necessário para os docentes — na defesa de sua profissão e mais ainda, na defesa da Educação Superior, especificamente na defesa da Universidade Federal de Alagoas — ter um órgão de classe que coordenasse essa defesa. Fundamos a Adufal que, depois, se transformou no nosso sindicato. A importância desse órgão, ao longo dos anos, vem se confirmando, dia a dia. A contribuição sindical não é, para mim, uma despesa, porém um investimento. E um investimento dos mais lucrativos, pelo muito que a Adufal faz em favor dos associados, da Universidade e da Democracia.

²⁰⁵ Advogado, ex-presidente da OAB nacional (1981-1985), foi docente da Faculdade de Direito de Alagoas (FDA-Ufal) e primeiro presidente eleito da Adufal.

²⁰⁶ Entrevista concedida à jornalista Karina Dantas, da Adufal, em 2019, publicada na revista especial para a Bienal do Livro de Alagoas, disponível no site da entidade.



Acerca da conjuntura política do país, qual sua avaliação sobre o atual governo²⁰⁷ no que diz respeito à educação pública?

Tenho críticas aos vários governos federais que, depois de 1988, perderam a oportunidade de contribuir, de maneira decisiva, para a educação pública em nosso país. Todavia a atual administração, em pouco mais de um semestre, conseguiu submeter as Universidades Federais a um ataque tão destrutivo, tão irracional e tão lesivo da atual e das futuras gerações, que a condenação tem de ser severa e contundente. Agora, não se trata de omissão. É um verdadeiro crime que se comete contra o futuro do país, aquilo que se propõe implantar no ensino superior federal. Não tenho dúvida nenhuma de que a ideia é reduzir essa estrutura rebelde que é a universidade pública e seus professores, alunos e servidores que resistem ao arbítrio, a quase nada, amordaçando um setor que não aceita o obscurantismo e a desconstrução do processo civilizatório.

O senhor fez parte da primeira diretoria eleita da Adufal. Quão importante foi sua passagem pela presidência da entidade?

A primeira diretoria eleita teve o massivo apoio dos docentes na primeira e vitoriosa greve reivindicatória da regulamentação da carreira do magistério superior. Pela primeira vez na história da Ufal, os professores foram à rua, conjuntamente às demais universidades brasileiras, durante um período difícil de governo militar, exigir o estatuto do magistério. Outras reivindicações se sucederam, outras conquistas foram obtidas, mas aquele movimento foi, sem dúvida, um marco histórico.

²⁰⁷ Na época da entrevista concedida pelo professor Marcello Lavenère, quem estava na presidência da república era Jair Bolsonaro (2019-2022).



Qual o papel da justiça brasileira na manutenção da democracia do país?

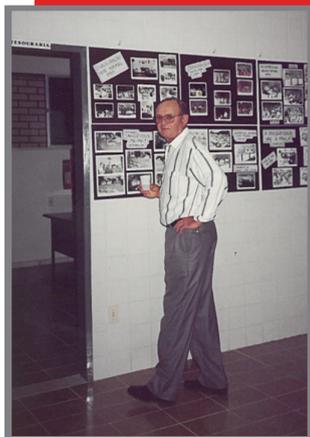
No mundo inteiro, os ataques à democracia, perpetrados nas últimas décadas, têm adotado mecanismos insidiosos e solertes. Assim, a grande mídia, as *fakenews*, o *law fare*, os golpes com aparência de legitimidade são os instrumentos utilizados e que têm corrompido os pilares das sociedades democráticas. A expressão *law fare* significa que, também, as instituições jurídicas, em alguns momentos, são manipuladas no sentido contrário ao do seu papel constitucional de garantir os direitos e as liberdades civis. Como exemplo disso, menciono a “operação lava jato” que se corrompeu e se tornou violadora de regras e garantias fundamentais para uma democracia.

Algo mais que gostaria de acrescentar?

Tenho muita satisfação e um sadio orgulho de ter contribuído — e contribuir — para a Adufal, a quem desejo que continue sua luta, já histórica, de independência, coragem, talento e compromisso com a educação e o país.

José Bento Pereira Barros²⁰⁸ - Gestão 1981

Karina Dantas²⁰⁹



☆1933 - †2024

José Bento foi presidente da Adufal entre os meses de janeiro e setembro de 1981, após o presidente anterior, Marcello Lavenère, precisar se ausentar da gestão da entidade devido a outros compromissos. Com isso, durante reunião do Conselho Diretor da Adufal, realizada em 21 de janeiro de 1981, ocasião em que Marcello Lavenère renunciou à Diretoria da entidade, José Bento, o único outro membro da diretoria presente naquele momento, foi eleito pelos/as conselheiros/as para o cargo de presidente da associação. Os demais integrantes da sua gestão foram eleitos durante eleição realizada em 28 de janeiro daquele ano, após parecer do Conselho Diretor da Adufal que aprovou a criação de uma Diretoria Provisória a ser composta por membros do próprio Conselho, que havia sido eleito em 1980.

A nova diretoria foi empossada, ainda, no dia 28 de janeiro e se tornou a responsável por gerir a entidade até a próxima eleição para a gestão 1981-1983, sendo composta por José Bento Pereira como presidente, Carlos Henrique Falcão como vice-presidente, Maria de Guadalupe de Oliveira Silva, como primeira-secretária, Hilda Laffit-

²⁰⁸ Professor do antigo Centro de Ciências Biológicas (CCBI) da Ufal e ex-presidente da Adufal.

²⁰⁹ Texto de Karina Dantas, da Ascom da Adufal.



te Cardoso como segunda-secretária e Eduardo Perdigão de Lemos como tesoureiro.

A gestão de José Bento tomou como meta principal aprimorar o trabalho administrativo da entidade, uma vez que considerava essencial a organização interna para que a Adufal tivesse a força necessária para enfrentar a luta por direitos e por uma educação melhor. Foi, também, durante a gestão do professor que a entidade passou a inovar nas convocatórias para assembleias da entidade, utilizando ilustrações desenhadas para chamar a atenção dos docentes, com balões de fala e outras informações.

Nesse período, houve acontecimentos importantes em que a Adufal participou ativamente, tais como a criação da Andes, a conquista das primeiras sedes da Adufal e a preparação das bases para a primeira eleição direta da entidade.

Antes de assumir o cargo de presidente da Adufal, José Bento já fazia parte da história da entidade, sendo diretor da primeira Diretoria eleita, em 1980, na função de tesoureiro, e tendo contribuído grandemente para as lutas da categoria docente por melhores condições de trabalho e pela dignidade salarial, especialmente considerando o período crítico da época, em meio à ditadura empresarial-militar.

O professor, que era lotado no antigo Centro de Ciências Biológicas (CCBI), também foi coordenador do importante setor de pesquisas dos Laboratórios Integrados de Ciências do Mar e Naturais (LABMAR), vinculado ao Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS).

Carlos Henrique Falcão Tavares²¹⁰ – Gestão 1981 a 1983

Karina Dantas²¹¹



As lutas da época

Na conjuntura política da época, era comum que muitas pessoas do nosso entorno viessem de um processo de querer terminar a ditadura. Uma ditadura que fez muito mal, principalmente, para os trabalhadores, sobretudo aqueles que lutavam contra a ditadura. Nós [docentes] somos os primeiros trabalhadores a fazer uma greve nacional.

Quero dizer, a primeira greve que teve no Brasil foi a do ABC, uma greve de trabalhadores metalúrgicos. Mas uma greve nacional, mesmo, — que mobilizou as categorias de diversas regiões — a primeira foi a nossa. E a gente, é claro, encontrou muita dificuldade, queira ou não queira. A gente tinha muito medo, até para saber o que é que poderia acontecer com uma greve nacional, no âmbito da ditadura. A nossa maior virtude foi que a gente conseguiu unir, na época, várias entidades ou vários protagonistas.

Conseguimos unir estudantes, funcionários, o pessoal fora da universidade, sindicatos, principalmente, sindicatos dos professores. E

²¹⁰ Graduado em Medicina, Mestre e Doutor em Saúde da Criança e do Adolescente, professor Adjunto aposentado da Faculdade de Medicina da Ufal e ex-presidente da Adufal.

²¹¹ Entrevista concedida presencialmente à Assessoria de Comunicação da Adufal em julho de 2024, redigida por Karina Dantas, especialmente para a produção deste livro.



eu acho que essa união foi o que nos fortaleceu, o que nos deu apoio para podermos manter a luta nos dois anos em que estive na diretoria. E, nesses dois anos, houve greve, foi uma greve atrás da outra. Não era uma coisa fácil, porque em uma greve nacional, você depende de outras universidades. Mas lembro que fiz parte do primeiro Comando Local de Greve. Eu e o professor Luiz Antônio fomos uns dos primeiros representantes da Adufal no Comando Nacional de Greve.

Lá, na primeira greve, a gente passou vários dias em Brasília. Coincidentemente, eu fiquei no mesmo apartamento do Cristovam Buarque que, em 1995, foi governador do Distrito Federal. Participar dessas mobilizações grandes era uma coisa complicada, porque a gente não tinha a comunicação que temos hoje. Naquela época, muitas das comunicações eram por fax, por exemplo. Então, a gente não sabia quando havia adesão de outras universidades à greve nacional, era mais pelo “boca a boca”.

Ao mesmo tempo, era uma atividade desgastante, mas era uma coisa entusiasmante quando você via que cada universidade ia aderindo à greve e o movimento ia se fortalecendo. Eu acho que foi um movimento que, de alguma forma, mexeu com a ditadura, porque foi uma coisa difícil, foi uma coisa que exigiu coragem, que exigiu, principalmente, união, porque se a gente não fosse unido com estudantes, funcionários, sindicatos “extra-Ufal”, a gente não teria conseguido a força suficiente para tocar o nosso movimento. E, no fim, isso foi gratificante.

Reivindicações e conquistas

Desde o primeiro momento, as nossas reivindicações continuaram as mesmas. As coisas mudam, e eu acho que mudaram para melhor, é claro, porque se não fosse a nossa luta ainda estaria como estava no começo. Mas uma das coisas que a gente conseguiu e foi importantíssimo, foi o Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, porque eu lem-

Imagem 39 - Ilustração convocando a base docente para ato público, em novembro de 1981.



Fonte: Leonardo Bittencourt e Geraldo Magela.

bro que, quando a gente começou a nossa luta, a gente não tinha um Plano de Carreira, ou tinha um plano de carreira que era extremamente prejudicial para o docente. Então, a ascensão era complicada, não tinha muito critérios, tinham grupos que não conseguiam ascender na carreira. Então eu acho que a gente ter conseguido isso, e não foi só na nossa gestão, mas foi um encadeamento de lutas, foi extremamente importante.

Ainda precisa ser melhorado, tanto é que foi uma das reivindicações dessa greve de 2024, mas já é muito melhor do que quando eu estava [na gestão da Adufal].

E melhoria salarial, foi outra coisa pela qual a gente sempre lutou, porque parece que a categoria docente sempre foi meio que abandonada nos acordos do governo. Lembro que houve um momento em



que o movimento docente estava muito forte e estávamos prestes a conseguir até a equiparação entre os poderes Legislativo, Judiciário e o Executivo, do qual nós somos parte. Estávamos a um passo disso e quando foi na hora “H”, para definir, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, ele, um professor universitário, não colocou para frente.

Então, é uma luta constante, reafirmo, pois permanecemos com a mesma pauta de melhoria de condições de trabalho, que foi sucateado nesses últimos quatro anos, principalmente, durante o governo Bolsonaro. Bolsas de pesquisa que foram perdidas, dinheiro que foi retirado das universidades. Então, as pautas da minha época são as mesmas de hoje, mas com algumas diferenças, algumas conquistas. Contudo, a gente ainda vê que ainda existe uma precarização da universidade pública brasileira.

Desde o início da Adufal fazíamos muitas reuniões. Nessa época que estou falando, o presidente era o José Bento. E essas reuniões eram importantíssimas, porque a gente discutia todas as possibilidades. A gente lia muito e estudava mesmo, para que, nas assembleias, tudo que aparecesse de pergunta ou questionamento a gente tivesse uma resposta, e tínhamos o argumento.

Essas reuniões foram muito importantes por dois fatos, principalmente: para dar segurança para a gente, porque eu, por exemplo, era muito tímido (...), e outra coisa que eu acho que também foi importante é que uniu a categoria pelas dificuldades. Na época, a gente não tinha sede e não tinha arrecadação, não tinha renda da entidade. Então, todo movimento que a gente fazia, desde faixas, cartazes e boletins, tudo era feito por nós, com dinheiro nosso e de quem podia ajudar. Era uma coisa muito difícil e eu volto a falar que se não fosse a união das pessoas, a união dos estudantes, dos funcionários, dos professores, dos sindicatos fora da universidade, a gente não teria como tocar uma greve. Porque tudo tinha que ser feito com as nossas despesas.

.....

“Um dos momentos que marcaram minha época à frente da Adufal foi que fomos a primeira categoria de forma histórica a realizar uma greve de trabalhadores em nível nacional. Os trabalhadores do ABC Paulista já haviam feito uma paralisação, mas o movimento paredista deles foi restrito apenas ao Estado de São Paulo. Nossa greve foi algo que nos marcou muito, até porque enfrentamos várias dificuldades. Outro detalhe que me marcou bastante é que fui o primeiro presidente da Adufal eleito pelo voto direto dos companheiros docentes.”²¹²

²¹² Fala de Carlos Henrique Falcão retirada do boletim nº 006, de dezembro de 2004, produzido pela Adufal em celebração ao aniversário de 25 anos da entidade.

Amundson Portela de Holanda Cavalcanti²¹³ – Gestão 1983 a 1985

Karina Dantas²¹⁴



O início da Adufal

No final dos anos 70, entre 1978 e 1979, começaram a se organizar as associações de docentes locais em diversas universidades. Começou a pulular associação de docentes por todo o Brasil nesse período. A Adufal foi criada em 1979 por uma reunião de professores. Eu estava presente, eu sei que o professor Renato Gama, da odontologia, que foi inclusive quem dirigiu os trabalhos, foi o primeiro representante da Adufal. Marcello Lavenère fez parte dessa reunião jurídica, mas não me lembro de todas as pessoas que estavam presentes. Era muita gente. Houve uma articulação de vários professores interessados em criar uma associação docente, então eles se reuniram e criaram a Adufal.

Em 1980, já tinha muitas Associações de Docentes (ADs) criadas no país, mas acontece que as ADs sentiam falta de uma entidade nacional que unificasse essa luta. Então essas ADs fizeram um congresso em 1981, em Campinas, São Paulo, para criar uma associação nacional, e foi criada a Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes), que eu inclusive fiz parte da primeira diretoria.

²¹³ Médico, professor Adjunto do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS) da Ufal, é Doutor Honoris Causa da Ufal e ex-presidente da Adufal.

²¹⁴ Entrevista concedida presencialmente à Assessoria de Comunicação da Adufal em agosto de 2024, redigida por Karina Dantas, especialmente para a produção deste livro.



A fundação da Adufal e o simbolismo histórico

A data de fundação da Adufal foi em 13 de dezembro de 1979 e tem uma relação com a ditadura, porque em 13 de dezembro de 1968 foi a criação do Ato Institucional nº 5 (AI-5), então essa data lembra também isso. [...] Era uma data que a gente repudiava a criação do AI-5. Nessa época, da fundação da Adufal, a ditadura já estava cambaleando, já estava enfraquecida, mas ainda estávamos na ditadura. Inclusive, a minha gestão foi ainda durante a ditadura.

Nessa época, a gente fez uma greve e as greves mais fortes que a Adufal fez foram nos anos 80, eu acredito. E essas greves rendem frutos até hoje. Por exemplo, nesse período, a gente derrubou a ministra da Educação Esther Figueiredo Ferraz, no governo do general João Figueiredo, que foi o último general ditador.

Então, acho que a criação da Adufal foi fundamental para fortalecer [a categoria docente] e, principalmente, a criação da Andes, que unificou a luta nacional e proporcionou realizar um movimento mais forte da educação.

A força da época

Os anos 80 foram profícuos para o movimento, porque, além de termos um movimento docente muito forte — saíamos para a rua, fazíamos passeata, levávamos carro de som —, nesse período, também, tivemos algumas conquistas salariais e de carreira. Então, por mais que hoje em dia a gente também saia para rua, apesar de com menos força da categoria, naquela época eram muitos docentes juntos, na rua, mostrando presença.

A criação da Andes em 1981 foi fundamental, porque unificou o movimento em nível nacional e as greves que foram realizadas nos



anos 80. Essas greves foram importantíssimas para o movimento, porque houve conquistas reais.

Os desafios sempre foram os mesmos, não havia uma grande diferença naquela época. Sempre lutamos por uma educação pública de qualidade e gratuita, verbas para a universidade, reajuste salarial, direito dos professores, todo esse conjunto de coisas sempre foram os objetivos do movimento ao longo de todo esse período. Até porque essas reivindicações, de melhorias de condições de trabalho, elas não foram inteiramente atendidas, então, elas permaneceram ao longo do tempo como as reivindicações corriqueiras do movimento, que perduram até hoje.

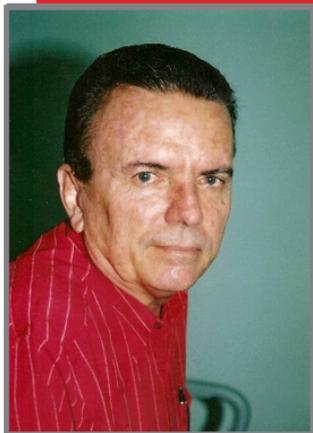
Adufal na luta, hoje e sempre

A Adufal continua com essa luta até hoje. A diretoria atual prossegue com os mesmos objetivos. E se a gente for olhar toda a história da Adufal, desde o começo até hoje, existe uma coerência. A Adufal sempre participou dessas lutas com veemência e com seriedade.

Radjalma Jackson de Albuquerque Cavalcante²¹⁵ – Gestão 1985

Radjalma Cavalcante²¹⁶

☆1942 - †2022



Democracia e participação na Universidade

A universidade brasileira atravessa, hoje, um momento importante na sua curta existência. Depois de vinte anos em que o autoritarismo, a burocracia, e a centralização da administração pública brasileira refletiram de forma acentuada na instituição universitária, atravessamos, hoje, uma etapa de discussões e análises em busca de novos rumos.

As associações de classe de professores, alunos e funcionários têm desempenhado um papel fundamental nos últimos anos, reivindicando a existência de uma universidade democrática e autônoma e a destinação de recursos financeiros para sua manutenção e ampliação.

Na Universidade Federal de Alagoas, o desencadeamento de um processo de luta mais objetivo, em busca de uma universidade democrática e participativa, iniciou-se no final de 1983, com a campanha para eleição direta no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Durante o ano seguinte, verificou-se a implantação do processo de eleição direta em todos os outros centros da Ufal.

²¹⁵ Graduado em Economia, Mestre em Educação, professor Adjunto aposentado da Ufal e ex-presidente da Adufal.

²¹⁶ Trecho de artigo escrito por Radjalma Cavalcante, em 1986, para o Jornal de Alagoas.



No início do ano passado, a atual administração da Universidade tomou a iniciativa de instituir uma Assembleia Universitária contando com a representação de todos os setores da comunidade universitária. Essa assembleia tem por objetivo básico discutir, analisar e propor novas diretrizes políticas para a Ufal com relação às atividades meio-fins da instituição. Foram programados e estão sendo debatidos temas como competência, compromisso social, democratização, participação, descentralização, ensino, pesquisa e extensão.

A resolução de maior repercussão da assembleia foi, sem dúvida, a definição de eleições diretas para a escolha da futura administração da Ufal.

Trata-se de uma decisão fundamental e indispensável na atual conjuntura em que vivemos. Um reitor escolhido pela comunidade universitária não será, simplesmente, um chefe, pois poderá desenvolver um processo participativo de administração, abrangendo todos os setores da instituição, já que o mesmo foi escolhido pela maioria da comunidade universitária. Dessa forma, professores, alunos e funcionários firmam um compromisso com aqueles que escolheram para a coordenação de um trabalho de equipe.

É nesse momento que se torna de fundamental importância para o futuro da Ufal a compreensão de que democracia, participação, e autonomia numa instituição universitária não são fins em si mesmos. A compreensão de que democracia e participação na universidade devem ter conotações peculiares, tendo em vista os objetivos fundamentais da instituição: o ensino, a pesquisa e a extensão. A compreensão de que a demagogia de incompetentes e o populismo na instituição universitária pode ser tão prejudicial quanto o autoritarismo e a centralização. A compreensão de uma universidade democrática e participativa só tem razão de ser, se ela for competente para desempenhar o seu papel no contexto em que ela está inserida.



.....

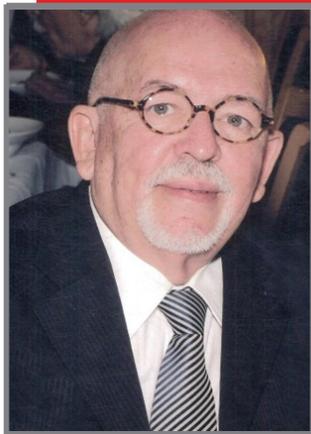
“É um orgulho, para mim, estar fazendo parte das comemorações dos 25 anos de atuação da Adufal. Cabe-nos, neste momento, dizer da nossa condição de professor aposentado da Ufal, no entanto, continuamos como professor voluntário, ajudando na construção da instituição. Pertencemos a duas entidades fundamentais para o crescimento da Ufal. Fui presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e na década de 80 assumimos o comando da Adufal. Esse é um fato que nos envaidece e orgulha, para que possamos reafirmar a importância que essas entidades têm para o crescimento e o desenvolvimento da Ufal.”²¹⁷

²¹⁷ Fala de Radjalma Cavalcante retirada do boletim nº 006, de dezembro de 2004, produzido pela Adufal em celebração ao aniversário de 25 anos da entidade.

Élcio de Gusmão Verçosa²¹⁸ – Gestão 1985 a 1987

Cícero Péricles e Karina Dantas²¹⁹

☆1944 - †2018



Nascido em Porto Calvo, o professor Élcio de Gusmão Verçosa foi pesquisador, pensador e militante da educação e da cultura em Alagoas, um elaborador reconhecido na área da educação. Em sua trajetória docente, aprofundou o conhecimento da relação entre educação e os históricos problemas sociais e econômicos, sendo orientador de gerações de pesquisadores/as e responsável pela formação de inúmeros professores e professoras.

No movimento sindical, Élcio Verçosa foi presidente da Adufal entre os anos de 1985 e 1987, onde desempenhou papel fundamental de organização da categoria. Foi durante sua gestão que o ex-presidente conseguiu retirar a entidade de uma sala pequena que ocupava na antiga reitoria da Ufal — hoje Espaço Cultural — e transferir as atividades para a primeira sede, alugada, que ficava na Avenida Fernandes Lima, no bairro do Farol. Ter um lugar físico foi fundamental para as organizações políticas e administrativas da entidade naquela época. Além das atividades da Adufal, o professor, também, conduziu as lutas do Sindicato dos Trabalhadores na Educação (Sinteal), sendo um dos sócios-fundadores.

²¹⁸ Graduado (bacharelado e licenciatura) em Letras, Mestre em Política e Planejamento Educacional, Doutor em História e Filosofia da Educação e ex-presidente da Adufal.

²¹⁹ Texto feito em colaboração de Cícero Péricles com Karina Dantas/Ascom Adufal.



No final da década de 1980, liderou o movimento docente, junto com outros companheiros, para a criação do Centro de Educação (Cedu), que se tornou referência na Ufal e no Estado de Alagoas na formação de centenas de educadores/as e pedagogos/as, com uma visão humanista e social da educação.

Reconhecido pela sua atuação acadêmica, foi um militante que sempre esteve na linha de frente na luta pela democracia durante a ditadura militar e pela conquista de uma educação pública e de qualidade em Alagoas, especialmente, enquanto dirigia o Conselho Estadual de Educação.

Élcio Verçosa foi autor de vários livros que se tornaram clássicos para educadores e entusiastas da área, como “História do ensino superior em Alagoas: verso e reverso”, “Caminhos da educação em Alagoas: da Colônia aos dias atuais”, “A Propósito dos textos didáticos na prática escolar” e “Cultura e educação em Alagoas: história, histórias”.

Pelo conjunto de sua obra, foi agraciado com o título de “Professor Emérito” da Universidade Federal de Alagoas. Como pesquisador destacado, contribuiu para a reflexão dos rumos educacionais do Estado, colaborando na construção de um modelo interpretativo sobre as raízes estruturais das deficiências do ensino e dos desafios que precisam ser superados para o alcance de uma educação de qualidade.

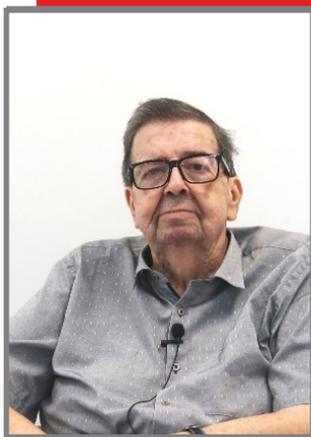
.....

“Para privilégio nosso, quando assumimos a Adufal, encontramos uma entidade politicamente consolidada e os pavores do início da nossa organização já estavam mais ou menos vencidos. Conseguimos suprir uma falha que atormentava a entidade, que era a sustentabilidade financeira e as condições de infraestrutura de funcionamento. Tivemos uma diretoria muito coesa e, quando disputamos a eleição, conseguimos a façanha de evitar que a entidade não rachasse. Apostamos nessa estratégia e conseguimos definir eleição direta para reitor.”²²⁰

²²⁰ Fala de Élcio Verçosa retirada do boletim nº 006, de dezembro de 2004, produzido pela Adufal em celebração ao aniversário de 25 anos da entidade.

Antônio Carlos Marques da Silva²²¹ – Gestão 1987 a 1989

Karina Dantas²²²



As memórias do tempo de gestão

Eu tive muita sorte, porque a nossa equipe era muito homogênea, no sentido de ser intransigente com a defesa da educação pública no país. Isso era um ponto de honra para a gente e era repetido muitas vezes, para deixar bem claro que ninguém ali estava fazendo pontes com o governo, pois a ponte era com a universidade pública, gratuita e de boa qualidade.

Foi um trabalho muito lento, mas de muita responsabilidade. A gente participava de todos e quaisquer atos que faziam parte do reforço da educação pública, gratuita e de qualidade. Isso era um lema que não se permitia discussão. Então, aos poucos, a entidade teve um rápido crescimento. Quem estava na alta cúpula da educação era absolutamente comprometido com o regime militar e isso não era segredo para ninguém. Mas eles, pelo menos, não fizeram um mal maior no nosso departamento.

Minha chapa na Diretoria da Adufal ganhou todas as eleições desse período. Não houve uma chapa que ousou se manifestar contra, porque não havia clima para isso. A gente procurava manter uma conversa, tanto com professores que faziam parte da chapa da

²²¹ Graduado em Engenharia Elétrica, Mestre e Doutor em Matemática, professor aposentado da FEAC-Ufal e ex-presidente da Adufal.

²²² Entrevista concedida presencialmente à Assessoria de Comunicação da Adufal em agosto de 2024, redigida por Karina Dantas, especialmente para a produção deste livro.



Adufal, quanto com aqueles que foram arregimentados. E, felizmente, deu certo.

Nessa época, a Reitoria da Ufal era comandada por Fernando Gama, um reitor absolutamente íntegro, que não se envolvia com coisa nenhuma. Ele era uma pessoa muito fiel ao corpo docente e nos acompanhou em todas as oportunidades. Foi uma pessoa-chave para conservar a estrutura do movimento docente naquela ocasião. Era reitor, mas nunca misturava as coisas. Compareceu às solenidades como reitor e, também, como sócio da própria associação.

Essencialmente, a Adufal possui uma ligação estreita entre a pauta do movimento nacional docente e a integração do núcleo de administração a esses movimentos. Isso mostra que a Associação dos Docentes da Ufal só cresce e isso é muito importante.

Luiz Henrique de Oliveira Cavalcante²²³ – Gestão 1989 a 1991

Karina Dantas²²⁴



Os primeiros anos da Adufal

Era um período muito conturbado. Nós tínhamos poucas condições de trabalho e não tínhamos as tecnologias modernas de hoje em dia. Por exemplo, para fazer os boletins impressos, contávamos com um mimeógrafo manual, em que a gente rodava os boletins e eu ia entregar em cada departamento de cada setor da universidade. Inclusive, esse era o trabalho que eu achava mais interessante.

Nessa época, a gente lutava com muitas dificuldades, pois a conjuntura era muito difícil. Tínhamos salários muito defasados e, por conta disso, fazíamos greves. Eu participei de todos os Conads (Conselho do Andes-SN) da época e dos Congressos da Andes, que agora mudou, é “o” Andes.

Essa não é uma luta específica só nossa, mas de quase todas as universidades, sendo que as do Nordeste, acredito eu, eram mais discriminadas do que outras que tinham mais condições, como as do Sudeste e Sul, que faziam pesquisa. Nessa época, a nossa pesquisa era muito pe-

²²³ Graduado em Pedagogia e Administração, especialista em Psicologia da Personalidade e do Desenvolvimento, professor aposentado da Ufal e ex-presidente da Adufal.

²²⁴ Entrevista concedida presencialmente à Assessoria de Comunicação da Adufal, em julho de 2024, redigida por Karina Dantas, especialmente para a produção deste livro.



quena para o cenário nacional. No entanto, a gente tinha muito amor, muita vontade de trabalhar e muita confiança naquilo que fazíamos.

No começo da Adufal, especialmente na minha gestão, fazíamos um trabalho muito bem-feito na universidade e éramos um grupo muito unido. Nas assembleias, por exemplo, a gente sabia que aqueles colegas que nos apoiavam estariam lá, do nosso lado, ao contrário de outros que, às vezes, iam só para atrapalhar, mas sempre foi um “atrapalhar saudável”. Eles [docentes contrários] queriam impor o pensamento deles, a ideologia deles e, às vezes, a gente tinha que “dar a mão à palmatória”, porque ninguém é dono da verdade.

Antes de termos uma sede própria, nos reuníamos na antiga reitoria, hoje, Espaço Cultural, ali na praça Sinimbu. A gente tinha uma salinha e era lá que nos encontrávamos, ou então numa outra sala, em qualquer outro local. Quando tinha uma assembleia, por exemplo, a gente tinha que ir para um espaço maior, que, às vezes, era o Espaço Cultural lá embaixo, no pátio. E fomos seguindo assim.

Desafios permanecem atuais

O maior desafio que enfrentamos, naquela época, foi a luta por um salário digno e melhores condições de trabalho. Esses eram os maiores desafios pelos quais a gente passava e ainda hoje estamos passando. A vida de professor não é fácil. Tivemos uma greve quando a ministra da educação era a Esther de Figueiredo Ferraz, entre 1979 e 1985 e foi a maior greve da época. Foi uma greve de cento e tantos dias reivindicando nossos direitos.

Em nossas lutas e greves, às vezes, saíamos vencedores, às vezes, com nada, com as mãos abanando. Contudo, nunca perdemos a vontade de lutar e de ensinar aos outros. Por exemplo, quando havia greve, fazíamos análise de conjuntura, trazíamos professores de fora, para inspirar os daqui e, assim, essa troca de experiência valia muito para a



gente. Dessa forma, fomos criando um ambiente que hoje chegou ao que é, e isso não ocorreu do dia para a noite, foi um trabalho consciente da categoria docente.

A união da categoria

Foi através da Adufal que conseguimos aglutinar as nossas forças. Além disso, começamos a nos unificar e discutir temas próprios da universidade, o que até então era disperso. Passamos a ver a universidade como um todo e eu acho isso importantíssimo. As nossas participações em congressos e outros eventos foram disseminando as nossas ideias, os nossos pensamentos e o movimento docente foi se fortalecendo.

A luta foi muito grande. Fizemos greve, passeatas, gritamos por justiça na Rua do Comércio e por aí afora; participamos do movimento docente de Alagoas e do Brasil. A gente, sozinho, não pode fazer muita coisa. Tem um livro que diz assim que “homem algum é uma ilha”. Então à medida que a ilha vai se juntando com outras ilhas, forma um continente. E isso aconteceu com a gente.

O trabalho que os docentes desenvolveram foi visando melhorar cada vez mais a qualidade do ensino, as condições de trabalho que não tínhamos e, até hoje, ainda não temos. Contudo, poderia ser pior, se não houvesse o movimento docente. Nessa caminhada, também, contamos com os servidores e com os alunos que nos acompanhavam, quando fazíamos nossas greves e saímos por aí gritando “arroz, feijão, saúde e educação!” e chegávamos até roucos em casa. Eu vejo que aqueles gritos que demos não foram em vão. E a Universidade está aí contando história.

.....

“Um dos fatores mais importantes de minha gestão foi o trabalho integrado e conjunto de toda a diretoria da entidade, oportunizando uma vivência democrática, sem cercear o direito de dizer. Concentramos nossas atividades na defesa da Universidade de qualidade; na participação efetiva do conselho de representantes; na comunicação através de boletins informativos e na gestão transparente. Nessa gestão, enfrentamos uma das maiores greves em defesa da educação gratuita e de qualidade.”²²⁵

²²⁵ Fala de Luiz Henrique retirada do boletim nº 006, de dezembro de 2004, produzido pela Adufal em celebração ao aniversário de 25 anos da entidade.

Taís Bentes Normande²²⁶ – Gestões 1991 a 1993 e 1993 a 1995



²²⁷Como avalia a conjuntura e o cenário político na época de sua gestão? E quais os principais desafios do período de sua gestão?

Participei como secretária-geral da gestão do Luiz Henrique (1989-1991) e como presidente da Adufal nas gestões 1991-1993 e 1993-1995.

Esse período foi marcado por importantes movimentos políticos na conjuntura nacional, caracterizado pelo início da redemocratização do país após os anos de ditadura militar, com os governos de José Sarney (1985 – 1990); Fernando Collor de Mello (1990 – 1992); Itamar Franco (1992 – 1995); Fernando Henrique Cardoso (1995 a 2002).

Alguns acontecimentos políticos importantes foram: a convocação da Assembleia Nacional Constituinte e elaboração da atual Constituição do Brasil (1986-1988); o período de transição e início da redemocratização; o descontrole inflacionário com o Plano Cruzado (Plano Sarney com medidas econômicas) e Plano Bresser; e a primeira eleição direta para Presidente da República (1989), após 25 anos do regime de exceção.

²²⁶ Graduada em Arquitetura e Urbanismo, Mestre em História, professora da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design da Ufal e ex-presidente da Adufal.

²²⁷ Texto enviado por Taís Bentes em resposta às perguntas da Assessoria de Comunicação da Adufal, em setembro de 2024, especialmente para a produção deste livro.



O período inicial da redemocratização foi marcado por eleições gerais, efeitos dos Planos Cruzados e Bresser; reformas administrativas no governo federal e retomada das campanhas salariais por parte significativa dos trabalhadores.

O movimento docente em nível nacional, ainda, enfrentava desafios para consolidar a sua organização, com a criação e consolidação de ADs em todo o país. As lutas giravam em torno das reivindicações da categoria e do compromisso de se organizar e fortalecer os movimentos sociais existentes na sociedade, junto com outros trabalhadores, inclusive em prol das propostas para a Constituinte e para as suas leis complementares.

Lembro de duas greves: em 1987 teve uma greve e em 1989 (governo Sarney). Em geral, as reivindicações giravam em torno de: verbas para OCC (Orçamento de Outros Custeios e Capital); reposição salarial diante da inflação galopante e dos índices de custo de vida; abertura de concurso público para docentes; aposentadoria integral; regulamentação da carreira docente, dentre outras.

Os docentes obtiveram conquistas importantes, porém parciais, como reajuste salarial, algumas alterações no Plano de Carreira Docente — como o incentivo de dedicação exclusiva (de 40% para 50% sobre o salário base) —, e autorização para a contratação de docentes e técnicos administrativos.

Ocorre em 1989, as eleições diretas para Presidente da República, onde: Fernando Collor foi eleito presidente, assumindo a Presidência da República em março de 1990 até outubro de 1992, quando ocorre o processo de impeachment e Collor renuncia; confisco da poupança e inflação; programa de privatizações; Itamar Franco, que era vice, assume a Presidência (final de 1992) até início de 1995; a inflação chega a 2000%; e Itamar Franco nomeia Fernando Henrique Cardoso como ministro da Fazenda e cria o Plano Real (Em 1994).

Foi um período difícil com várias ameaças à universidade pública e gratuita. No movimento docente, as discussões e lutas tinham como referência a reação aos vários planos econômicos impostos pelos governos, o confisco da poupança, os ataques do governo ao funcionalismo público, o sucateamento dos serviços públicos, inclusive das universidades, e a perda dos direitos sociais por parte dos trabalhadores.

Imagem 40 - Recorte do jornal Gazeta de Alagoas, de junho de 1991, quando os docentes entraram em greve.



Fonte: Arquivo Adufal (1991)

Em 1991, as propostas do Ministério da Educação (MEC), no governo Collor, para o ensino superior pretendiam diminuir a responsabilidade do Estado com o ensino superior e ampliar a participação da iniciativa privada no sistema educacional. Então, a defesa intransigente da universidade pública e gratuita era uma das lutas principais do movimento docente. Na época, impor-



tante, também, era a luta pela aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Essas questões, associadas ao arrocho salarial dos docentes e servidores das universidades e do funcionalismo público em geral, levou o movimento a mais uma greve, dessa vez mais longa. As ações se desenvolviam com mobilizações de rua, caravanas a Brasília, ações junto aos parlamentares e entidades civis. Foi a greve dos 100 dias (durou 107 dias, de junho a setembro).

Algumas das reivindicações foram: recomposição e reposição salarial de 144% (os salários eram corroídos pela inflação); incorporação das perdas salariais dos planos econômicos (“Bresser”, de 26,06%, “Verão”, de 26,05% e “Collor”, de 93,54%); e repasse para as IFES das verbas previstas no orçamento (1990 e 1991).

Os resultados dessa greve foram parcialmente positivos, considerada, na época, vitoriosa em vários aspectos. Porém as perdas oriundas dos “Planos econômicos” não foram recuperadas.

É interessante destacar o grande sacrifício, físico e financeiro que essas greves demandavam. O comando de greve funcionava em Brasília, tínhamos que mandar e sustentar representantes durante todo o período grevista. Na época, o sistema de comunicação entre as Associações de Docentes (ADs) e o Comando Nacional de Greve era feito através de comunicados diários através de fax ou telefonemas (telefone fixo, ainda sem celular), geralmente de madrugada, quando terminavam as reuniões e negociações. Também os boletins informativos eram produzidos em máquinas de datilografias, e reproduzidos em xerox ou mimeógrafos (ainda não tínhamos chegado na era da internet, dos computadores e dos celulares, muito menos das redes sociais).

Nos dias 12 a 16 de novembro de 1991, a Adufal sediou, em Maceió/AL, o XXIII CONAD, com a presença da Diretoria do An-



des-SN e representantes das ADs, no atual prédio do Espaço Cultural da Ufal.

A Adufal, também, participou ativamente, junto com outras entidades sindicais e dos movimentos sociais, na campanha pelo *impeachment* do presidente Collor, em 1992.

Em 1994, Fernando Henrique Cardoso é eleito presidente e assume no início de 1995. Ainda em 1994, houve outra greve, de menor duração, (abril a junho), com os principais eixos voltados para a extensão dos índices referentes ao Plano Bresser (1987); Plano Verão (1989) e Plano Collor (1990); além dos 28,86% concedidos aos militares, Legislativo e Judiciário (1993). Também a definição do Plano Nacional de Capacitação Docente e do Projeto do Plano de Carreira para o magistério superior, dentre outros. Com poucos resultados significativos para o movimento docente.

Porém, os professores impetraram ações judiciais em suas ADs, buscando assegurar os direitos, negados pelos Planos. Boa parte dessas ações judiciais aguardam decisões legais até os dias de hoje.

Nesta época, a Adufal, também, entrou com alguns processos na justiça reivindicando os direitos a reajustes negados nos Planos econômicos desses governos.

Nesse período, uma grande conquista específica da Adufal e de algumas outras ADs foi o ganho da causa judicial da URP – Unidade de Referência de Preços — que reajustaria preços e salários — criada pelo Bresser Pereira, em 1987 (“Plano Bresser”). Desta forma, os professores vinculados à Ufal na época tiveram incorporados ao salário os 26,05% devidos pelo governo. Também receberam o retroativo financeiro aos anos equivalentes. Essa foi uma grande vitória da Adufal em nossa gestão.

Os salários eram congelados por três meses e depois recuperados nos três meses seguintes com a aplicação do índice (URP) calculado



a partir da inflação. Os vencimentos estavam sempre recuperando a perda de uma inflação passada. Em fevereiro de 1989, Mailson da Nóbrega instituiu o “Plano Verão” — congelou também preços e salários. Um índice de reajuste salarial de 26,05% que deveria ter sido aplicado naquele mês, não foi.

Quais os acontecimentos foram mais marcantes, ou o que a senhora gostaria de destacar como mais relevante em sua trajetória no movimento sindical e docente da Adufal?

Assumimos a presidência da Adufal juntamente com outras companheiras e companheiros, em um momento extremamente difícil. O país acabava de sair dos 25 anos de um regime de exceção, tendo assumido o comando do país um governo civil, após grandes tensões com o falecimento de Tancredo Neves e em profunda crise econômica herdada dos militares. Foi um período de grande movimentação política e intervenções econômicas, que se refletiam em um movimento docente ainda em formação e consolidação.

Em meio a isso, se fizermos um recorte entre 1988 e 1992, em apenas 5 anos, tivemos a elaboração de uma Constituição e a primeira eleição para presidente, após os anos de ditadura militar, lembrando que grande parte dos professores — eu, inclusive — nunca tinha votado para presidente; e ainda o *impeachment* do primeiro presidente eleito.

Nesse contexto de lutas dos trabalhadores brasileiros pela construção e consolidação da democracia em nosso país, o movimento docente cresceu e procurou inserir propostas relativas ao campo específico da universidade, de forma não corporativista, lutando por uma universidade pública, gratuita e a serviço da maioria da população.

Destacaria nesse período: a defesa da autonomia e da democracia nas universidades; a participação ativa na constituinte e na elaboração de um projeto de Lei de Diretrizes e Bases para a educação; a defesa



intransigente dos serviços públicos; e na defesa de uma universidade pública, gratuita, laica, democrática e de qualidade, em contraponto às propostas de privatizações ocorridas ao longo desse tempo (aqui inserimos a valorização da carreira docente como item fundamental).

A Adufal, com quatro a cinco décadas de atuação: participou efetivamente com muita combatividade das lutas nacionais — mais de 20 greves nacionais —; várias diretorias e grupos ou pessoas politicamente diferenciadas passaram pela diretoria da entidade, porém o compromisso ético e político — na defesa da universidade, do ensino, pesquisa e extensão, público gratuito, de qualidade, de seus/as docentes, em seus direitos trabalhistas, e em sua dignidade — sempre foi assumido por todos.

A Adufal se consolidou a partir de suas diretorias e de professores que sempre ou em vários momentos estiveram presentes.

A entidade sempre lutou contra a precarização do trabalho acadêmico e do sucateamento da Ufal. Também continuou firme na luta em defesa do Estado democrático, da garantia dos direitos trabalhistas, contra a terceirização dos serviços públicos — expressa na luta contra a Reforma da Previdência —, a Reforma Trabalhista e todos os atos do governo golpista que atentou contra a dignidade e os direitos humanos dos/as trabalhadores/as.

Sabemos que foi na sua gestão que foi adquirida a sede da Adufal, um marco importante na história da entidade. Poderia falar como foi esse processo?

A Adufal funcionava, desde a gestão do Élcio Verçosa, passando pelas gestões de Antônio Carlos e Luís Henrique, em um antigo casarão na Avenida Fernandes Lima. Apesar de antiga e desgastada fisicamente, possuía um belo, enorme e agradável quintal, que além de estacionamento, nos servia em momentos de festas para arrecadar fundos para a

entidade e confraternizar com a categoria. No entanto, era um aluguel e IPTU²²⁸ que nos trazia preocupação ao longo dos meses, pois a arrecadação financeira da entidade era oriunda, apenas, da mensalidade dos associados. Também, nos longos períodos de greve tínhamos sempre de fazer campanhas financeiras.

Imagem 41 - Profa. Taís Bentes na inauguração da sede da Adufal, em 1992.



Fonte: Arquivo Adufal (1992).

Com o ganho da causa judicial da URP, a categoria destinou um percentual para o sindicato. E, com o dinheiro arrecadado, a Adufal encaminhou a discussão sobre a utilização do mesmo. A sede própria já era parte dos planos e das propostas encaminhadas pela entidade, que necessitava de um local mais estruturado e adequado ao seu funcionamento.

Pelo que lembro, a discussão ocorreu mais com relação à localização. Alguns

queriam uma sede mais tipo “clube”, em local mais afastado, para usufruto dos associados. Outros defendiam uma sede mais funcional e que servisse para prover infraestrutura e assistência aos docentes e suas lutas. Esta última visão foi vitoriosa. Na época, a Fernandes Lima era o acesso mais comum e quase que obrigatório para os deslocamentos para a Ufal. A sede em suas proximidades seria mais conveniente e adequada para os objetivos.

²²⁸ Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU).



.....

“Nossa gestão ficou bem-marcada pela presença e participação da Adufal. Podemos destacar dois momentos significativos. No primeiro, quando participamos da diretoria provisória com o professor Radjalma e encaminhamos a eleição do professor Élcio Verçosa. No segundo, em 1989, como secretária do professor Luiz Henrique. A partir de 1991, durante duas gestões, assumimos a presidência da Adufal. Esse foi um período de grande efervescência política, quando houve o impeachment do presidente Collor e grandes movimentações de rua e de lutas salariais.”²²⁹

²²⁹ Fala de Taís Normande retirada do boletim nº 006, de dezembro de 2004, produzido pela Adufal em celebração ao aniversário de 25 anos da entidade.

Antônio Passos Lima Filho²³⁰ – Gestões 1995 a 1997, 1997 a 1999, 2003 a 2006, e 2011 a 2013

Karina Dantas²³¹



Participação na Adufal desde o início

Eu estava entrando na universidade em 1979 e em 1980 eu já estava participando das primeiras reuniões da Adufal, inclusive assembleias, que, naquela época, havia uma peculiaridade, pois, muitas vezes, eu era desaconselhado a assinar a lista de presença, porque a gente temia que essa lista fosse passada para as forças armadas. Estávamos vivendo no final da ditadura militar.

Quando eu entrei, aqui, na Adufal foi a convite do professor Luiz Henrique, que é ex-presidente. Os primeiros contatos que eu tive com a entidade foram através dele e fui vice-presidente na gestão da Taís Bentes Normande, através da articulação dele, também. Então, eu queria fazer esse registro aqui, pois foi a partir do convite dele, que eu comecei a adentrar no movimento docente na Ufal.

No período da ditadura, a gente ainda tinha muito cuidado pelo fato de ter muitos militares na instituição, em que alguns deles até comentavam “Olha, o negócio tá sério. Se você vai mesmo para

²³⁰ Graduado em Licenciatura de Educação Física pela Ufal, Mestre em Educação, Doutor em Ciência da Saúde, professor do curso de Educação Física da Ufal e ex-presidente da Adufal.

²³¹ Entrevista concedida presencialmente à Assessoria de Comunicação da Adufal, em agosto de 2024, redigida por Karina Dantas, especialmente para a produção deste livro.



a assembleia, não assina nada”. Entendo que pode ser uma incoerência muito grande, a gente estar na assembleia e depois não assinar a lista. Mas o medo era muito presente. Na primeira assembleia que eu participei, eu não assinei, por conta do medo que faziam, mas a partir da segunda assembleia eu já pensei “não, não tem como não assinar”. Então eu e alguns outros companheiros começamos a assinar a lista e a participar mais ativamente das atividades.

Ao longo do tempo, a gente foi ficando cada vez mais presente, até chegar ao ponto de participar das chapas para a diretoria. Mas, mesmo quando não fazia parte da diretoria, eu nunca neguei minha ajuda, sempre estive participando ativamente. E ainda estou.

Eu acho que a Adufal tem uma participação histórica significativa no avanço dos trabalhadores do estado de Alagoas e, notadamente, na Universidade Federal de Alagoas, pautada sempre por princípios democráticos e acho que essa é uma questão fundante. Quer seja no sentido das lutas mais gerais nossas, enquanto pessoas e trabalhadores, ou que sejam das lutas em torno de uma instituição melhor. A gente sempre se pautou pelo lema de uma universidade pública, gratuita, de boa qualidade e com inserção social muito grande. Então, é baseado nesses princípios e nessas questões que a gente sempre defendeu a instituição.

Quando assumimos, nas primeiras diretorias da Adufal, nós começamos a profissionalizar isso aqui. E, desde aquela época, a gente tem o cuidado com o dinheiro da instituição, com as coisas que eram feitas. Então, reforço, sempre tive um zelo muito grande e eu acho que eu zelava mais pelas coisas da Adufal do que pelas minhas próprias coisas.

A cada momento, sempre vinham novas ameaças, como por exemplo, dizendo que “a universidade agora vai ser paga”, e a gente sempre resistiu a isso e, até hoje, ainda, temos uma universidade pública e com avanços significativos, como a aprovação da Lei de Cotas, e, em tudo isso, a entidade teve uma participação ativa em várias etapas dessa história.



Então, finalizo essa fala, dizendo que a Adufal desempenhou e continua a desempenhar um papel importantíssimo na vida do cidadão, não só daquele que pertence à instituição Ufal, mas, sim, além da Ufal.

Conquistas importantes da entidade

A primeira diretoria de que participei foi como vice-presidente, na gestão de Taís Normande, que foi inclusive quando nós adquirimos a sede da Adufal, e considero isso como o ponto mais importante das nossas conquistas. Foi quando passamos a ter um endereço, onde nós temos uma sede, onde nós começamos a organização realmente. E o que temos hoje é fruto do processo que iniciou naquela época.

Antes disso, tínhamos uma salinha lá na antiga reitoria da Ufal, que hoje é Espaço Cultural, e depois a Adufal conseguiu alugar um casarão vizinho ao Bompreço, no bairro do Farol, onde passamos uma temporada grande por ali. Era um espaço muito legal, lembro que as primeiras festas da Adufal foram embaixo das mangueiras, no quintal do casarão, fazíamos uma coisa muito artesanal, muito simples, cada pessoa contribuía com alguma coisa. A casa era ótima, mas era alugada.

Depois, tivemos um ganho judicial da ação da URP e a Adufal recebeu honorários de sucumbência. Foi com esse dinheiro que nós conseguimos adquirir a sede da Adufal e foi a primeira coisa que a gente fez.

Outra conquista importante foi a atualização da comunicação da entidade. Antigamente, nós tínhamos problemas muito grandes de comunicação e, hoje, quando a gente vê essa estrutura que a Adufal tem, a gente lembra daqueles velhos tempos e percebemos o avanço. Naquela época, nos primeiros anos da Adufal, nós fazíamos o boletim de forma manual. Sentávamo-nos aqui, cada um ia dando uma contribuição e, depois, a gente rodava no mimeógrafo a álcool e não poderia demorar muito, senão a gente ficava tonto.



Então, quando a gente vê tudo isso que temos hoje, a gente não pode esquecer que houve um começo de muita dificuldade, sem dinheiro. Mas, ainda assim, a gente fazia aquilo com o maior prazer, porque era o que a gente dispunha na época e, de acordo com o que a gente tinha, a gente tentava fazer as coisas.

A sede no CIC [Centro de Interesse Comunitário] também foi uma conquista da Adufal. Muita gente reivindicava uma subsede no campus A. C. Simões, porque ficava difícil, às vezes, você ter que se deslocar até a sede no Farol, então, ter uma subsede lá era uma maneira de redimir isso. Então, foi feita a subsede, depois de muito reivindicarmos à Ufal.

Mobilizações e greves

Se você olhar direitinho, acho que em todas as reivindicações que fazemos hoje, você vai ver que são quase que as mesmas que fazíamos antigamente. Porque, além das questões salariais, a gente sempre se preocupou com a manutenção da instituição Ufal, como o acervo, as vagas para educação, a quantidade de vagas para alunos, professores e técnicos-administrativos, a questão dos aposentados, como a luta pela manutenção dos aposentados na folha da Ufal, pois, se hoje os aposentados ainda estão na folha da instituição, é fruto de toda essa luta de dezenas de anos atrás. Então, as reivindicações sempre foram muito além das questões salariais. E, claro, os assuntos relacionados à carreira docente, também, são temas que a gente sempre se preocupou.

Participei de muitas greves também e acho que todas elas foram históricas, mas uma delas eu gostaria de mencionar, ainda no governo de Fernando Henrique Cardoso, que foi quando nós ficamos sem salários por quase dois meses. Foi uma luta muito grande, porque alegaram que a greve era ilegal, mas depois conseguimos restituir os salários através da Justiça.

Imagem 42 - Prof. Antônio Passos participando de mobilização no Congresso Nacional.



Fonte: Arquivo Adufal.

Então, não digo que teve alguma greve mais especial, porque todas elas foram importantes e cada uma com as suas características. Sempre tivemos o cuidado de tratar as questões de greve de forma que docentes, técnicos-administrativos e estudantes estivessem discutindo jun-

tos essa problemática, porque diz respeito a cada uma dessas categorias. Quando a gente fala em greve, alguns têm a ideia de que nós só estamos reivindicando salários. Mas a greve é uma pauta sempre extensa, onde, além das questões salariais, existem várias outras coisas, como a valorização da carreira, melhores condições de ensino e extensão, por mais bolsas para os estudantes, então, tudo isso sempre esteve na ordem do dia, das nossas reivindicações.

Lembro, também, de uma mobilização memorável que foi quando o campus Arapiraca era localizado vizinho ao presídio do Agreste, e aí foi uma luta muito grande, porque havia relatos de insegurança, como acontecer de uma bala atingir a vidraça durante uma aula, e não eram casos excepcionais, era até quase que constante. Foram feitas muitas tentativas para melhorar a situação, como construir um muro mais alto, mas a gente só descansou quando vimos que o presídio seria realocado. Foi só aí que o Campus Arapiraca pôde respirar. Mas essa conquista foi fruto da luta de muita gente.

Aprendi muito no movimento sindical e ganhei muitas amizades, hoje, no Brasil inteiro. A gente tem uma trajetória que, se eu tivesse



de fazer tudo de novo, eu faria. Porque sou consciente do meu dever, da minha obrigação, dos cuidados e do zelo com a instituição.

45 anos de luta

Revendo essas fotos e esses momentos de décadas passadas eu só consigo pensar: “acho que eu cumpri, de alguma forma, um papel nessa história”.

Chega um momento, como hoje, tantos anos depois, revendo toda essa história — que não se apaga —, a gente chega à conclusão de que a gente deixou algum pedacinho da gente nessa construção. A luta, me parece que ela não para nunca, ela só muda de acordo com a época, de acordo com as situações, mas o que eu deixo registrado aqui, é que não se consegue nada se não for através da luta. Se nós queremos ter um país melhor, se nós queremos ter uma entidade melhor, uma instituição melhor, a gente tem que ir à luta e não dá para ficar esperando que outros lutem por nós, não. Cada um tem o dever de dar a sua contribuição.

.....

“Os 25 anos de Adufal constituem um momento ímpar por nos sentirmos agradecidos e lisonjeados de fazer parte do coroamento desse período de luta que conta a história da nossa participação no cenário nacional, onde estivemos presentes em todas as grandes manifestações em defesa da cidadania e por um país melhor. Também, nos sentimos orgulhosos de ter participado das lutas locais, quando participamos de vários momentos importantes do cenário alagoano. De uma forma geral, nossa luta se concentra na defesa de uma universidade pública, gratuita e de qualidade o que parece ser uma luta que jamais vai acabar, porque a cada governo surge uma nova versão de agressões ao ensino público superior, como é agora o caso da Reforma Universitária.”²³²

²³² Fala retirada de Antônio Passos no boletim nº 006, de dezembro de 2004, produzido pela Adufal em celebração ao aniversário de 25 anos da entidade.

Maria Alba Correia da Silva²³³ – Gestão 1999 a 2001

Karina Dantas²³⁴



Contribuição no movimento sindical

Eu entrei no movimento sindical desde a educação básica, quando era professora do Estado. Fiz parte da Associação dos Professores de Alagoas que se transformou no que é hoje, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Alagoas (Sinteval). Esse sindicato veio como objeto de toda luta em favor da organização das categorias profissionais da educação.

A formação sindical foi se fortalecendo e o movimento dos professores começou a se projetar em nível nacional, onde Alagoas teve uma participação muito interessante. Eu participei da Confederação Nacional dos Professores e depois dos Trabalhadores de Educação, primeiro era CPB — Confederação dos Professores do Brasil —, e depois se tornou Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTTE). Na reformulação da Constituição Federal, a denominação de professor foi objeto de uma luta política e partidária e aí os professores foram todos enquadrados como trabalhadores.

²³³ Graduada em Pedagogia pela Ufal, Mestre em Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente, professora aposentada do Centro de Educação da Ufal e ex-presidente da Adufal.

²³⁴ Entrevista de Alba Correia concedida presencialmente à Assessoria de Comunicação da Adufal, em julho de 2024, redigida por Karina Dantas, especialmente para a produção deste livro.



Após a derrubada da ditadura, começaram a aparecer mais associações de trabalhadores de educação, que foram se constituindo como sindicato, até que hoje é essa força que a gente conhece. Esse movimento foi crescendo em nível nacional e Alagoas sempre teve um papel de destaque pela força de mobilização dos trabalhadores da educação básica, que começou pela Associação dos Professores, indo para todas as regiões do Estado de Alagoas.

Depois de um tempo, fiz o concurso para docente da Ufal, fui nomeada, e como eu já tinha uma experiência sindical na educação básica, então a tendência natural foi a de ingressar no movimento dos professores universitários. Foi aí que eu vim para a Adufal, em meados de 1995. Desde então venho participando das lutas da Adufal.

Atuação na Adufal

Primeiro, eu atuei como primeira-secretária, depois cheguei à vice-presidência, ambas nas gestões de Antônio Passos, entre 1995 e 1999, e então cheguei à presidência, em 1999. Depois, ainda, fiz parte de outras diretorias entre 2011 até 2013.

Quando a gente esteve aqui na Adufal, o povo brasileiro já tinha conseguido, com os movimentos sociais, derrubar a ditadura. O meu percurso na Adufal já foi na década de 90, mas desde a década de 70 nós, trabalhadores, fomos nos organizando e projetando as lutas para conseguir resgatar a democracia no país. Nesse sentido, a Adufal acompanhou o processo de redemocratização do país com muita força, porque a universidade se engajou na luta pela educação de qualidade, pela formação profissional dos docentes e por sua atuação política.

Sempre foi expressiva a participação da Adufal nos movimentos sociais e nos movimentos da educação. E é um orgulho, para mim, saber que participei de uma entidade, e ainda participo, que teve um pa-

pel fundamental não só na redemocratização nacional, mas na melhoria da qualidade da educação.

Eu era presidente da Adufal quando dirigimos uma greve e, após isso, tive um problema cardíaco e, por questões de saúde, eu precisei me ausentar da entidade. Foi quando o Eliezio de Amorim, que era meu vice-presidente, assumiu a direção da Adufal. Só depois, já em 2011, foi que eu voltei a participar de diretorias com outros presidentes.

Imagem 43 - Profa. Alba Correia durante manifestação nos anos 2000.



Fonte: Arquivo Adufal (2000).

A educação como agente de transformação

Penso que a gente não pode fazer um movimento docente onde a educação básica é um setor e a educação superior é outro. O movimento deve estar sempre na busca de garantir o direito à educação de cada cidadão no Brasil. Essa compreensão, para mim, é um destaque, porque precisamos entender o papel da educação no desenvolvimento nacional e na formação da cidadania politizada. O movimento sindical da educação que não tiver essa conotação de politização, ele não avança.

É muito importante reforçar a união entre as categorias, pois se a gente defendia a educação, tínhamos que fazer alianças com todos



que defendiam, inclusive os estudantes. Para mim, essa unidade foi a grande marca do movimento sindical, no período em que estive na gestão da Adufal.

O direito à educação é um direito de todo e de cada cidadão no Brasil.

Então, não pode haver uma educação de qualidade para uma parte do povo brasileiro e uma educação diferenciada para outra. A luta é pela garantia da educação como um direito de todos.

Na defesa da educação, a Adufal não entra como mera entidade sindical, ela se encaixa como uma organização no Brasil que, desde o início, se soma a outros movimentos de diversas categorias e a diversos movimentos sociais, sempre em busca da democratização nacional. Essa especificidade de que a Adufal representa os docentes da Universidade é apenas um aspecto do que ela é, de fato. Mas a Adufal faz parte de um movimento nacional, ela não é um movimento de professores isolado. Os professores de Alagoas se uniram aos professores do Brasil para lutar pelo direito à educação para todos os cidadãos do Brasil.

Com isso, a finalidade da Adufal não é de somente organizar professores e professoras, é também de fazer alianças com servidores, com estudantes, buscar apoio da sociedade, com o objetivo de termos uma educação de qualidade como um direito de cada cidadão no Brasil. É essa visão da educação como um todo e a educação para formar o cidadão que possa desenvolver um Brasil melhor para todos, e não somente para uma parte. É o que se chama de comunista e eu sou, pois quero tudo em comum para todos os cidadãos. Igualdade em todos os direitos.

.....

“O contexto político que fez nascer a Adufal foi a luta contra a ditadura militar. Tanto é que a entidade surge no ano que sai a Lei da Anistia. Esse é um veio muito importante que dá significado a esses 25 anos da Adufal. Dentro desse quadro a participação do movimento era feito em duas dimensões, porque participávamos dos movimentos educacional e sindical. Para configurar esse movimento político que a Adufal expressa, conseguimos lançar uma cartilha contando os 20 anos de história da entidade em sintonia com os 20 anos de conquista da Anistia.”²³⁵

²³⁵ Fala de Alba Correia retirada do boletim nº 006, de dezembro de 2004, produzido pela Adufal em celebração ao aniversário de 25 anos da entidade.

Eliezio de Amorim Costa²³⁶ – Gestão 2001 a 2003



☆1948 - †2006

“Durante nossa gestão, nos concentramos, de forma mais específica, nas questões judiciais a que tínhamos direito. Direcionamos nossas atividades para irmos buscar na Justiça esses direitos e as melhorias salariais que, sem sombra de dúvidas, representam um ganho significativo para os professores da universidade, principalmente, aqueles filiados à Adufal. A luta por esses direitos tem sido uma batalha sem tréguas no sentido de resgatarmos ganhos que perdemos durante os governos passados e no atual governo Lula, o qual acreditávamos que fosse favorável a classe trabalhadora. Mas a luta não para e a Adufal estará sempre atenta para fazer valer os direitos da categoria.”²³⁷

²³⁶ Professor Assistente I do departamento de Agronomia no Campus de Engenharias e Ciências Agrárias (CECA) da Ufal e ex-presidente da Adufal.

²³⁷ Fala de Eliézio de Amorim retirada do boletim nº 006, de dezembro de 2004, produzido pela Adufal em celebração ao aniversário de 25 anos da entidade.

Maria Edna de Lima Bertoldo²³⁸ – Gestão 2006 a 2007



²³⁹Como avalia a conjuntura e o cenário político na época da sua gestão?

A gestão “Renovar e Resistir”²⁴⁰ resultou de uma composição de forças no movimento docente que tinha como propósito a luta e a resistência ao processo de desmonte da universidade pública e gratuita em curso implementado pelo capital em crise, através de suas políticas neoliberais.

O resultado da eleição da Adufal, para o biênio 2006-2007, entre os dias 01 e 02 de fevereiro de 2006, com duas chapas concorrentes (“Renovar e Resistir” e “Autonomia e Coerência”), demonstrou ter sido o maior comparecimento da categoria docente nas últimas eleições, mediante o crescimento de mais de 30% em relação ao pleito anterior, em 19 de novembro de 2003.

²³⁸ Graduada em Pedagogia, Mestre em Educação, Doutora em Educação Brasileira, professora Titular do Centro de Educação da Ufal e ex-presidente da Adufal.

²³⁹ Texto enviado por Edna Bertoldo em resposta às perguntas da Assessoria de Comunicação da Adufal, em agosto de 2024, especialmente para a produção deste livro.

²⁴⁰ Presidenta: Edna Bertoldo; Vice-Presidente: Afonso Espíndola; Secretária Geral: Norma Alcântara; 1ª Secretária: Regina M. dos Santos; Tesoureiro: Ailton Galvão; Vice-Tesoureira: Cristina Paniago; Diretor Cultural: Otávio Cabral; Suplente: Radjalma Cavalcante (in memorian); Diretor de Política Sindical: Sergio Lessa; Suplente: Artur Bispo; Diretor de Divulgação e Imprensa: Antonio Passos; Suplente: Alice Anabuki; Diretora de Política Cultural e Científica: Heliene Ferreira; Suplente: Maria Augusta Tavares.



O período de atuação da gestão eleita se deu no contexto do governo Luiz Inácio Lula da Silva, representante do Partido dos Trabalhadores (PT) quando, após três tentativas consecutivas, conseguiu tornar-se Presidente da República, pela primeira vez em 2003, cujo mandato se estendeu até 2011 (Lula I e II).

Durante nossa gestão, não houve greve, tendo ocorrido um ano antes, em 2005, que durou 112 dias, atingindo 40 universidades. Após nossa gestão, deu-se uma greve em 2008, com duração de 112 dias, com a paralisação de 39 universidades. De acordo com dados do histórico das greves, nas universidades públicas, realizado pelo ANDES – Sindicato Nacional, greve de 2015 foi a mais longa, com duração de 139 dias, resultando no reajuste de 5,5% para agosto de 2016 e 5% em janeiro de 2017.²⁴¹

A greve de 2012, com duração de 125 dias, contou com a adesão de 60 universidades e teve a intervenção do PROIFES (Fórum dos Professores das Instituições Federais de Ensino Superior) no processo de negociação, mediante a assinatura de acordo com o governo, resultando, conforme o ANDES-SN, no “aprofundamento da desestruturação da carreira, com reajuste dos salários base, variando entre 25% e 40% em relação a março de 2012, dependendo do nível da carreira, parcelados em: 50% em 2013, 30% em 2014 e 20% em 2015; - O cargo de titular, antes provido por concurso público como uma carreira distinta,

²⁴¹ De acordo com o levantamento histórico das greves realizado pelo ANDES, dos anos 1980 até a recente greve de 2024, contabiliza-se um total de 22 greves nas universidades: 1980 (26 dias); 1981 (20 dias); 1982 (32 dias); 1984 (84 dias); 1985 (45 dias); 1987 (66 dias); 1991 (107 dias); 1993 (28 dias); 1994 (50 dias); 1995 (23 dias); 1996 (56 dias); 1998 (103 dias); 2000 (87 dias); 2001 (108 dias); 2003 (59 dias); 2005 (112 dias); 2008 (112 dias); 2012 (125 dias); 2015 (139 dias); 2016 (26 dias) e 20024 (74 dias). 2022. Disponível em: <https://www.andes.org.br/diretorios/files/renata/2022/maio/Anexo-Circ162-22.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

é incluído com uma classe nas carreiras do Magistério Superior e de EBTT”²⁴².

Nossa gestão teve, entre outras, a proposta de lutar contra a privatização do ensino, a reforma universitária, por recursos públicos para a manutenção das IFES, a defesa da isonomia, a paridade entre docentes ativos e aposentados e a estruturação de uma assistência jurídica trabalhista e sindical.

Imagem 44 - Entrega da Ação contra a cobrança de mensalidades na Ufal ao Ministério Público Federal, em junho de 2006.



Fonte: Arquivo Adufal (2006).

Era preciso combater as reformas neoliberais do governo Lula por representarem uma ameaça aos direitos conquistados pela classe trabalhadora, cujo propósito era a conversão da educação pública em mercadoria, através da cobrança de mensalidades nas universidades.

Na Ufal, a divulgação do ideário de privatização do ensino e da pesquisa avançava, no intuito de convencer a categoria docente que a participação em projetos de cursos pagos seria a solução para a defasagem salarial. Assim, em 2006, o Conselho Universitário da Ufal (Consuni) aprovou, com 28 votos a favor, 7 contra (um da Adufal), e

²⁴² Cf. <https://www.andes.org.br/diretorios/files/renata/2022/maio/Anexo-Circ162-22.pdf>. 2022. Acesso em: 20 ago. 2024.



2 abstenções, 16 cursos de pós-graduação *lato sensu* com cobrança de mensalidades, sendo ofertados por oito unidades acadêmicas e, dentre as unidades acadêmicas, o Centro de Educação foi o que tinha o maior número de cursos pagos (cinco).

Pesquisa realizada pela Adufal nos Projetos dos cursos aprovados pelo Consuni demonstrou que dos mais de mil docentes da Ufal (efetivos e substitutos), apenas 98 estavam envolvidos nos cursos pagos e, além disso, apenas cinco docentes concentravam quase $\frac{1}{4}$ do total das chamadas “bolsas acadêmicas”.

Diante disso, travamos uma grande luta em defesa da universidade pública e gratuita, por meio de ação judicial, da elaboração de panfletos, de jornal, de palestras, entre outros, e sua ampla divulgação por meio de panfletagens na entrada da Ufal, em salas de aula e nas Unidades Acadêmicas, tanto em Maceió quanto no interior, com a finalidade de esclarecer à comunidade acadêmica sobre a importância da luta contra o ensino pago.

Quais foram os principais desafios do período da sua gestão?

Um dos maiores desafios que enfrentamos, no período da nossa gestão, sem dúvida, foi o combate a uma cultura de mercantilização da educação que estava se espraiando com muita força no âmbito das universidades brasileiras e, em particular, na Ufal. Ao lado disso, diante da crescente precarização do trabalho docente e o aumento da contratação de professores substitutos, buscamos aproximá-los do movimento docente, convocando-os para reuniões regulares a fim de discutirmos seus problemas e buscarmos formas de enfrentamento a exemplo, entre outros, da elevada carga horária.

Inicialmente, o professor substituto, criado no governo de Fernando Henrique Cardoso, tinha como objetivo substituir o professor



efetivo por ocasião de afastamentos rápidos, de poucos meses; contudo, mediante um processo de desregulamentação legal, o período acabou se estendendo para mais de um ano, chegando ao cúmulo de uma universidade do Sul do país publicar um edital de seleção para professor substituto para o período de dez anos.

Além disso, não poderia deixar de fazer referência, também, a um desafio enfrentado no contexto do governo Lula pela classe trabalhadora de maneira geral e, em particular pela categoria docente, que foi o processo de reorganização sindical. A Central Única dos Trabalhadores (CUT), que, historicamente, havia se consolidado como a maior força de organização do trabalho contra a exploração capitalista, com a vitória de Lula nas eleições de 2003, gradativamente, foi mudando seu papel, passando a se atrelar ao governo, o que fez surgir a necessidade de repensar a reorganização dos trabalhadores.

Na ocasião, a Adufal participou dos debates que se davam no movimento sindical, em âmbito nacional, que tinha o propósito de encontrar alternativas para a continuidade das lutas, sem o atrelamento ao governo do PT. Dentre as propostas, duas foram se definindo: 1) manutenção do sindicato na CUT; 2) desfiliação da CUT e a filiação ao Conlutas, tendo sido a segunda alternativa defendida pela maioria da diretoria da Adufal.

De que forma a atuação da Adufal é importante para o movimento docente?

A sociedade capitalista tem como objetivo a expansão e acumulação do capital, o que se dá através da exploração do trabalho humano. Em decorrência, a luta de classes, que embora seja equivocadamente



atribuída sua criação a Marx²⁴³, é um processo inevitável que, historicamente, impulsionou a classe trabalhadora a criar formas de organização para enfrentar a exploração. Portanto, a organização sindical constituiu-se como um dos instrumentos mais importantes de luta da classe trabalhadora.

Ocorre, porém, que, ao longo do processo histórico de gênese e desenvolvimento do movimento sindical até os dias atuais, se deu uma enorme transformação quanto ao seu papel, passando de uma perspectiva combativa, de luta revolucionária, que remonta à sua origem, para uma perspectiva burocrática e reformista.

O movimento sindical teve um papel importante na condução da luta da classe trabalhadora, atuando como um instrumento de desenvolvimento de sua consciência de classe. Mas, cada vez mais, temos assistido a uma contínua regressão no horizonte político, mediante a conversão do movimento sindical em veículo de manobra, atrelamento e cooptação da subjetividade da classe trabalhadora por parte de governos, a exemplo, no interior do movimento docente, da criação, em 2004, do Proifes (Fórum dos Professores das Instituições Federais de Ensino Superior). O Proifes, alinhado à política governamental, tem atuado como o principal veículo de negociação com o governo, passando por cima do papel que o ANDES - Sindicato Nacional, tem cumpri-

²⁴³ Marx remeteu uma carta a Weydemeyer em 5 de março de 1852 a qual foi publicada por Mehring em 1907, em que ele esclarece: [...] no que me concerne, não me cabe o mérito de haver descoberto, nem a existência das classes, nem a luta entre elas. Muito antes de mim, historiadores burgueses já haviam descrito o desenvolvimento histórico dessa luta entre as classes e economistas burgueses haviam indicado sua anatomia econômica. O que eu trouxe de novo foi: 1) demonstrar que a existência das classes está ligada somente a determinadas fases de desenvolvimento da produção; 2) que a luta de classes conduz, necessariamente, à ditadura do proletariado; 3) que essa própria ditadura nada mais é que a transição à abolição de todas as classes e a uma sociedade sem classes. [...]. (MARX; ENGELS, s/d, p. 253-254, grifo do autor). Cf. file:///C:/Users/edna_/Downloads/17030-Texto%20do%20artigo%20ou%20resenha-60833-1-10-20160925.pdf.



do ao longo de sua existência. Atuando como um aparato de defesa das propostas do governo, o Proifes faz acordos rebaixando as propostas de pauta das bases que compõem o movimento docente.

A nossa gestão, como mencionei inicialmente, se deu no contexto do governo Lula e muitos sindicatos de esquerda, diante da elevação do PT à condição de governo, perderam o foco da luta, distanciando-se, enormemente, de sua base, passando a se confundir com o governo e, por fim, acabaram sendo engolidos pela burocracia, fazendo desta o motor propulsor da luta sindical.

O ANDES - Sindicato Nacional, que surgiu em 1981, teve sua filiação à CUT em 1989, no seu 8º Congresso, quando a Central era considerada combativa e classista. Com a ascensão de Lula ao governo, o ANDES-SN foi um dos poucos sindicatos no Brasil que não enveredou pelo caminho da cooptação e do atrelamento e, num clima de muita polêmica, desfiliou-se da CUT no seu 24º Congresso, em 2005, passando posteriormente a filiar-se ao CSP – Conlutas (Central Sindical e Popular).²⁴⁴

Em 2023, no seu 41º Congresso, o ANDES-SN desfiliou-se do Conlutas (262 votos favoráveis; 127 contrários e 07 abstenções), numa disputa acirrada entre todas as tendências políticas no interior do movimento docente, mas com a influência, principalmente, dos defensores do Proifes e da base petista/cutista.

Apesar da intensificação da exploração do trabalho pelo capital em crise, dos embates que os professores enfrentaram no campo ideológico no governo Bolsonaro, a categoria docente passou por um dos períodos mais longos de sua história sem fazer greve pois, antes da recente greve de 2024, a que a precedeu foi em 2016.

²⁴⁴ O CSP – Conlutas (Central Sindical e Popular) foi fundada no Conclat (Congresso Nacional da Classe Trabalhadora) ocorrido entre 5 e 6 de junho de 2010, em Santos, São Paulo.



A greve recente, que iniciou em abril e se estendeu até julho, com um total de 65 instituições federais paralisadas, expressou uma desconexão entre as lideranças sindicais e as bases, uma vez que estas últimas se mostraram muito convictas da luta e com disposição de continuar a greve. No entanto, o mesmo não se passou entre as lideranças sindicais, que acabaram direcionando para seu término, após 74 dias de greve, prevalecendo, mais uma vez, o acordo entre Proifés e governo. As forças políticas que comandam, na atualidade, o movimento docente, em sua grande maioria, perderam de vista quem representa o verdadeiro inimigo da classe trabalhadora, pois ao invés de combatê-lo, tem contribuído para sua defesa e continuidade.

Maria Aparecida Batista de Oliveira²⁴⁵ – Gestões 2007 a 2009 e 2009 a 2011

Maria Aparecida de Oliveira²⁴⁶



ADUFAL - 45 anos de luta: desatando os nós, tecendo caminhos e construindo dialeticamente sua história

“O que não pode deixar de haver é a luta. O professor e a professora devem lutar para imprimir respeito a si mesmos”.

Paulo Freire

A Associação dos/as Docentes da Universidade Federal de Alagoas (Adufal) está em festa. Celebra, neste ano de 2024, 45 anos eivados de uma bela história de luta e de resistência. Sua práxis, durante esse percurso esteve sempre voltada para a defesa intransigente de uma universidade pública, gratuita, de qualidade, laica, democrática e de referência social, como também esteve em uma constante pugna em defesa do trabalho docente e pela dignidade salarial. A defesa da democracia e da autonomia uni-

²⁴⁵ Graduada em Filosofia, Mestre em História, professora Adjunto IV do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Arte (ICHCA) da Ufal, uma das pioneiras no estudo de gênero e raça em Alagoas e ex-presidente da Adufal.

²⁴⁶ Artigo escrito por Maria Aparecida Batista de Oliveira, especialmente para a produção deste livro.



versitária têm sido a sua tônica. Pois, como afirma o professor Veloso (2001, p. 61)²⁴⁷:

Democracia, evidentemente, não pressupõe o abandono do critério da competência, devendo, ao contrário, buscar conciliar as duas categorias. A decisão coletiva e o compartilhamento do poder além de evitar os erros da avaliação e da decisão individuais, desarmam os sentimentos de rancor, agressividade, frustração, melhorando extraordinariamente o ambiente de trabalho e as relações humanas.

É nesse patamar de ideias que a Adufal, filiada ao ANDES - Sindicato Nacional, se insere no percurso do “vir a ser” da sua história, objetivando desafiar e responder aos desafios de cada etapa vivenciada em cada momento de seu tempo histórico.

Nesses 45 anos, presenciei a Adufal, em seu “que fazer” sindical, construir caminhos e ir compondo sua história, pois, como afirma o poeta Antonio Machado em seu poema Cantares: “Caminhante, não há caminho, se faz o caminho ao caminhar”. Notadamente, fui presenciando a constituição de diversas diretorias, todas eleitas democraticamente. Em seu percurso existencial sempre mantém vivo os ideais de defesa da universidade pública, gratuita, autônoma, democrática, que propõe o ensino, a pesquisa e a extensão de qualidade, a valorização do trabalho docente e a recomposição salarial. Como também se faz presente na defesa de seus/as associados/as onde este/a estiver sendo ameaçado/a, seja na busca de direitos no campo judicial, quando esses são retirados pelo governo, como os conflitos internos e externos tomando como exemplo

²⁴⁷ Professor Cid Veloso Adjunto, Livre Docente e Ex-Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A universidade pública é necessária? In: Caminhos. 2001 p.61 APUBH. Belo Horizonte.



a discriminação de gênero, o racismo, a violência, o assédio moral e sexual, o racismo, o etarismo, a homofobia, a lesbofobia, a transfobia, as pessoas com deficiência e as diversidades religiosas.

Ao longo de sua história, vem realizando a impetração de várias ações judiciais, tais como: ação da URP, (Unidade de Referência de Preços), defendida pelo advogado Antonio Gameleira Cavalcante; ação dos 28,86%, reajuste concedido aos militares, discriminando não só à categoria docente, funcionários/as das Ifes assim, como o conjunto dos/as trabalhadores/as públicos, ferindo assim a Carta Magna do Brasil de 1988²⁴⁸; ação do IRRF, Imposto de Renda retido na fonte de forma indevida sobre o abono pecuniário de férias; ação de descongelamento da URP, objetivando obter êxito na atualização remuneratória e nos ganhos salariais atrasados, dentre outras ações pertinentes aos direitos usurpados dos profissionais da educação universitária. Essa luta, por defesa de seus/as associados/as, é constante na existência da Adufal, até aos dias de hoje, quando esperamos alcançar vitória da ação dos 47,84%²⁴⁹.

No contexto de sua história, nossa Adufal vem se posicionando sempre contra o sucateamento, os ataques à autonomia e à democracia interna da universidade, à baixa remuneração salarial, às condições de trabalho, ainda precárias, à falta de recursos, bem como o desmonte da sociedade brasileira com as privatizações, a ideologia do estado mínimo e a dependência ao capital internacional. Por isso, tem participado, efetivamente, das greves deflagradas pelo movimento docente em nível nacional, pelo ANDES-Sindicato Nacional a partir das decisões deliberadas por sua base, da qual a Adufal faz parte.

²⁴⁸ Convém ressaltar que o Projeto de igualar o reajuste dos/as funcionários/as públicos aos militares foi de autoria do alagoano Deputado Federal Eduardo Bonfim – eleito pelo partido Comunista Brasileiro- PC do/B, - Constituinte nota 10.0.

²⁴⁹ Nota jurídica: atualização sobre a ação dos 47,94%. 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31591>. Acesso em: 7 nov. 2024.



A primeira greve histórica, deflagrada no ano de 1980, com a duração de 26 dias, a quem coube o comando da primeira diretoria do Conselho da Adufal liderado pelo professor advogado Marcello Lavenère, foi uma greve muito difícil. Estávamos em plena ditadura, instaurada a antidemocracia, a perseguição, a tortura, a violência, os assassinatos e o medo da população dos torturadores carregados de perversidade, atacavam quem ousasse romper com os grilhões da opressão gerada pelo governo militar. Essa greve foi de uma firmeza, de risco de prisão e talvez até morte para alguns grevistas. Tempo de recrudescimento, pois convivíamos com o Ato Institucional Nº 5 (AI-5), criado em 13 de dezembro de 1968, no governo ditatorial de Artur da Costa e Silva. O reitor da Ufal, à época, assim dividia os professores: em “grupos grevistas e não grevistas”. Alguns colegas iam para as assembleias, mas não assinavam o livro de presença. Era o medo das represálias presentes no inconsciente de cada ser professor/a. Nosso slogan era “ter medo de ter medo”. Como corrobora a professora Margarida M^a Silva dos Santos, ao se expressar na Assembleia Extraordinária da Adufal realizada em 27 de maio de 1980: [...] a força de trabalho é a única expressão de forma de luta e conclui para o aproveitamento de tempo da paralisação para reflexão dos docentes”. Essa greve perspectivava o sonho daqueles e daquelas que compõem a comunidade universitária de vislumbrarem uma nova sociedade brasileira, por isso pautou-se pela redemocratização, por mais verbas para a educação, pela reestruturação da carreira, enquadramento dos/as professores substitutos e por melhores salários com reajuste de 82,25%²⁵⁰. A greve obteve êxito e a força do movimento conseguiu: 1 - reajustamento salarial de 82/5%, 2 - aprovação da carreira docente, 3 - reenquadramento dos professores/as.

²⁵⁰ A luta sindical a partir das greves do Andes-SN ao longo da história. 2022. Disponível em: <https://www.andes.org.br/diretorios/files/renata/2022/maio/Anexo-Circ162-22.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2024.



A segunda greve de 1981, veio com muito mais ânimo em face de seu experenciar de luta grevista anterior, ela foi mais às ruas e obteve apoio da mídia escrita e falada, de parlamentares local e nacional e da sociedade que vivenciava as agruras e os efeitos nefastos de um governo ditatorial. Sua pauta reivindicatória constava de: 1- mais verbas para a educação; 2 – reposição salarial; 3 - reenquadramento dos professores colaboradores; 4 - manutenção da universidade pública e gratuita. A luta valeu! A greve foi vitoriosa. De acordo com as afirmações do Andes-Sindicato Nacional em sua cartilha “A luta sindical a partir das greves do Andes-SN ao longo da história” afirma: “Resultado da greve - Reposição salarial de 30% para docentes das Instituições de Ensino Superior (IES) autárquicas, a partir de 01/01/1982; - Reenquadramento dos/as colaboradores/as discriminados/as; e - Recuo do governo em transformar universidades autárquicas em fundações”.

Nas minhas andanças sindicais, tive o prazer de vivenciar na Adufal um grande aprendizado sindical, político e de afeto com colegas, nas várias diretorias que atuei, principalmente nas duas vezes consecutivas em que fui presidenta da Adufal nas gestões: “Coerência na luta” (2007-2009) e “Avançar na luta” (2009-2011). Experenciei o sabor das nossas consonâncias e dissonâncias. Mas, por outro lado, aprendi a significar e ressignificar os significados dos caminhos da luta sindical e da minha singularidade.

Particpei ativamente das mais de 20 greves, seja na coordenação e no comando de greve local e, algumas vezes, no nacional, (risos, até adoeci acometida por uma crise de banzo, por me deixarem em Brasília por quase um mês no comando de greve. A justificativa era falta de dinheiro para manutenção de despesas para mandar outro/a colega para substituição. O banzo me trouxe de volta, trazendo uma linda bagagem de experiências das lutas e de gostosas amigadas). A primeira e segunda greves deixaram no recôndito de meu ser professora, belas marcas, fui profundamente afetada. Fecho os olhos e aqui vão passando as imagens

das assembleias, das rifas, dos sanduíches, do café, do suco trazido pelas professoras de enfermagem, vendido para angariarmos fundo de greve, não tínhamos recursos, ali estava presente a singeleza, o compromisso político para fortalecer a luta. Saúdo a todas em nome

da professora Violeta Dantas (in memoriam). Lembro ainda, das oficinas de cartazes confeccionados no antigo Centro de Ciências Biológicas (CCBI), para sairmos às ruas em passeata com os motes de nossa luta, da distribuição de panfletos, das músicas que cantávamos, ainda hoje fico muito tocado quando escuto a canção de Geraldo Vandré “Pra não dizer que não falei das flores”. Continua ainda a utopia de presenciar um Brasil igualitário, plenamente democrático e justo.

A Adufal cresceu muito em seus mais variados níveis, tanto do ponto de vista da luta política, como do administrativo, como das festividades, como em seus/as associados/as, motivo de alegria para nós. Tem realizado um trabalho de fortalecimento da entidade, quer seja no âmbito dos campi do interior como de Maceió. Entretanto, a nossa conjuntura atual é muito adversa para a Universidade brasileira e para o movimento sindical, pois nos confrontamos com a política de sua desestruturação pela elite burguesa de extrema direita, tentando demonstrar que somos

Imagem 45 - Professoras/es Cida de Oliveira, Alba Correia e Antônio Passos em assembleia de greve, em 2002.



Fonte: Autor desconhecido.



ineficientes, esquerdistas, comunistas etc. Mas, por outro lado, está comprovado que é no seio das universidades onde os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais, artísticos, culturais, políticos são produzidos e, sobretudo de grande relevância para o desenvolvimento da sociedade brasileira. É a política do ódio provocadora do escamoteamento da lógica do capital, tentando trazer à tona a privatização do ensino, pois para o capital não é necessário formar homens e mulheres livres, conscientes de seu dever no mundo, pelo contrário, é promover caminhos que gerem mecanismos de alienação e subalternidade às novas facetas do capital. Então, a Adufal deverá estar sempre atenta para a mobilização de seus/as docentes, para abraçar a defesa obstinada de nossa universidade e da sociedade democrática de direito. Como afirma a poeta Conceição Evaristo em seu poema “Tempo de nos Aquilombar”:

É tempo de ninguém soltar a mão de ninguém,
mas olhar fundo na palma aberta
a alma de quem lhe oferece o gesto.
O laçar de mãos não pode ser algema
E sim acertada tática, necessário esquema.
Parabéns! Adufal. Vamos nos aquilombar. A luta continua. Axé.

Marcio Gomes Barboza²⁵¹ – Gestão 2013 a 2015

Karina Dantas²⁵²



Início no movimento sindical

Desde quando ingressei na Ufal, no final de 1992, eu já me associei à Adufal, por entender que a gente tem que fortalecer o movimento sindical. Eu fiz muitos amigos, ao longo desses anos, como filiado da Adufal, participando de passeatas, assembleias e outras atividades, mas nunca havia me candidatado a nenhum cargo de diretoria.

Até quando, em 2011, o querido amigo, professor Antônio Passos, me ligou e disse que estava querendo a minha contribuição para montar uma chapa para a Diretoria da Adufal. Eu disse que não tinha nenhuma experiência com diretoria de movimento sindical, mas ele falou que nós iríamos aprendendo aos poucos e seria uma ótima oportunidade para isso. Conversando com uns amigos do Centro de Tecnologia (CTEC), do qual faço parte, na Engenharia, o professor Amaro, que já é aposentado, aconselhou-me a fazer parte. Foi então que aceitei e liguei para o professor Passos e ele me disse que passaria, no outro dia, na minha casa, para eu assinar a ficha de inscrição da chapa. Para minha surpresa,

²⁵¹ Graduado em Engenharia Civil, Mestre e Doutor em Engenharia Hidráulica e Saneamento, professor Titular do Centro de Tecnologia (CTEC) da Ufal e ex-presidente da Adufal.

²⁵² Entrevista de Marcio Gomes concedida presencialmente à Assessoria de Comunicação da Adufal, em outubro de 2024, redigida por Karina Dantas, especialmente para a produção deste livro.



ele chegou em um dia de sábado, lá em casa, com a ficha onde o lugar reservado para a minha assinatura era de vice-presidente. Eu fiquei surpreso e expliquei que estava ainda entrando no movimento sindical e era muita coisa me colocar como vice-presidente. Mas ele me incentivou, eu assinei a ficha da chapa e logramos êxito na eleição, foi quando assumimos na Adufal.

Havia uma série de dificuldades na diretoria, por exemplo, pois nós tínhamos umas contas para acertar com o Andes-SN, de repasse, e nós discutimos isso em diretoria, fizemos um parcelamento e realizamos esse saneamento financeiro. Mas uma notícia muito triste surgiu e o professor Passos precisou se afastar da presidência, então a Adufal ficou sob minha responsabilidade entre julho e setembro de 2012 e eu devo muito aos meus colegas que fizeram parte da chapa, como o professor Ailton Galvão, a professora Alba e a professora Iralde Correia, que me deram uma ajuda fenomenal.

Em 2013, eu fui pegando o gosto e aprendizado com os amigos aqui, nós constituímos uma chapa. Então, eu me candidatei para a presidência com o professor Alceu José Peixoto Pimentel, da medicina, como vice. Foi a primeira eleição em que participei, na presidência, e foi muito disputada. Raramente havia duas chapas para disputar a diretoria da entidade, mas essa foi emblemática. Foi uma campanha bonita, com debates bem interessantes e nós tivemos uma votação expressiva na época. Acho que vencemos com pouco mais de dois terços dos votos válidos.

Conjuntura política da época

Fomos conduzindo a entidade e, naquela ocasião, nós estávamos com algumas demandas deliberadas pelo Andes-SN, uma delas era de provocar a bancada Federal de Alagoas, no intuito de fazer um pleito para colocar em votação uma proposta de emenda constitucional, que era a PEC 555, de 2006. Nós fizemos algumas reações com alguns



representantes da Câmara daqui de Alagoas, que considero como o primeiro “teste de fogo”, pois tivemos que transitar e articular com deputados, inclusive os parlamentares que eram de partidos de oposição.

O período dessa gestão consistia entre 2011 e 2013, e foi em 2012 que veio a grande greve de 125 dias, que tinha uma pauta bem específica por melhoria de condições de trabalho, uma nova carreira para os docentes federais — uma carreira única —, outra luta foi em relação à proposta do governo que queria implantar uma nova classe de professor chamada “Professor Sênior”, que seria após o professor associado, ou seja, alongaria mais ainda no final da carreira do docente. Nós lutamos contra essa proposta e vencemos.

Nós tivemos algumas derrotas, mas também tivemos vitórias, por exemplo, podemos considerar a introdução do professor titular na carreira, que até então o professor titular era uma carreira à parte, onde tinha que fazer um concurso público. Isso foi uma vitória oriunda da greve de 2012, mas também tivemos uma derrota expressiva no que se refere à carreira, pois houve uma desestruturação total da carreira, com a proposta que o governo acordou com esse outro sindicato, que se tornou o Proifes. A gente sofre até hoje com essa desestruturação de carreira, que começou no final de 2012 e início de 2013. Um outro fator que também surgiu nesse período foi quando o governo implementou a Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal (Funpresp), que a gente também entende como uma derrota dessa greve.

Atuação na Adufal

A primeira reforma da sede da Adufal foi em 2014, porque nós tínhamos uma infraestrutura muito precária. Nessa reforma, fizemos a separação do banheiro e parte da garagem lateral, entre outras coisas.

Durante a minha gestão, a Adufal fez questão de participar ativamente da discussão da minuta de portaria para professor titular. Participamos dessa comissão que propôs a minuta para o Conselho Universitário (Con-

sun) e nós tivemos avanços, porque no princípio, havia muitas normas que prejudicariam os docentes da categoria, com exigências acadêmicas muito severas. Então, nós levamos uma proposta de tirar os itens mais prejudiciais e assim conseguimos propor uma minuta que fosse mais justa com toda a categoria docente.

A implementação do Café & Prosa foi uma proposta da professora Alba Correia, que, desde sempre, ajudou em todas as gestões da Adufal. Eu a tenho com uma referência do movimento sindical, juntamente com o professor Passos e tenho um carinho especial pela professora Cida [Maria Aparecida de Oliveira], que é um amor de pessoa e sempre esteve junto da administração da Adufal, contribuindo para que a nossa categoria tivesse êxito. Sei que existem outros docentes, mas eu tenho um carinho especial por esses.

Logo após, tivemos a contratação de um escritório de advocacia, pois nós tínhamos um que não atendia a todos os associados e esse escritório permanece até hoje. Outra vitória significativa foi a autorização

Imagem 46 - Professores da Ufal durante 1ª edição do Café & Prosa, em abril de 2013.



Fonte: Arquivo Adufal (2013).

para que a Adufal tivesse uma sede no Centro de Interesse Comunitário (CIC), na Ufal, pois a gente não tinha um espaço para atender nossos associados no maior Campus, que é o A.C. Simões. Então, nós conseguimos

esse espaço. A reforma só foi feita na gestão posterior, contudo, nós finalizamos o mandato já com esse processo em andamento.

Lembro que [na minha gestão] a Adufal participou de várias mobilizações, porque a Ufal Arapiraca

Imagem 47 - professores Antônio Passos e Marcio Barboza seguram faixa contra a privatização do Hospital Universitário, durante Dia Nacional de Lutas, em 2013.



Fonte: Arquivo Adufal (2013).

passou uns seis meses em greve, por conta do presídio que era do lado do campus e nós, frequentemente, estávamos nessas manifestações — no ginásio de esporte, no campus, em avenidas e na Praça Central da cidade.

A comunidade acadêmica não queria voltar para aquele campus porque, quando os presos fugiam, os guardas da penitenciária chegavam a atirar dentro do campus e era um caos. A professora Eliane Cavalcanti era diretora do Campus de Arapiraca e ela coordenou toda essa movimentação, foi firme ao dizer que a Ufal só voltaria para o campus com a saída do presídio, o que se concretizou, pois o presídio foi para Craíbas. Inclusive, nós, enquanto Adufal, fomos para a inauguração do presídio em Craíbas.



A importância da Adufal em 45 anos de luta

Eu, que sou da área tecnológica, acredito que a gente tem uma certa dificuldade de se juntar ao movimento sindical. Mas acho que a Adufal vem fazendo um papel importante em termos de articulação, como visitas em unidades acadêmicas e nos campi do interior.

Acredito que a Adufal tem um papel muito importante, que é fundamental para a garantia das condições de trabalho e para ações judiciais.

Eu acho um ambiente plural e democrático, esse que a associação vem mantendo ao longo de todos esses anos. Apesar de divergências políticas de grupos e de pessoas, todos buscam um único objetivo e a gente se confraterniza sempre nas nossas grandes festas, seja nas festas juninas, no Dia dos Professores, ou na festa de final de ano, isso é uma marca registrada da Adufal. Todos esperam ansiosamente essas datas festivas da Adufal, por serem maravilhosas. Isso é uma vitória, porque a gente percebe nessas festas que todas as ideologias políticas são colocadas de lado e todos se abraçam, dançam, cantam, bebem juntos, e isso é fantástico. Eu gosto muito de atuar na Adufal e gostei muito de ter passado pela diretoria.

Eu nunca pensei em ser um sindicalista fazendo parte de uma diretoria e isso aconteceu na minha vida sem planejamento algum, simplesmente foi acontecendo. Foi um crescimento profissional para mim, que já passei por tantos órgãos de representação da Ufal. Acho que a Adufal foi fantástica e bastante significativa para mim.

Ana Maria Vergne de Moraes Oliveira²⁵³ – Gestão 2015 a 2017

Ana Maria Vergne²⁵⁴



Fui presidente do sindicato entre os anos de 2015 e 2017. E, depois, fui vice-presidente, na primeira gestão de professor Jailton Lira (entre 2017-2019). Vivemos, nesse período, um enorme desafio que foi organizar nossa categoria no contexto/conjuntura de um país que viveu o golpe contra a democracia, que destituiu do cargo a nossa então presidenta, Dilma Housseff. A partir daquele momento, intensificou-se o processo de ataque a direitos sociais e às instituições democráticas, conforme vimos acontecer.

Tivemos que nos reorganizar politicamente e, naquele contexto, lutar contra as reformas da previdência e trabalhista e a Emenda Constitucional 95²⁵⁵, que condiciona, por 20 anos, os investimentos públicos nas áreas sociais.

Naquele momento, fizemos um movimento importante de fortalecimento da articulação da Adufal com os demais sindicatos e movimentos sociais de Alagoas. Reconstruímos essa força política, nos rearticulando com as demais lideranças sindicais.

²⁵³ Licenciada em Pedagogia, Mestre em Educação, Doutora em Estudos Sociais e Políticos da Educação, professora do Centro de Educação da Ufal e ex-presidente da Adufal.

²⁵⁴ Texto enviado por Ana Maria Vergne, especialmente para a produção deste livro.

²⁵⁵ Emenda Constitucional Nº 95, de 15 de Dezembro De 2016. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm. Acesso em: 1 nov. 2024.

Para dentro da Ufal, naquele momento, também nos movemos no sentido de ampliar a nossa base, com a intensificação de campanhas de filiação à Adufal, fomos construindo o caminho para o fortaleci-

Imagem 48 - Profa. Ana Vergne durante ato pública pelo “Fora Temer”, em 2017.



Fonte: Arquivo Adufal (2017).

mento da nossa entidade também nos *campi* da Ufal no interior. Esse movimento, nos anos que se seguiram, foi bastante fortalecido e permitiu um crescimento significativo do número de filiados à Adufal.

A reorganização, ampliação e fortalecimento do nosso Conselho de Representantes também foi um movimento que merece destaque.

Esses seriam os elementos que gostaria de salientar como mais significativos no período em que atuei como membro da Diretoria da Adufal. Sou muito grata por esse tempo de crescimento meu, enquanto ser político, e de fortalecimento de nossa entidade sindical.

GALERIA DE IMAGENS







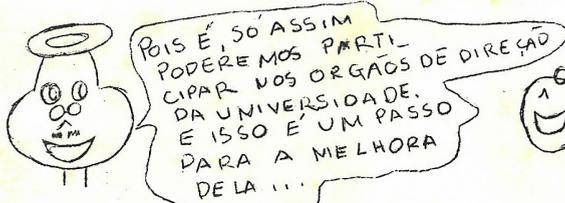
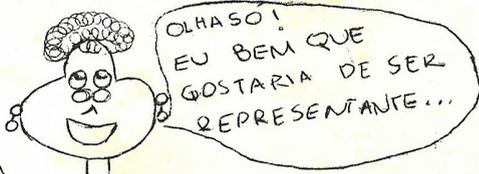
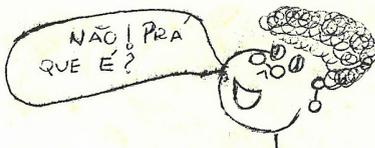
Professores da Ufal durante manifestação nos anos 80.

Fonte: Arquivo Adufal.



Movimento estudantil discute com a Adufal a greve dos professores. Na foto, estão presentes os ex-presidentes da Adufal Carlos Henrique Falcão e Amundson Portela; além do jornalista Edberto Ticianeli; e os médicos Sérgio Barroso e Lauro Pedroza, que à época eram estudantes.

Fonte: Arquivo Adufal.



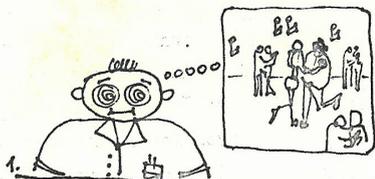
VAMOS ENTÃO? SABER ESCOLHER OS NOSSOS REPRESENTANTES É, NESSE MOMENTO, A NOSSA MAIOR CONQUISTA!



ASSEMBLÉIA GERAL
3ª FEIRA - 28/04/81
GINÁSIO A.C. SIMÕES

Ilustração para divulgar uma assembleia geral em 1981.
Fonte: Leonardo Bittencourt e Geraldo Majela (1981).

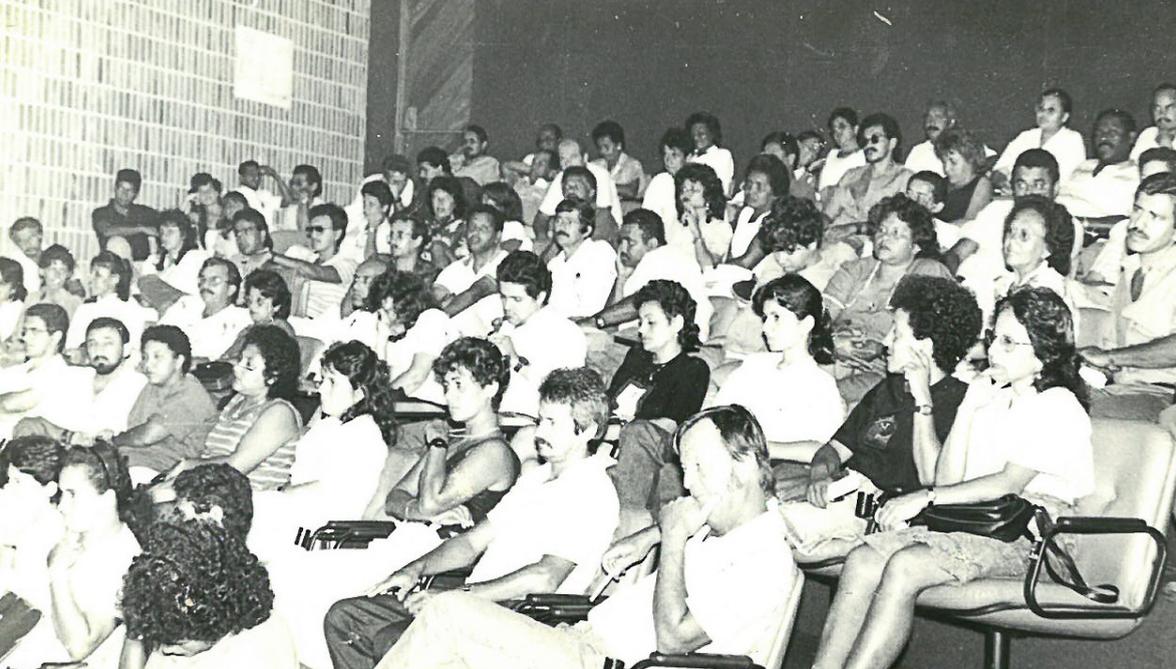
CIÇO - O PROFESSOR DANGARINO



ASSEMBLEIA
GERAL
DIA 17 TERÇA
8:30 GINÁSIO DO CAMPUS
A.C. SIMÕES
VAMOS TODOS!
VAMOS TODOS!

Ilustração com personagem Ciço, inspirado nas características do professor Luiz Gonzaga Duarte de Amorim.

Fonte: Leonardo Bittencourt e Geraldo Majela (1981).



Assembleia de funcionários e professores em greve, em setembro de 1990, na Ufal.

Fonte: Arquivo Adufal.



Diretoria da Adufal gestão “Coerência na Luta” – biênio 1991-1993.

Fonte: Arquivo Adufal (1991).

TRANSFORMAR A ADUFAL EM SEÇÃO SINDICAL DA ANDES

Prezado colega

Como é do conhecimento de todos, há 2 anos a Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior - ANDES, transformou-se em Sindicato Nacional, congregando os docentes das Instituições de Ensino Superior.

Dando continuidade a este processo e tendo de adaptar-se a esta nova situação, todas as associações de docentes devem se transformar em Seções Sindicais vinculadas ao Sindicato único, a ANDES, fato extremamente importante para o seu fortalecimento.

A transformação da ADUFAL em Seção Sindical, é fundamental. Mudará o caráter da entidade, que passará a ter um maior poder de intervenção enquanto representação

legal dos Docentes da UFAL.

Para que possamos concretizar estas mudanças, é necessário discutir e aprovar um novo Regimento para a Entidade, redefinindo o seu papel e adaptando-se ao Estatuto do Sindicato Nacional.

Isto será possível com a sua participação e presença na Assembleia Geral do dia 10, quinta-feira, onde iremos deliberar sobre esta questão.

Contamos com você ao tempo em que lembramos que qualquer alteração estatutária só poderá ser feita com o comparecimento (quorum) de no mínimo 10% dos associados.

A Diretoria

**ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
DIA 10.01.91, QUINTA-FEIRA**

ÀS 9:00h - NO AUDITÓRIO DO CCSA

**PAUTA: 1 - TRANSFORMAÇÃO DA
ADUFAL EM SEÇÃO
SINDICAL DA ANDES -
SINDICATO NACIONAL**

2 - APROVAÇÃO DO REGIMENTO

ÀS 11:00h -

**PAUTA: 1 - ELEIÇÃO DOS DELEGA-
DOS PARA O CONGRESSO
DA ANDES - SN**

2 - CAMPANHA SALARIAL



cidade

Maceió, quinta-feira, 14 de novembro de 1991

Universidade em debate

*Luta contra
privatização
é a discussão*

O Conselho Nacional da Associação dos Docentes de Ensino Superior (Andes) está reunido em Maceió desde a última terça-feira, discutindo a crise da universidade brasileira e implementando o movimento contra a privatização

O 23º Conad reúne na antiga reitoria da Ufal representantes de Associações de Docentes das universidades de todo o País, sejam elas federais, estaduais ou privadas. A presidenta da Associação dos Docentes de Alagoas (Adufal), Thais Normande destaca que a intenção do Governo em privatizar a universidade pública tem sido a principal preocupação da comunidade universitária no momento, porque além de tentar implantar esse projeto através de projetos e emendas à



Recorte do Jornal de Alagoas, de novembro de 1991, com informações da Adufal na gestão de Taís Normande.

Fonte: Arquivo Adufal (1991).



Ex-presidente da Adufal, Carlos Henrique Falcão, à direita, em uma conversa com o ex-diretor da entidade, Eduardo Perdigão à esquerda.

Fonte: Arquivo Adufal.

Adufal

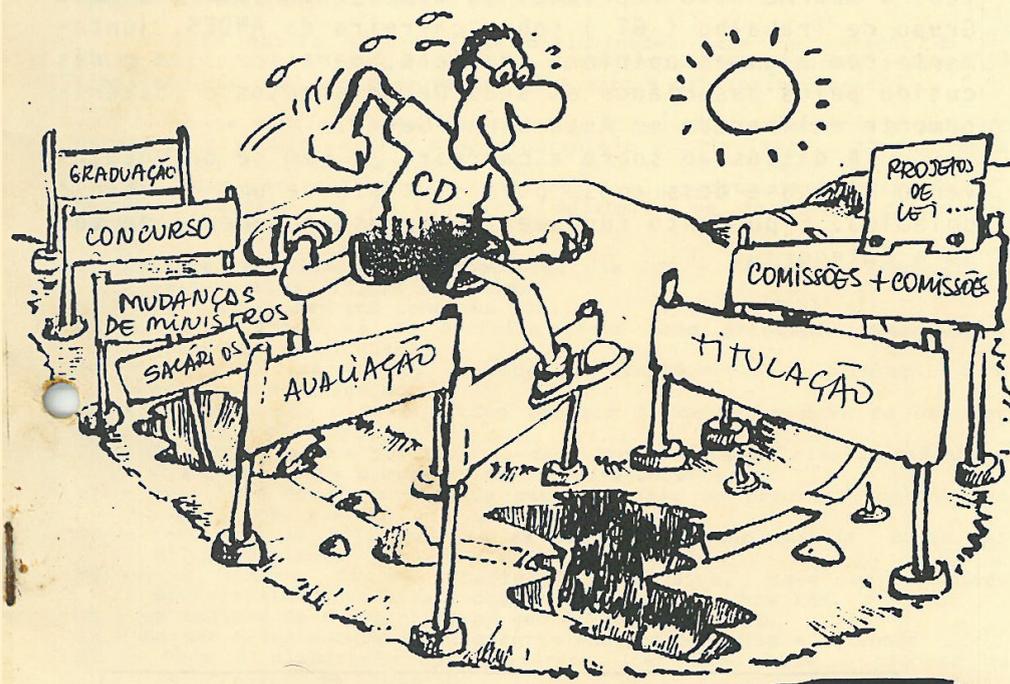
8

BOLETIM
INFORMATIVO

NOVEMBRO/92

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFAL - S.SIND. DA ANDES-SN
FILIADA À CUT -

Gestão Coerência na Luta



BOLETIM
ESPECIAL

QUAL A CARREIRA DOCENTE
QUE QUEREMOS ?

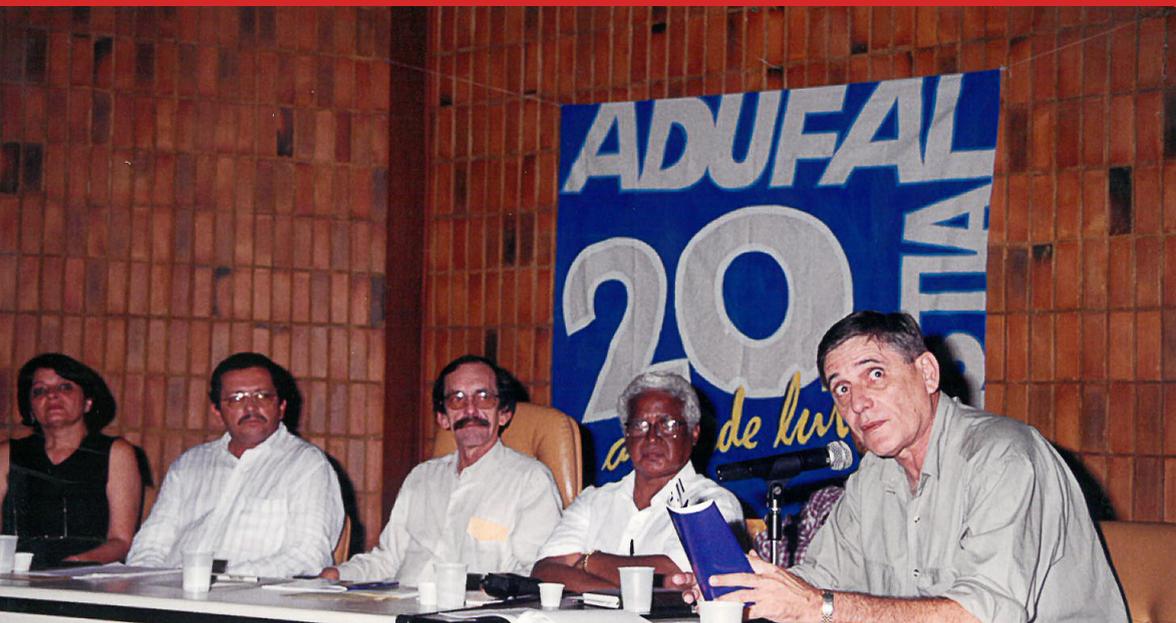
Boletim informativo da Adufal, de novembro de 1992.

Fonte: Arquivo Adufal (1992).



Ato unificado entre Adufal, Sintufal e DCE, em 1997.

Fonte: Arquivo Adufal (1997).



Mesa durante celebração dos 20 anos da Adufal, em 1999, no auditório da reitoria da Ufal, Campus A. C. Simões. À frente do microfone o ex-deputado por Alagoas, Eduardo Bomfim.

Fonte: Arquivo Adufal (1999).



Manifestação dos servidores da Ufal em frente à antiga reitoria da Ufal, no Centro de Maceió, capital de Alagoas.

Fonte: Arquivo Adufal.



Ex-presidentes da Adufal, Taís Bentes, à esquerda, e Carlos Henrique Falcão, à direita, durante inauguração da sede da entidade, em 1992. À época, a entidade estava sob a gestão da professora Taís Bentes.

Fonte: Arquivo Adufal (1992).



Ao centro da foto, o ex-presidente da Adufal, professor Marcello Lavenère, retirando bandeira de placa em homenagem à sua gestão na entidade, durante inauguração da sede, em 1992.

Fonte: Arquivo Adufal (1992)



Interior da Adufal foi decorado com trechos da história da entidade, no dia da inauguração da sede, em 1992.

Fonte: Arquivo Adufal (1992).

Adufal

Associação dos Docentes da UFAL



Fachada da Adufal na época em que foi adquirida, nos anos 90.

Fonte: Arquivo Adufal



Docentes em confraternização da Adufal, em 1996

Fonte: Arquivo Adufal (1996).



Protesto com faixa da Adufal em defesa da universidade pública e contra as demissões, nos anos 90.
Fonte: Arquivo Adufal.



Dia Nacional de Paralisação, onde houve repressão policial, em 10 de novembro de 1999.
Fonte: Arquivo Adufal (1999).



Adufal realiza Fórum 'Educação Brasileira – A universidade em questão', em 2001
Fonte: Arquivo Adufal (2001).



Reunião com o reitor da Ufal Rogério Moura, com a presença da Adufal, Sintufal e DCE.
Fonte: Arquivo Adufal.



Professora Alba Correia discursa durante assembleia na reitoria da Ufal, no Campus A. C. Simões, em 2001.

Fonte: Arquivo Adufal (2001).



Professora Alba Correia durante o XVII Encontro da Regional Nordeste III.

Fonte: Arquivo Adufal (2001).



II CONGRESSO ESTADUAL CONSTITUINTE ESCOLAR
Clube Fenix - Maceió/AL
CECEAL 01 a 03 de Dezembro/2004

Ex-presidente da Adufal, professor Luiz Henrique de Oliveira, no II Congresso Estadual Constituinte Escolar, em 2004.

Fonte: Arquivo Adufal (2004).



Abraço dos docentes em frente à reitoria da Ufal, no Campus A. C. Simões, em 2001.

Fonte: Arquivo Adufal (2001).



Evento em apoio à candidatura do presidente Lula, em 2002, com participação do presidente da Adufal à época, Eliezio de Amorim.

Fonte: Arquivo Adufal (2002).



Debate entre os candidatos a reitor da Ufal, em 30 de setembro de 2003.

Fonte: Arquivo Adufal (2001).



Ex-presidente da Adufal, Elizio de Amorim.
Fonte: Arquivo Adufal.



Professora Maria Aparecida Oliveira durante assembleia em 2001. Ao seu lado, Eliezio de Amorim e Antônio Passos.

Fonte: Arquivo Adufal (2001).



Diretores e funcionários da Adufal. Ex-presidente Eliezio de Amorim segurando documento.

Fonte: Arquivo Adufal.



Ex-presidente da Adufal, professor Élcio de Gusmão Verçosa.

Fonte: Arquivo Adufal.



Professor Élcio de Gusmão Verçosa discursando durante evento na reitoria da Ufal.

Fonte: Arquivo Adufal.



Professoras Alba Correia e Maria Aparecida passam para Ângela Brito a pasta da Diretoria Cultural, durante a posse da gestão de 2013 a 2015.
Fonte: Arquivo Adufal (2013).



Funcionários da Adufal e diretores, na sede da entidade.
Fonte: Arquivo Adufal.



Ex-presidentes da Adufal, Radjalma Cavalcante e Alba Correia, durante uma das edições do 'Café & Prosa', em abril de 2013.

Fonte: Arquivo Adufal (2013).



Adufal participando da Jornada de Lutas, em 2013.

Fonte: Arquivo Adufal (2013).



Professores da Adufal durante Arraiá da entidade, em 2015.

Fonte: Arquivo Adufal (2015).



Assembleia que aprovou adesão à greve, em novembro de 2016, na gestão de Ana Vergne.

Fonte: Arquivo Adufal (2016).



Protesto com a base da Adufal em 2016, contra o golpe à presidenta Dilma Rousseff.
Fonte: Arquivo Adufal (2016).



Ato público contra a reforma da previdência, em 2017.
Fonte: Arquivo Adufal (2017).



Adufal em ato público 'Fora Temer', em 2017.

Fonte: Arquivo Adufal (2016).



Simpósio Educação e Conjuntura promovido pela Adufal e realizado em 2018, na Ufal.

Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2018).



Ato público “Ele Não” em setembro de 2018, na orla de Maceió.

Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2018).



Faixa da Adufal no ato público Ele Não, em setembro de 2018.

Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2018).



Encontro da Frente pela Democracia, realizado na sede da Adufal, em 30 de outubro de 2018.
Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2018).



Café & Prosa' realizado em outubro de 2018.
Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2018).



Seminário 'Conjuntura Política, Trabalho e Educação', promovido pela Adufal em 2018 com Armando Boito Jr. Na foto: Sandra Lira, Jailton Lira, Ailton Galvão, Armando Boito Jr, Ana Vergne, Amauri Barro e Socorro Dantas. **Fonte:** Karina Dantas/Ascom Adufal (2018).



Ato público no Dia da Mulher, em 2019. **Fonte:** Karina Dantas/Ascom Adufal (2019).



Professor Sávio Almeida durante homenagem da Adufal na Bienal do Livro de Alagoas, em 2019.
Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2019).



Assembleia unificada da comunidade acadêmica da Ufal, em maio de 2019, que decidiu pela adesão à Greve Nacional da Educação, mostrando resistência e desaprovação aos ataques do Governo Bolsonaro à educação pública.
Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2019).



Ricardo Antunes



Betânia Pereira - ABJD



JAILTON LIRA

Ricardo Antunes



Lista de presença
no chat e na descrição
do vídeo

Live promovida pela Adufal durante a pandemia de Covid-19, em 2020, com participação de Ricardo Antunes e mediação de Jailton Lira e Betânia Pereira.

Fonte: Arquivo Adufal (2020).



Reunião entre Adufal e gestão da Ufal, com reitor Josealdo Tonholo, em outubro de 2020.

Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2020).



Diretores da Adufal, Sandra Lira, Jailton Lira e Rosângela Reis, durante ato público em defesa do SUS e pelo 'Fora Bolsonaro', em julho de 2021.

Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2021).



Jailton Lira e Sandra Lira durante ao público contra a PEC 32, em dezembro de 2021.

Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2021).



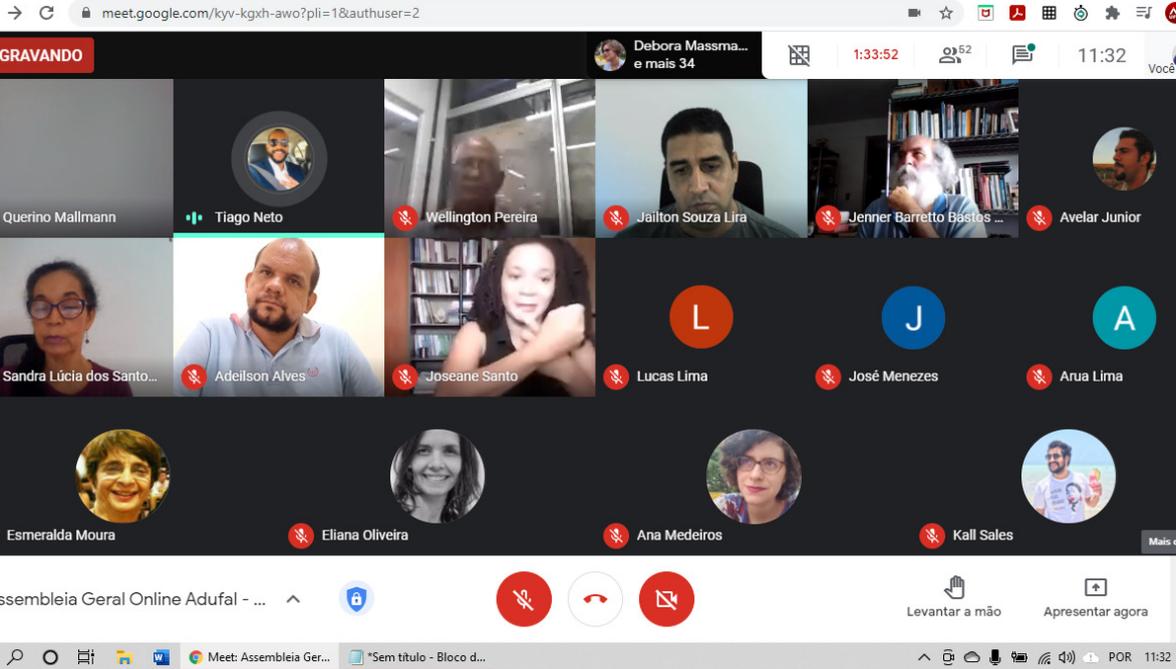
Ato público 'Fora Bolsonaro' em Maceió, em outubro de 2021.

Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2021).



Ato público Fora Bolsonaro, em outubro de 2021.

Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2021).



Assembleia realizada de forma online devido à pandemia de Covid-19, em março de 2021.
Fonte: Arquivo Adufal (2021).



Posse da gestão 'Autonomia e Resistência' reeleita em 2021. Na foto: Francisco Pereira, Altair Marques, Marta Moura, Jenner Barretto, Terezinha Ataíde, Ailton Galvão, Sandra Lira, Jailton Lira, Irailde Correia, Tânia Voronkoff e Rosângela Reis.
Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2021).



Capa da publicação Jornal da Adufal, feita em outubro de 2021.

Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2021).



Dia Nacional de Mobilização em Brasília, em março de 2022, com diretores da Adufal e Sintufal. Na foto: Jailton Lira, na ponta esquerda, e Rosângela Reis, na ponta direita.

Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2022).



Adufal no ato público do Dia do Trabalhador e da Trabalhadora em 2022.

Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2022).



Dirigentes sindicais da Adufal, CUT e Sintufal no 1º de maio de 2022.

Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2022).



Diretores da Adufal, Jailton Lira, Rosângela Reis e Marta de Moura durante visita ao campus Arapiraca, em março de 2022.

Fonte: Arquivo Adufal (2022).



Diretores da Adufal Jailton Lira, Ailton Galvão, Marta de Moura, Terezinha Rocha e Rosângela Reis na sede do Andes-SN, em Brasília, em 2022.

Fonte: Arquivo Adufal (2022).



Confraternização da Diretoria com funcionários em dezembro de 2022.
Fonte: Aleck Lima/Ascom Adufal (2022).



Arraiá da Adufal em 2022.
Fonte: Mcz 40 graus.



Ato público em defesa da democracia e 'Fora Bolsonaro', em agosto de 2022, no centro de Maceió.
Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2022).



Reunião com entidades sindicais e movimentos sociais na sede da Adufal, em agosto de 2022.
Fonte: Arquivo Adufal (2022).



Capa do Boletim da Adufal publicado em dezembro de 2022, referente ao segundo semestre do ano.
Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2022).



Base da Adufal no Congresso do Andes, em fevereiro de 2023, em Rio Branco, no Acre.
Fonte: Arquivo Adufal (2023).



Professora Sandra Lira durante audiência na Assembleia Legislativa de Alagoas (ALE-AL) sobre a reforma do Ensino Médio, em maio de 2023.
Fonte: Sandra Lira (2023).



Eleições para a Diretoria do Andes-SN na Adufal, em maio de 2023.
Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2023).



Base da Adufal realizando panfletagem em junho de 2023.

Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2023).



Reunião do Conselho de Representantes da Adufal, em agosto de 2023.

Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2023).



Capa e páginas do meio da Revista da Adufal, uma publicação especial feita para a 10ª Bial do Livro de Alagoas, em agosto de 2023.

Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2023).



Funcionária do setor jurídico da Adufal, Sônia Titara, e a diretora Marta de Moura, durante apresentação no PINS da Ufal, em setembro de 2023.

Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2023)



Ato em defesa da democracia na Ufal, em outubro de 2023.

Fonte: Vanessa Ataíde/Ascom Adufal (2023).



Posse da gestão A Luta Continua (2023-2025), em dezembro de 2023.

Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2023).



Diretoria na confraternização natalina da Adufal, em 2023.

Fonte: Mcz 40 graus (2023).



Comissão da Adufal no 42º Congresso do Andes-SN, em Fortaleza, em fevereiro de 2024.

Fonte: Arquivo Adufal (2024).



Adufal no ato público do Dia da Mulher, em março de 2024.

Fonte: Vanessa Ataíde/Ascom Adufal (2024).



Base da Adufal durante mesa de debate na Semana da Mulher, em março de 2024.

Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2024).



Assembleia de greve em maio de 2024, na reitoria da Ufal.

Fonte: Vanessa Ataíde/Ascom Adufal (2024).



Base docente da Ufal em ato público de 1º de maio de 2024, após deflagração de greve da categoria.

Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2024).



Adufal no ato público contra o PL 1904, em junho de 2024.

Fonte: Vanessa Ataíde/Ascom Adufal (2024).



Ato público no centro de Maceió, durante a greve dos SPFs, em junho de 2024

Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2024).



Assembleia que deflagrou o fim da greve docente em julho de 2024.
Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2024).



Reunião da Adufal e Sintufal com a gestão da Ufal e o reitor Josealdo Tonholo, após a greve, em julho de 2024.
Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2024).



Reunião do Comando Local de Greve na Adufal, em outubro de 2024.
Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2024).



“Café & Prosa” realizado em outubro de 2024.
Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2024).



Diretoras da Adufal Lenilda Austrilino e Marta Moura, selecionando documentos históricos da entidade para a construção do livro.

Fonte: Vanessa Ataíde/Ascom Adufal (2024).



Funcionários da Adufal em 2024. Da esquerda para a direita: Karina Dantas (Ascom), Fabrícia Albuquerque (Financeiro), Vanessa Ataíde (Ascom), Izabel Barros (Recepção), Claudizete Souza (Secretaria), Helena Oliveira (Serviços Gerais) e Aleck Lima (Ascom).
Fonte: Arquivo Adufal (2024).



Funcionários da Adufal em 2024. Da esquerda para a direita: Emily Santos (Financeiro), Priscilla Nascimento (Ascom), Sônia Titara (Jurídico) e Artur Lima (Financeiro).
Fonte: Arquivo Adufal (2024).



Diretoria da Adufal, Gestão “A Luta Continua!”, em outubro de 2024. Da esquerda para a direita, Ailton Galvão, Sandra Lira, Marta de Moura Costa, Terezinha Rocha, Irailde Correia e Jailton Lira.

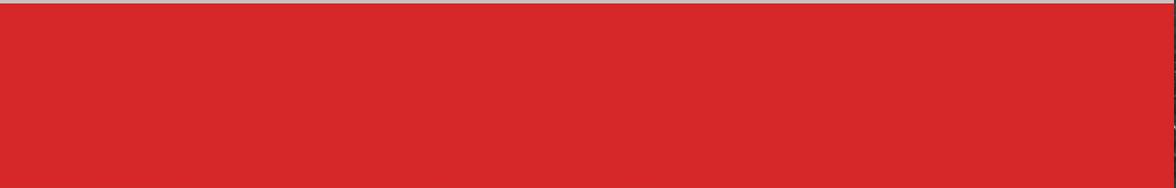
Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2024).



Diretoria da Adufal, Gestão “A Luta Continual”, em outubro de 2024. Da esquerda para a direita, Lenilda Austrilino, Rosângela Reis, Abdízia Barros, Socorro Dantas, Esmeralda Moura, Carlos Müller e Luciano Barbosa.

Fonte: Karina Dantas/Ascom Adufal (2024).

DIRETORIAS AO LONGO DO TEMPO





DIRETORIAS AO LONGO DO TEMPO

Vanessa Ataíde e Karina Dantas²⁵⁶

GESTÃO RENATO GAMA – DIRETORIA PROVISÓRIA

13 de dezembro de 1979 a 8 de janeiro de 1980

Renato Gama Vieira da Silva – Presidente
Secretária - Maria Mendes Santana – Secretária
Tesoureiro - José Braga de Lyra – Tesoureiro

GESTÃO MARCELLO LAVENÈRE

De 8 janeiro de 1980 a 28 fevereiro de 1981²⁵⁷

Marcello Lavenère Machado – Presidente
Gilberto de Macedo – Vice-presidente
Renato Gama Vieira da Silva – Primeiro-secretário
Maria Mendes Santana – Segundo-secretário
José Bento Pereira Barros – Tesoureiro

Conselheiros efetivos:

Carlos Henrique Falcão Tavares
Clóvis Antunes Carneiro
Clóvis Uchoa de Castro
Eduardo Perdigão de Lemos

²⁵⁶ Pesquisa e organização feitas pelas jornalistas Vanessa Ataíde e Karina Dantas, da Assessoria de Comunicação da Adufal.

²⁵⁷ Apesar do professor Marcello Lavenère ter entregado a sua renúncia e a do professor Gilberto de Macedo, respectivamente presidente e vice-presidente, no dia 21 de janeiro, somente no dia 28 de janeiro uma nova votação foi realizada pelos conselheiros/as da entidade para eleger uma nova diretoria provisória.



Hilda Laffitte Cardoso da Silva
Luiz Antônio F. da Silva
Maria Cristina Hellmeister
Maria de Guadalupe de Oliveira Silva
Paulo Luis Neto Lôbo
Roberto Alves de Lima

Conselheiros suplentes:

Luiz Augusto Santa Cruz
Maria Violeta Dantas
Marlene Cavalcante Albuquerque
Robson Geraldo Costa
Vanda Ávila Ramos

GESTÃO JOSÉ BENTO PEREIRA BARROS – DIRETORIA PROVISÓRIA

De 28 de janeiro a 29 de setembro de 1981

José Bento Pereira Barros – Presidente
Carlos Henrique Falcão Tavares – Vice-presidente
Maria de Guadalupe de Oliveira Silva – Primeira-secretária
Hilda Laffitte Cardoso da Silva – Segunda-secretária
Eduardo Perdigão de Lemos – Tesoureiro

GESTÃO CARLOS HENRIQUE FALCÃO – Chapa “Trabalhando”

De 29 de setembro de 1981 a 1983²⁵⁸

Carlos Henrique Falcão Tavares – Presidente
Amundson Portela de Holanda Cavalcanti – Vice-presidente

²⁵⁸ Não foram encontrados documentos da época que indicassem a data em que a gestão de Carlos Henrique Falcão encerrou seu mandato na Adufal.



Luiz Henrique de Oliveira Cavalcante – Primeiro-secretário

Hermano Cardoso Pedrosa – Segundo-secretário

Fernando Galindo Pimentel – Tesoureiro

Conselheiros efetivos:

Eduardo Perdigão de Lemos

Ivo Tonet

Maria Hildete Timbó

Clóvis Uchoa de Castro

Izabel de Fátima de Oliveira

José Bento Pereira Barros

Lenilda Austrilino Silva

Nádia Regina de Barros

Hilário Alencar da Silva

Luiz Gonzaga Duarte de Amorim

Conselheiros suplentes:

Maria de Fátima Barbosa

José Adilson de Barros

Francisco Antonio Pugliese

Belmiro Ferreira Alves

Nadja Gracindo Soares

GESTÃO AMUNDSON PORTELA DE HOLANDA CAVALCANTI

De 1983 a 10 de maio de 1985²⁵⁹

Amundson Portela de Holanda Cavalcanti – Presidente

²⁵⁹ Não foram encontrados documentos da época que indicassem o dia e o mês que a gestão do professor Amundson Portela iniciou, apenas o ano. No entanto, sabe-se através da ata da assembleia de 7 de maio de 1985 que a gestão do docente seguiu até o dia 10 de maio, pois a assembleia determinou que de 11 de maio a 20 de junho estaria à frente da gestão da entidade uma Diretoria Provisória.



Eduardo Perdigão de Lemos – Vice-presidente
Mario Jorge Martins – Primeiro-secretário
Francisca Ligia Sobral Garcia – Segunda-secretária
Antônio Euzebio Goulart Sant’anna – Tesoureiro

GESTÃO RADJALMA CAVALCANTE – DIRETORIA PROVISÓRIA

De 11 de maio a 20 de junho de 1985²⁶⁰

Radjalma Jackson de Albuquerque Cavalcante – Presidente
Marcello Lavenère Machado – Vice-presidente
Táís Bentes Normande – Primeira-secretária
Izabel de Fátima de Oliveira Brandão – Segunda-secretária
Antônio Carlos Marques da Silva – Tesoureiro

GESTÃO ÉLCIO DE GUSMÃO VERÇOSA

De 20 de junho de 1985 a 17 de junho de 1987

Élcio de Gusmão Verçosa – Presidente
Nadeje Amália do Nascimento – Vice-presidenta
Maria de Fátima Machado de Albuquerque – Secretária-geral
Pedro Nelson Ribeiro – Primeiro-secretário
Afonso Marinho Espíndola Filho – Segundo-secretário
Antônio Carlos Marques da Silva – Tesoureiro
José Peixoto dos Santos – Vice-tesoureiro

²⁶⁰ Foi durante a assembleia de 7 de maio de 1985 que os/as docentes decidiram eleger uma Diretoria Provisória para gerir a entidade até a eleição para a Diretoria do biênio 1985-1987. Por isso, a gestão do professor Radjalma esteve à frente da entidade por pouco mais de um mês.



GESTÃO ANTÔNIO CARLOS MARQUES DA SILVA – Chapa “Caminho...Caminhando”

De 17 de junho de 1987 a 24 de agosto de 1989

Antônio Carlos Marques da Silva – Presidente
Luiz Henrique de Oliveira Cavalcante – Vice-presidente
Ângela Maria Brandão de Oliveira – Secretária-geral
Erinalva Medeiros Ferreira – Primeira-secretária
Walcyr de Oliveira Barros – Segundo-secretário
Dante Leal Maranhão – Tesoureiro
Eduardo Perdigão de Lemos – Vice-tesoureiro

GESTÃO LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA CAVALCANTE – Chapa “Unidade na Luta”

De 24 de agosto de 1989 a 17 de outubro de 1991

Luiz Henrique de Oliveira Cavalcante – Presidente
Afonso Marinho Espíndola Filho – Vice-presidente
Táís Bentes Normande – Secretária-geral
Pedro Nelson Bomfim Gomes Ribeiro – Primeiro-secretário
Verter Paes Cavalcante – Segundo-secretário
Lenilda Austrilino Silva – Tesoureira
Marlene Freitas – Vice-tesoureira

GESTÃO TAÍS BENTES NORMANDE – Chapa “Coerência na Luta”

De 18 de outubro de 1991 a 27 de outubro de 1993

Táís Bentes Normande – Presidenta
Antônio Passos Lima Filho – Vice-presidente
Maria de Guadalupe de Oliveira Silva – Secretária-geral
Valdir Pedrosa Amorim – Primeiro-secretário



Maria Mendes Santana – Tesoureira
Eliezio de Amorim Costa – Vice-tesoureiro
Lenilda Austrilino Silva – Diretora de Política Sindical
Carmem Lúcia Azevedo Martins – Diretora de Política Educacional e Científica
Bartolomeu Edson de Souza – Diretor Cultural
Raquel Patriota Costa Bastos – Diretor de Divulgação de Imprensa

Suplentes:

Evandir G. de Oliveira
Jane Lyra da Fonseca e Silva
Enildo Marinho Guedes
Fernando Antônio Neto Lobo

SEGUNDA GESTÃO DE TAÍS BENTES NORMANDE – Chapa “Sempre Presente”

28 de outubro de 1993 a 26 de outubro de 1995

Taís Bentes Normande – Presidenta
Afonso Marinho Espíndola Filho – Vice-presidente
Maria Aparecida Batista de Oliveira – Secretária-geral
Eliezio de Amorim Costa – Primeiro-secretário
Benedito de Vasconcelos Pontes – Tesoureiro
Jane Lyra da Fonseca e Silva – Vice-tesoureira
Antônio Passos Lima Filho – Diretor de Política Sindical
Maria Cristina da Rocha Mendes – Suplente
José Alberto Saldanha de Oliveira – Diretor de Divulgação de Imprensa
Rosana Quinttela Brandão Vilela – Suplente
Marlene Freitas – Diretor de Política Educacional e Científica
Vera Lucia Ferreira da Rocha – Suplente
Vera Lucia Romariz Correia Araújo – Diretor Cultural
Tania Lucia Vasconcelos Cavalcante – Suplente



GESTÃO ANTÔNIO PASSOS LIMA FILHO – Chapa “Resistir e Avançar”

De 26 de outubro de 1995 a 31 de outubro de 1997

Antônio Passos Lima Filho – Presidente
Marlene Freitas – Vice-presidenta
Raquel Patriota Costa Bastos – Secretária-geral
Maria Alba Correia da Silva – Primeira-secretária
Bartolomeu Edson de Souza – Tesoureiro
Jane Lyra da Fonseca e Silva – Vice-tesoureira
Osvaldo Viegas – Diretor de Política Educacional e Científica
Maria Aparecida Batista de Oliveira – Suplente
José Wagner Ribeiro – Diretor de Divulgação de Imprensa
José Rildo Moura – Suplente
Patrícia Cristina Almeida – Diretora de Política Sindical
Táís Bentes Normande – Suplente
Luis Sávio de Almeida – Diretor Cultural
Maria Tereza Wucherer – Suplente

SEGUNDA GESTÃO DE ANTÔNIO PASSOS LIMA FILHO – Chapa “Adufal Sempre na Luta”

De 31 de outubro 1997 a 21 de dezembro de 1999

Antônio Passos Lima Filho – Presidente
Maria Alba Correia da Silva – Vice-presidenta
Luiz Henrique de Oliveira Cavalcante – Secretário-geral
Alceu José Peixoto Pimentel – Primeiro-secretário
Bartolomeu Edson de Souza – Tesoureiro
Amundson Portela de Holanda Cavalcanti – Vice-tesoureiro
Gardênia Maria Tavares da Silva – Diretora de Política Sindical
Jeanine Pires - Suplente



Luiz Antônio Ferreira da Silva – Diretor de Política Educacional e Científica

Marlene Freitas - Suplente

Washington Monteiro da Anunciação - Diretor Cultural

Maria Aparecida Batista de Oliveira - Suplente

Altair Marques da Silva - Diretor de Divulgação e Imprensa

Pedro Cabral de Oliveira Filho - Suplente

GESTÃO MARIA ALBA CORREIA DA SILVA – Chapa “Resistência e Luta”

De 22 de dezembro de 1999 a 30 de outubro de 2001

Maria Alba Correia da Silva – Presidenta

Eliezio de Amorim Costa – Vice-presidente

Maria de Guadalupe de Oliveira Silva – Secretária-geral

Carmem Lúcia Azevedo Martins – Primeira-secretária

Jane Lyra da Fonseca e Silva – Tesoureira

José Gerônimo Neto – Vice-tesoureiro

Antônio Passos Lima Filho – Diretor de Política Sindical

Alceu José Peixoto Pimentel – Suplente

Taís Bentes Normande – Diretora de Política Educacional e Científica

Maria Aparecida Batista de Oliveira – Suplente

Cícero Péricles de Oliveira Carvalho – Diretor Cultural

Gardênia Maria Tavares da Silva – Suplente

Luiz Gonzaga Costa de Oliveira – Diretor de Divulgação e Imprensa

Altair Marques da Silva – Suplente



GESTÃO ELIEZIO DE AMORIM COSTA – Chapa “Compromisso e Luta”

30 de outubro 2001 a 19 de novembro de 2003

Eliezio de Amorim Costa – Presidente
José Gerônimo Neto – Vice-presidente
Marta de Moura Costa – Secretária-geral
Francisca Valverde Garotti – Primeira-secretária
Jane Lyra da Fonseca e Silva – Tesoureira
José Arnon Silva Costa – Vice-tesoureiro
Gardênia Maria Tavares da Silva – Diretora de Política Sindical
Antônio Passos Lima Filho – Suplente
Heliene Ferreira da Silva – Diretora de Política Educacional e Científica
Carlos Brancildes Monte Calheiros – Suplente
Maria Aparecida Batista de Oliveira – Diretora de Política Cultural
Lenilda Austrilino Silva – Suplente
Luiz Gonzaga Costa de Oliveira – Diretor de Divulgação e Imprensa
Lailton Soares – Suplente

TERCEIRA GESTÃO DE ANTÔNIO PASSOS LIMA FILHO – Chapa “Autonomia e Coerência”

De 19 de novembro de 2003 a 2 de fevereiro de 2006

Antônio Passos Lima Filho – Presidente
Maria Aparecida Batista de Oliveira – Vice-presidenta
Francisca Valverde Garotti – Secretária-geral
Ailton Silva Galvão – Primeiro-secretário
José Gerônimo Neto – Tesoureiro
José Arnon Silva Costa – Vice-tesoureiro
Alceu José Peixoto Pimentel – Diretor de Política Sindical
Lenilda Austrilino Silva – Suplente
Heliene Ferreira da Silva – Diretora de Política Educacional e Científica



Jane Lyra da Fonseca e Silva – Suplente
Táís Bentes Normande – Diretora de Política Cultural
Jenner Barreto Bastos Filho – Suplente
Raquel Patriota Costa Bastos – Diretora de Divulgação e Imprensa
Abdízia Maria Alves Barros – Suplente

GESTÃO EDNA BERTOLDO – Chapa “Renovar e Resistir”

De 2 de fevereiro de 2006 a 28 de junho de 2007

Maria Edna Bertoldo – Presidenta
Afonso Marinho Espíndola Filho – Vice-presidente
Maria Norma Alcântara Brandão de Holanda – Secretária-geral
Regina Maria dos Santos – Primeira-secretária
Ailton Silva Galvão – Tesoureiro
Maria Cristina Soares – Vice-tesoureira
Sergio Afranio Lessa – Diretor de Política Sindical
Artur Bispo dos Santos – Suplente
Heliene Ferreira da Silva – Diretora de Política Educacional e Científica
Maria Augusta Tavares – Suplente
Otávio Gomes Cabral Filho – Diretor Cultural
Radjalma Jackson de Albuquerque Cavalcante – Suplente
Antônio Passos Lima Filho – Diretor de Divulgação e Imprensa
Alice Anabuki Plancherel – Suplente

GESTÃO MARIA APARECIDA BATISTA DE OLIVEIRA – Chapa “Coerência na Luta”²⁶¹

De 28 de junho de 2007 a 26 de junho de 2009

Maria Aparecida Batista de Oliveira – Presidenta

²⁶¹ A Chapa da Diretoria da Adufal do biênio 2007-2009 tem o mesmo nome da primeira gestão da professora Táís Bentes (1991-1993), ou seja, “Coerência na Luta”.



Afonso Marinho Espíndola Filho – Vice-presidente
Jakes Halan de Queiroz – Secretário-geral
Carmem Lúcia Azevedo Martins – Primeira-secretária
Maria Mendes Santana – Tesoureira
Afrânio Néri Coelho – Vice-tesoureiro
Antônio Passos Lima Filho – Diretor de Política Sindical
Amundson Portela de Holanda Cavalcanti – Suplente
Maria Alba Correia da Silva – Diretora de Política Educacional e Científica
Raquel Patriota Costa Bastos – Suplente
Ailton Silva Galvão – Diretor de Política Cultura
Rita Luiza de Pércia Namé – Suplente
Érico Melo de Abreu – Diretor de Divulgação e Imprensa
André Santa Maria Normande – Suplente

SEGUNDA GESTÃO DE MARIA APARECIDA BATISTA DE OLIVEIRA – Chapa “Avançar na Luta”

De 26 de junho de 2009 a 22 de junho de 2011

Maria Aparecida Batista de Oliveira – Presidenta
Érico Melo de Abreu – Vice-presidente
Maria Alba Correia da Silva – Secretária-geral
Rosa Moruá S. Gusmão – Primeira-secretária
Maria Mendes Santana – Tesoureira
Afrânio Néri Coelho – Vice-tesoureiro
Amundson Portela de Holanda Cavalcanti – Diretor de Política Sindical
Afonso Marinho Espíndola Filho – Suplente
Antônio Passos Lima Filho – Diretor de Política Educacional e Científica
Raquel Patriota Costa Bastos – Suplente
Ailton Silva Galvão – Diretor de Política Cultural



Rita Luiza de Pércia Namé – Suplente
Ricardo Coelho de Barros – Diretor de Divulgação e Imprensa
Taís Bentes Normande – Suplente

QUARTA GESTÃO DE ANTÔNIO PASSOS LIMA FILHO – Chapa “Renovar e Avançar na Luta”

De 22 de junho de 2011 a 25 de julho de 2013

Antônio Passos Lima Filho – Presidente
Marcio Gomes Barboza – Vice-Presidente
Maria Alba Correia da Silva – Secretária-geral
Francisco Pereira de Souza – Primeiro-secretário
Ailton Silva Galvão – Tesoureiro
Antônio Carlos Marques da Silva – Vice-tesoureiro
Raquel Patriota Costa Bastos – Diretora de Política Sindical
Teresinha de Jesus Gomes Costa - Suplente
Irailde Correia de Souza Oliveira – Diretora de Política Educacional e Científica
Iracilda Maria de Moura Lima - Suplente
Maria Amélia Gama da Câmara Pessoa – Diretora Cultural
Maria Aparecida Batista de Oliveira - Suplente
Dalmer Pacheco de Almeida – Diretor de Divulgação e Imprensa
Vicentina Esteves Wanderley - Suplente

GESTÃO MARCIO BARBOZA – Chapa “Fortalecer e Avançar”

De 26 de julho de 2013 a 25 de novembro de 2015

Marcio Gomes Barboza – Presidente
Alceu José Peixoto Pimentel – Vice-presidente
Henrique José Praxedes Cahet – Secretário-geral
Margarida Maria Silva dos Santos – Primeira-secretária
Jorge José de Brito – Tesoureiro



Francisco Pereira de Souza – Vice-tesoureiro
Antônio Passos Lima Filho - Diretor de Política Sindical
Afonso Marinho Espíndola Filho - Suplente
Abdízia Maria Alves Barros – Diretora de Política Educacional e Científica
Viviane Regina Costa - Suplente
Ângela Maria Benedita Bahia de Brito – Diretora Cultural
Acúrcio Castelo David - Suplente
Ricardo Coelho de Barros – Diretor de Divulgação e Imprensa
Fábio Paraguaçu Duarte da Costa - Suplente

**GESTÃO ANA MARIA VERGNE DE MORAIS OLIVEIRA –
Chapa “Adufal: história de lutas que se renova”**

De 25 de novembro de 2015 a 26 de novembro de 2017

Ana Maria Vergne de Moraes Oliveira – Presidenta
Ricardo Coelho de Barros – Vice-presidente
Jorge Eduardo de Oliveira – Secretário-geral
Maria Aparecida Batista de Oliveira – Primeiro-secretário
Jorge José de Brito Silva – Tesoureiro
Aílton Silva Galvão – Vice-tesoureiro
Carlos Eduardo Müller – Diretor de Política Sindical
Amundson Portela de Holanda Cavalcanti - Suplente
Irailde Correia de Souza Oliveira – Diretora de Política Educacional e Científica
Neila da Silva Reis - Suplente
Maria do Socorro Menezes Dantas – Diretora Cultural
Maria Madalena de Santana - Suplente
Henrique José Praxedes Cahet – Diretor de Divulgação e Imprensa
Fábio Paraguaçu Duarte da Costa - Suplente



GESTÃO JAILTON DE SOUZA LIRA – Chapa “Adufal Combativa e Autônoma”

De 27 de novembro de 2017 a 22 de novembro de 2019

Jailton de Souza Lira – Presidente
Ana Maria Vergne de Moraes Oliveira – Vice-presidenta
Domingos Sávio Corrêa – Secretário-geral
Maria Aparecida Batista de Oliveira – Primeira-secretária
Ailton Silva Galvão – Tesoureiro
Altair Marques da Silva – Vice-tesoureiro
Carlos Eduardo Müller – Diretor de Política Sindical
Dorgival Moraes de Lima Junior - Suplente
Irailde Correia de Souza Oliveira – Diretora de Política Educacional e Científica
Cícero Péricles de Oliveira Carvalho - Suplente
Maria do Socorro Meneses Dantas - Diretora Cultural
Rita Luiza de Pércia Namé - Suplente
Magnólia Rejane Andrade dos Santos – Diretora de Divulgação e Imprensa
Amauri da Silva Barros - Suplente

SEGUNDA GESTÃO DE JAILTON DE SOUZA LIRA – Chapa “Autonomia e Resistência”

De 22 de novembro de 2019 a 30 de novembro de 2021

Jailton de Souza Lira – Presidente
Sandra Lúcia dos Santos Lira – Vice-presidenta
Francisco Pereira de Souza – Secretário-geral
Esmeralda Moura – Primeira-secretária
Ricardo Coelho de Barros – Tesoureiro
Altair Marques da Silva – Vice-tesoureiro
Cícero Péricles de Oliveira Carvalho – Diretor de Política Sindical



Marcos Paulo de Oliveira - Suplente
Adriana Guimarães Duarte²⁶² - Diretora de Política Educacional e Científica
Iramirton Figueredo Moreira - Suplente
Rosângela Sampaio Reis – Diretora de Política Cultural
Terezinha da Rocha Ataíde - Suplente
Tânia Maria Gomes Voronkoff Carnaúba – Diretora de Divulgação e Imprensa
Rodrigo Freitas Monte Bispo - Suplente

TERCEIRA GESTÃO DE JAILTON DE SOUZA LIRA – Chapa “Autonomia e Resistência”²⁶³

De 1 de dezembro de 2021 a 12 de dezembro de 2023

Jailton de Souza Lira – Presidente
Sandra Lúcia dos Santos Lira – Vice-presidenta
Irailde Correia de Souza Oliveira – Secretária-geral
Esmeralda Moura – Primeira-secretária
Rosângela Sampaio Reis – Tesoureira
Tânia Maria Gomes Voronkoff Carnaúba – Vice-tesoureira
Ricardo Coelho de Barros – Diretor de Política Sindical
Ailton Silva Galvão - Suplente
Terezinha Rocha Ataíde – Diretora de Política Educacional e Científica
Jenner Barretto Bastos Filho - Suplente
Altair Marques da Silva - Diretor Cultural
Marta de Moura Costa - Suplente

²⁶² Professora do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias (Ceca). De forma especial, foi necessário especificar a unidade da docente uma vez que a Adufal possui outra professora associada com o mesmo nome e sobrenomes, inclusive com a mesma grafia.

²⁶³ Por se tratar do mesmo grupo político, a chapa da gestão do biênio 2021-2023 adotou o mesmo nome da chapa da gestão anterior.



Carlos Eduardo Müller - Diretor de Divulgação e Imprensa
Francisco Pereira de Souza - Suplente

QUARTA GESTÃO DE JAILTON DE SOUZA LIRA – Chapa “A Luta Continua”

13 de dezembro de 2023 a 2025

Jailton de Souza Lira – Presidente
Irailde Correia de Souza Oliveira – Vice-presidenta
Esmeralda Moura – Secretária-geral
Carlos Eduardo Müller – Primeira-secretário
Rosângela Sampaio Reis – Tesoureira
Luciano Barbosa dos Santos – Vice-tesoureiro
Sandra Lúcia dos Santos Lira - Diretora de Política Sindical
Flávio Dantas Albuquerque Melo - Suplente
Terezinha da Rocha Ataíde - Diretora de Política Educacional e Científica
Abdízia Maria Alves Barros - Suplente
Marta de Moura Costa – Diretora Cultural
Ailton Silva Galvão - Suplente
Maria do Socorro Meneses Dantas – Diretora de Divulgação e Imprensa
Lenilda Austrilino Silva – Suplente

REFERÊNCIAS





REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Relatora da ONU diz que Israel comete genocídio na Faixa de Gaza.** 25 mar. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2024-03/relatora-da-onu-diz-que-israel-come-te-genocidio-na-faixa-de-gaza>. Acesso em: 1 nov. 2024.

AGÊNCIA SENADO. **CPI da Braskem:** relatório prevê 14 indiciamentos e nova taxa de fiscalização. 15 mai. 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/05/15/cpi-da-braskem-relatorio-preve-14-indiciamentos-e-nova-taxa-de-fiscalizacao#:~:text=minas%20%C3%A0%20superf%C3%ADcie-,Crimes%20ambientais,as%20obriga%C3%A7%C3%B5es%20impostas%20pela%20legisla%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 1 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal instala GT-Carreira Docente no Ensino Superior.** 7 out. 2011. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/6086>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal na CONAPE:** Conferência Nacional ocorreu de 15 a 17 de julho, em Natal. 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31201>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Comissão Eleitoral Local finaliza apuração e Chapa 3 – Renova Andes vence na Adufal.** 2023. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31383>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal sedia XXXIX Encontro da Regional Nordeste III.** 2010. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/4881>. Acesso em: 24 out. 2024.



ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Seminário questiona programa de ascensão na carreira docente.** 2010. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/5096>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Nova diretoria assume o comando da Adufal.** 2011. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/5750>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Agenda da Greve.** 2011. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/5975>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Docentes da Ufal retornam às atividades.** 2011. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/5980>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **“Ufal 50 Anos”:** Maria Mendes representa Adufal na noite de entrega da medalha. 2011. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/6152>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Professores da Ufal participam de ato contra privatização do HU.** 2012. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/6440>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Professores da Ufal deflagram greve por tempo indeterminado.** 2011. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/6523>. Acesso em: 24 out. 2024.



ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Consuni aprova moção de apoio à greve na Ufal.** 2012. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/6790>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Professores da Ufal retornam às aulas, nesta terça-feira (18).** 2012. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/7164>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Presidente da Adufal participa de debate no Cedu sobre a Ebserh.** 2012. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/7602>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Presidente da Adufal será debatedor em sessão extraordinária do Consuni sobre Ebserh, nesta segunda-feira (10).** 2012. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/7750>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Presidente da Adufal defende posição contrária à Ebserh em debate do Consuni.** 2012. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/7758>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Boletim Adufal nº 006.** Maceió: Adufal, 2004.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Nota de repúdio à adesão do reitor da Ufal à Ebserh.** 2012. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/7848>. Acesso em: 24 out. 2024.



ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Crescem as manifestações contrárias à Ebserh.** 2013. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/9306>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal convoca docentes a dizer não à Ebserh em plebiscito nacional.** 2013. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/8911>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal lança Projeto Café e Prosa e retoma atividades do Núcleo de Aposentados.** 2013. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/8586>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Núcleo de aposentados da Adufal retoma suas atividades com casa cheia.** 2013. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/8689>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Chapa 1 vence eleições da Adufal com mais de 70% dos votos.** 2013. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/9883>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal e Sintufal realizam seminário sobre a Funpresp, nos dias 8 e 9 de agosto.** 2013. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/10431>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal conclama docentes a intensificar luta pela aprovação da PEC 555.** 2013. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/10795>. Acesso em: 24 out. 2024.



ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal solicita autorização para ocupar sala do CIC.** 2013. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/10864>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal aprova, com ponderações, a criação de novos cursos na Ufal.** 2013. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/10891>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal participa da campanha salarial unificada dos servidores públicos federais.** 2014. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/11188>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Docentes da Ufal param suas atividades na quinta-feira (10).** 2014. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/11324>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal contrata escritório advocatício para atender associados.** 2014. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/11679>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Após um ano da inauguração do CIC, Adufal continua sem sala prevista no projeto original do espaço.** 2014. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/11863>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Professores da Ufal entram em greve a partir desta quinta-feira (28).** 2015. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/12197>. Acesso em: 24 out. 2024.



ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Professores da Ufal decidem em assembleia pelo fim da greve.** 2015. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/12668>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Docentes elegem nova diretoria da Adufal.** 2015. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/conteudo/12768>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Jornal da Adufal.** Maceió: Adufal, 1986.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Nota da direção da Adufal contra a tentativa de golpe de Estado.** 2015. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/12793>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Diretoria da Adufal divulga nota em defesa da democracia.** 2016. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/12865>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal reúne-se com a Reitoria para analisar conjuntura do país.** 2016. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/12869>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal lança Comitê em Defesa da Democracia.** 2016. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/12866>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Mesa redonda a favor da democracia acontece no**



Campus Sertão. 2016. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/12871>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal participa de ato a favor da democracia no centro de Maceió.** 2016. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/12872>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Nova sede da Adufal é inaugurada na Ufal.** 2016. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/12894>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal convida docentes para plenária preparatória para o Dia Nacional de Lutas.** 2016. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/12907>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Docentes da Ufal aderem à Greve Nacional contra a retirada de direitos.** 28 nov. 2016. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/13070>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Caravana da Adufal resiste a truculência da polícia e luta contra a PEC 55.** 2016. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/13073>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Professores aprovam o retorno das atividades na Ufal.** 2016. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/13089>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Diretoria desenha estratégias de lutas para o**



próximo período. 2017. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/13128>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **15 de março é dia de ir as ruas contra a Reforma da Previdência.** 2017. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/13141>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal realiza encontro regional do Andes-SN no Sertão de Alagoas.** 2017. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/13274>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Tradicional Arraial dos/as professores/as terá um caráter solidário às vítimas da chuva.** 2017. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/13258>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Chapa 1 - 'Adufal Combativa e Autônoma' é eleita para nova diretoria da Adufal.** 2017. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/13387>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Aquisição de veículo irá capilarizar a atuação da Adufal.** 2018. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/13440>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Seminário sobre Carreira Docente esclarece dúvidas sobre os direitos da categoria.** 2018. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/13491>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Simpósio Educação e Conjuntura ocorre nesta**



quinta (19) e sexta-feira (20). 2018. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/13498>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal realiza seminário sobre política, educação e trabalho nos dias 10 e 11 de setembro.** 2018. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/13518>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Sede da Adufal é reinaugurada com solenidade repleta de homenagens.** 2018. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/30024>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal luta contra a reforma da previdência em manifestação no Centro de Maceió.** 2019. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30207>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal participa de ato público no Dia da Mulher, em Maceió.** 2019. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30188>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL).. **Adufal participa de ato público no dia do/a trabalhador/a em Maceió.** 2019. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30236>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Greve Nacional da Educação: Mais de 15 mil pessoas vão à rua em Maceió.** 2019. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30246>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Greve Geral em Maceió leva cerca de 20 mil pes-**



soas às ruas. 2019. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30273>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Servidores tiram dúvidas sobre previdência em palestra promovida pela Adufal e Sintufal.** 2019. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30295>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal lança Campanha Saúde no Trabalho nas redes sociais.** 2019. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30300>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Seminário da Adufal aborda temas como assédio moral e projeto 'Future-se'.** 2019. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30324>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Autonomia universitária é exercida durante a Consulta para reitor/a da Ufal.** 2019. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30311>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Jailton Lira é reconduzido à presidência da Adufal para o biênio 2019-2021.** 2019. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/30412>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **ADUFAL suspende atividades em decorrência do coronavírus.** 2020. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/30510>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Webinário Crise e Pandemia debate temas da**



atualidade de 26 a 29 de maio. 2020. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/30598>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Webinário sobre “Direitos Humanos, Crise e Pandemia” acontece de 23 a 26 de junho.** 2020. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/30620>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal realiza plenárias em ambiente virtual no mês de junho.** 2020. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/30603>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Servidores da Ufal reforçam necessidade de derrotar Bolsonaro para defender a democracia.** 7 nov. 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31256>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Após pressão popular, Bolsonaro revoga decreto que abria as portas para privatização do SUS.** 2020. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30709>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Entidades dialogam sobre campanha contrarreformista administrativa.** 2020. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30700>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal protocola minuta sobre Carga Horária Docente na Ufal.** 2020. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30690>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal repudia portaria do MEC que determina**



retorno presencial das aulas. 2020. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30724>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Solidariedade:** Adufal doa cestas básicas para comunidade da Levada, em Maceió. 2020. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/30548>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal doa cestas básicas para ONG que realiza atividades em prol da mulher.** 2020. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/30675>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal realiza live especial de fim de ano com apresentação da cantora Fernanda Guimarães.** 2020. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30729>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **PEC 32:** relembre as ações da Adufal em defesa dos serviços públicos. 2021. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31042>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Ato unificado pelo 'Fora Bolsonaro' será realizado neste sábado (29), às 9h, na Praça Centenário.** 2021. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30867>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Milhares de pessoas ocupam as ruas de Maceió pelo 'Fora Bolsonaro', neste sábado (19).** 2021. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30887>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Mesmo com chuva, manifestantes ocupam ruas**



de Maceió em terceiro ato pelo ‘Fora Bolsonaro’. 2021. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30896>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **7 de setembro:** Adufal marca presença no 27º Grito dos Excluídos em Maceió. 2021. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30941>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Milhares de manifestantes ocupam as ruas de Maceió pelo ‘Fora Bolsonaro’.** 2021. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30962>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Ato Nacional em Alagoas contra a PEC 32 leva milhares de manifestantes às ruas.** 2021. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31031>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Ensino remoto:** Relembre as ações realizadas pela Adufal desde o início da pandemia. 2021. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30895>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Professor Jailton Lira é reeleito como presidente da Adufal no biênio 2021-2023.** 2021. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31012>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Vice-presidenta da Adufal participa de ato público pelo Dia da Mulher.** 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31089>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal participa do Dia Nacional de Mo-**



bilização em Brasília. 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31093>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Delegação de Alagoas participa do 40º Congresso do ANDES-SN.** 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31110>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Dia Nacional de Mobilização:** Adufal e Sintufal promovem atividades nos campi da Ufal. 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31141>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Manifestantes vão às ruas “por um país sem fome e sem miséria”.** 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31142>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal marca presença na Jornada de Lutas em Brasília.** 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31208>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Manifestantes vão às ruas em defesa da Democracia e de eleições livres, em Maceió.** 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31214>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal e base docente dialogam sobre mobilização e indicativo de greve.** 2022. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/31153>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Votação para deflagração de greve na Ufal resulta**



em empate entre docentes. 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31161>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Em assembleia, docentes da Ufal decidem não aderir à greve nacional 2 jun.** 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31171>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal discute campanha salarial dos Servidores Públicos Federais em live.** 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31076>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Representantes da Adufal e Sintufal visitam gabinetes de parlamentares em Brasília.** 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31097>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Retrospectiva Adufal 2022: atuação forte e combativa contra os retrocessos.** 2022. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/31314>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal participa de reunião contra privatização da Saúde em Maceió.** 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31113>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal e Sintufal discutem direitos dos servidores com a Reitoria da Ufal.** 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31134>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Confira a composição eleita do Conselho de**



Representantes da Adufal. 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31166>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Reunião com Reitoria discute minuta que regula EaD nos cursos presenciais da Ufal.** 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31242>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Servidores da Ufal reforçam necessidade de derrotar Bolsonaro para defender a democracia.** 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31256>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal realiza festa junina para sócios da entidade no dia 17 de junho.** 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31169>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal realiza atividade cultural em homenagem ao Dia do/a Professor/a nesta sexta-feira (14).** 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31255>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Encontro dos Aposentados da Adufal acontece no dia 22 de novembro.** 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31281>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal realiza Confraternização Natalina para sócios da entidade no dia 1 de dezembro.** 2022. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31277>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Em reunião, docentes discutem campanha sala-**



rial e a revogação do novo ensino médio. 2023. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31354>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal participa da reunião nacional do Setor das Federais em Brasília.** 2023. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31445>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Retrospectiva 2023:** um ano de importantes conquistas. 2023. Disponível em: <https://www.adufal.org.br/Conteudo/31540>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Servidores públicos federais reivindicam recomposição salarial justa para 2024 em ato público.** 2023. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31473>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Entenda o trâmite processual da ação judicial dos 47,94%.** 2020. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30460>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Informe jurídico:** atualização no processo dos 47,94%. 2 fev. 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31552>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Aposentados conquistam direito ao voto na consulta para reitor/a da Ufal.** 2023. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31410>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Comunidade acadêmica escolhe a Chapa 2 para**



a gestão da Ufal de 2024 a 2028. 2023. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31433>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Chapa 1** – “A Luta Continua” é eleita para a Diretoria da Adufal no biênio 2023-2025. 2023. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31510>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **41º Congresso do Andes inicia com discussões sobre Movimento Docente e Plano de Lutas.** 2023. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31327>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal marca presença em local de diligência da CPI do MST em Alagoas.** 2023. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31442>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal finaliza processo de usucapião e se torna proprietária da sede da entidade.** 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31563>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal promove Semana da Mulher com debates de gênero e atividades de luta.** 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31567>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Cartilha de prevenção ao assédio no trabalho.** 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31637>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Cartilha de Enfrentamento à LGBTfobia.** 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31670>. Acesso em: 7 nov. 2024.



ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Setor das Ifes rejeita proposta do governo federal para reajuste salarial.** 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31551>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal participa de mobilização dos SPFs por recomposição salarial.** 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31568>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **42º Congresso do ANDES-SN: docentes aprovam construção de greve nas Federais.** 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31569>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal divulga atualização e documentos sobre Campanha Salarial 2024.** 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31603>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Docentes da Ufal aprovam greve com início previsto para 29 de abril.** 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31611>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **CNG do Andes-SN decide pela saída unificada da greve até 3 de julho.** 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31661>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Docentes aprovam encerramento da greve na Ufal a partir desta quarta (3).** 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31673>. Acesso em: 7 nov. 2024.



ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal divulga parecer sobre tese da absorção das rubricas judiciais em caso da reestruturação de carreira.** 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31619>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Comunicado e convocação para assembleia unificada.** 2018. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30053>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Em carta, sindicatos e ex-reitores defendem manutenção das rubricas judiciais.** 2019. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/30172>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Entidades discutem reimplantação da rubrica 28,86% com ministra Esther Dweck.** 3 mai. 2023. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31381>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Nota jurídica: atualização sobre a ação dos 47,94%.** 25 mar. 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31591>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ADUFAL). **Adufal conquista sentença favorável e garante direito ao auxílio-transporte para docentes da Ufal.** 2024. Disponível em: <https://adufal.org.br/Conteudo/31618>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (ASSUFBA). **Entendendo o processo da URP - Unidade de Referência de Preços.** 2023. Disponível em: <http://www.assufba.org.br/novo/entendendo-o-processo-da-urp-unidade-de-referencia-de-precos-veja-o-historico-da-acao/>. Acesso em: 17 out. 2024.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DOCENTES DE ENSINO SUPERIOR (ANDES). **Bolsonaro nomeia para reitor candidato menos votado da UFPB**. 2023. Disponível em: <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/bolsonaro-nomeia-para-reitor-candidato-menos-votado-da-uFPB1>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DOCENTES DE ENSINO SUPERIOR (ANDES). **Diretoria do ANDES-SN conclama voto em Lula para derrotar Bolsonaro nas ruas e nas urnas**. 2020. Disponível em: <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/diretoria-do-aNDES-sN-conclama-voto-em-lula-para-derrotar-bolsonaro-nas-ruas-e-nas-urnas1>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DOCENTES DE ENSINO SUPERIOR (ANDES). **Servidoras e servidores públicos do Brasil participam de mais um ato pelo reajuste salarial de 19,99%**. 22 mar. 2022. Disponível em: <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/servidoras-e-servidores-publicos-do-brasil-participam-de-mais-um-ato-pelo-reajuste-salarial-de-19-991>. Acesso em: 7 nov. 2024.

BRASIL. **Ato Institucional nº 5. Ministério da Justiça, 2023**. 2032. Disponível em: <https://www.gov.br/memoriasreveladas/pt-br/assuntos/destaques/ato-institucional-no-5>. Acesso em: 21 out. 2024.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Proposta de Emenda à Constituição**. 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichade-tramitacao?idProposicao=2262083>. Acesso em: 7 nov. 2024.

BRASIL. Congresso Nacional. **Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016**. Institui a Política de Ensino Médio e altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 2016. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/2016/medidaprovisoria-746-22-setembro-2016-783654-publicacaooriginal-151123-pe.html>. Acesso em: 17 out. 2024.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016**. 15 dez. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm. Acesso em: 1 nov. 2024.



BRASIL. **Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016.** Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para instituir o Novo Regime Fiscal. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, 15 dez. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm. Acesso em: 1 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024.** Institui normas sobre regulamentações ambientais. 2024. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14945-31-julho-2024-796017-publicacaooriginal-172512-pl.html>. Acesso em: 1 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968.** Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 1 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Covid-19.** 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19>. Acesso em: 7 nov. 2024.

BRASIL. Senado Federal. **PEC que restringe gastos públicos é aprovada e vai a promulgação.** 2016. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/13/pec-que-restringe-gastos-publicos-e-aprovada-e-vai-a-promulgacao>. Acesso em: 1 nov. 2024.

BRASIL. Senado Federal. **Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016.** Institui o Novo Regime Fiscal e altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. 2016. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/540698>. Acesso em: 17 out. 2024.

BRASIL. Senado Federal. **Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 24, de 1983.** 2023. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/540623>. Acesso em: 21 out. 2024.



BRASIL. Senado Federal. **Proposta de Emenda à Constituição nº 40, de 2003**. 2003. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/58267#:~:text=Proposta%20de%20Emenda%20%C3%A0%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%B0%2040%2C%20de%202003&text=Altera%20a%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal%20para,e%20a%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20sindical%20obrigat%C3%B3ria>. Acesso em: 17 out. 2024.

CSP-CONLUTAS. **História**. Disponível em: <https://cspconlutas.org.br/historia>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ECONOMIA UOL. **O que foi o apagão de 2001? Risco de racionamento de energia elétrica**. 2001. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/faq/o-que-foi-o-apagao-de-2001-risco-acionamento-energia-eletrica.htm>. Acesso em: 17 out. 2024.

FERRARI, L. **O que foi o AI-5? Saiba quais eram as medidas impostas pelo decreto**. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/o-que-foi-o-ai-5-saiba-quais-eram-as-medidas-impostas-pelo-decreto/>. Acesso em: 21 out. 2024.

FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR (FUNPRESP). **Perguntas frequentes**. 2004. Disponível em: <https://www.funpresp.com.br/perguntas-frequentes#:~:text=Quando%20a%20Funpresp%20foi%20criada,em%202004%2F02%2F2013>. Acesso em: 17 out. 2024.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). **Apagão de 2001**. 2023. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/verbete/6306>. Acesso em: 17 out. 2024.

G1. **Afundamento do solo em Maceió: a cronologia das rachaduras em ruas e imóveis ao colapso das minas**. 2 dez. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2023/12/02/afundamento-do-solo-em-maceio-a-cronologia-das-rachaduras-em-ruas-e-imoveis-ao-colapso-das-minas.ghtml>. Acesso em: 1 nov. 2024.



G1. **Brasil sofreu apagão em 2001 por seca nos reservatórios; relembre.** 15 ago. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/08/15/brasil-sofreu-apagao-em-2001-por-seca-nos-reservatorios-relembre.ghtml>. Acesso em: 7 nov. 2024.

GERALDO VANDRÉ. [Compositor e intérprete]: Geraldo Vandré. **Pra não dizer que não falei das flores.** Som livre, 1979. CD (6:49 min).

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (SINTUFAL). **Página institucional.** Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Alagoas, 2023. Disponível em: <https://sintufal.org.br/>. Acesso em: 17 out. 2024.

SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (ANDES – SINDICATO NACIONAL). **História do ANDES-SN.** 2023. Disponível em: <https://www.andes.org.br/sites/historia>. Acesso em: 17 out. 2024.

SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (ANDES – SINDICATO NACIONAL). **A luta sindical a partir das greves do Andes-SN ao longo da história.** Disponível em: <https://www.andes.org.br/diretorios/files/renata/2022/maio/Anexo-Circ162-22.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2024.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Quatro anos de descaso com a Educação.** 2022. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/mec-jair-bolsonaro-descaso-com-a-educacao-basica/>. Acesso em: 7 nov. 2024.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. 2023. **Ditadura decreta o Ato Institucional nº 5.** Disponível em: <https://www.fflch.usp.br/42239>. Acesso em: 7 nov. 2024.

YOUTUBE ADUFAL. **VITÓRIA:** Atualização sobre a ação dos 47,94% para servidores da Ufal. 23 nov. 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZI9_tOmc6jg. Acesso em: 1 nov. 2024.

ANEXOS







Anexo 1 - Ata da primeira reunião que deliberou a criação da Adufal, em 7 de novembro de 1979.

Ata da reunião (primeira) de sete de novembro de mil novecentos e setenta e nove, no auditório da Reitoria da Universidade Federal de Alagoas.

Nos sete dias do mês de novembro de mil novecentos e setenta e nove, às dezesseis horas, encontravam-se presentes no auditório da Reitoria da Universidade Federal de Alagoas trinta e sete docentes, da mesma Universidade que assinaram para iniciar a lista de presença que se anexa a este livro de atas. Usando da palavra, o prof. Abel Tomário Cavalcante fez ver que, convocados através de avisos afixados nos centros e na Reitoria, ali se achavam os docentes das mais diversas categorias para deliberarem sobre a criação de uma associação a sem-ple da opinião absoluta das demais Universidades do País.

Depois de amplo debate ficou decidido o seguinte: 1- criação da associação dos docentes da Universidade Federal de Alagoas; 2- Proclamação de uma Comissão provisória assim constituída: Presidente - Renato Gama Veiros da Silva, Secretário Maria Mendes Santana e Tesoureiro - José Braga Lyra; 3- Constituição de uma representação composta de um elemento de cada Centro que, juntamente com a Comissão provisória, deverá elaborar os estatutos que irão reger a Associação; 4- Distribuição com todo o corpo docente do ante-projeto de estatutos para que sejam apresentadas modificações convenientes; 5- Pagamento de uma taxa de R\$ 50,00 (cinquenta cruzeiros) a título de contribuição mensal; 6- Realização de uma reunião plenária no dia 14/11/79 para se discutirem os ante-projetos do MEC sobre administração universitária, Refundação da carreira do magistério superior e escolha dos dirigentes universitários. Foram ainda lidos os estatutos dos Associações do Rio de Janeiro e Campinas. S.P. Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos dos quais lavrei

Anexo 2 - lista de presença da primeira reunião com vistas à criação da Adufal, de 7 de novembro de 1979.

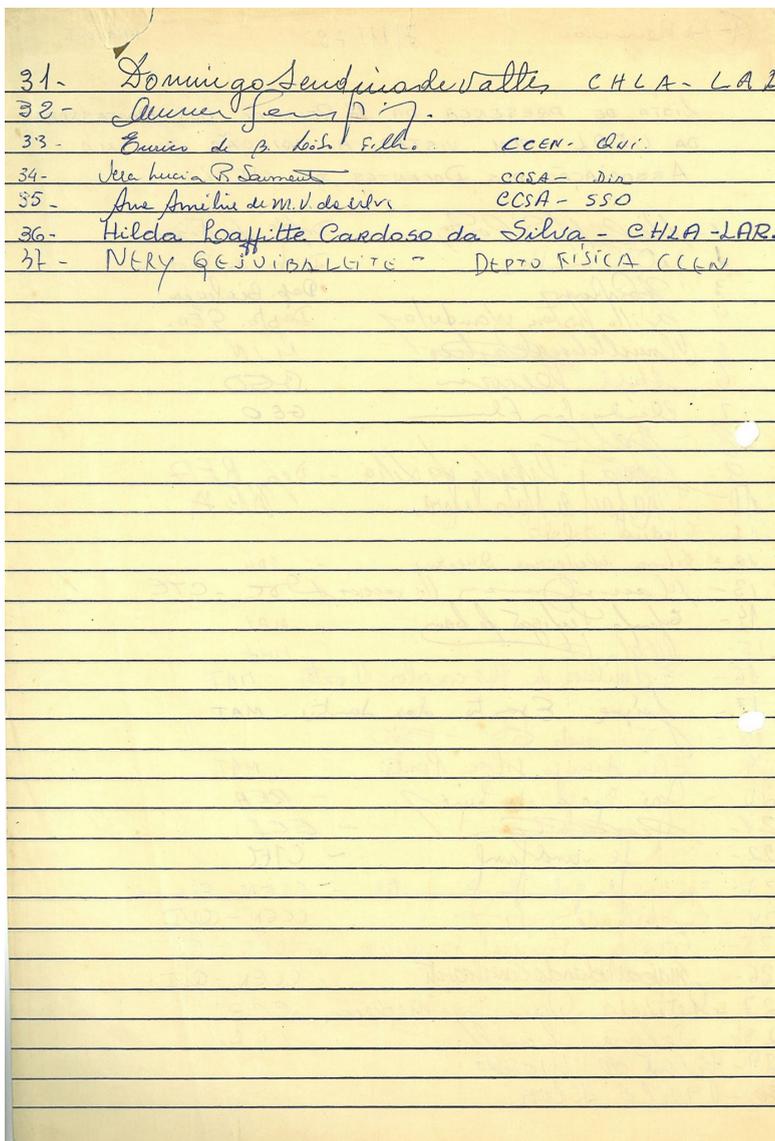
7/11/79

ANEXO-I

LISTA DE PRESEÇA DA 1ª REUNIÃO DOS PROFESSORES DA UFAL COM VISTAS A CRIAÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFAL

1 - Nicol M S Costa	Depto de Física
2 - Nome	Depto de Física
3 - Nome	Dep. Biologia
4 - Nome	Depto. GEO.
5 - Nome	MIN
6 - Abel Wilson	CEO
7 - Nome	GEO
8 - Nome	
9 - Nome	Dep. REA
10 - Nome	REA
11 - Cleodir de Melo	
12 - Dilma Medeiros Queiroz	EDU
13 - Nome	CTE
14 - Nome	MAT
15 - Nome	MAT
16 - Edmilson de Vasconcelos Soares	MAT
17 - Jaime Esperto dos Santos	MAT
18 - Nome	ESD
19 - Elia Araújo Silva Pontes	MAT
20 - Nome	REA
21 - Nome	ECE
22 - Nome	CTE
23 - Fernando Galindo Pimentel	CCEN - Física
24 - Nome	CCEN - QUI
25 - Emaldo Fonseca Sarmento	CCEN - FIS
26 - Nome	CCEN - QUI
27 - Nome	CCRI
28 - Selma Simões	CCRI
29 - Nome	
30 - Wild Silva	

Anexo 3 - lista de presença da primeira reunião com vistas à criação da Adufal, de 7 de novembro de 1979.





Anexo 4 - Página 2 do Boletim da Adufal, de dezembro de 2004, que cita o dia 7 de novembro de 1979 como a data de fundação da Adufal.

02

EDITORIAL

Que Reforma é essa?

Reforma é preciso, dizem todos em nossos tempos, entretanto a forma como o governo pretende dar encaminhamento à sua proposta não nos parece a mais viável, pois apesar de alardear dizendo ser um debate democrático, suprimindo a todos os afirmar que é "uma proposta construída com as entidades", o que não é verdade, fere a autonomia universitária e o direito de opinião de todos que compõem a comunidade acadêmica.

O governo afirma que o caminho a ser trilhado é a "valorização de universidade pública e a defesa da educação como direito de todos os brasileiros", o qual concordamos, entretanto, na prática é necessário melhorar os salários, reestruturação da carreira docente, que atualmente está obsoleta, manutenção das instalações e laboratórios com acesso a todos, atualização das bibliotecas, maior segurança, melhoria na qualificação dos docentes e técnicos administrativos, contratação de docentes em número suficiente para suprir carências existentes, orçamento suficiente e expansão de vagas nas instituições públicas.

O governo diz ser "contra a mercantilização da ciência superior", propondo medidas para regular a expansão da educação superior privada com qualidade e direcionada ao desenvolvimento regional e ao interesse social", o que nos parece sensato, mas que por outro lado, recorre estas mesmas instituições que tem um efetivo em torno de 550.000 vagas ociosas, que terão ocupadas por estudantes pobres e como contra-partida a liberação de impostos dessas entidades, cujas receitas seriam para ampliar significativamente as vagas das instituições filiais.

A promulgação da Lei de Inovações Tecnológicas pode ter significado importante para a universidade, entretanto é necessário que criemos mecanismos no sentido de defender a instituição pública contra a ganância de empresários ambiciosos que visam apenas a "adequação" e o "direcionamento" das pesquisas desenvolvidas e validar exclusivamente para a rentabilidade de seus empreites e os próprios lucros que visam, sem que para isso tenham que pagar conscientemente por um serviço que, com certeza não é alta qualidade.

Por essas e outras, fica portante o alerta, pois alguns setores parecem iniciar uma aproximação com o mercado local que não tem sido benéfico para a UFAL. É preciso definir, antes de tudo, qual a política da UFAL e a serviço de quem estamos atuando, como instituição corresponsa o risco de nos transformarmos num grande bulcão de negócios, na contradição dos princípios que regem a universidade.

Precisamos estar atentos, participando das discussões sobre a Reforma da Universidade e seus desdobramentos, para que não venhamos a nos lamentar, pois o futuro da UFAL pode ser comprometido se nos limitarmos na sua discussão.

Adufal: 25 anos de luta

Em busca de uma universidade pública, gratuita e de qualidade

No dia 7 de novembro de 2004 a Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas (Adufal) completou 25 anos. Fundada em 1979 a entidade tem um significado especial para os professores da Ufal, afinal, são muitos anos de luta em busca de uma universidade pública, gratuita e de qualidade.

A Adufal nasce da necessidade dos docentes de participarem de forma mais efetiva das discussões e decisões de interesse da categoria e da educação superior como um todo. Seu surgimento começa durante uma longa reunião, onde 37 professores dos diversos centros proclamaram a diretoria provisória da entidade que foi composta pelos professores Renato Gama (presidente), Maria Mendes Santana (secretária) e José Braga Lyra (tesoureiro). Na mesma ocasião também foi constituída uma representação composta de um docente de cada centro, a qual ficou responsável de elaborar o primeiro estatuto que regia a associação.

No dia 8 de janeiro de 1980 foi realizada a primeira eleição do conselho diretor e da diretoria executiva da Adufal. A chapa eleita, encabeçada pelo professor Marcelo Lavêrê Machado, contava com 15 titulares e 5 suplentes. De lá para cá, muitas foram as diretorias (eleitas a cada dois anos) que contribuíram na busca dos ideais da entidade.

Em fevereiro de 1981, a Adufal se fez representar na presença de cerca de 700 professores de 65



Sede da entidade conta com modernas instalações e é totalmente informatizada

associações de docentes de todo país, e representantes de várias entidades e partidos políticos, em Campinas-SP, do 1 Encontro Nacional dos Docentes Universitários.

O principal objetivo do encontro foi criar uma entidade nacional que representasse toda categoria. Estava nascendo ali a Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes). Dez anos depois, em janeiro de 1991, os docentes da Ufal aprovavam, em assembléia geral extraordinária, a transformação da Adufal em seção sindical da Andes.

Ao longo de seus 25 anos a Adufal sempre esteve presente na

luta pelo cumprimento das responsabilidades governamentais para com o ensino superior. Muitos foram os protestos, as paralisações e as vitórias. A associação teve participação significativa no movimento Diretas Já, na constituição de 1988, da campanha de isonomia dos servidores públicos federais, da democracia interna da Ufal (com eleições em todos os níveis) e nas campanhas salariais e ações judiciais que visam os direitos dos associados.

Atualmente a sede da Adufal está instalada na rua José de Albuquerque Porciúncula, 121, Farol. Conta com modernas instalações e é totalmente informatizada. Possui auditório, sala de reunião, diretoria, secretaria, tesouraria, assessoria de imprensa, departamento jurídico e xerografia.

Associação está presente na luta pelo cumprimento das responsabilidades governamentais para com o ensino superior

Expediente			
Diretoria Executiva	José Gerônimo Neto	(Titular)	Raquel Patrícia Cota Bastos
Presidente	Vice-Tesoureiro	Jane Lyra da Fonseca e	(Titular)
Antônio Passos Lima Filho	José Arron Silva Costa	Silva (Suplente)	Abdizia Maria Alves Barrot
Vice-presidente	Diretor de Política Sindical	(Titular)	(Suplente)
Mª Aparecida Batista de	Alceu José Paixoto Pimentel	Talis Bentes Normande	Journalista responsável
Olivera	(Titular)	Jennifer Barreto Bastos	Tobias Junior
Secretária Geral	Diretor de Política	Filho	Estagiária de jornalismo
Francisca Velverde Garotti	Educação	(Suplente)	Jamilly Bezerra
Fª Secretária	Helene Ferreira da Silva	Diretor de Divulgação e	Diagramação e edição
Alton Silva Galvão	Tesoureiro	Imprensa	eletrônica
			Arthur Melo (02) 6801 6319

Rua José de Albuquerque Porciúncula, 121 - Farol - Maceió - AL, CEP: 57055-020 FONE: (02) 241-1880



Anexo 5 - Ata da segunda reunião dos docentes, definida como “reunião preparatória para a fundação da Adufal”, de 14 de novembro de 1979.

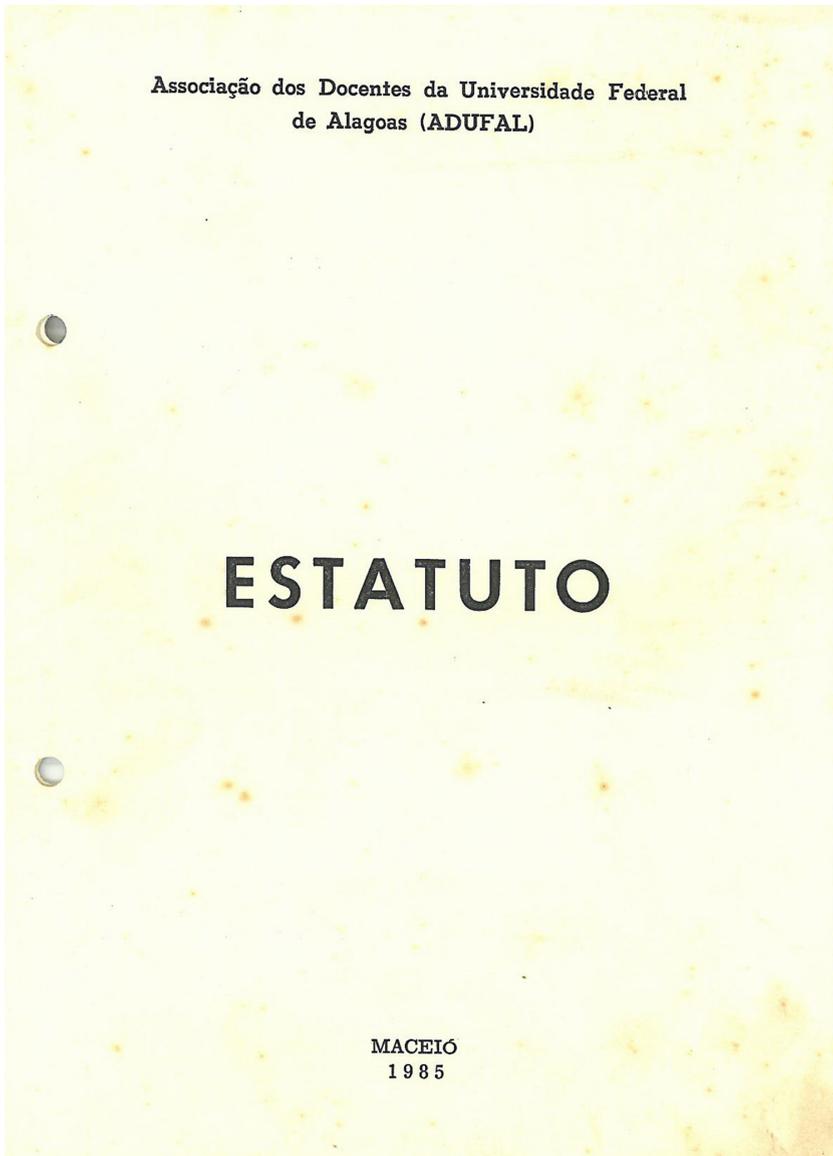
4

Ata da segunda reunião preparatória para a fundação da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas ADUFAL, realizada no auditório da Reitoria da Universidade Federal de Alagoas, realizada em 14 de novembro de 1979.

Cos quinze de novembro de mil novecentos e setenta e nove, presentes cinquenta e sete docentes que assinaram a lista de presença anexa a este livro de atas, foi convocada a palestra para discussão sobre os anteprojeto sobre a administração universitária, reformulação da carreira do magistério superior e escolha de dirigentes universitários, tendo em vista a reunião a ser promovida pelo Ministério da Educação e Cultura nos dias 19 e 20 do corrente, em Natal, Rio Grande do Norte, com a participação de representantes das Universidades do Norte e Nordeste e das respectivas Associações de Docentes. Depois de ampla discussão, ficou deliberado o seguinte: 1. conveniência de se fazer representar a ADUFAL na reunião de Natal, ficando a Reitoria Provisória com a incumbência de promover os meios para a viagem; 2. aprovação dos sugestões anexadas às folhas 4v deste livro de atas. Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos dos quais lavrei esta ata que vai assinada pela Reitoria Provisória.

Ranolfo - Presidente
Mebete - Secretária

Anexo 7 - Capa do Estatuto da Adufal, versão de 1985.



Anexo 8 - Primeira página do Estatuto da Adufal, versão de 1985, constando a informação de que a entidade foi fundada em 13 de dezembro de 1979.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
A D U F A L

ESTATUTO - Aprovado em Assembléia Geral realizada
em 07 de maio de 1.985

CAPÍTULO I

Dos fins, sede e duração

Art. 1 - A Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas, ADUFAL, fundada em 13 de dezembro de 1979, pessoa jurídica de direito privado, com natureza e fins não lucrativos e duração indeterminada, tem sua sede, administração e foro na cidade e comarca de Maceió.

Art. 2 - A ADUFAL é órgão representativo dos docentes da Universidade Federal de Alagoas e de seus associados.

Parágrafo Único - Docentes, para efeito deste Estatuto, são os que exercem atividades de ensino e/ou pesquisa e administração nas unidades da Universidade Federal de Alagoas e os aposentados, excetuando-se aqueles que exercem tais atividades apenas na qualidade de alunos.

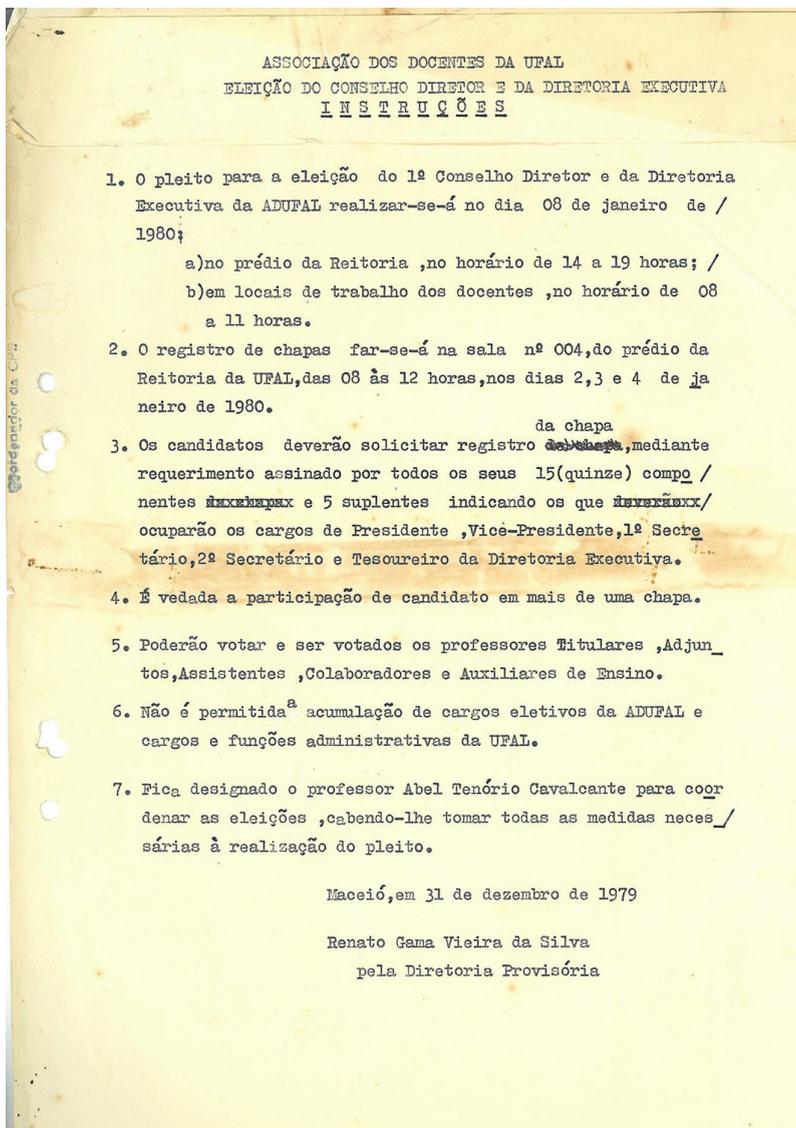
Art. 3 - A ADUFAL tem por finalidade precípua a união, a assistência, a defesa de direitos e interesses dos associados.

Art. 4 - No cumprimento de suas finalidades a ADUFAL propõe-se a:

1. constituir-se independente e autônoma em relação à



Anexo 9 - Documento com as instruções da Diretoria Provisória para a eleição do 1º Conselho Diretor e da Diretoria Executiva da Adufal.



Anexo 10 - Ata da eleição para o primeiro Conselho Diretor da Adufal, de 8 de janeiro de 1980 (frente).

16

Ata da Eleição para o primeiro Conselho Diretor da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas, realizada no dia oito de janeiro de hum mil novecentos e oitenta (1980).

Aos oito (8) dias do mês de janeiro do ano de hum mil novecentos e oitenta (1980), no salão Professor Juedes de Miranda, na Rectoria da Universidade Federal de Alagoas, sob a coordenação do professor Abel Senório Cavalcante e secretariada pelos professores Kleber Cavalcanti Serra e Jaime Evaristo dos Santos, realizou-se, no horário das nove (9) às dezanove (19) horas, a primeira eleição para o Conselho Diretor da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas, tendo votado duzentos e dez (210) professores da mesma Universidade, conforme assinaturas constantes da relação anexa que vai rubricada pelo coordenador e secretários.

Encerrados os trabalhos de votação, a mesa coordenadora, contando ainda com a presença dos professores Iv. Fabricio Coelho e Ana Inez de Araújo Barros, procedeu-se à apuração dos votos, tendo a chapa única constituída pelos professores Marcello Caveneri Machado, Gilberto de Almeida, José Bento Pereira Barros, Roberto Alves de Lima, Rilda Lyffite Cardoso da Silva, Paulo Lou

Anexo 11 - Ata da eleição para o primeiro Conselho Diretor da Adufal, de 8 de janeiro de 1980 (verso).

Neto Kleber Renato Jema Silva da Silva, Eduardo Verdigo de Lemos, Luiz Antonio S. da Silva, Maria de Guadalupe de Oliveira e Silva, Maria Christina Koellmeier, Luiz Augusto Santa Cruz, Maria Dolta Santos, Elvius Antunes Carneiro de Albuquerque, Marlene Cavalcanti Albuquerque, Robson Geraldo Costa, Elvius Uchôa de Castro, Vanda Anula Ramos, Carlos Henrique S. Javares e Maria Mendes Santana) obtida duzentos e quatro (204) votos. Foram constatados três (3) votos em branco e três (3) votos nulos. Assim sendo, foram considerados eleitos os professores acima citados que passaram a integrar o primeiro (1º) Conselho Diretor da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas que terá, de acordo com os estatutos desta Associação o mandato até Setembro de 1981. Em seguida a mesa coordenadora deu posse ao (1º) primeiro Conselho Diretor da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas atendendo a dispositivo estatutário. Nada mais havendo a tratar eu, Kleber Cavalcanti Jema, lavrei a presente ata que vai por mim assinada, pelo coordenador, secretários, membros eleitos e empossados e demais professores presentes.

Kleber Cavalcanti Jema
Kleber Cavalcanti Jema
Luiz Augusto Santa Cruz
Maria Dolta Santos
Maria Mendes Santana



Anexo 12 - Conclamação Geral feita pelos candidatos ao primeiro Conselho Diretor da Adufal e dirigida aos professores da Ufal.

CONCLAMAÇÃO GERAL DIRIGIDA AOS PROFESSORES DA UFAL PELOS INFRERELACIONADOS CANDIDATOS AO CONSELHO DA ADUFAL

COLEGAS PROFESSORES:

Integrando-se a um movimento de cunho nacional, acaba de ser fundada a ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFAL- ADUFAL- sociedade civil representativa dos professores da Universidade Federal de Alagoas, devendo a eleição para o primeiro Conselho Diretor realizar-se no próximo dia 8 de janeiro.

A criação da ADUFAL deveu-se à convicção de que os professores universitários, segmento importante da sociedade brasileira, não poderiam mais permanecer agentes das discussões e decisões sobre problemas de seu interesse específico e da educação como um todo.

A irrisória remuneração, a insuficiente ascensão funcional, as precárias condições de trabalho- nencionem-se transporte e restaurante- a carência de uma assistência devida, finalmente, um desprestígio crescente que pode levar à marginalização, exige inadiável tomada de posição.

Não se pode desconhecer que os problemas que afetam aos docentes são consequência, em grande parte, da crise maior que atinge a universidade brasileira e a escola em geral, citando-se, por ser sintomático, o fato de que no próximo orçamento da União apenas 4,2% destinam-se à Educação, menor percentagem dos últimos 15 anos.

Os professores universitários constituem o " poder pensante" da nação e se não têm exercido a natural liderança que lhes cabe é, por que, carentes de órgãos representativos, não canalizaram suas potencialidades nem se mentalizaram para a importância social de seu mister.

A ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFAL- ADUFAL- objetiva reunir todos os professores- colaboradores, auxiliares, assistentes, adjuntos e titulares- das três áreas de ensino, para discutir e propor soluções, refletindo criticamente medidas a serem adotadas, como os atuais anteprojetos sobre a carreira do magistério e escolha dos dirigentes universitários, constituindo-se em voz forte, esclarecida e independente que se faça ouvir e acatar.

Para tanto o seu apoio é indispensável. Participe. Não é hora de omissão. Ainda é tempo de se tentar. Unidos, conseguiremos. Vote no dia 8. Fortaleza a ADUFAL.

Marcello Lavenère Machado-CCSA	Luiz Augusto Santa Cruz- CCBI
Élberto de Macedo- CESAU	Maria Violeta Dantas- CCESAU
José Bento Pereira Barros- CCBI	Clóvis Antunes Carneiro de Albuquerque
Roberto Alves de Lima-CC Ex. e Nat.	LAR
Hilda Lafite Cardoso da Silva- LAR	Marlene Cavalcante - CCSA
Paulo Luiz Neto Lobo- CCSA	Robson Geraldo Costa - C. C. Ex.
Renato Gama Vieira da Silva- CESAU	Clóvis Uchoa de Castro- CESAU
Eduardo Perdigão de Lemos - CCEX. Nat.	Vanda Ávila Ramos- CCEX. e Nat.
Luiz Antônio- CCBI	Carlos Henrique- CESAU
Maria de Guadalupe de Oliveira e Silva- -CCSA	
Maria Cristina Hellmeister- CCEX. Nat.	

Anexo 13 - Ata de renúncia do presidente da Adufal, Marcelo Lavenère, de 21 de janeiro de 1981 (frente).

ATA DE RENUNCIA DO PRESIDENTE MARCELO 51

Ata da Reunião do Conselho Diretor da ADUFAL, em 21 de janeiro de 1981.

Estavam presentes os abaixo relacionados. Assuntos tratados. 1. O Presidente da ADUFAL prof. Marcelo Lavenère e Pacheco abriu a reunião e entregou o pedido de renúncia dos cargos de Presidente e vice-presidente. 2. O ex-presidente dos Direitos Humanos fez um convite para a posse da nova Diretoria, 6ª feira dia 23-01-81. 3. O presidente passou o comando da reunião para o único diretor em exercício prof. Bento Pereira Barros. 4. O mesmo leu as informações trazidas do encontro dos AD's em Belo Horizonte, assim como falou sobre os critérios de enquadramento dos docentes da UFAL e de outras Universidades Brasileiras. Comemoração que a frente do III ENAD será a seguinte: Aprovada em 16.01.81. Domingo 15.02.81. Noite Abertura. Discussão da reunião. Informes por AD's. Segunda 16.02.81. Manhã Tarde Reunião por setor. 1. Avaliação do movimento de 1980. 2. Discussão do tema. Noite: Elaboração dos relatórios por comissão de cada setor. Terça 17.02.81. Manhã Conclusão das reuniões por setor. Tarde. Penúncia. Documentação final do Encontro ao Congresso. Setores IES Particulares, IES Federais Autárquicas, IES Fundações Federais, IES Estaduais Autárquicas. Temário: Democratização e Autonomia das Universidades. Questões Salariais/Trabalhistas/Careira Ensino Público e Gratuito para a Educação. Ensino e pesquisa nas IES. 5. O Prof. Amundson propôs para que o Conselho

Anexo 14 - Ata de renúncia do presidente da Adufal, Marcelo Lavenère, de 21 de janeiro de 1981(verso).

de Rectors leve em conta o tempo de Serviço dos Auxiliares de Ensino e Colaboradores Assuntos Deliberados: 1. O Conselho aprovou a indicação do Prof. José Bento Pereira Barros para atuar como presidente da ADUFAL. 2. Ficou marcada a escolha dos demais membros da Diretoria da ADUFAL para a próxima 4ª feira dia 28-01-81. 3. O advogado e Conselheiro Prof. Paulo Roberto foi designado para funcionar como parecerista para a nova Diretoria. 4. O Prof. Carlos Henrique foi designado para coordenar a comissão para a viagem dos Professores interessados em participar do III ENAD. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, da qual levei esta ata que subscrevo e vai ser assinada pelos presentes à reunião que a aprovou. Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 1981. Hilda Hoffitte Cardoso da Silva.

[Handwritten signatures and names follow:]

Almeida - Conselheiro
Rosa de Guadalupe de Oliveira e Silva - cons.
[Signature] - Conselheiro
[Signature] - Conselheiro

Anexo 15 - Primeira página da ata 1 da eleição para a segunda Diretoria Provisória da Adufal.

52

ATA DA ELEIÇÃO DA SEGUNDA DIRETORIA

Ata da Reunião do Conselho Diretor da ADUFAL realizada no dia 28 de janeiro de 1981

Aos vinte e oito dias do mês de janeiro de hum mil novecentos e oitenta e hum realizou-se mais uma reunião do Conselho Diretor da ADUFAL com a presença dos abaixo arrolados. Após a leitura da ata da reunião anterior, havendo a mesma sido discutida e aprovada, foi lido o Parecer do membro do Conselho Fiscal, advogado Paulo Lobo, sobre a substituição dos cargos vagos, por pedido de renúncia, da presidência, vice-presidência e primeiro secretário da ADUFAL. Este parecer foi elaborado baseando-se nos Estatutos da entidade ADUFAL, o que ficará arquivado para fins de consulta posterior. Após a discussão do Parecer apresentado, foi superado um adendo por Marcelo Favere, sobre a determinação de como os cargos vagos seriam preenchidos, estabelecendo o prazo de um ano para que os mesmos fossem substituídos automaticamente. 6 adendos apresentados, após discussão pelos presentes,



Anexo 16 - Segunda página da ata 1 da eleição para a segunda Diretoria Provisória da Adufal.

for retirado pelo próprio proponente. A seguir foi aprovado o Parecer pelos conselheiros presentes. Tocando a palavra o conselheiro Paulo Lobo pediu aos conselheiros que apresentassem os nomes entre os membros do Conselho para substituírem os cargos em vacância de Presidente e Vice-Presidente, 1º secretário, 2º secretário e Tesoureiro. Após realizada e apurada a eleição, depois a votação, foram escolhidos e empossados para presidente o professor Bento, para vice-presidente o professor Carlos Henrique; para 1º secretário a profa. Maria da Guadalupe; para 2º secretário a profa. Hilda Lapitte e para Tesoureiro o professor Eduardo Perdigão. Em seguida, o professor Bento assumiu a presidência da reunião, abordando mais uma vez a saída dos professores ao Congresso Nacional das Associações de Docentes das Universidades, lembrando as medidas que devem ser tomadas e o contato já realizado pelo coordenador que assumiu as providências para divulgação e levantamento de fundos para o referido congresso. Após algumas considerações ficou deliberado que iriam ao Congresso os 5 (cinco) representantes escolhidos em Assembleia Geral dos docentes e mais um representante do ADUFAL, o atual presidente eleito, professor Bento. Dando continuidade a reunião o professor Eliseu pediu aos presentes um voto de congratulação ao professor Luiz Gonzaga que havia defendido sua tese de mestrado em linguística, em Santa Catarina. A seguir o prof. Marcelo Lavoura comunicou o recebimento de um telegrama do saudade do presidente do diretório da Faculdade de Filosofia do CESMAG, com também de repúdio à iniciativa dos formandos de engenharia, turma de dezembro de 1980, em considerar o ex-professor de

Anexo 17 - Terceira e última página da ata 1 da eleição para a segunda Diretoria Provisória da Adufal.

53

de da ADUFAL, prof. Lavigne, como pessoa não grato.
Seu voto de louvor e solidariedade ao
professor Raulo Lavigne e ao presidente do DCE,
Tomaz Damascos Beltus diante da posição assumida
pelo formando de engenharia, o mesmo foi aprovado
pelo presentes. O voto de louvor também aprovado foi
em referência a anterior diretoria pelo forma como
conduziu os destinos de ADUFAL. Encerrando a reunião
o Conselho de ADUFAL baseando-se no Parecer emitido
do pelo Conselho Paulo Jobes que fica integrando este
ata e fundamentando-se no que dispõe o artigo 19,
incisos 7 e 13, delibera em caráter monocrático o
seguinte: 1) em caso de falta, impedimento ou vacân-
cia de cargo da Diretoria Executiva, a substituição auto-
mática dar-se-á obedecendo-se a ordem prevista no
Artigo 18 do Estatuto de ADUFAL, passando o respecti-
vos titulares a acumularem o cargo de origem com
o novo cargo, até que o Conselho Diretor promova as
substituições efetivas ou temporárias. 2) O Conselho
Diretor designará um de seus membros para exercer,
temporariamente, os cargos de Vice-presidente, 2º se-
cretário e tesoureiro em caso de falta ou impedi-
mento, que superar trinta dias, do titular de qual-
quer desses cargos. 3) Em caso de vacância dos car-
gos de vice-presidente, secretário, 2º secretário e Te-
soureiro, o Conselho Diretor designará em caráter
efetivo um de seus membros para assumir qual-
quer desses cargos. 4) Qualquer designação recairá
no mais votado em reunião ordinária ou ex-
traordinária do Conselho Diretor, constando-se em
ata, e procedendo-se às comunicações necessárias.
Não mais havendo a tratar foi encerrada a
reunião. Em Recife, 28 de janeiro de 1981. Nome de
Gaudêncio de Oliveira e Silva - secretário.



Anexo 18 - Ata 2 da eleição para a segunda Diretoria Provisória da Adufal (frente).

ATA DA ELEIÇÃO PARA SUBSTITUIÇÃO DOS CARGOS EM VACÂNCIA PARA PRESIDENTE, VICE-PRESIDENTE, SECRETÁRIO, SEGUNDO SECRETÁRIO E TESOUREIRO DA ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - ADUFAL

Aos vinte e oito (28) dias do mês de janeiro de ano de hum mil novecentos e oitenta e hum (1981), às vinte (20) horas, no mini-auditório da Reitoria da Universidade Federal de Alagoas, situada à Praça Sinimbu, 206 - centro, nesta cidade, reuniu-se e Conselho da ADUFAL, para conforme Parecer do Conselho da referida Associação, baseado em dispositivo estatutário, eleger entre os conselheiros os substitutos dos cargos em vacância para presidente, vice-presidente, secretário, segundo secretário e tesoureiro. Sob a coordenação do conselheiro Paulo Luiz Neto Lobo foi realizada a eleição tendo votado os conselheiros presentes conforme assinaturas constantes dessa ata. Encerrada a eleição, foram apurados os votos, tendo sido eleitos os professores JOSÉ BENTO PEREIRA BARROS para presidente, CARLOS HENRIQUE FALCÃO TAVARES para vice-presidente, MARIA DE GUADALUPE DE OLIVEIRA E SILVA para secretária, HILDA LAFFITTE CARDOSO DA SILVA para segunda secretária e EDUARDO PERDIGÃO DE LEMOS para tesoureiro. Logo a seguir os nove membros eleitos foram empossados, cujo mandato irá até setembro do corrente ano, conforme os Estatutos da ADUFAL. Nada mais havendo a tratar, eu como secretária, lavrei a presente ata que por mim vai dada, assinada, pelos membros eleitos e empossados, demais conselheiros e professores presentes. Em Maceió, 28 de janeiro de 1981
Maria de Guadalupe de Oliveira e Silva - conselheiro

José Bento Pereira Barros - conselheiro
Paulo Luz Neto Lobo - conselheiro
Carlos Henrique Falcão Tavares - conselheiro
Eduardo Perdigão de Lemos - conselheiro
Luiz Antonio Ferreira da Silva - conselheiro
Hilda Laffitte Cardoso da Silva - conselheiro
Maria Violeta Dantas - conselheiro
Maria Cristina Hellmeister - conselheiro

Anexo 19 - Ata 2 da eleição para a segunda Diretoria Provisória da Adufal (verso).

Marcelo Lavenère Machado - conselheiro
Ana Tereza L. Pereira Barros
Luiz Henrique Oliveira Cavalcante
Isabel de Fátima de O. Brandão
Maria Aparecida Batista de Oliveira
Maria Hidete Timbó

*Esta conforme a original
feação, 28 de janeiro de 1981
Maria de Guadalupe de Oliveira e Silva*



Anexo 20 - Página 1 do relatório do período da gestão de José Bento, de fevereiro a setembro de 1981.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

= ADUFAL -

RELATÓRIO ANUAL DA DIRETORIA

Período: fev. a Set./81

Passado o período do Movimento Nacional dos Docentes Universitários, a ADUFAL iniciou uma fase de reorganização interna. Essa necessidade decorria, em grande parte, do grande acervo de documentos incorporado à ADUFAL em decorrência do Movimento dos Docentes e ao fato mais importante: não possuía ainda nem sede, nem arquivos e nenhum mobiliário. A documentação era guardada ou em casa de membros da Diretoria ou em mala de carro de associados envolvido no movimento.

A associação passou por outro problema relevante; foi a saída de quase toda Diretoria por ter assumido cargo incompatível com a função que exercia na ADUFAL. Assim, o Conselho foi forçado, interpretando os Estatutos, aproveitando o único remanescente da 1ª Diretoria, que já exercia a função de presidente, a eleger os demais membros.

A nova Diretoria tomou como meta principal o trabalho interno, pois, por força do próprio movimento dos docentes em 79, foi criada a ANDES no mesmo mês em que entrou em exercício a nova Diretoria, e, à Entidade Nacional era outorgada a incumbência de tratar da política dos docentes e da educação a nível nacional. Era imperativo essa reorganização, pois, se partia da premissa que uma Associação bem organizada internamente, seria forte lá fora. Teria força para suportar os impactos na luta pela educação.

Nos 8 meses de mandato da nova diretoria para o mandato também, foram organizados os arquivos, classificando-se toda a documentação de acordo com sua natureza. Esses trabalhos contaram com a eficiência de uma funcionária, contratada pela ADUFAL. Uma sede e uma Sub-sede foram conseguidas. Uma na cidade e outra no Campus A. C. Sifões para que o docente pudesse ter maior assistência, embora, que nem sempre frequente sua própria Associação. Para a Sede, todo o mobiliário e equipamentos foram adquiridos: cadeiras, máquinas de escrever, mesa de reunião, mimeógrafo, etc, em fim todo todo o necessário para o bom funcionamento da Associação, sem depender da Universidade, como vinha sendo antes.



Anexo 21 - Página 3 do Boletim nº 006 de dezembro de 2004, produzido pela Adufal, contendo falas dos ex-presidentes/as da entidade.

A Adufal por quem faz a Adufal

Ex-presidentes destacam passagens de suas gestões a frente da entidade*

Marcello Lavenère Machado



Foi o primeiro docente a assumir a presidência da Adufal, em 1980, quando da realização da primeira eleição do conselho diretor e da diretoria executiva da Adufal, num momento em que a ditadura militar encontra-se em pleno vigor.

José Bento Pereira Barros



Sucedeu Marcello Lavenère Machado, sendo o principal responsável pela preparação da base para a primeira eleição direta da entidade.

Carlos Henrique Falcão (1981-1983)



Um dos momentos que marcaram minha época a frente da Adufal foi que fomos a primeira categoria de forma histórica a realizar uma greve de trabalhadores em nível nacional. Os trabalhadores do ABC Paulista já haviam feito uma paralisação, mas o movimento paralisado deles foi restrito ao Estado de São Paulo. Nossa greve foi algo que nos marcou muito, até porque enfrentamos várias dificuldades. Outro detalhe que me marcou bastante é que fui o primeiro presidente da Adufal eleito pelo voto direto dos companheiros docentes.

Amândio Portela (1983-1984)



Dirigi a Adufal num período muito difícil, onde a ditadura militar ainda persistia, embora que com balde. Apesar da repressão conti-

nuar dentro da universidade, os professores, estudantes e funcionários, já bem mais organizados, procuravam se contrapor às medidas e às medidas indesejáveis que procuravam nos esgarçar de goals abaixo. Esse foi um período de muita luta mas também de muita união, onde lideramos uma paralisação memorável que durou quase 100 dias. Muitas entidades da sociedade civil organizada formaram um comitê de apoio a nós, entendendo a luta dos professores e de toda a comunidade universitária.

Radjalma Cavalcante (1985 diretoria provisória)



"É um orgulho para mim estar fazendo parte das comemorações dos 25 anos de atuação da Adufal. Cabe-nos neste momento dizer da nossa condição de professor aposentado da Ufal, no entanto, continuamos como professor voluntário ajudando na construção da instituição. Pertencemos a duas entidades fundamentais para o crescimento da Ufal. Fomos presidente do Diretorio Central dos Estudantes (DCE) e na década de 80 assumimos o comando da Adufal. Este é um fato que nos enquadra e orgulha, para que possamos reafirmar a importância que essas entidades têm para o crescimento e o desenvolvimento da Ufal."

Élcio Verossa (1985-1987)



"Para privilégio nosso, quando assumimos a Adufal encontramos uma entidade politicamente consolidada e os valores do ensino técnico da nossa organização já estavam mais ou menos vencidos. Conseguimos suprir uma falta que atormentava a entidade, que era a sustentabilidade financeira e as condições de infra-estrutura de funcionamento. Tivemos uma diretoria muito coesa e quando disputamos a eleição conseguimos a façanha de evitar que a entidade não rachasse. Apostamos nesse estratégia e conseguimos definir eleição direta para reeleição."

Antonio Carlos M. da Silva (1987-1999)



O professor Antônio Carlos Marques da Silva (foto) possuiu a Adufal no período de 1987 a 1989. Infelizmente não conseguimos colher seu depoimento até o fechamento desta edição.

Luiz Henrique Oliveira (1989-1991)



"Um dos fatores mais importantes de minha gestão foi o trabalho integrado e conjunto de toda a diretoria da entidade, oportunizando uma vivência democrática, sem cercar o direito de dizer. Concentramos nossas atividades na defesa da universidade de qualidade, na participação efetiva do conselho de representantes, na comunicação através de boletins informativos e na gestão transparente. Nossa gestão enfrentamos uma das maiores greves em defesa da educação gratuita e de qualidade."

Tain Normande (1991-1993 e 1993-1995)



"Nossa gestão ficou bem marcada pela presença e participação da Adufal. Podemos destacar dois momentos significativos. No primeiro, quando participei da diretoria provisória com o professor Radjalma e encaminhamos a eleição do professor Élcio Verossa. No segundo, em 1989, como secretária do professor Luiz Henrique. A partir de 1991, durante duas gestões, assumimos a presidência da Adufal. Esse foi um período de grande efervescência política, quando houve o impeachment do presidente Collor e grande movimentações de rua e de lutas salariais."

Maria Alba Correia (1999-2001)

"O contexto político que fez nascer a Adufal foi a luta contra a ditadura militar. Tanto é que a entidade surge no ano que sai a Lei da Anistia. Este é um veto muito importante que dá significado a esses 25 anos da Adufal. Dentro desse quadro a participação do movimento era feita em duas dimensões,



porque participávamos dos movimentos educacional e sindical. Para configurar esse movimento político que a Adufal expressa, conseguimos lançar uma cartaão contando os 20 anos de história da entidade em conjunto com os 20 anos de conquista da Anistia."

Elizete Amorim (2001-2003)



"Durante nossa gestão nos concentramos de forma mais específica nas questões judiciais a fim de promovermos nossas atividades para termos buscar na Justiça esses direitos e as melhorias salariais que, sem sombra de dúvidas, representa um ganho significativo para os professores da universidade, principalmente aqueles filiados à Adufal. A luta por esses direitos tem sido uma batalha sem tréguas no sentido de reerguermos ganhos que perdemos durante os governos passados e no atual governo Lula, o qual acreditávamos que fosse favorável à classe trabalhadora. Mas a luta não para e a Adufal estará sempre atenta para fazer valer os direitos da categoria."

Antônio Passos (1995-1997, 1997-1999 e 2004-2005)



"Os 25 anos de Adufal constitui um momento ímpar por nos sentirmos agraciados e honrados de fazer parte do crescimento desse período de luta que conta a história da nossa participação no cenário nacional, onde estivemos presentes em todas as grandes manifestações em defesa da cidadania e por um país melhor. Também nos sentimos orgulhosos de ter participado das lutas locais, que participamos de vários momentos importantes do cenário alagoano. De uma forma geral nossa luta se concentra na defesa de uma universidade pública, gratuita e de qualidade a que parece ser uma luta que jamais vai acabar, porque a cada governo surge uma nova vertente de agressões ao ensino público superior, como é o caso da Reforma Universitária."



Anexo 22 - Justificativa do PL 361/1985, do deputado estadual por Alagoas (à época) Eduardo Bomfim, que propôs decretar a Adufal como entidade de utilidade pública.

J U S T I F I C A T I V A

A ADUFAL é a entidade representativa dos professores da Universidade Federal de Alagoas e, nessa qualidade, tem desempenhado papel fundamental não só na luta em defesa dos direitos salariais, trabalhistas e profissionais dos docentes, como também por seu decidido empenho na importante - e atual - discussão sobre os aspectos mais gerais da crise porque passa a Universidade brasileira e as soluções que propõe.

Defendendo o ensino público e gratuito em todos os níveis - particularmente no ensino superior - a autonomia da Universidade brasileira, a democratização interna; lutando sempre pela conquista de mais verbas para a Educação e, posteriormente, pela aprovação da Emenda João Calmon - finalmente sancionada, e que significa uma vitória de toda a comunidade universitária e do povo brasileiro -, e erguendo sua voz em defesa da melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa na Universidade, a ADUFAL, em Alagoas, representa sem dúvida os anseios do corpo docente da UFAL por uma Universidade realmente voltada para a realidade nacional e regional. Daí ser de inteira justiça a proposição, formalizada no presente Projeto de Lei, de que seja declarada pela Assembléia Legislativa Estadual como Entidade de Utilidade Pública.



Anexo 23 - Plano de Emergência construído pela gestão do professor Elcio, em 1985 (frente).

ADUFAL - Plano de Emergência - (de Julho a Setembro de 1985)

OBJETIVO: Reestruturar a entidade, dotando-a de condições mínimas de atuação nas áreas social, assistencial e política.

METAS	PERIODICIDADE			ESTRATÉGIAS
	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	
1. Instalação da Adufal em nova sede, capaz de oferecer espaço, inclusive, em um Centro de Convenções	-			Contatos da Diretoria com Reitor para apoio financeiro. Procura de imóvel e providências para aluguel.
2. Constituição das comissões de trabalho para viabilizar o plano: - comissão sócio - recreativa - comissão de ciência e cultura - comissão de divulgação - comissão de legislação	-			Grupamento dos conselheiros por interesses na 1ª reunião do conselho Representantes
3. Mobiliário da nova sede: - sala de reuniões - sala de jogos - sala de leitura				Comissão Sócio - Recreativa: - campanha de fundos - doações e rifas. - participação da Entidade com recursos disponíveis
4. Aquisição de uma linha telefônica				Empenho de recursos da Entidade
5. Celebração de convênios: - supermercado - farmácia - laboratório - posto de gasolina - inst. educacionais - seguro saúde.		-	-	Comissão sócio - recreativa: - contatos - estudos - definições



Anexo 24 - Plano de Emergência construído pela gestão do professor Élcio, em 1985 (verso).

METAS	PERIODICIDADE			ESTRATÉGIAS
	JULHO	AGOITO	SETEMBRO	
6. Estruturação do Fundo de ajuda mútua.		-	-	Reuniões da Diretoria com Comissão Sócio - Recreativa para estudos dos Estatutos. Discussão e aprovação pelo Conselho de Representantes
7. Realização de um Seminário sobre a Reforma Universitária em conjunto com o DCE e a ASSUPAL			-	Atuação da Comissão de CI, Ciência e Cultura na organização do evento
8. Levantamento de todos os estudos feitos sobre a Reforma Universitária e Est. de Funcionário Públicos p/ submissão discussões e propostas dos docentes.			-	Comissão de Legislação.
9. Implantação de um órgão de divulgação com periodicidade definida.				Comissão de Divulgação.



Anexo 25 - Página 2 do Jornal da Adufal nº 7, publicado em maio de 1986, sob a gestão do professor Élcio Verçosa.

Pág. 2

JORNAL DA ADUFAL

Adufal: seis anos de luta pelos direitos dos docentes

DIRETORIA

*** A todo vapor a campanha levada pela ADUFAL por Isonomia, por Reestruturação com Participação e por mais vagas. Foi montada uma campanha rigorosa que esperamos dê os resultados esperados: mobilização dos docentes da UPAL e participação integral de todos os professores.

*** Mais um soldo do Plano Criado — a política de concessão de despesas do setor bancário fez reftar a abertura da agência do Banespa no Campus. Faltando apenas a compra da li-

nhá telefônica, recebemos do Sub-gerente João Endes a informação de que o banco desautorizou a abertura da agência.

*** Eleições para a Diretoria da ANDES na semana de 19 a 23 de maio, com urnas em todos os Centros. A Comissão Eleitoral local será presidida pelo Vice-Presidente da ADUFAL, Prof. Nadeje Amalú do Nascimento, uma vez que o Presidente, Prof. Élcio Verçosa, por ser candidato de uma das chapas, está impedido de exercer esta coordenação.

Aniversário, quase sempre, é uma data festiva onde se comemora o nascimento de pessoas ou fatos que se tornaram importantes para nós ou para muitas pessoas.

A nossa ADUFAL no último dia 12 de dezembro comemorou seis anos de atividades. Para poucas pessoas essa foi realmente uma data significativa. Comemorar seis anos é respeitar todas as lutas históricas das quais a nossa categoria participou, é lembrar todos os nossos companheiros docentes, que mesmo sob o jugo do governo militar, corajosamente ergueram nossas bandeiras de reivindicações, não deixando que nossas esperanças enfraquecessem. Comemorar seis anos da ADUFAL, é reconhecermos que mesmo sob os esforços das antigas diretorias, nossa entidade passou sérias dificuldades administrativas e financeiras, es-

teve algumas vezes frustilada diante da credibilidade do nosso movimento, esteve abandonada, enfim esteve seriamente doente.

Finalmente, comemorar seis anos da ADUFAL, é também reconhecermos que pouco temos dado à ela. E reconhecermos que certamente a causa de sua doença tenha sido a nossa ausência em suas atividades, em suas decisões.

Precisamos de uma vez por todas curar a ADUFAL. Temos que compreender que a luta é de TODOS, que a nossa UNIAO é fundamental para o avanço do processo de reestruturação da Universidade, que a nossa PARTICIPAÇÃO é a maior CONTRIBUIÇÃO que podemos dar para o êxito da ADUFAL.

Vamos dar um FIM aos aniversários solitários da ADUFAL! A ADUFAL é NOSSA, está VIVA e está com suas portas abertas.

Relatório Financeiro	
(Período: 01.09.85 a 30.02.86)	
Saldo em 31.08.85	R\$ 20.263,24
Receitas	66.079.227,4
Depósitos	18.871.312
Recib. Aplicações	45.488.848
Depos. em 30.02.86	75.957.672
Saldo em 30.02.86	20.961.289
Fundo Ação: 17.000.000 disponível	3.961.289
INDICACIONÃO DA DESPESA	
Salários	6.000.000
Serviços	4.000.000
Encargos Sociais	1.000.000
Aluguel Imóvel	6.179.728
AGENCIAMENTO (gêneros de 1º Jornal ADUFAL (85))	6.742.075
Material Contábil	3.100.000
Material Permanente	7.100.241
Telefones - Correntes	4.070.800
Diárias	300.000
Cartões - Nacionais	600.000
Cartões - Internacionais	3.200.000
Material	1.800.000
Taxas P. Expediente	2.000.000
Compras - UNGER	21.966.000

CRÉDITO IMEDIATO
 PARA ESTUDANTES
 E PROFESSORES



CONFRATERNIZAÇÃO

NATALINA

Sob a coordenação da Comissão Sócio-Recreativa, a ADUFAL promoveu uma concorrida noite de confraternização, às vésperas do Natal de 1985, em 20 de dezembro. Foram consumidos vários barris de chopes e algumas centenas de salgadinhos, com expressiva participação de nossos associados e seus familiares. Na ocasião, foram sorteados vários brindes natalinos e a rifa de um carneiro (doado à ADUFAL pelo companheiro Edmundo Campos Florentino, do CECAL). Foi contemplado com o carneiro o colega Dante Leal, do MAB, cuja indicação em relação à sobrevivência do lampiro provocou intermináveis especulações sobre seu aproveitamento cadavérico (que ainda perduram...).

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA
 Presidente: Élcio Verçosa
 Vice-Presidente: Nadeje No
 comento
 Secretário Geral: Flávia Michado
 1º Secretário: Pedro Nelson Ribeiro
 2º Secretário: Afonso Espinola
 Tesoureiro: Antonio Carlos Marques
 Vice-Tesoureiro: José Petronio

 Conselho de Direção
 Associação Porteira — Coordenador
 Luiz Antonio P. Cabral
 Valdir Barros
 Gisela Moraes
 Jornalista Responsável: José Luiz Pompeu (Reg. Prof. 148)
 Diagramador: José Barros

 Publicação da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Minas Gerais ADUFAL
 Av. Fernandes Lima, 128 Pq. 812 - Belo Horizonte



Anexo 26 - Ofício enviado à gestão da Ufal, em 1991, sobre a transformação da entidade em seção sindical do Andes-SN e da definição da nova contribuição financeira dos/as docentes.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Filiada à ANDES

Av. Fernandes Lima, 728 - Farol - CGC 12.499.018/0001-69 - Caixa Postal 297 - 57.000 - MACEIÓ - AL.

Of. nº 06/91 - ADUFAL

Maceió, 04 de março de 1991

Da Diretoria da ADUFAL
À Magnífica Reitora da UFAL

ASSUNTO: Encaminha documento e faz solicitação.

Magnífica Reitora

Estamos encaminhando a Ata da Assembleia Geral Extraordinária dos Docentes que aprovou a transformação da ADUFAL em Seção Sindical da ANDES - SN, bem como o seu novo Regimento em cujo artigo 9º, inciso II, estabelece como contribuição financeira / do associado à entidade, o percentual de 1% (um por cento) do salário base descontado em folha.

Assim sendo, solicitamos o cumprimento do item acima referido e, conseqüentemente, o repasse para a ADUFAL Seção / Sindical, já na folha de pagamento do mês de março.

Sem mais para o momento, renovamos votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Afonso Marinho Espíndola Filho
Presidente em exercício
da ADUFAL - SS

Anexo 27 - Informe da Adufal sobre a assembleia geral que discutiria a greve, em 6 de junho de 1991, e que apresenta também as reivindicações dos/as docentes à época, incluindo a luta contra a proposta do governo de criar um ente jurídico chamado “Universidade”.

PROFESSORES DA UFAL REALIZAM ASSEMBLÉIA

Os professores da Universidade Federal de Alagoas estarão reunidos hoje, 06/06 às 9:30 horas, no auditório da Reitoria, onde irão deliberar pela deflagração ou não, de uma greve pela imediata recomposição de seus salários.

Os professores estarão, também, se posicionando, mais uma vez, contra o projeto de privatização das universidades públicas, que tem início com a proposta do governo denominada "UMA NOVA POLÍTICA PARA O ENSINO SUPERIOR", que cria um ente jurídico novo "Universidade" (diferente da Fundação e da Autarquia), desobriga-se do compromisso constitucional de manter o ensino gratuito nas escolas públicas de nível superior, além de submeter docentes e funcionários a um plano de cargos e salários fora do Regime Jurídico Único, conquista da categoria que assegura, entre outros direitos, reajustes iguais, isonomia e estabilidade. Além disto, os docentes das Universidades Federais foram, excluídos dos reajustes de tabelas concedidos a outros servidores públicos civis e militares, através da Medida Provisória nº 296/91, matéria esta que vem sendo questionada pela sua inconstitucionalidade.

Anexo 28 - Encontrada nos arquivos da Adufal, matéria “Professores realizam assembleia e mantêm estado de greve na Ufal”, publicada em 12 de abril de 1998, pelo jornal Gazeta de Alagoas, noticia assembleia docente, a paralisação dos/as professores/as e encaminhamentos da categoria docente da Ufal.

Gazeta de Alagoas

Maceió, quinta-feira
12/03/98

GAZETA DE ALAGOAS

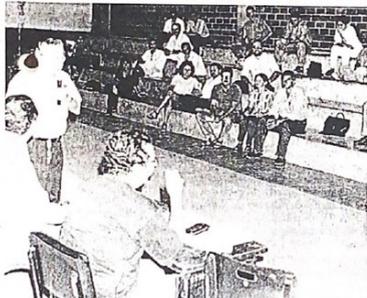
GERAL

AIO

MA

Professores realizam assembleia e mantêm estado de greve na Ufal

Paralisação geral pode ser definida em reunião que acontecerá entre 24 e 26 deste mês



Professores reunidos em assembleia mantêm o estado de greve

Os professores da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) decidiram manter o estado de greve, mas a possibilidade de paralisação geral da categoria só será definida em uma nova assembleia que acontecerá entre os dias 24 e 26 deste mês. Numa assembleia ontem com a participação de uma pequena parcela dos professores, no ginásio do curso de Educação Física, os docentes aprovaram a realização de uma paralisação nos dias 18 e 19 deste mês.

No dia 18, os professores vão se concentrar na Praça Simão de onde seguirão em passeata até a Delegacia do Ministério da Educação (Demec) para protestar contra o descaço do governo federal em relação ao ensino superior no País. Segundo o presidente da Associação dos Docentes da Ufal (Adufal), Antônio Passos, o protesto nas delegacias do MEC no dia 18 vai ocorrer em todo o País. "No dia 19 vão fazer o pro-

testo em Brasília para forçar uma audiência no Ministério da Educação", revelou Passos.

No dias 16 e 17, que antecedem a paralisação, os professores vão divulgar uma carta aberta aos estudantes para explicar a razão das insatisfações da categoria. Os professores também programam a realização de manifestações no dia 1º de Abril, "Dia da Mentira da Educação" para mostrar a sociedade o tratamento que vem sendo dado às universidades pelo governo federal. Entre os motivos que estão levando os docentes universitários a partir em greve, está o não reajuste dos salários há três anos.

Eles reivindicam uma reposição salarial de 46%, baseado em cálculos do Diesse, rechaçam a proposta do governo de criação de uma bolsa de incentivo à docência e pedem melhores condições de trabalho.

Anexo 29 - Carta aberta produzida pela Adufal e direcionada aos/às estudantes devido ao cenário de greve em 1998.



Anexo 30 - Carta aberta produzida pela Adufal e direcionada à comunidade alagoana devido ao cenário de greve em 1998.

GAZETA DE ALAGOAS

POLÍTICA A12

MACEIÓ, DOMINGO, 15/03/98

Adufal

CARTA À COMUNIDADE ALAGOANA EM DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Os professores da UFAL estão, mais uma vez, em reunião com o conjunto dos docentes universitários brasileiros, lutando intensamente para evitar a extinção do ensino superior público e gratuito em Alagoas e em todo o Brasil.

Uma instituição de ensino superior público e gratuito é fundamental para o desenvolvimento do Estado de Alagoas. E se todas as camadas da sociedade não têm acesso à UFAL, a causa principal está na crise do ensino público fundamental e médio, verificada, nos últimos anos, no Estado de Alagoas e nas políticas do Governo Federal, para a educação que ao invés de democratizar o acesso, impõe dificuldades de tal ordem, que termina por transformar a educação em mais um elemento de exclusão social.

A vida nacional, em situação extremamente fragilizada, perqueto submetida aos interesses do capital internacional e à ideologia neoliberal, apresenta reflexos profundos nas condições de vida da população brasileira, nos milhões de sem-terra e sem-leito, sem condições mínimas de cidadania, excluídos da educação, da segurança, da saúde e da justiça social.

O Governo FHC comanda uma política de amiquilamento da Educação Brasileira, atuando de forma destrutiva sobre a Universidade, investindo contra sua autonomia, asfixiando-a, via cortes de verbas e de bolsa de pesquisa, desmontando o quadro de carreira, suprimindo vagas de docentes, reduzindo os investimentos, aviltando a dignidade do conjunto da classe trabalhadora, comprometendo a estabilidade institucional e a soberania nacional.

A qualidade de ensino que a correta concepção de modernidade encampa - não a que o Presidente apregoa - impõe amplo e profundo debate sobre a educação além da adoção de políticas que elevem os padrões educacionais da sociedade brasileira, com a democratização do acesso e permanência desde a Educação Infantil à Educação Superior, com programas de qualificação docente, e com uma política salarial isonômica para docentes e técnicos administrativos ativos e aposentados. Modernidade faz sintonia com o desejo de ser e viver melhor, para o que as instituições educacionais devem capacitar o cidadão brasileiro na construção da sociedade progressista, justa e solidária.

O ministro da Educação, ao invés de negociar, com seriedade, um Plano de Cargos e Salários para os servidores das universidades públicas, tenta encobrir a realidade e dividir os servidores, propondo um sistema de "bolsas de ensino" de forma parcial e injusta, já repudiado não só pelos docentes, mas também pela ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior) e pela SBIPE (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência).

Por todos esses motivos, os docentes decretaram o estado de greve e se mobilizam, buscando o apoio da sociedade nas manifestações programadas para a paralisação das universidades públicas brasileiras nos dias 18 e 19 de março.

Todo o empenho das entidades sindicais na busca de negociação - para evitar os desgastes que acarretam uma greve por tempo indeterminado - não tem sido suficiente para sensibilizar o ministro da Educação. Por isso queremos declarar que se chegarmos ao recurso extremo do uso da greve instrumento legítimo de luta do trabalhador - a responsabilidade será total e exclusiva do governo FHC.

**ESSA É A NOSSA POSIÇÃO
EM RESPEITO À SOCIEDADE ALAGOANA
E EM DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA.**

Ensino público e gratuito: direito de todos, dever do Estado.



Anexo 31 - Retirada dos arquivos da Adufal, matéria "Professores e funcionários da Ufal realizam greve de 2 dias", traz entrevista do presidente da Adufal à época, Antônio Passos, informando sobre os cálculos da defasagem salarial feitos pelo Dieese.

Gazeta de Alagoas

Maceió, quarta-feira 18/03/98



Estudantes observam com reserva movimento de paralisação na Ufal

Professores e funcionários da Ufal realizam greve de 2 dias

Professores e funcionários da área administrativa da Universidade Federal de Alagoas fazem, hoje e amanhã, um manifesto contra a política salarial do presidente da República, Fernando Henrique Cardoso. A paralisação acontecerá em todo o país, com indicativo de greve por tempo indeterminado. Em Maceió a concentração da categoria será no Espaço Cultural, na Praça Sinimbu, às 10 horas.

Os manifestantes irão de lá até a Delegacia do Mec, tentar uma audiência com a titular da pasta, Angélica Cavalcante, no sentido de sensibilizá-la para a defasagem salarial que amargam. "São 48% de perdas. Estamos sem aumento há quase quatro anos. Não é possível suportar essa situação. O ministro da Educação, Paulo Renato, sequer nos recebe para negociar. Daí o apelo à delegacia do Mec. Acreditamos que ela poderá ser nossa intermediária e, quem sabe, evitar uma greve, disse o

presidente da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas, Antônio Passos.

Segundo ele, os estudantes e funcionários da Ufal já foram informados da possibilidade de greve. "Falta comunicar oficialmente ao reitor Rogério Pinheiro, o que faremos nessa tarde (ontem). Mas não será novidade para ele", ressalta Antônio Passos. O sindicalista lembra que o governo federal desistiu do projeto estratificado de concessão de bolsas, por tempo limitado de dois anos, para alguns professores. "Estamos pedindo de aumento real, não de um faz de conta, desabafo, acrescentando que os 48% de defasagem salarial foram calculados pelo Dieese."

O reitor da Ufal, Rogério Pinheiro lembra que devido à última greve ocorrida em 95, o cronograma de atividades da universidade ainda se encontra irregular e, caso não haja nova greve, será normalizado no final de 98.

DCE quer ouvir estudantes sobre a paralisação

O Diretório Central dos Estudantes - DCE -, da Universidade Federal de Alagoas, não tinha até ontem tomado nenhuma posição a respeito da paralisação de advertência que os professores farão hoje e amanhã visando chamar a atenção do governo federal para a defasagem salarial a que estão sendo submetidos, já que há três anos não recebem aumento algum, diferentemente de outras categorias, como os militares.

Um dos coordenadores do DCE, Tadeu Brandão, disse ontem que o órgão não se posicionou ainda a respeito da paralisação porque quer primeiro ouvir as opiniões das entidades interessadas no problema dos professores para depois dar sua opinião definitiva se após ou não o movimento de advertência dos professores.

Para isso - segundo Tadeu - uma reunião foi marcada para hoje, às 10 horas, no auditório do Es-

paço Cultural da Praça Sinimbu, no Centro, quando estará presente, entre várias entidades, o Sindicato dos Trabalhadores da Ufal.

Tadeu Brandão disse que na reunião será discutido o planejamento da paralisação, quando então o DCE tomará sua posição e confirmará ou não seu apoio ao movimento dos professores.

Frustração

Os estudantes da Universidade Federal de Alagoas torcem para que não seja preciso haver greve por tempo indeterminado, mas se dizem sensíveis às reivindicações dos professores. Eles culpam o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, pela falta de prioridade com a Educação, levando os docentes a um justo protesto.

Os mais penalizados com a greve, como os feras e os concluintes de curso, não se conformam com

a possibilidade de greve. "Vai ser uma frustração não começar a estudar agora. Não gostaria que o ano letivo fosse suspenso porque vai atrasar o término do curso", observou Maycol Liberato, do 1º ano de Engenharia Civil.

Luiz Carlos Paes, também fero de Engenharia Civil, lembra que a maioria absoluta dos estudantes jamais soube o que é greve na escola, pois veio da rede privada, onde o problema não existe. "Será péssimo para todos, mas entendemos que é um direito dos professores. Se eles fossem remunerados à altura não seria necessário fazer greve. Portanto eles não merecem críticas. A culpa é do sistema. É do patrão. É do governo".

Na opinião de Rodrigo Meyer, "o fero chega à Universidade com a maior disposição para estudar. Claro que é frustrante a gente se deparar com uma greve. Vai nos prejudicar mas é um direito dos

professores. Se o salário deles não for melhorado corremos o risco da qualidade do ensino cair. Isso é tão ruim quanto a greve."

Greve justa

O formando de Biologia Marcos Antônio Moura Lins está com a colação de grau marcada para o próximo mês de abril. "Falta menos de um mês para me formar. Torço para não ter greve, mas reconheço que a reivindicação dos professores é justa. Somos prejudicados pelo sistema de governo. O presidente Fernando Henrique Cardoso tem um discurso muito bonito para a área de Educação, mas não coloca em prática".

Adriana Alves Sales, outra concluinte, diz: "Já sofremos duas greves e isso deixou o ano letivo totalmente fora de ordem. Quando os outros estão de férias a gente está estudando. É um horror".

Anexo 32 - Matéria encontrada nos arquivos da Adufal com entrevista do então reitor da Ufal, Rogério Pinheiro, para o jornal Gazeta de Alagoas, publicada em 17 de março de 1998.

Gazeta de Alagoas

Maceió, Terça-feira

17/03/98

GREVE DOS PROFESSORES

O reitor da Ufal, Rogério Pinheiro, disse que ainda não foi comunicado oficialmente sobre a paralisação dos professores prevista para amanhã e quinta-feira e que vem acompanhando o movimento pela imprensa. Os professores reivindicam um reajuste de 48%. Rogério Pinheiro acrescentou que o processo está em discussão e análise e espera que não cause transtorno para os alunos, principalmente, os novatos.

Na avaliação do reitor são três fatores que têm contribuído para o movimento de paralisação. Ele cita a defasagem salarial, porque os professores estão há três anos sem reajuste; o ano eleitoral é favorável a esse tipo de movimento, e o equívoco do governo federal em lançar um programa de bolsa como se fosse um reajuste salarial.

“Os fatores são fortes e determinantes para que haja um processo de paralisação, mas sem radicalização com uma possibilidade de negociação e diálogo”, declarou. Rogério Pinheiro destaca que não dá para entender que o governo federal dê aumento diferencial para algumas categorias, como os militares, e reequilibre os salários da área jurídica. O salário inicial de um professor é de R\$ 300,00, enquanto um advogado ingressa com um salário de R\$ 3.600,00.

Segundo o reitor da Ufal, são essas distorções que criam angústia e insatisfação muito grande entre o funcionalismo. O programa de melhoria de bolsas para docentes foi anunciado sem consultar nenhum reitor e representa um incentivo de 60% para quem tem doutorado; 50% para mestrado e 30% com especialização.

Rogério Pinheiro também defende mais investimentos para todos os níveis de ensino, porque um nível realimenta o outro, apesar de serem interdependentes.

Anexo 33 - Matéria publicada no jornal Gazeta de Alagoas, em 23 de maio de 1998.

GAZETA DE ALAGOAS

GERAL

A10

MARÇO, SÁBADO, 23/05/98

Dirigentes da Ufal se recusam a receber salários

Até reitor e vice-reitora se rebelam contra o MEC em solidariedade a grevistas e não aceitam receber os vencimentos

Os dirigentes da Ufal demonstraram solidariedade em torno da greve dos docentes das universidades federais, em reunião administrativa realizada ontem pela manhã, no auditório da Reitoria. Eles aprovaram, por unanimidade, a proposta de que o reitor Rogério Pinheiro pedisse o bloqueio do pagamento dos salários de todos os cargos de direção e funções gratificadas. Os rumos do movimento e a postura do MEC serão discutidos em assembleia-geral, antecipada pela Adufal para a próxima segunda-feira.

A posição dos diretores de Centros, chefes de Departamentos, pró-reitores, assessores e funções gratificadas, inclusive o reitor e vice-reitora, foi adotada em decorrência da decisão do MEC de cortar os salários dos servidores em greve. Os líderes da greve consideram essa postura mais uma demonstração de força contra a intransigência do governo, que tenta coadunar o conjunto das categorias em greve, impondo condições de negociação. A comprovação da solidariedade e da unidade foi a longa fila formada entre os participantes da reunião para subcreverem a decisão contrária ao corte de ponto dos grevistas como forma de pressioná-los a voltar ao trabalho.

Imposições

Embora não tenha obtido sucesso em seu pedido de que os reitores lhe enviassem listas de professores em greve, o MEC impôs na última quinta-feira,

em reunião com a direção da greve dos professores e funcionários das universidades federais, data-limite para o final da greve. A condição para que se instale a mesa de negociação é a de que a greve seja suspensa até o dia 27 (quarta-feira) ou, no máximo, até o dia 30, sob pena de que a situação se complique.

Não aceita

A disposição da Andes-SN (Sindicato Nacional) é a de não aceitar essa imposição, só negociando a pauta de reivindicações sem a suspensão da greve, rejeitando, inclusive, a proposta de um aumento diferenciado de salários para os ativos e inativos. No entanto, não tomará nenhuma decisão sem a posição da categoria pelos Estados e passa a indicar uma rodada de assembleias entre segunda e terça-feira próximas.

A Adufal resolveu antecipar a assembleia-geral da quarta para a próxima segunda-feira, no auditório da Reitoria, às 9h30, para que a categoria decida sobre os rumos do movimento. "Não devemos recuar agora. A avaliação correta sobre o movimento dos docentes, neste momento, é imprescindível. Não podemos aceitar retaliações à Andes ou à nossa mobilização. O fortalecimento veio ao longo desses 50 dias de paralisação das atividades acadêmicas. Sua força e representatividade fez com que o governo recuasse e abrisse as negociações", ressaltou o presidente da Adufal, Antonio Passos.



Antonio Passos: imposições do MEC não intimidam professores

Servidores admitem encerrar a paralisação no dia 27

Brasília - O comando da greve dos servidores técnico-administrativos das universidades federais aprovou ontem um indelével para a suspensão da greve no dia 27. A posição foi comunicada ao Ministério da Educação, Paulo Renato Souza, de repassar recursos para o pagamento do salário de maio do pessoal técnico-administrativo de 32 universidades que administram hospitais universitários. Paulo Renato atendeu a um apelo feito pelos reitores e servidores ontem. Com os docentes, que estão parados há 53 dias, as negociações não avançaram, porque o ministro está conciliando a formação de uma mesa de negociação à suspensão da greve. O MEC repassou ontem R\$ 80 milhões para as universidades, do total de R\$ 96 milhões que representam a

falha de pagamento de maio. Das 52 instituições federais, 32 contam com hospitais universitários. Quanto aos docentes, o ministro liberou apenas 2% da folha de pagamento (R\$ 1.280 milhões) para as instituições que informaram que seus professores não aderiram à greve. Com o repasse feito ontem, a liberação do pagamento vai depender da agilidade de cada universidade. A expectativa é de que o dinheiro esteja disponível para os servidores na quarta-feira.

O comando da greve dos professores deverá consultar as universidades até o início da semana sobre a proposta apresentada pelo ministro Paulo Renato. Para iniciar as negociações com os docentes, o ministro atendeu a um apelo feito pelos reitores e servidores ontem. Com os docentes, que estão parados há 53 dias, as negociações não avançaram, porque o ministro está conciliando a formação de uma mesa de negociação à suspensão da greve. O MEC repassou ontem R\$ 80 milhões para as universidades, do total de R\$ 96 milhões que representam a

Anexo 34 - Matéria publicada no jornal Gazeta de Alagoas, de 9 de junho de 1998.

para ovo
ndo
nhia
bel)
a na
que
gis-
eno
1 do
arg-
...

Grande comparecimento ao Provão (destaque)



Professores da Ufal podem realizar uma greve de fome

A decisão de retorno ou não ao trabalho dos professores da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) só deve ser tomada em assembleia na próxima sexta-feira. Em assembleia realizada, ontem de manhã, no auditório da Reitoria no Campus A. C. Simões, os professores aprovaram a proposta de reajuste linear e diferenciado, atingindo todos os níveis, desde ativos e inativos, que deve ser encaminhada hoje pelo comando nacional de greve ao Ministério da Educação.

Segundo o presidente da Associação dos Docentes da Ufal (Adufal), Antônio Passos, o reajuste médio com a proposta aprovada pelos professores será entre 23% a 55%, beneficiando principalmente as categorias que ganham menos. Pela proposta, o impacto na folha será de R\$ 790 mil, enquanto pela do MEC ele chega a R\$ 320 mil.

Se não houver um avanço nas negociações, o comando nacional de greve já pensa em radicalizar o movimento com a realização de uma greve de fome dos professores de frente do Congresso Nacional. Até agora, das 52 universidades federais em greve, apenas quatro deliberaram pela suspensão do movimento, sob a condição de que o MEC aceite a proposta que será apresentada pela Andes.

Durante a assembleia de ontem, os professores da Ufal aprovaram um voto de louvor ao comando nacional de greve que vem comandando desde o início as negociações com o governo. Hoje pela manhã, os professores participam de um ato público, em frente ao Hospital Universitário, organizado pelos servidores administrativos da universidade, que também estão em greve.

DIMAS FERREIRO

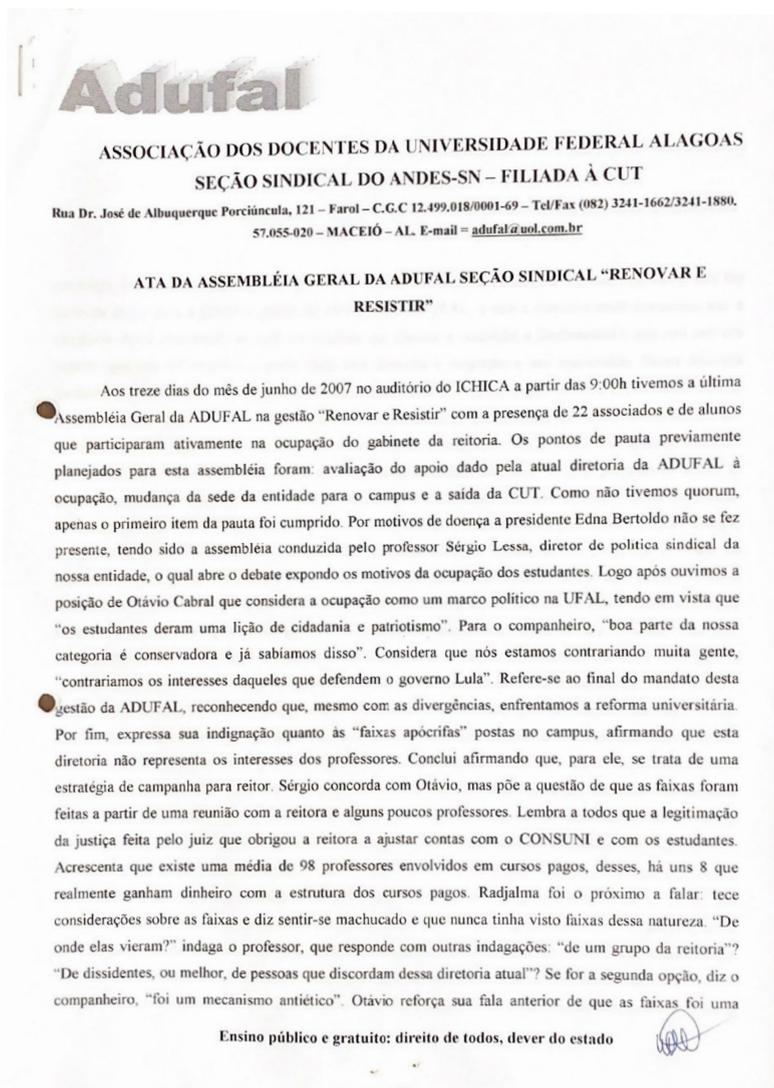
Professores lotam auditório e decidem manter greve na Ufal

Gazeta de Alagoas

09/06/98

terça-feira

Anexo 35 - Página 1 da ata da última assembleia geral da gestão “Renovar e Resistir”, realizada em 13 de junho de 2007, e que tinha entre as pautas a discussão da desfiliação da entidade da CUT, mas por falta de quórum nada foi deliberado sobre a pauta.



A Edufal não se responsabiliza por possíveis erros relacionados às revisões ortográficas e de normalização (ABNT).
Elas são de inteira responsabilidade dos/as autores/as.



Nestes 45 anos de existência da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas (Adufal), celebramos essa data com a publicação de uma obra que resgata e homenageia o legado da entidade para a educação pública e para o ensino superior em Alagoas. A trajetória da entidade ocorre em meio à defesa de um país mais democrático e mais inclusivo, que desafiou períodos de autoritarismo e perseguição. Toda essa história é relatada de forma emocionante e franca por vários dos seus protagonistas. Depoimentos que eternizam e preservam uma história de lutas e desafios em defesa de uma educação pública para todos/as.

ISBN 978-65-5624-301-6



9 786556 243016

